

CONCEÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE UM DISPOSITIVO DE MONITORIZAÇÃO DA TRAJETÓRIA ACADÉMICA E DE INSERÇÃO DE DIPLOMADOS DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE

2ª Fase Relatório Global

Coordenação do Estudo:
Helder Carrasqueira (UAlg)
A. Oliveira das Neves e Catarina Pereira (IESE)

PROMOVIDO POR



CO-FINANCIADO POR



Ficha Técnica:**Título**

Conceção e Operacionalização de um Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção de Diplomados da Universidade do Algarve - 2ª Fase Relatório Global

Capa

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Edição

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Data

Novembro 2013

CONCEÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE UM DISPOSITIVO DE MONITORIZAÇÃO DA TRAJETÓRIA ACADÉMICA E DE INSERÇÃO DE DIPLOMADOS DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE

2ª Fase Relatório Global

Responsável pelo estudo

João Guerreiro

Equipa de Estudo

Universidade do Algarve

Helder Carrasqueira (Coord.)

Marisa Cesário (investigadora)

Paulo Carrasco (investigador)

Pedro Oliveira (Bolseiro)

IESE

A. Oliveira das Neves e Catarina Pereira (Coords.)

Filipa Santos (Unidade técnica de apoio -
Responsável pelo processo de inquirição)

Filipa Albuquerque (Unidade técnica de apoio -
Apoio à dinamização do processo de inquirição)

Comissão consultiva

Integraram a comissão consultiva da equipa de estudos na Universidade do Algarve os seguintes elementos:

Faculdades e Escolas

Sérgio Vieira	- Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Celísia Baptista	- Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo
Ana Freitas	- Escola Superior de Saúde
Rui Cabral e Silva	- Faculdade de Ciências e Tecnologia
António Lopes	- Escola Superior de Educação e Comunicação
Fernando Costa	- Faculdade de Economia
Mário de Jesus	- Instituto Superior de Engenharia

Serviços

Maria Carlos Ferreira	- Serviços Académicos
Julieta Mateus	- Alumni – Projeto de ligação aos diplomados

Coordenação na Reitoria

Flávio Martins

Participaram ainda na fase preliminar do estudo

Carlos Cândido	- Associação dos Diplomados da Faculdade de Economia
Vânia Luz	- Associação Académica da Universidade do Algarve

Gestão administrativa e financeira do projeto

António Cabecinha	- Unidade de Apoio à Investigação Científica
Rosália Fragoso	- Unidade de Apoio à Investigação Científica
Lurdes Inácio	- Unidade de Apoio à Investigação Científica

Financiamento

POAT- Programa Operacional de Assistência Técnica do Fundo Social Europeu

ÍNDICE

RELATÓRIO GLOBAL

NOTA INTRODUTÓRIA	XI
APRESENTAÇÃO.....	XIII
I. ENQUADRAMENTO	1
I.1. Especialização da oferta de competências e segmentos da procura	3
I.2. Dinâmicas da procura e áreas de influência da UAlg	9
I.3. Desafios da formação de competências e da promoção do conhecimento	12
II. OBJETIVOS E ÂMBITO DO ESTUDO	17
III. QUADRO GLOBAL DE REFERÊNCIA DO ESTUDO	21
III.1. Visão compreensiva do quadro de referência do Estudo.....	23
III.2 Modelo de operacionalização da Fase 2 do Dispositivo	27
III.2.1. Elementos de estruturação da aplicação extensiva do Dispositivo	28
Plano de amostragem.....	31
III.2.2. Modelo de administração do processo de inquirição aos diplomados:	34
III.2.3. Modelo de gestão do processo de inquirição aos diplomados:	34
IV. ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS.....	37
IV.1. Mobilidade geográfica e social dos diplomados da Universidade do Algarve	39
Mobilidade geográfica.....	39
Âmbito geográfico de recrutamento da UAlg	40
Disseminação	43
Mobilidade social	50
Escolaridade dos pais.....	51
Origem de classe.....	56
Dinâmicas da mobilidade Social	60
IV.2. Trajetórias Académicas e sua relação com a inserção profissional	61
Participação associativa.....	62

Envolvimento em programas de intercâmbio	63
Classificação média de final de curso.....	64
Trajetos académicos pós-graduados.....	67
IV.3. Percursos de inserção profissional dos diplomados da Universidade do Algarve	75
Estratégias e modalidades de acesso ao emprego.....	75
Percursos profissionais – emprego e remuneração	96
Género.....	98
Idade.....	99
Origem social	100
Unidades Orgânicas e Cursos	103
Participação associativa.....	113
Mobilidade internacional	114
Formação pós-graduada	116
Sucesso escolar	117
Ajustamento entre qualificação e emprego e necessidades de formação	118
V. CONCLUSÕES	127
V.1. Síntese de um percurso metodológico multi-método e participativo	129
V.2. Sumário conclusivo	130
Enquadramento	131
Análise global dos resultados	132
(mobilidade geográfica e social)	132
(trajetórias académicas e a sua relação com a inserção profissional)	132
(percursos de inserção profissional dos diplomados)	133
(percursos profissionais – emprego e remuneração)	133
(ajustamento entre qualificação / emprego e necessidade de formação).....	135
Nota final	135
V.3. Recomendações para fases subsequentes deste estudo	135
V.4. Quadros – síntese dos principais resultados	137
VI. BIBLIOGRAFIA	159

Índice de Quadros

Quadro 1. Principais atividades da População empregada, por atividade principal (Média anual de 2012) .5

Quadro 2. Distribuição de Trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitação (2010)6

Quadro 3. Taxa de atividade, de emprego, de desemprego e inatividade (NUTS-2002)6

Quadro 4. Habilitações literárias do desemprego registado no Algarve (2007-2013).....7

Quadro 5. Distribuição dos Trabalhadores por conta de outrem dos graus de ensino pós-secundário não superior de nível IV e ensino superior, segundo as áreas de estudo (2010)8

Quadro 6. Evolução da oferta e da procura da Universidade do Algarve, entre 2003 e 20139

Quadro 7. Evolução das candidaturas a instituições do distrito de origem, entre 2010/11 e 2012/13 10

Quadro 8. Origem dos colocados em Faro provindos de outros distritos (a) /originários do distrito de Faro e colocados em instituições de outros distritos (b), no intervalo de 2010/11 a 2012/13 11

Quadro 9. Distritos de residência dos diplomados no momento da candidatura à Universidade do Algarve40

Quadro 10. Distritos de residência no momento da candidatura por unidade orgânica41

Quadro 11. Distritos de residência no momento da candidatura, dos diplomados da Faculdade de Economia (FE), por curso41

Quadro 12. Distritos de residência no momento da candidatura, dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), por curso42

Quadro 13. Distritos de residência no momento da candidatura, dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), por curso42

Quadro 14. Distritos de residência no momento da candidatura, dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT), por curso42

Quadro 15. Distritos de residência no momento da candidatura, dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS), por curso43

Quadro 16. Distritos de residência no momento da candidatura, dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC), por curso43

Quadro 17. Distritos de residência no momento da candidatura, dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE), por curso43

Quadro 18. Distritos de residência no momento da candidatura, dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina43

Quadro 19. Distritos de residência atual dos diplomados, por unidade orgânica44

Quadro 20. Diferenças entre os distritos de residência atuais e os distritos de residência no momento da candidatura, por unidade orgânica44

Quadro 21. Distritos de residência atual dos diplomados da Faculdade de Economia (FE), por curso45

Quadro 22. Distritos de residência atual dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), por curso45

Quadro 23. Distritos de residência atual dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), por curso46

Quadro 24. Distritos de residência atual dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT), por curso47

Quadro 25. Distritos de residência atual dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS), por curso48

Quadro 26. Distritos de residência atual dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC), por curso49

Quadro 27. Distritos de residência atual dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE), por curso 50

Quadro 28. Distritos de residência atual dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina50

Quadro 29. População residente em Portugal, por nível de escolaridade51

Quadro 30. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados52

Quadro 31. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados por Unidade Orgânica. 53

Quadro 32. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados da Faculdade de Economia (FE), por curso53

Quadro 33. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), por curso53

Quadro 34. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), por curso54

Quadro 35. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT), por curso	54
Quadro 36. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS), por curso	55
Quadro 37. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC), por curso	55
Quadro 38. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE), por curso	55
Quadro 39. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina	55
Quadro 40. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da UAlg	56
Quadro 41. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da por Unidade Orgânica.	56
Quadro 42. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da Faculdade de Economia (FE), por curso	57
Quadro 43. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), por curso	58
Quadro 44. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), por curso	58
Quadro 45. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT), por curso	59
Quadro 46. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS), por curso	59
Quadro 47. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC), por curso	59
Quadro 48. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE), por curso	60
Quadro 49. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina	60
Quadro 50. Trajetos de mobilidade social dos diplomados da UAlg	60
Quadro 51. Tipo de participação associativa durante o curso	62
Quadro 52. Participação associativa dos diplomados, por unidade orgânica	62
Quadro 53. Participação em programas de intercâmbio internacional, por ano de conclusão do curso	63
Quadro 54. Participação em programas de intercâmbio internacional dos diplomados, por Unidade Orgânica	64
Quadro 55. Classificação de final de curso	64
Quadro 56. Classificações médias de final de curso dos diplomados da Faculdade de Economia (FE), por curso	65
Quadro 57. Classificações médias de final de curso dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), por curso	65
Quadro 58. Classificações médias de final de curso dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), por curso	65
Quadro 59. Classificações médias de final de curso dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT), por curso	66
Quadro 60. Classificações médias de final de curso dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS), por curso	66
Quadro 61. Classificações médias de final de curso dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC), por curso	66
Quadro 62. Classificações médias de final de curso dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE), por curso	67
Quadro 63. Classificações médias de final de curso dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina	67
Quadro 64. Nível de habilitações atual dos diplomados	68
Quadro 65. Nível de habilitações atual dos diplomados, por Unidade Orgânica	68
Quadro 66. Nível de habilitações atual dos diplomados da Faculdade de Economia (FE), por curso	69
Quadro 67. Nível de habilitações atual dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), por curso	69
Quadro 68. Nível de habilitações atual dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), por curso	69
Quadro 69. Nível de habilitações atual dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT), por curso	70
Quadro 70. Nível de habilitações atual dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS), por curso	70
Quadro 71. Nível de habilitações atual dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC), por curso	70

Quadro 72. Nível de habilitações atual dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE), por curso.	71
Quadro 73. Nível de habilitações atual dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina	71
Quadro 74. Diplomas pós-graduados (pós-graduação, mestrado ou doutoramento) obtidos na UAlg	71
Quadro 75. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg, por Unidade Orgânica, em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado	71
Quadro 76. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por parte dos diplomados da Faculdade de Economia (FE) - em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado	72
Quadro 77. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por parte dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) - em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado	72
Quadro 78. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por parte dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) - em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado	73
Quadro 79. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por parte dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT) - em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado	73
Quadro 80. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por parte dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS) - em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado	74
Quadro 81. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por parte dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC) - em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado	74
Quadro 82. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por parte dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE) - em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado	74
Quadro 83. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por parte dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina - em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado	74
Quadro 84. Proporção de diplomados das UO que já trabalhavam antes do fim do curso, no total de diplomados das UO	76
Quadro 85. Tempo médio que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso, por UO	76
Quadro 86. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados por UO – 1.º emprego	77
Quadro 87. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados por UO – emprego atual	77
Quadro 88. Situação perante o emprego (total)	96
Quadro 89. Situação perante o emprego (diplomados ativos)	97
Quadro 90. Rendimento médio mensal proveniente da atividade profissional dos diplomados da UAlg	98
Quadro 91. Situação perante o emprego por sexo	98
Quadro 92. Rendimentos médios da atividade profissional por sexo	99
Quadro 93. Situação perante o emprego por escalão etário	99
Quadro 94. Rendimentos médios da atividade profissional por escalão etário	100
Quadro 95. Situação perante o emprego por Indicador socioprofissional de origem do inquirido	101
Quadro 96. Rendimentos médios mensais da atividade profissional por origem de classe do inquirido	102
Quadro 97. Situação perante o emprego, por benefício de ação social durante o curso	102
Quadro 98. Rendimento médio mensal atual por benefício de ação social durante o curso	103
Quadro 99. Situação perante o emprego dos diplomados ativos por Unidade Orgânica	103
Quadro 100. Situação perante o emprego dos diplomados ativos da Faculdade de Economia (FE)	104
Quadro 101. Situação perante o emprego dos diplomados ativos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)	104
Quadro 102. Situação perante o emprego dos diplomados ativos da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)	105
Quadro 103. Situação perante o emprego dos diplomados ativos da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)	105
Quadro 104. Situação perante o emprego dos diplomados ativos da Escola Superior de Saúde (ESS)	105
Quadro 105. Situação perante o emprego dos diplomados ativos da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)	106
Quadro 106. Situação perante o emprego dos diplomados ativos do Instituto Superior de Engenharia (ISE)	106
Quadro 107. Situação perante o emprego dos diplomados ativos do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina	106

Quadro 108. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados por Unidade Orgânica	106
Quadro 109. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados da Faculdade de Economia (FE)	107
Quadro 110. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)	107
Quadro 111. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)	108
Quadro 112. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)	108
Quadro 113. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS)	109
Quadro 114. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)	109
Quadro 115. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE)	109
Quadro 116. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina.....	110
Quadro 117. Setor de atividade dos diplomados por Unidade Orgânica - trabalhadores por conta de outrem	110
Quadro 118. Setor de atividade dos diplomados da Faculdade de Economia (FE) - trabalhadores por conta de outrem	111
Quadro 119. Setor de atividade dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) - trabalhadores por conta de outrem	111
Quadro 120. Setor de atividade dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) - trabalhadores por conta de outrem	111
Quadro 121. Setor de atividade dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT) - trabalhadores por conta de outrem	112
Quadro 122. Setor de atividade dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS) - trabalhadores por conta de outrem	112
Quadro 123. Setor de atividade dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)- trabalhadores por conta de outrem	112
Quadro 124. Setor de atividade dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE)	113
Quadro 125. Setor de atividade dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina .	113
Quadro 126. Situação perante o emprego e participação associativa durante o curso	113
Quadro 127. Rendimento mensal atual e participação associativa durante o curso	114
Quadro 128. Situação perante o emprego por participação em programas de intercâmbio.....	115
Quadro 129. Rendimento mensal atual e participação em programas de intercâmbio durante o curso ...	115
Quadro 130. Situação perante o emprego por tipo de diploma detido	116
Quadro 131. Rendimento mensal dos diplomados por diploma detido	117
Quadro 132. Situação atual perante o emprego por classificação de final de curso	117
Quadro 133. Rendimento médio mensal da atividade profissional dos diplomados, por classificação do final de curso	118
Quadro 134. Apreciação dos diplomados quanto à relação entre a atividade profissional e o curso, por Unidade Orgânica	119
Quadro 135. Necessidades de formação de carácter transversal dos diplomados da UAlg.....	126
Quadro 136. Síntese dos principais resultados dos cursos da Faculdade de Economia	137
Quadro 137. Síntese dos principais resultados dos cursos da Faculdade de Economia	138
Quadro 138. Síntese dos principais resultados dos cursos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	139
Quadro 139. Síntese dos principais resultados dos cursos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	140
Quadro 140. Síntese dos principais resultados dos cursos da Faculdade de Ciências e Tecnologia	142
Quadro 141. Síntese dos principais resultados dos cursos da Faculdade de Ciências e Tecnologia	144
Quadro 142. Síntese dos principais resultados dos cursos da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo	146
Quadro 143. Síntese dos principais resultados dos cursos da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo	148
Quadro 144. Síntese dos principais resultados dos cursos da Escola Superior de Saúde.....	150
Quadro 145. Síntese dos principais resultados dos cursos da Escola Superior de Saúde.....	151
Quadro 146. Síntese dos principais resultados dos cursos da Escola Superior de Educação e Comunicação	153
Quadro 147. Síntese dos principais resultados dos cursos da Escola Superior de Educação e Comunicação	154
Quadro 148. Síntese dos principais resultados dos cursos do Instituto Superior de Engenharia	155

Quadro 149. Síntese dos principais resultados dos cursos do Instituto Superior de Engenharia	156
Quadro 150. Síntese dos principais resultados dos cursos do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina	157
Quadro 151. Síntese dos principais resultados dos cursos do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina	157

Índice de Figuras

Figura 1. Quadro Lógico global do Estudo	23
Figura 2. Descrição das atividades chave que compõem o roteiro metodológico do Estudo	24
Figura 3. Momentos de concretização da metodologia participativa	26
Figura 4. Roteiro metodológico global do Estudo de Conceção e Operacionalização de um Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção de Diplomados da Universidade do Algarve	27
Figura 5. Localização do banner no portal on-line da Universidade do Algarve durante a fase aplicação do inquérito aos diplomados	34
Figura 6. Plataforma Colaborativa disponível para o acompanhamento do Estudo	35

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso da Faculdade de Economia (FE)	45
Gráfico 2. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)	46
Gráfico 3. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)	47
Gráfico 4. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)	48
Gráfico 5. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso da Escola Superior de Saúde (ESS)	49
Gráfico 6. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)	49
Gráfico 7. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso do Instituto Superior de Engenharia (ISE)	50
Gráfico 8. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina	50
Gráfico 9. Proporção de diplomados da Faculdade de Economia (FE) que já trabalhava antes do fim do curso, por curso.....	78
Gráfico 10. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso - Faculdade de Economia (FE)	79
Gráfico 11. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados da Faculdade de Economia (FE) ...	79
Gráfico 12. Proporção de diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) que já trabalhava antes do fim do curso.....	80
Gráfico 13. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)	81
Gráfico 14. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)	82
Gráfico 15. Proporção de diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) que já trabalhava antes do fim do curso	83
Gráfico 16. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso - Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)	84
Gráfico 17. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)	85
Gráfico 18. Proporção de diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT) que já trabalhava antes do fim do curso.....	86
Gráfico 19. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)	87
Gráfico 20. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)	88

Gráfico 21. Proporção de diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS) que já trabalhava antes do fim do curso.....	89
Gráfico 22. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso - Escola Superior de Saúde (ESS)	89
Gráfico 23. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS) .	90
Gráfico 24. Proporção de diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC) que já trabalhava antes do fim do curso.....	91
Gráfico 25. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso - Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)	92
Gráfico 26. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)	93
Gráfico 27. Proporção de diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE) que já trabalhava antes do fim do curso	93
Gráfico 28. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso - Instituto Superior de Engenharia (ISE).....	94
Gráfico 29. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE)	95
Gráfico 30. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso - Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina.....	95
Gráfico 31. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina	96
Gráfico 32. Apreciação dos diplomados da Faculdade de Economia (FE) quanto à relação entre a atividade profissional e o curso	119
Gráfico 33. Apreciação dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) quanto à relação entre a atividade profissional e o curso.....	120
Gráfico 34. Apreciação dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) quanto à relação entre a atividade profissional e o curso	121
Gráfico 35. Apreciação dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT) quanto à relação entre a atividade profissional e o curso.....	122
Gráfico 36. Apreciação dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS) quanto à relação entre a atividade profissional e o curso	123
Gráfico 37. Apreciação dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC) quanto à relação entre a atividade profissional e o curso.....	124
Gráfico 38. Apreciação dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE) quanto à relação entre a atividade profissional e o curso	125
Gráfico 39. Apreciação dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina quanto à relação entre a atividade profissional e o curso.....	125

Lista de Abreviaturas

AE	Assalariados Executantes
AI	Agricultores independentes
Ass. E	Associação de Estudantes
BD	Base de Dados
C&T	Ciência e Tecnologia
DCBM	Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina
EB	Ensino Básico
EDL	Empresários, dirigentes e profissionais liberais
ESEC	Escola Superior de Educação e Comunicação
ESGHT	Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo
ESS	Escola Superior de Saúde
FCHS	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
FCT	Faculdade de Ciências e Tecnologia
FE	Faculdade de Economia
IES	Instituições de Ensino Superior
IESE	Instituto de Estudos Sociais e Económicos
ISE	Instituto Superior de Engenharia
I&D	Investigação e Desenvolvimento
MI	Mestrados Integrados
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PIB	Produto Interno bruto
PME	Pequenas e Médias Empresas
PTE	Profissionais técnicos e de enquadramento
TI	Trabalhadores independentes
UAAlg	Universidade do Algarve
UE	União Europeia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UO	Unidade Orgânica
VAB	Valor Acrescentado Bruto

A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE

A Universidade do Algarve lançou oportunamente um estudo que incidiu sobre as trajetórias profissionais dos estudantes que frequentaram esta instituição. O estudo foi concebido e executado com base numa parceria entre a Universidade do Algarve (UALg) e o Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE).

O interesse deste estudo responde, numa primeira análise, a uma curiosidade institucional que pretende entender qual o grau de sucesso que a formação proporcionada pela UAlg está a ter, revelada pela maior ou menor taxa de atividade dos profissionais que adquiriram formação superior na Universidade do Algarve, designadamente avaliando a respetiva integração no mercado de trabalho.

Mas, para além da referida curiosidade institucional, este género de estudos deverá contribuir para orientar a própria atividade da Universidade. Permitindo identificar desafios, bloqueios ou disfunções associadas às diversas linhas de formação, estudos deste tipo clarificam duas problemáticas fundamentais para o sucesso da Universidade. Por um lado, esclarecem de que forma o ambiente profissional, empresarial ou outro, acolhe os diplomados que se formaram na Universidade. Mas, por outro lado, e perante as características dos candidatos (origem social e geográfica, designadamente), o estudo revela como estes adquirem um estatuto que lhes permite superar alguns dos seus condicionalismos, resultem estes da origem social, do ambiente geográfico de onde proveem ou, ainda, da capacidade que têm para valorizar a respetiva profissão. Esta reflexão será um ótimo instrumento de monitorização sobre o sucesso da paleta de ciclos de estudo oferecidos pela Universidade, permitindo o fornecimento de indicações que, se bem utilizadas, contribuirão para a melhoria das atividades de formação universitária, identificando pertinentes intervenções na estrutura e nas orientações e podendo afetar, inclusivamente, o conteúdo de alguns cursos.

A adoção de um mecanismo de atualização e de monitorização, que recolha com periodicidade informações desta mesma natureza, abre caminho a que eventuais reorganizações curriculares, baseadas em justificações reais e apropriadas, informadas por esses resultados, possam contribuir para melhorar o desempenho da Universidade.

O estudo que agora se dá à estampa revela algumas conclusões que, nalguns casos correspondem a características gerais assumidas pelo sistema universitário português. Noutros domínios, espelha contudo a especificidade desta Universidade e da região algarvia.

Em primeiro lugar, o estudo revela um modelo de recrutamento baseado maioritariamente na região onde a Universidade se insere. Estamos perante um padrão geral e que traduz a

tendência maioritária presente em todas as universidades portuguesas. No caso da Universidade do Algarve, o contingente que se desloca das outras regiões para o Algarve preenche cerca de um terço dos ingressos anuais.

É interessante avaliar, através das conclusões deste estudo, como é que as opções das famílias, no que respeita às escolhas de cursos para os seus filhos, se repartem pelos cursos politécnicos e universitários. E associar estas opções com o nível de escolaridade dos pais. A marca social continua a condicionar estas escolhas, razão que tem levado a reconhecer as óbvias distorções na frequência dos dois subsistemas de ensino superior (politécnico e universitário), em oposição ao perfil do corpo estudantil existente noutros países da OCDE.

A situação perante a atividade é abundantemente abordada, cruzando diversas variáveis que permitem retirar conclusões interessantes. Desde a condição de género à progressão no emprego, passando pela dificuldade em encontrar ocupação ou pela evolução da remuneração, o estudo aborda diversas vertentes, todas elas proporcionando reflexões importantes e também sugestões para o futuro.

O estudo, que apresenta informação desagregada ao nível do curso, beneficiou de um apoio financeiro do Fundo Social Europeu, através do Programa Operacional de Assistência Técnica, e suscitou diversas colaborações de diferentes entidades externas, assim como de diversas Unidades da Universidade do Algarve.

O passo seguinte aponta para a institucionalização do mecanismo de recolha de informações, assegurando o seu carácter periódico de forma a que se possam extrair orientações que permitam adaptar o funcionamento da oferta formativa da Universidade do Algarve e a melhorar o seu desempenho.

João Guerreiro

Reitor da Universidade do Algarve

O documento que se apresenta é o Relatório Global da segunda fase do Estudo de **Conceção e Operacionalização de um Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção de Diplomados da Universidade do Algarve**, que descreve sucintamente as atividades desenvolvidas e os resultados globais do Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, que concluíram a sua formação inicial entre 2004 e 2011.

Este volume apresenta um breve Enquadramento, os *Objetivos* e o *Quadro Global de Referência do Estudo*, o qual foi desenvolvido na primeira parte dos trabalhos (e agora atualizado), com vista à construção do Dispositivo, a partir de contributos triangulados de várias fontes de informação, com destaque para bibliografia de referência na investigação, nacional e internacional, sobre o fenómeno da inserção profissional de jovens, assim como para a análise benchmarking de práticas desenvolvidas por outras instituições de ensino superior.

No capítulo *Análise global dos resultados*, concentra-se o essencial dos resultados obtidos, apresentados numa lógica de curso e unidade orgânica (UO), que permitem a exploração de análises temáticas consideradas fundamentais para interpretar as trajetórias académicas e profissionais dos diplomados inquiridos.

Para a obtenção da informação necessária, o dispositivo iniciado e aplicado no formato de inquérito focou-se nos seguintes domínios:

- Caracterização sociodemográfica dos diplomados e dos seus agregados familiares de origem;
- Trajeto académico dos diplomados;
- Trajeto profissional dos diplomados;
- Necessidade de formação sentidas;

O Capítulo *Conclusões* disponibiliza uma leitura síntese de alguns dos indicadores mais importantes relativos à situação académica e profissional dos diplomados, assim como um sumário conclusivo.

Os produtos finais do Estudo compreendem, ainda, um conjunto de relatórios por curso que são complementares deste documento e com informação desagregada a esse nível.

A Coordenação do Estudo:

Helder Carrasqueira

A. Oliveira das Neves / Catarina Pereira

I. ENQUADRAMENTO

1.1. Especialização da oferta de competências e segmentos da procura

A presença e a atividade das Universidades nas regiões, tem sido objeto de análise pela literatura da Ciência Regional predominantemente na ótica dos contributos que proporcionam ao desenvolvimento regional, nomeadamente procurando compreender como é que os diversos recursos (humanos, técnico-científicos e logísticos) podem ser mobilizados por forma a constituírem parte ativa desse desenvolvimento regional.

Este enfoque tem virtualidades manifestas, sobretudo, se encararmos as Instituições do Ensino Superior (IES) como entidades que: estruturam recursos pedagógicos, orientados para a produção de competências avançadas, em diferentes áreas disciplinares/profissionais, as quais deverão estabelecer conexões com o padrão de especialização de atividades dos territórios envolventes (a região de implantação); e organizam recursos técnico-científicos orientados para a Investigação e Desenvolvimento (I&D) e a prestação de serviços ao tecido empresarial e a organismos da Administração Pública Regional e Local, com atribuições e competências relevantes para o desenvolvimento regional.

No entanto, e sem prejuízo da sua relevância regional, é possível encarar o papel das IES numa perspetiva mais vasta, fruto dos elementos de estruturação das respetivas ofertas de qualificação, em resultado da fixação de recursos de excelência académica e da acumulação de conhecimento e de recursos de I&D, designadamente das especializações existentes. Essas especializações reveladas contribuem para afirmar capacidades diferenciadoras suscetíveis de atrair procuras dirigidas e específicas que encontram na estruturação especializada da oferta, respostas ajustadas a necessidades concretas em matéria de competências técnico-científicas e para-profissionais.

Não obstante as dificuldades, reconhecidamente existentes, para identificar com rigor as motivações associadas às escolhas que se dirigem às vagas existentes em cada novo ciclo de acesso ao Ensino Superior, será sempre de admitir que existe uma parcela de procura explicada pela diferenciação da oferta de cursos, com implicações sobre a atração de fluxos de candidatos jovens, estudantes residentes em outras Regiões.

Ainda que exista uma perspetiva meramente qualitativa (ou estimada) da expressão deste segmento da procura, importa compreender estas dinâmicas à luz das perspetivas estratégicas da Universidade do Algarve (UAlg) para a estruturação da oferta formativa na relação com o mercado de trabalho dos seus diplomados, pois tudo indica que, para além de uma componente territorial (p.e., emprego no Algarve/emprego na região de origem dos diplomados) sempre existirá, subjacente às opções dos jovens, uma componente setorial empregadora, sobretudo em trajetórias de procura mais amadurecidas.

Esta lógica encontra-se, igualmente, presente nas ofertas no domínio da formação especializada – pós-graduações e mestrados – onde esse efeito diferenciador de oferta tende a fazer-se sentir com maior intensidade.

O enfoque excessivamente centrado na região de implantação físico-locativa das IES apresenta limitações sensíveis no caso da Universidade do Algarve, na medida em que os principais indicadores de dinamismo económico e empregador questionam a bondade de uma relação preferencial com o mercado de trabalho envolvente, enquanto espaço de reprodução e crescimento da procura dos futuros diplomados.

A análise de alguma informação socioeconómica (atividade empresarial, produto e rendimento, emprego e habilitações, ...) relativa à última década permite sistematizar alguns elementos de caracterização dinâmica da economia e do sistema de emprego regional, os quais evoluem no sentido de apoiar as reservas apontadas:

- ✓ **Aprofundamento do modelo de especialização económica regional** com acentuada concentração nas atividades do alojamento, restauração e similares, do comércio por grosso e a retalho e na construção, sobretudo, no segmento da imobiliária turística. Esta especialização regional assenta num tecido empresarial em que predominam as muito pequenas empresas (cerca de 66% das empresas tinha menos de 5 pessoas ao serviço, em 2010 (GEP–MSSS, 2012)). Este tecido de empresas, de base predominantemente familiar, assenta num modelo preferencial de organização do trabalho que não valoriza a incorporação de competências tanto nas áreas de gestão, como em áreas técnicas especializadas.

O padrão empresarial de utilização da mão-de-obra não tem assegurado perspectivas de enquadramento profissional dotadas de estabilidade, atributo indispensável à integração gradual de competências adquiridas via formação escolar. De acordo com dados dos Quadros de pessoal, em 2010, a percentagem dos contratos a termo na região do Algarve representava 32,5% da contratação de trabalhadores por conta de outrem, enquanto no País, o peso desses contratos se fixava em 19,8%. Tenha-se presente que as perspectivas constituem uma *proxy* relativamente segura da verdadeira vitalidade da procura de competências e do potencial de integração no mercado de trabalho.

- ✓ **Estagnação na distribuição dos ativos empregados** com centramento acentuado nas ocupações terciárias tanto de natureza económica (alojamento, restauração e similares, comércio por grosso e a retalho, transportes e armazenagem, atividades de consultoria, ...), como de natureza social (educação, saúde e apoio social, atividades artísticas, Administração Pública e atividades administrativas). Trata-se de um padrão de especialização do emprego em que, de um modo geral, o peso destas atividades no emprego regional é superior ou próximo do peso médio no País.

**Quadro 1. Principais atividades da População empregada, por atividade principal
(Média anual de 2012)**

Atividade principal (CAE-Rev. 3)	Portugal		Algarve	
	Milhares de indivíduos	%	Milhares de indivíduos	%
População empregada	4634,7	100	186,6	100
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	486	10	11,0	6
Indústria, construção, energia e água	1188,3	26	23,3	12
Comércio por grosso e a retalho	676,6	15	32,0	17
Transportes e armazenagem	170,1	4	4,8	3
Alojamento, restauração e similares	280,8	6	33,4	18
Atividades de informação e de comunicação	86,6	2	2,4	1
Atividades financeiras e de seguros	97,8	2	3,8	2
Atividades imobiliárias	23,6	1	2,1	1
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	156,6	3	6,0	3
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	147,9	3	7,1	4
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	293,7	6	13,6	7
Educação	370,3	8	16,7	9
Atividades da saúde humana e apoio social	374,9	8	13,4	7
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	51,9	1	3,8	2
Outros serviços	229,6	5	9,2	5

Fonte: INE, I. P. (2012).

- ✓ **Estagnação dos níveis de rendimento regionais** em patamares próximos da média nacional (Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de 105,9 – valor 100 para o País) ainda que o PIB Regional apresente variações negativas superiores às demais NUT II, a que não é alheia a forte contração registada no Valor acrescentado bruto (VAB) da Construção. Os índices de remuneração (88% nas remunerações base e 87% nos ganhos dos trabalhadores por conta de outrem), refletem um baixo aproveitamento das dinâmicas potenciais geradas pela capacidade aquisitiva dos fluxos predominantes da procura turística. Com efeito, a tendência de comportamento decrescente dos indicadores “duração da estada” e “volume de gastos diários” não tem permitido aprofundar as potencialidades de um destino turístico com valor de mercado, em termos dos efeitos regionais que induz, nomeadamente nas esferas social (emprego e rendimento) e económica (adensamento da cadeia de valor do complexo de atividades do turismo/lazer).
- ✓ **Estrutura de habilitações e qualificação dos ativos empregados desequilibrada** e não refletindo de forma satisfatória a evolução das habilitações escolares, melhoria resultante do investimento na educação (sobretudo, aumento da escolaridade obrigatória, reforço das ofertas qualificantes de nível III, IV, V e VI a VIII) e da própria presença de importantes e diversificadas Instituições de Ensino Superior na Região. Com efeito, na distribuição dos trabalhadores por conta de outrem (setor estruturado da economia, Quadros de Pessoal), segundo os níveis de habilitação, constata-se que a percentagem dos ativos habilitados com os níveis IV, Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, em 2010, era menor no Algarve que no restante Portugal continental.

- ✓ **Quadros de Pessoal, segundo os níveis de habilitação**, constata-se que a percentagem dos ativos habilitados com os níveis IV, Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, em 2010, era menor no Algarve que no restante Portugal continental.

Quadro 2. Distribuição de Trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitação (2010)

Nível habilitação	Continente		Algarve	
	Nº	%	Nº	%
Total	2.599.509	100	117.418	100
Inferior 1º Ciclo Ensino Básico	24.714	1,0	1.952	1,7
1º Ciclo Ensino Básico	461.776	17,8	20.221	17,2
2º Ciclo Ensino Básico	465.137	17,9	17.218	14,7
3º Ciclo Ensino Básico	645.072	24,8	38.782	30,5
Ensino Secundário	582.586	22,4	28.362	24,2
Ensino pós-Secundário não superior de nível IV	10.722	0,4	486	0,4
Bacharelato	52.852	2,0	2.142	1,8
Licenciatura	325.224	12,5	9.970	8,5
Mestrado	18.707	0,7	459	0,4
Doutoramento	4.311	0,2	110	0,1
Nível Desconhecido	8.408	0,3	716	0,6

Fonte: GEP-MSSS (2012)

Também na comparação referente à distribuição dos níveis de qualificação, a Região sai desfavorecida face ao País, justamente nos níveis mais elevados - Quadros Superiores (4,5% - 7,0%), Quadros Médios (4,7% - 5,0%) e Profissionais Altamente Qualificados (5,8% - 7,8%).

- ✓ **Crescimento acentuado do desemprego**, sobretudo a partir de 2008, quando a taxa de desemprego no Algarve se situava em 7% (à época uma "performance" relativamente próxima dos 7,6% da taxa de desemprego do País. No segundo trimestre de 2013, a taxa de desemprego no Algarve tenha subido para 16,9%, cerca de 0,5% acima da taxa nacional, contudo no primeiro trimestre as mesmas taxas eram de 20,5%, cerca de três pontos percentuais acima da taxa nacional (17,7%) (INE, I. P., 2013), não estando estas marcadas pelos empregos sazonais da época de verão. A taxa de atividade mantinha-se ligeiramente acima do País, enquanto a taxa de emprego era inferior e apresentava um ritmo de quebra mais acentuado.

Quadro 3. Taxa de atividade, de emprego, de desemprego e inatividade (NUTS-2002)

Regiões NUTS II		2008	2009	2010	2011	2012	Variação 2012/2011
Portugal	População total (15 e mais anos) (10 ³)	8.998,1	9.023,3	9.021,4	9.037,2	9.011,5	-0,3
	Taxa de atividade (15 e mais anos)	62,5	61,9	61,9	61,3	61,0	-0,4
	Taxa de emprego (15 e mais anos)	57,8	56,0	55,2	53,5	51,4	-2,1
	Taxa de desemprego	7,6	9,5	10,8	12,7	15,7	2,9
	Taxa de inatividade (15 e mais anos)	37,5	38,1	38,1	38,7	39,0	0,4
Algarve	População total (15 e mais anos) (10 ³)	361,2	364,9	369,2	368,5	368,1	-0,1
	Taxa de atividade (15 e mais anos)	60,5	61,1	60,5	62,2	61,7	-0,5
	Taxa de emprego (15 e mais anos)	56,2	54,8	52,4	52,5	50,7	-1,9
	Taxa de desemprego	7,0	10,3	13,4	15,6	17,9	2,3
	Taxa de inatividade (15 e mais anos)	39,5	38,9	39,5	37,8	38,3	0,5

Fonte: Adaptado de INE, I. P. (2010; 2012)

A progressão do desemprego registado (INE, I. P, 2010; 2012) nos últimos cinco anos foi muito acentuada na região do Algarve e apresentou traços de caracterização preocupantes, com destaque para o aumento do tempo de duração do desemprego, o crescimento do peso dos segmentos jovens e o elevado crescimento dos inscritos com habilitação superior, acima do crescimento médio do volume de desempregados nos últimos quatro anos.

Quadro 4. Habilitações literárias do desemprego registado no Algarve (2007-2013)

	Junho 2007		Junho 2009		Junho 2011		Junho 2013		Variação 2013/2007	
	Nº	%	Nº	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
< 1º Ciclo Ensino Básico	607	6,7%	1464	8,5%	2165	12,4%	2321	10,3%	1714	382%
1º Ciclo Ensino Básico	2251	24,8%	4033	23,4%	4729	27,0%	5964	26,5%	3713	265%
2º Ciclo Ensino Básico	1467	16,2%	3163	18,3%	3427	19,6%	4191	18,6%	2724	286%
3º Ciclo Ensino Básico	2017	22,2%	4048	23,4%	4647	26,5%	9187	40,9%	7170	455%
Ensino Secundário	1879	20,7%	3735	21,6%	4747	27,1%	6397	28,5%	4518	340%
Ensino Superior	860	9,5%	1082	6,3%	1341	7,7%	2782	12,4%	1922	323%
Total	9081	100%	17525	100%	21056	100%	30842	100%	21761	340%

Fonte: Adaptado de IIEFP, I. P. (2007; 2009; 2011; 2013).

- ✓ **Perfil de especialização das habilitações escolares de nível pós-secundário não superior e superior** centrado nas áreas de estudo da Educação, da Saúde e Proteção social e dos Serviços, aquelas em que os trabalhadores por conta de outrem do Algarve, que detêm esses níveis de habilitação, têm um peso superior no emprego regional ao dos congéneres do país.

Quadro 5. Distribuição dos Trabalhadores por conta de outrem dos graus de ensino pós-secundário não superior de nível IV e ensino superior, segundo as áreas de estudo (2010)

Áreas de estudo	Portugal		Algarve	
	Nº	%	Nº	%
Total	411.816	100,0	13.167	100,0
Educação	21.395	5,2	847	6,4
Formação de professores/ formadores e Ciências da Educação	21.395	5,2	847	6,4
Artes e Humanidades	23.456	5,7	640	4,9
Artes	8.009	1,9	208	1,6
Humanidades	15.447	3,8	432	3,3
Ciências Sociais, Comércio e Direito	130.029	31,6	3.376	25,6
Ciências sociais e do comportamento	32.771	8,0	733	5,6
Informação e Jornalismo	6.832	1,7	128	1,0
Ciências Empresariais	79.844	19,4	2.349	17,8
Direito	10.582	2,6	166	1,3
Ciências, Matemática e Informática	33.229	8,1	611	4,6
Ciências da vida	5.868	1,4	206	1,6
Ciências físicas	4.803	1,2	89	0,7
Matemática e Estatística	5.754	1,4	91	0,7
Informática	16.804	4,1	225	1,7
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	85.587	20,8	2.312	17,6
Engenharia e técnicas afins	72.257	17,5	1.753	13,3
Indústrias transformadoras	1.481	0,4	14	0,1
Arquitetura e construção	11.849	2,9	545	4,1
Agricultura	5.688	1,4	271	2,1
Agricultura, Silvicultura e Pescas	4.373	1,1	222	1,7
Ciências Veterinárias	1.315	0,3	49	0,4
Saúde e Protecção Social	5.502	1,3	310	2,4
Saúde	37.172	9,0	1.751	13,3
Serviços Sociais	7.483	1,8	260	2,0
Serviços	5.502	1,3	310	2,4
Serviços Pessoais	3.022	0,7	231	1,8
Serviços de Transporte	543	0,1	10	0,1
Protecção do Ambiente	1.517	0,4	64	0,5
Serviços de Segurança	420	0,1	5	0,0
Desconhecido ou não especificado	62.275	15,1	2.789	21,2

Fonte: GEP-MSSS (2012).

Embora se trate de uma base de referência estreita (menos de 13 mil ativos empregados com estas habilitações no Algarve, num total de 117.418), permite uma aproximação genérica de ajustamento da oferta de competências, dinamizada pelas diversas formações da UAAlg, a partir de nível IV inclusive p.e., Cursos de Especialização Tecnológica. Da análise do Quadro são de salientar as diferenças favoráveis ao Algarve nas vertentes da Formação de Professores e Formadores e Ciências da Educação, da Saúde e Serviços Sociais e Pessoais, da Arquitectura e Construção e da Agricultura, Silvicultura e Pescas.

Na evolução recente (2007-2009) são, também, as áreas de estudo da Educação, Saúde e Protecção Social que mais se destacam, seguidas das Ciências Sociais, Comércio e Direito; em contrapartida, ocorrem reduções importantes nas Engenharias, Indústrias transformadoras e Construção, refletindo a evolução negativa das atividades secundárias na economia (e no emprego) regional.

1.2. Dinâmicas da procura e áreas de influência da UAlg

A análise da procura revelada pelas colocações na UAlg aponta nos últimos anos letivos para uma tendência de diminuição do volume de candidatos em 1ª opção (981, em 2011/2012 e 854, em 2012/13) ou seja, verifica-se uma redução da procura potencial. Este indicador sugere haver vantagem em reforçar o conhecimento relativo às características e motivações dos jovens de modo a reorientar a oferta e as estratégias de promoção da UAlg, contribuindo para melhorar os índices de ocupação. A situação é todavia mitigada pela melhor relação entre os colocados face às vagas oferecidas.

Quadro 6. Evolução da oferta e da procura da Universidade do Algarve, entre 2003 e 2013

Ano	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
Vagas UAlg	1672	1697	1755	1755	1755	1755	1755	1797	1852	1653
Candidatos (1ª opção)	1225	1213	1019	1222	1415	1275	1392	1239	981	854
% de candidatos/vagas	73%	71%	58%	70%	81%	73%	79%	69%	53%	52%
Colocados	1211	1295	1102	1189	1395	1508	1500	1450	1169	1183
Índice de ocupação*	0,72	0,76	0,63	0,68	0,79	0,86	0,85	0,81	0,63	0,71

* O índice de ocupação foi calculado a partir da divisão do número de alunos matriculados pelo nº de vagas colocadas a concurso.

Fonte: Adaptado de Direção-Geral do Ensino Superior (2010) e Sítio da Direção-Geral do Ensino Superior (a).

Os dados da Direção Geral do Ensino Superior permitem também avançar na compreensão da origem territorial dos alunos, uma variável chave de análise das lógicas de procura dirigida à Universidade, outro vetor de estruturação dos respetivos investimentos promocionais.

Quadro 7. Evolução das candidaturas a instituições do distrito de origem, entre 2010/11 e 2012/13

	Candidatos a IES do Distrito de origem (%) 2010/2011	Candidatos a IES do Distrito de origem (%) 2011/2012	Candidatos a IES do Distrito de origem (%) 2012/2013
Aveiro	33,7	35,7	41,9
Beja	28,0	24,9	24,3
Braga	55,1	56,2	54,6
Bragança	28,2	24,1	22,3
Castelo Branco	30,4	29,5	34,6
Coimbra	82,4	82,8	82,8
Évora	12,7	14,4	14,4
Faro	48,3	46,0	43,6
Guarda	12,3	11,0	11,2
Leiria	33,7	32,4	29,6
Lisboa	88,4	89,8	91,1
Portalegre	20,2	18,0	14,5
Porto	79,2	81,3	80,6
Santarém	17,3	17,4	15,3
Setúbal	30,1	27,2	25,2
Viana do Castelo	25,2	23,3	20,4
Vila Real	36,6	37,9	41,7
Viseu	25,5	22,7	20,9
R. A. Açores	47,5	51,0	45,8
R. A. Madeira	52,5	50,8	50,4

Fonte: Adaptado de Sítio da Direcção-Geral do Ensino Superior (b, c, d)

Da leitura da tabela podemos constatar que se verifica uma diminuição da procura de candidatos com origem no distrito de Faro à UAlg (de 48,3% em 2010/11 para 43,6% em 2012/13; recorde-se que em 2009/10 este valor era de 52,4%).

Outra leitura interessante passa por é observar os colocados a partir dos distritos de origem, isto é, os colocados em Faro desde o todo nacional e o recíproco, ou seja, os distritos em que são colocados os candidatos do Algarve a nível nacional. Veja-se a propósito o quadro seguinte.

Quadro 8. Origem dos colocados em Faro provindos de outros distritos (a) /originários do distrito de Faro e colocados em instituições de outros distritos (b), no intervalo de 2010/11 a 2012/13

	2010/2011				2011/2012				2012/2013			
	Colocados em Faro (a)		Originários de Faro (b)		Colocados em Faro (a)		Originários de Faro (b)		Colocados em Faro (a)		Originários de Faro (b)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aveiro	19	1,3	21	1,2	12	1,0	10	0,7	19	1,7	14	1,0
Beja	77	5,3	61	3,6	57	4,9	33	2,2	67	6,0	31	2,3
Braga	28	1,9	3	0,2	21	1,8	11	0,7	31	2,8	2	0,1
Bragança	4	0,3	5	0,3	1	0,1	4	0,3	3	0,3	4	0,3
Castelo Branco	6	0,4	29	1,7	8	0,7	26	1,8	4	0,4	28	2,1
Coimbra	12	0,8	58	3,4	14	1,2	74	5,0	14	1,3	77	5,7
Évora	58	4,0	69	4,1	34	2,9	59	4,0	29	2,6	64	4,8
Faro	886	61,1	886	52,0	709	60,7	709	47,8	631	56,6	631	46,8
Guarda	9	0,6	1	0,1	4	0,3	1	0,1	4	0,4	1	0,1
Leiria	34	2,3	22	1,3	31	2,7	20	1,3	26	2,3	8	0,6
Lisboa	87	6,0	429	25,2	89	7,6	426	28,7	97	8,7	374	27,8
Portalegre	14	1,0	19	1,1	9	0,8	13	0,9	13	1,2	8	0,6
Porto	56	3,9	17	1,0	42	3,6	20	1,3	58	5,2	23	1,7
Santarém	29	2,0	19	1,1	27	2,3	19	1,3	22	2,0	15	1,1
Setúbal	67	4,6	55	3,2	54	4,6	47	3,2	50	4,5	57	4,2
Viana do Castelo	10	0,7	1	0,1	10	0,9	0	0,0	7	0,6	0	0,0
Vila Real	11	0,8	1	0,1	6	0,5	1	0,1	6	0,5	3	0,2
Viseu	7	0,5	2	0,1	9	0,8	6	0,4	6	0,5	4	0,3
R. A. Açores	11	0,8	5	0,3	8	0,7	3	0,2	10	0,9	3	0,2
R. A. Madeira	25	1,7	0	0,0	24	2,1	2	0,1	17	1,5	0	0,0
TOTAL	1450	100	1703	100	1169	100	1484	100	1114	100	1347	100

Fonte: Adaptado de Sítio da Direcção-Geral do Ensino Superior (b, c, d)

Assim, os colocados na UAlg com origem no distrito de Faro apresentam uma diminuição de 61,1% para 56,6%. Em conjunto com Beja, os valores oscilam entre os 66,4% e 63% para o mesmo espaço temporal (2010/11 e 2012/13). Porém o segundo contingente mais relevante são os provenientes do distrito de Lisboa com 8,7% dos colocados.

Quanto aos colocados a nível nacional com origem no distrito de Faro (excluindo a UAlg), verifica-se um significativo contingente que se dirige a Lisboa com 27,8% do total em 2012/13; segue-se Coimbra com 5,7%, Évora com 4,8% e Setúbal com 4,2%, se ficarmos pelos mais importantes. Seria pois interessante se a UAlg efetuasse um estudo no sentido de se clarificar se os motivos destas opções estão relacionados com a oferta formativa ou com outros fatores.

Estes resultados podem ser reforçados se nos ativermos ao inquérito efetuado pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade denominada CNA-Characterização dos Novos Alunos (GAQ, a e b), quando da sua matrícula nos Serviços Académicos (1ª e 2ª fase de inscrições). Assim, constata-se que do total dos matriculados em 2011/12, aqueles que tiveram como residência o Algarve durante o ensino secundário, era de 61,8%; do resto do país eram 31,7%; os restantes eram estrangeiros. Para 2012/13, os do Algarve eram de 62,8%, do resto do país 32,7% e estrangeiros os restantes.

Em síntese, podemos referir que o número dos efetivamente matriculados faz subir o contingente regional; que a instituição tem conseguido ir buscar ao resto do país um contingente à volta de 32%, sendo cerca de 5% estrangeiros. Dentro da relativa imobilidade geográfica que se verifica nas instituições de ensino superior face à sua área de influência, este é um resultado interessante. Convinha todavia aprofundar o motivo por que o contingente regional tem vindo a diminuir ao nível da procura nos concursos de acesso ao ensino superior.

1.3. Desafios da formação de competências e da promoção do conhecimento

Numa ótica prospetiva, os desafios enunciados pela Estratégia de Desenvolvimento Regional, no quadro do Programa Operacional Algarve 21 (2007-2013), referentes à valorização dos recursos humanos e adiante sistematizados, permanecem válidos enquanto tendências estruturantes, num horizonte de longo prazo (2020). Trata-se de desafios cujas respostas em matéria de formação de competências (qualificação inicial e reconversão) apelam significativamente a segmentos importantes da oferta das vertentes politécnica e universitária da UAlg (com destaque para as Ciências Empresariais, as Engenharias e os vários Serviços), bem como ao padrão de recursos de I&D que se têm afirmado ao longo do tempo em vários Centros de Investigação e Centros de Estudo e Desenvolvimento da Universidade.

- *Desenvolvimento de atividades intensivas em conhecimento* (ligadas à especialização regional que beneficiam da existência de recursos de excelência com origem na Universidade). A abertura das empresas e das organizações à inovação e à incorporação de novas tecnologias, a promoção de relações económicas entre entidades produtoras de inovação e o meio empresarial e a criação de áreas de acolhimento empresarial de atividades relacionadas com a economia do conhecimento, constituem domínios potencialmente geradores de uma fileira de atividades e empregos de Ciência e tecnologia (C&T).
- *Fomento dos serviços de apoio às empresas* na ótica do fortalecimento/construção de uma base económica regional competitiva. Mesmo não sendo uma tendência estruturante, esta é uma ambição desejável e deve resultar de um cruzamento/aposta

forte entre investimento material (áreas de acolhimento empresarial, centros empresariais e logísticos, incubadoras industriais e de serviços, futuro Pólo tecnológico) e investimento imaterial (capacidade de gestão e de organizar parcerias do investimento, criação de plataformas de interface entre investigação científica e atividades empresariais).

- *Estruturação da fileira de atividades da reabilitação urbana.* As intervenções de qualificação urbana e ambiental constituem um patamar ainda recuado de necessidades e oportunidades mais vastas que se abrem nos principais centros urbanos regionais. Trata-se de um complexo de atividades gerador de oportunidades de iniciativa económico-empresarial e de oportunidades de emprego para qualificações médias e superiores, com margem de oferta e progressão não apenas regional.
- *Sustentabilidade das iniciativas empresariais.* Necessidade de contrariar a elevada taxa de mortalidade, reflexo da dificuldade de consolidar projetos e investimentos num contexto de concorrência aberta (base estreita de acumulação de capital, insatisfatória capacidade de estruturar recursos, escasso domínio dos circuitos de comercialização e de valorização económica).

As implicações da crise económica e financeira mundial pós-2008 expressas tanto nos constrangimentos orçamentais dos organismos da Administração direta e indireta do Estado, como na retração das estratégias de reestruturação/modernização das empresas, têm condicionado de forma acentuada o aprofundamento destes desafios retardando a dinamização de projetos de investimento das empresas e de projetos de I&D da Universidade e de Consórcios entre IES e empresas, numa conjuntura de reduzida dinâmica da procura de emprego qualificado e de C&T.

Não obstante a recessão assinalada, aquele conjunto de desafios, que com outras matrizes se podem também identificar no *Plano Regional de Inovação*, elaborado pela UAlg em 2007, encontra-se bem presente na filosofia e perspetivas de intervenção subjacentes a várias Linhas Estratégicas de Desenvolvimento da UAlg, constantes do *Plano Estratégico para 2010-2013*:

- ✓ *Linhas Estratégicas enquadradoras do Subsistema Politécnico* orientadas para reforçar as ofertas (de 1º e 2º ciclo) com carácter profissionalizante, para estruturar tipologias de formação não conducentes a grau (formação complementar) e para desenvolver formação pós-secundária de nível IV (quadros intermédios).
- ✓ *Linhas Estratégicas enquadradoras do Subsistema Universitário*, orientadas para a “reestruturação dos 1º, 2º e 3º ciclo universitários” e para a “estruturação de linhas coerentes de ensino, investigação e transferência” (vertentes vocacionalmente académicas) e para a “implantação de infraestruturas comuns para I&D” e a “integração em Redes de Transferência de Tecnologia”.

- ✓ *Linhas estratégicas de intervenção transversal* que contemplam, nomeadamente o “Reforço das relações com o meio envolvente com vista à transferência de conhecimento” e o “Fomento de empreendedorismo”.

Esta arquitetura de Linhas Estratégicas tem ressonância nas abordagens da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) (Rolim e Serra, 2009) relativas ao papel das IES nos sistemas regionais de inovação e mais exatamente nas vertentes-chave de impacto sobre o conhecimento:

- (i) contribuição da investigação para a inovação regional (resposta às procuras e necessidades regionais; condições estruturais para promover a investigação e a inovação; e processos facilitadores da transmissão e aproveitamento do conhecimento);
- (ii) contribuição do ensino e da aprendizagem para a profissionalização e o mercado de trabalho (territorialização do processo de aprendizagem; atração de estudantes e emprego regional; promoção da formação contínua e aperfeiçoamento profissional; formas alternativas de ensino; e otimização do sistema regional de aprendizagem ao longo da vida);
- (iii) contribuição do desenvolvimento social, cultural e ambiental (desenvolvimento social; desenvolvimento cultural; e sustentabilidade ambiental);
- (iv) capacitação para a cooperação regional (mecanismos para promover o envolvimento Universidade/Região; promoção conjunta do diálogo e iniciativas de interesse regional; avaliação do impacto da Universidade; capacitação institucional para envolvimento regional; e criação de uma nova cultura organizacional).

Os desafios e elementos de orientação estratégica assinalados estabelecem uma relação potencialmente virtuosa entre a Universidade do Algarve e a Região mas também com territórios e setores de atividade em que as ofertas de formação identificadas (cruzadas pelas áreas de especialização de referência da UAlg), as capacidades de I&D e o potencial consolidado e em construção de transferência de conhecimento, se ajustam de forma dinâmica e com eficácia e eficiência às procuras latentes e atraíveis no futuro.

A dimensão dos desafios em presença, na ótica das vertentes de impacto sobre o desenvolvimento regional, põe à prova as capacidades existentes e mobilizáveis para a concretização dos mesmos, capacidades que remetem para o sistema de atores envolvidos nos processos de desenvolvimento regional, em boa medida, implícitos nos vetores-chave acima enunciados: Administração Central, responsável pelo financiamento do Ensino Superior; Administração Regional e Local, com múltiplas intersecções de procura de competências e recursos de I&D, de parcerias potenciais, ...; as Associações Empresariais e os empregadores, posicionados na esfera de proximidade do recrutamento de competências e de procura de serviços; as organizações culturais; os meios de comunicação social da Região; os

estabelecimentos do sistema educativo (básico e secundário) e os seus estudantes futuros candidatos ao Ensino Superior; e os diplomados das IES da Região.

Trata-se de um sistema de atores potencialmente rico (de recursos, interesses, expectativas, ideias, ...) que seria desejável colocar em interação com os responsáveis universitários com funções de programação e aplicação de programas de ensino e investigação, na ótica do conhecimento mútuo de necessidades vs. recursos de competências e de serviços, assim, ativando e configurando um mercado potencial da Universidade do Algarve.

Esta questão do mercado potencial apresenta uma complexidade manifesta porque se situa no terreno das condições de mobilização de recursos (competências escolares e serviços de C&T, consultoria, etc.) por parte das organizações empregadoras que empregam atualmente diplomados e adquirem serviços ou desenvolvem projetos em parceria/consórcio e que poderão prolongar a relação com a Universidade ou deslocá-la em direção a outras ofertas que se revelem mais ajustadas no futuro.

No âmbito da Conferência da UNESCO *L'Enseignement Supérieur au XXI siècle – Vision et action* em 1998 foi elaborado por Goddard (1998) o relatório "Contribution au développement national et régional" que aborda esta matéria na dupla vertente das entradas e das saídas que, na linguagem mercantilista, reconvertem à *produção* (recompensada, em parte, pelo regime de financiamento) e à *venda* (dependente das condições impostas pela relação oferta/procura efetiva). Para Goddard (1998), o leque de procuras de diplomados evolui entre uma extremidade onde se encontram os mercados profissionais de regulamentação estrita (medicina, arquitetura, direito e engenharias, com Ordens Profissionais muito ativas na reivindicação corporativa) e uma extremidade de procuras mais ou menos indiferenciadas, sob dinâmica das Pequenas e Médias Empresas PME.

A compreensão rigorosa deste mercado, nos seus diversos segmentos, modalidades e potencial de recrutamento e a sequente utilização para orientar, nomeadamente, as atividades de ensino, constitui uma condição indispensável para desempenhar um papel mais ativo no desenvolvimento económico quer na vertente regional, quer nas vertentes setoriais. Daqui decorre a necessidade das abordagens prospetivas de captação dos fatores de mudança que transformem as necessidades expressas pelos empregadores (utilizadores finais de competências e serviços) e pelos estudantes/formandos (clientes das IES).

Mesmo sob este pano de fundo, importa não iludir um dado fundamental: o papel da Universidade na qualificação do potencial humano via transferência/aprendizagem de competências técnicas e dimensões de conhecimento aos seus diplomados, constituindo o resultado desse desempenho a "qualidade profissional disponibilizada para a comunidade", segundo Lundvall e Johnson (1994) a maior contribuição das universidades no processo de formação do capital humano.

A existência de instrumentos de monitorização das trajetórias dos diplomados da UAlg, designadamente na sua relação com o mercado de trabalho, representa uma oportunidade para melhorar os níveis de conhecimento sobre o mercado de implantação das ofertas de formação dinamizadas pelas diversas unidades orgânicas, criando rotinas de base técnico-científica que contribuam para deduzir e fundamentar orientações em matéria de estratégia formativa dos subsistemas politécnico e universitário.

Estes objetivos são válidos tanto na ótica do segmento regional do mercado de implantação, como no segmento setorial profissional tendo presente que em algumas áreas científicas (p.e., Engenharias) o comportamento recente da procura denota sinais de insuficiente procura/saturação, prenúncio de um reforço da competição entre IES com vista a atrair componentes da procura que permitam enquadrar satisfatoriamente os recursos logísticos e formativos de investigação das diferentes unidades orgânicas.

II. OBJETIVOS E ÂMBITO DO ESTUDO

A construção de um Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção de Diplomados da Universidade do Algarve (UALg) tem como **objetivo geral**: “dotar a Universidade do Algarve de conhecimento sobre a trajetória formativa e de inserção profissional dos seus diplomados como instrumento de suporte à programação estratégica e operacional, nomeadamente, da oferta de cursos superiores”, assim como formação pós-graduada, pós-graduações não conducentes a grau, atualização e aperfeiçoamento e especialização tecnológica.

A natureza do conhecimento a produzir por um Dispositivo desta natureza, no que respeita a informação sobre o efeito do investimento em formação ao nível do emprego, a relação entre o domínio científico da formação e o emprego/prolongamento do estudo, a receptividade do mercado de trabalho às formações disponibilizadas, oferece à Universidade elementos de suporte fundamentais para a programação/renovação das ofertas, assim como para a preparação de complementos de formação ou de reciclagem destinados ao fluxo de ativos que regressam à Universidade após o ingresso no mercado de trabalho.

Com esse objetivo, foi desenhado o projeto de construção do Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção de Diplomados da UALg, que se desenvolveu em duas fases principais: (1) Testagem Piloto do Dispositivo, concluída em 2012, e (2) Aplicação extensiva do Dispositivo ao universo de diplomados de licenciaturas ativas e mestrados integrados da Universidade, entre 2004 e 2011.

Este documento dá conta da informação recolhida na sequência da **aplicação extensiva do Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção de Diplomados da UALg**, cobrindo os seguintes domínios de informação contemplados pelo Dispositivo:

- *Caracterização sociográfica do diplomado e do seu agregado familiar de origem*: contém um bloco de questões que serve de base à análise da mobilidade social e geográfica do diplomado;
- *Trajeto escolar do diplomado*: contém um bloco de questões que permite caracterizar as experiências académicas do diplomado, desde o ensino secundário até às formações académicas e profissionais realizadas pelo diplomado após a conclusão do curso. Compreende ainda questões relativas à frequência de programas de intercâmbio, à participação na vida associativa da Universidade e à classificação final do curso. Com as questões constantes neste bloco pretende-se analisar as várias características do percurso académico do diplomado e a sua situação profissional atual e também sinalizar as áreas de formação em que estes se encontram atualmente a investir;
- *Trajeto profissional dos diplomados*: trata-se do bloco mais extenso do questionário, sendo composto por três partes. A primeira parte é dedicada à caracterização da atividade profissional do diplomado durante a licenciatura (quando esta tiver existido). A segunda

parte é dedicada à caracterização do emprego atual dos diplomados, incluindo questões relativas à satisfação com o seu emprego, ao ajustamento do curso à atividade profissional e ao papel da Universidade do Algarve na obtenção de emprego. A terceira parte é dedicada à caracterização do primeiro emprego dos diplomados.

- *Necessidades de formação sentidas pelos diplomados*: bloco final que permite identificar os canais preferenciais de ligação entre os diplomados e a Universidade, bem como obter informação complementar para apoio à definição de oferta pós-graduada pela Universidade.

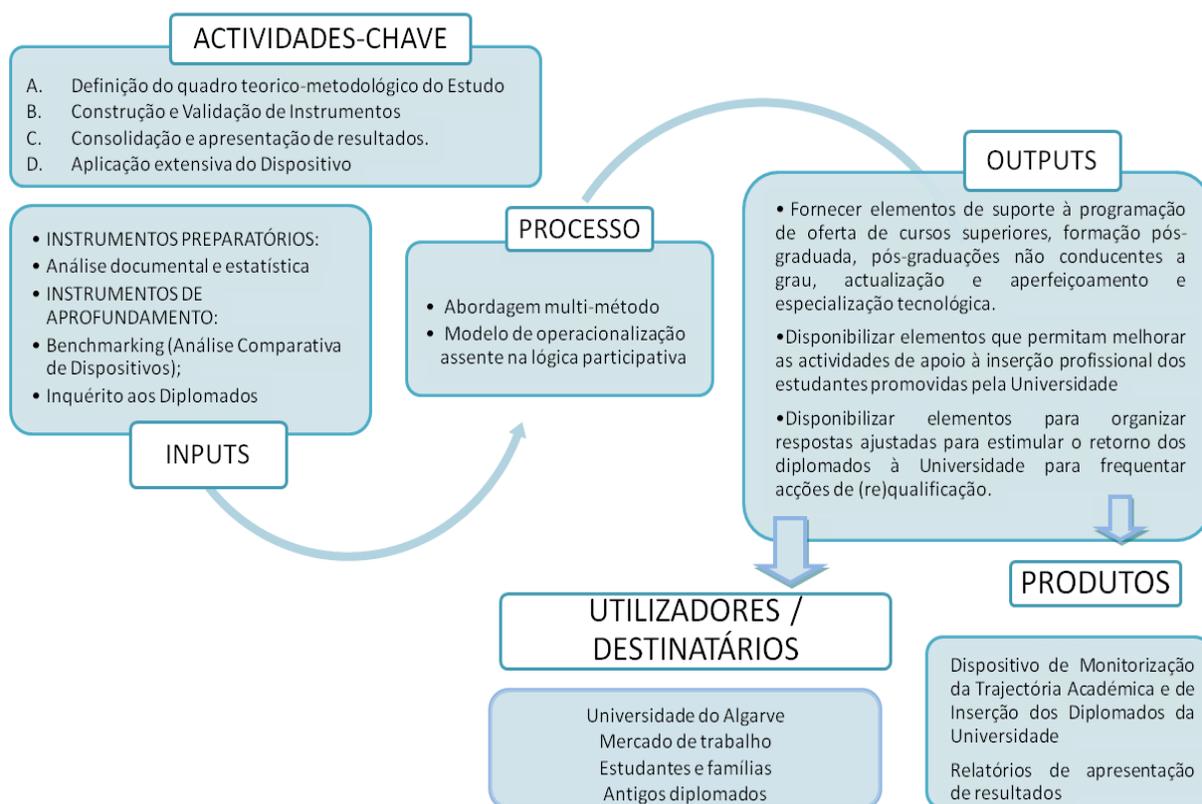
A par deste documento, foi organizado um compêndio de Relatórios por Curso, com os resultados detalhados da aplicação do Inquérito aos Diplomados por curso. A organização de Relatórios de curso pretende facilitar a sua distribuição e análise da informação recolhida, por parte dos responsáveis dos cursos e unidades orgânicas mais implicados nas respetivas ofertas. Por outro lado, os resultados tratados no presente Relatório global oferecem uma panorâmica geral das relações que estabelecem entre os principais domínios cobertos pelo Dispositivo: o trajeto escolar/académico e profissional dos diplomados da Universidade do Algarve.

III. QUADRO GLOBAL DE REFERÊNCIA DO ESTUDO

III.1. Visão compreensiva do quadro de referência do Estudo

O roteiro metodológico adotado no desenvolvimento do **Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção de Diplomados da UAIG** estrutura-se em torno de um conjunto de atividades - chave fundamentais, derivadas das Especificações Técnicas, e concretiza-se num modelo sensível ao contexto particular da Universidade do Algarve, conforme se apresenta no seguinte esquema representativo do Quadro lógico global do Estudo.

Figura 1. Quadro Lógico global do Estudo

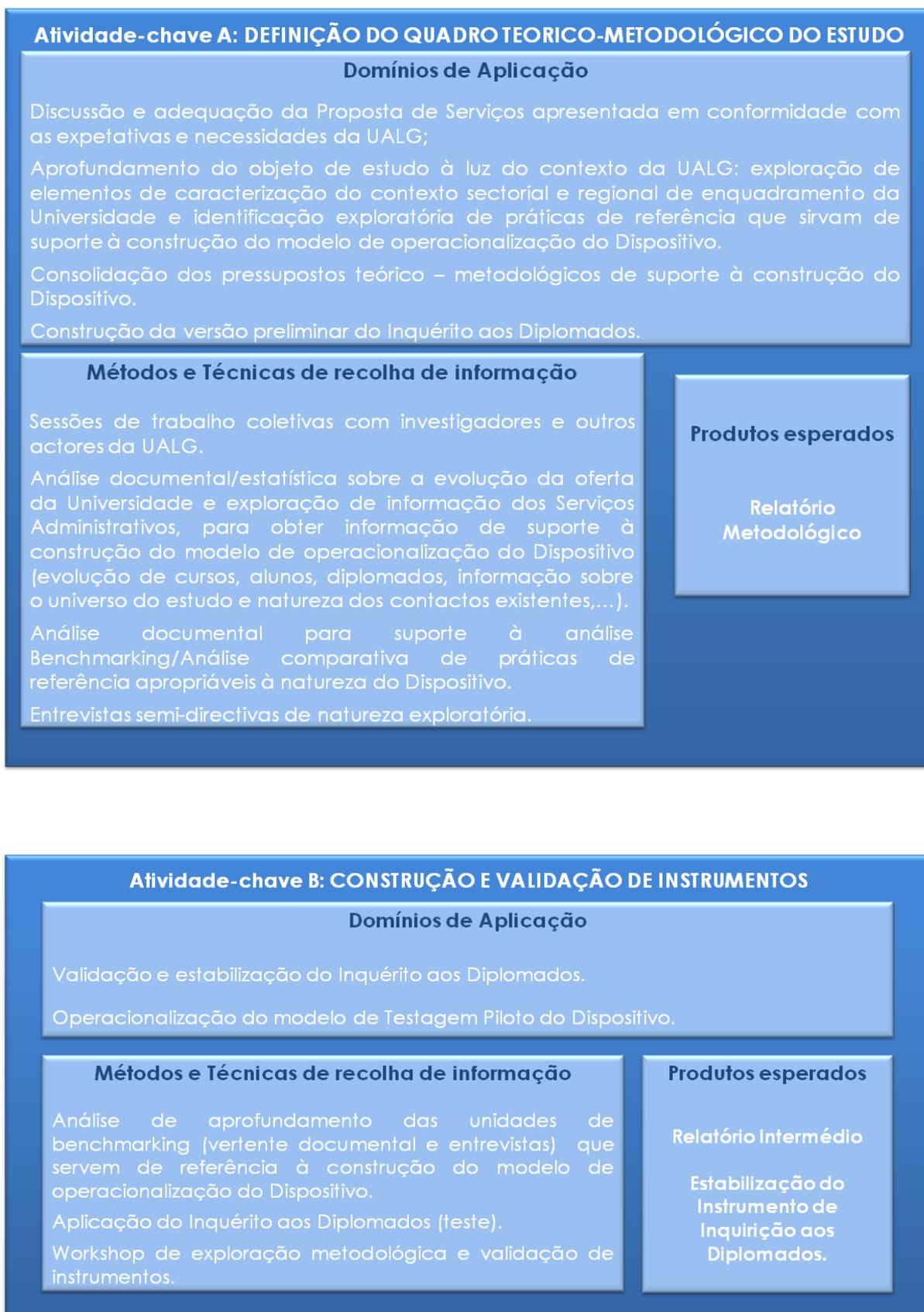


O desenvolvimento do Dispositivo foi concebido de acordo com uma **metodologia bietápica**, cuja primeira fase (concluída no segundo semestre de 2012) consistiu na Testagem Piloto do Dispositivo e a segunda fase na aplicação extensiva do Dispositivo à população alvo.

A metodologia proposta contemplou um conjunto de elementos inovadores, entre os quais se destacam componentes com inspiração nas metodologias participativas e na perspetiva multi-método. Desde o início que se optou por privilegiar uma abordagem metodológica que combinasse o recurso a diferentes fontes de informação fundamentais para a estruturação do Dispositivo, no âmbito das quais se destaca o Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve.

Para melhor compreender a materialização da abordagem multi-método, apresenta-se um conjunto de fichas-síntese que aprofundam o roteiro metodológico desenvolvido.

Figura 2. Descrição das atividades-chave que compõem o roteiro metodológico do Estudo



Atividade-chave C: CONSOLIDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Domínios de Aplicação

Análise preliminar das trajectórias académicas e de inserção profissional dos diplomados.

Consolidação e validação do Dispositivo.

Métodos e Técnicas de recolha de informação

Análise de conteúdo e estatística dos resultados da aplicação do Inquérito aos Diplomados.

Workshop de apresentação de resultados.

Produtos esperados

Relatórios por curso (4).

Relatório Global.

Estrutura final do Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção de Diplomados da Universidade do Algarve.

Atividade-chave D: APLICAÇÃO EXTENSIVA DO DISPOSITIVO

Domínios de Aplicação

Revisão da estrutura do Inquérito a partir das conclusões da Fase 1.

Uniformização das bases de dados da UALG de suporte ao processo de inquirição.

Aplicação extensiva do Inquérito aos Diplomados da UALG que concluíram a sua formação inicial entre 2004 e 2011.

Análise e apresentação dos resultados globais e por curso.

Métodos e Técnicas de recolha de informação

Análise estatística dos resultados da aplicação do Inquérito aos Diplomados.

Análise de conteúdo das questões abertas do Inquérito aos Diplomados.

Apresentação de resultados.

Produtos esperados

Relatórios por curso (46)

Relatório Global

Versão Final do Inquérito aos Diplomados

A concretização das atividades – chave explanadas compõe um roteiro metodológico que privilegiou a construção e validação faseada dos principais resultados e produtos do Estudo, de forma a assegurar um entendimento aprimorado do desenvolvimento dos trabalhos face às expectativas da Universidade, e que culmina com a aplicação extensiva do Dispositivo aos diplomados da Instituição.

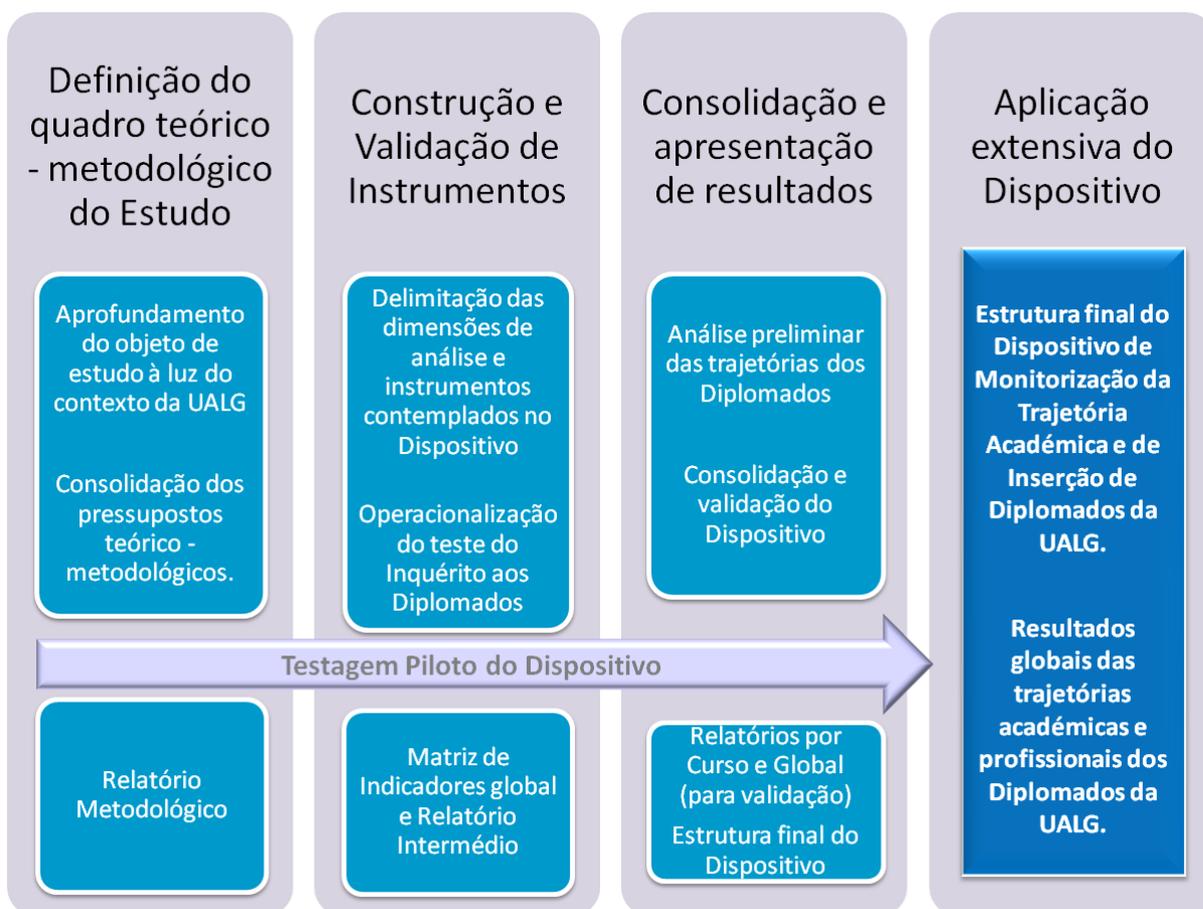
Com efeito, o facto de se estar perante um exercício focado num objeto multidimensional e complexo como é a recolha, pesquisa e tratamento de informação relativa às trajetórias académicas e profissionais dos diplomados da UAIG, fundamentou a importância da articulação entre a Equipa de Investigação e a Universidade, no sentido em que a dinâmica estabelecida entre os dois grupos de trabalho foi um forte contributo para a qualidade dos resultados e para reforçar os níveis de utilidade dos mesmos. Para esse efeito, tornou-se essencial a criação de momentos de interação, de onde se destaca a opção pela realização de sessões coletivas de trabalho em momentos – chave do processo de construção do Dispositivo, focadas essencialmente na primeira fase de desenvolvimento dos trabalhos.

Figura 3. Momentos de concretização da metodologia participativa



Tratando-se de uma metodologia bietápica, o ponto seguinte apresenta uma breve descrição dos procedimentos metodológicos adotados para a Aplicação extensiva do Dispositivo, definidos à luz da experiência adquirida na fase de Testagem piloto.

Figura 4. Roteiro metodológico global do Estudo de Conceção e Operacionalização de um Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção de Diplomados da Universidade do Algarve



III.2 Modelo de operacionalização da Fase 2 do Dispositivo

A primeira fase do Estudo consistiu na **Testagem Piloto do Dispositivo**, assente num conjunto diversificado de metodologias de suporte que se revelam fundamentais para a estruturação do Dispositivo, no âmbito das quais se destaca o Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve.

Nesse processo, foram contemplados quatro cursos, os quais serviram de suporte ao processo de testagem piloto a desenvolver, designadamente: Engenharia Civil, Psicologia, Biologia Marinha e Pescas e Gestão Hoteleira. A escolha destes cursos foi feita com base num conjunto de critérios que garantem a diversidade de áreas de formação, diversidade de subsistemas de ensino (2 cursos do sistema universitário e 2 cursos do sistema politécnico) e a tradição na UAlg. Importa também referir que cada um dos cursos selecionados está inserido numa unidade orgânica diferente (Engenharia Civil – Instituto Superior de Engenharia (ISE); Psicologia – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS); Biologia Marinha – Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) e Gestão Hoteleira – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)). A realização do processo de Testagem Piloto do Dispositivo teve como principais objetivos:

- (1) Realizar o pré-teste do instrumento de inquirição;
- (2) Fundamentar o modelo de operacionalização do Dispositivo, no que respeita à estabilização da população – alvo e critérios de amostragem;
- (3) Estabilizar a estrutura dos Relatórios a produzir/Principais outputs do Dispositivo.

Da conclusão da primeira fase, resultou a estabilização da metodologia global, do principal instrumento de recolha de informação e dos produtos do Dispositivo.

A extensão da aplicação do Dispositivo à população-alvo do Estudo, i.e., ao universo de diplomados da UAlg versou aqueles:

- cujo ano de conclusão da licenciatura se situe entre 2004 e 2011 (inclusive),
- com licenciaturas em vigor, e
- excluindo as quatro licenciaturas cobertas na fase 1 e as que apresentaram menos de 20 diplomados.

III.2.1. Elementos de estruturação da aplicação extensiva do Dispositivo

A população-alvo do Dispositivo contempla o conjunto de diplomados, entre 2004 e 2011, de licenciaturas ativas e dos Mestrados Integrados (MI) em Engenharia do Ambiente, Engenharia Biológica, Ciências Farmacêuticas e Engenharia eletrónica e telecomunicações.

No processo de delimitação da população-alvo desta fase do Estudo, foram excluídas as ofertas extintas/descontinuadas da Universidade, assim como os quatro bacharelatos/licenciaturas que foram objeto de inquirição na primeira fase. Por outro lado, foram considerados os diplomados de mestrados integrados, apesar de não estar previsto inicialmente, por se tratar de ofertas que se aproximam da lógica da formação inicial, uma vez que a habilitação para o exercício da profissão está dependente da conclusão do 2.º ciclo de estudos e aquisição de grau de mestre.

O quadro seguinte representa a totalidade das ofertas contempladas no Dispositivo, apresentando a correspondência entre a designação do curso adotada (1ª coluna) e as ofertas equivalentes mas com designações diferentes (2ª coluna), que foram agregadas para efeito de análise.

Tabela 1. Lista final de cursos contemplados no Dispositivo

Designação e código final do curso	Cursos agregados e respetivo código
Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina	
1424 - Ciências Biomédicas	
Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)	
1456 - Ciências da Comunicação	1181 Ciências Comunicação 1456 Ciências Comunicação (1.º ciclo)
1454 - Design/Design de Comunicação	1171 Design 1454 Design Comunic. (1.º ciclo)
1483 - Educação Básica	

Designação e código final do curso	Cursos agregados e respetivo código
1455 - Educação Social	1161 Edu. Interv. Comunitária 1455 Educação Social (1º ciclo)
1529 - Educação social-Pós-Laboral	
Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)	
1425- Ass. Administração - Faro	1265 Assessoria de Adm. 1425 Ass. Administração- Faro
1418 - Gestão - Diurno - Faro	
1420 - Gestão - Diurno - Portimão	
1418/1419 - Gestão – Faro¹	1041 Gestão
1419 - Gestão - Noturno - Faro	
1421- Gestão - Noturno - Portimão	
1420/1421 - Gestão – Portimão¹	1061 Gestão
1429 - Informação e Animação Turística	
1516 - Marketing	
1423 - Turismo - Portimão	1111 Turismo 1423 Turismo (1.º ciclo) Portimão
1416 - Turismo-Faro	1101 Turismo 1416 Turismo (1.º ciclo) - Faro
Escola Superior de Saúde (ESS)	
1522- Aná. Clínicas e Saúde Pública	1305 Análises C. e S. Pública 1522 A.C.S. Pública (1.º ciclo)
1519 - Dietética e Nutrição	1297 Dietética 1519 Dietética e Nutrição (1.º ciclo)
1517 – Enfermagem	1169 Lic. em Enfermagem 1517 Enfermagem (1.º ciclo) 1897 Lic. em Enfermagem
1520 – Farmácia	1307 Farmácia 1520 Farmácia (1.º ciclo)
1518 – Ortoprotesia	1409 C. Biet. Ortop - 2º ciclo 1518 Ortoprotesia (1.º ciclo)
1521 – Radiologia	1309 Radiologia 1521 Radiologia (1.º ciclo)
1523 - Terapia da Fala	1303 Terapêutica da Fala 1523 Terapia da Fala (1º ciclo)
Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)	
1459– Agronomia	1324 Agronomia 1459 Agronomia (1.º ciclo)
1536 - Arquitetura Paisagista	112 Arquitetura Paisagista 1536 Arquitetura Paisagista (1.º ciclo)
1413 - Biologia	
1492 - Bioquímica	73 Bioquímica 1492 Bioquímica (1.º ciclo)
1530 - Biotecnologia	
1415 - Ciências do Mar	127 Oceanografia 1415 Ciências do Mar (1.º ciclo)
1488 - Ciências Farmacêuticas (MI)	
1534 - Eng.ª do Ambiente (Lic./MI)	56 Engenharia do Ambiente 1460 Engª Ambiente (1.º ciclo) 1534 Engª do Ambiente (MI)
1481 - Engª. Eletrónica e Telecomunicações	82 Engª Sistemas Computação 1288 Engª Sist. e Informática

Designação e código final do curso	Cursos agregados e respetivo código
	1481 Eng.º Elect. Telec. (MI)
1458 - Eng.º. Biotecnológica (lic)/ Eng.º. Biológica (MI)	74 Eng.º Biotecnológica 1458 Eng.º Biológica (MI)
1478 - Engenharia Informática	1286 Informática 1478 Eng.º Inform. (1.º ciclo)
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)	
1531 - Arqueologia	
1453- Artes visuais	
1448 - Ciências da Educação e da Formação	
1570 - Estudos Artísticos	1447 Est. Artíst. (1.º ciclo) 1570 Est. Artístic. (1.º ciclo)
1571- Línguas e Comunicação	1443 Líng. Comun. (1.º ciclo) 1571 Líng. eCom. (1.º ciclo)
1539 - Línguas, Literaturas e Cultura	150 Llm. Estudos Portugueses 151 Llm. Francês/Espanhol 152 Llm. Francês/Inglês 153 Llm. Inglês/Espanhol 154 Llm. Portug/Espanhol 156 Llm. Português/Francês 157 Llm. Português/Inglês 1539 Líng. Lit. Cul.(1.ºciclo)
1540- Património Cultural	
Faculdade de Economia (FE)	
1440 – Economia	33 Economia 1440 Economia (1.º ciclo)
1439 - Gestão de Empresas	3 Gestão de Empresas 1439 Gest. Empresas (1.º ciclo)
1442 – Sociologia	1270 Sociologia 1442 Sociologia (1.º ciclo)
Instituto Superior de Engenharia (ISE)	
1445 - Eng.º. Alimentar	1021 Eng.º Alimentar 1445 Eng.º. Alimentar-1.º ciclo
1524 - Eng.º. Elétrica e Eletrónica	1251 Eng.º Elét. Eletrónica 1426 Eng.º Elét. e Eletrónica 1524 Eng.º Elét. e Eletrónica
1441 - Eng.º. Mecânica	1211 Eng.º Mecânica 1441 Eng.º Mecânica (1.º ciclo)

¹ A informação da BD não permite identificar o regime (diurno/noturno) frequentado pelos diplomados, pelo que os inquiridos identificados neste curso foram distribuídos pelas respetivas ofertas de acordo com a resposta dada no inquérito, relativa ao regime frequentado à data da conclusão do curso.

O processo de delimitação da população-alvo foi acompanhado e devidamente validado pela equipa da Universidade responsável por acompanhar os trabalhos e resulta num total de 7.270 diplomados que concluíram um total de 46 cursos, entre licenciaturas e mestrados integrados, diurnos e noturnos.

Plano de amostragem

Face aos constrangimentos associados ao contacto da totalidade da população-alvo de diplomados (2004 a 2011), cuja expressão não permitiram a definição de uma amostra probabilística (aleatória) estratificada, o plano de amostragem apresentou-se exequível através da constituição de uma amostra não probabilística estratificada, na variante “por conveniência” (por Unidade Orgânica/Curso). De acordo com o modelo de administração e gestão do processo de inquirição aos diplomados, o plano de amostragem requereu um ajustamento associado à exequibilidade operacional para contacto com as unidades de análise. De facto, no total de diplomados (7.270), apenas 6.272 diplomadas dispunham de um endereço eletrónico, que serviu de suporte ao primeiro envio do inquérito online.

Contudo, este envio revelou um número significativo de contactos inválidos (e-mails devolvidos) pelo que a população alvo efetiva¹ corresponde globalmente a 67,3% da população-alvo de diplomados geral (universo de inquirição).

De modo prático, este condicionamento não implica lacunas na representatividade dos resultados, pois face à elevada amplitude temporal do Estudo (2004 a 2011), estima-se que muitas unidades efetivas (contactáveis) correspondam às reais características da população alvo.

Tendo em conta o panorama de resultados alcançados, participaram no Estudo 1.715 diplomados, que correspondem a 35% da população-alvo efetiva. De modo pormenorizado, as diversas taxas de resposta (por unidade orgânica e curso) estão apresentadas no quadro seguinte.

¹Total de diplomados contactados: equivale ao total de diplomados com contacto de e-mail, excluindo os diplomados com contacto inválido (e-mail devolvido) e incluindo os diplomados contactados (por outras vias, incluindo telefonicamente) que forneceram um contacto de e-mail alternativo.

Tabela 2. Universo, amostra obtida e taxas de resposta, por curso

Unidade Orgânica/Curso	População-alvo	Universo de inquirição ⁽¹⁾	% de diplomados inquiridos face à pop. alvo	Inquéritos recebidos	Taxa de resposta sobre a população-alvo	Taxa de resposta sobre o universo de inquirição
Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina	104	85	81,7	40	38,5	47,1
Ciências Biomédicas	104	85	81,7	40	38,5	47,1
Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)	980	614	62,7	188	19,2	30,6
Ciências da Comunicação	339	210	61,9	71	20,9	33,8
Design/Design de Comunicação	215	125	58,1	35	16,3	28,0
Educação Básica	86	78	90,7	21	24,4	26,9
Educação Social	297	163	54,9	45	15,2	27,6
Educação Social Pós-Lab.	43	38	88,4	16	37,2	42,1
Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)	1891	1254	66,3	467	24,7	37,2
Ass. Administração – Faro	214	144	67,3	67	31,3	46,5
Gestão - Diurno – Faro	209	151	72,2	79	37,8	52,3
Gestão - Diurno – Portimão	110	75	68,2	32	29,1	42,7
Gestão – Faro ²	239	137	57,3	-	-	-
Gestão - Noturno – Faro	182	126	69,2	88	48,4	69,8
Gestão - Noturno – Portimão	103	70	68,0	45	43,7	64,3
Gestão – Portimão ²	127	77	60,6	-	-	-
Informação e Animação Turística	46	39	84,8	11	23,9	28,2
Marketing	23	18	78,3	10	43,5	55,6
Turismo – Portimão	194	130	67,0	37	19,1	28,5
Turismo-Faro	444	287	64,6	98	22,1	34,1
Escola Superior de Saúde (ESS)	997	612	61,4	247	24,8	40,4
Aná. Clínicas e Saúde Pública	152	95	62,5	39	25,7	41,1
Dietética e Nutrição	146	86	58,9	41	28,1	47,7
Enfermagem	302	204	67,5	73	24,2	35,8
Farmácia	99	60	60,6	28	28,3	46,7
Ortoprotesia	61	42	68,9	22	36,1	52,4
Radiologia	94	56	59,6	21	22,3	37,5
Terapia da Fala	143	69	48,3	23	16,1	33,3
Faculdade de Ciências e Tecnologia(FCT)	1160	841	72,5	303	26,1	36,0
Agronomia	42	38	90,5	15	35,7	39,5
Arquitetura Paisagista	203	146	71,9	38	18,7	26,0
Biologia	73	65	89,0	24	32,9	36,9
Bioquímica	127	87	68,5	27	21,3	31,0
Biotecnologia	27	27	100	8	29,6	29,6
Ciências do Mar	51	42	82,4	16	31,4	38,1
Ciências Farmacêuticas	66	39	59,1	16	24,2	41,0
Eng.º do ambiente (Lic./MI)	154	98	63,6	40	26,0	40,8
Eng.º. Eletrónica e Telecomunicações ³	86	58	67,4	48	55,8	82,8
Eng.º.Biotecnológica(lic)/ /Eng.º.Biológica (MI)	195	139	71,3	42	21,5	30,2
Engenharia Informática	136	102	75,0	29	21,3	28,4

Tabela 2. Universo, amostra obtida e taxas de resposta, por curso (cont.)

Unidade Orgânica/Curso	População-alvo	Universo de inquirição ⁽¹⁾	% de diplomados inquiridos face à pop. alvo	Inquéritos recebidos	Taxa de resposta sobre a população-alvo	Taxa de resposta sobre o universo de inquirição
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)	533	377	70,7	120	22,5	31,8
Arqueologia	19	18	94,7	7	36,8	38,9
Artes Visuais	101	73	72,3	22	21,8	30,1
Ciências da Educação e da Formação	129	98	76,0	36	27,9	36,7
Estudos Artísticos	42	33	78,6	9	21,4	27,3
Línguas e Comunicação	41	32	78,0	8	19,5	25,0
Línguas, Literaturas e Cultura	174	100	57,5	29	16,7	29,0
Património Cultural	27	23	85,2	9	33,3	39,1
Faculdade de Economia (FE)	859	630	73,3	188	21,9	29,8
Economia	268	189	70,5	59	22,0	31,2
Gestão de Empresas	423	304	71,9	79	18,7	26,0
Sociologia	168	137	81,5	50	29,8	36,5
Instituto Superior de Engenharia (ISE)	746	479	64,2	162	21,7	33,8
Eng ^a . Alimentar	288	153	53,1	58	20,1	37,9
Eng ^a . Elétrica e Eletrónica	257	184	71,6	60	23,3	32,6
Eng ^a . Mecânica	201	142	70,6	44	21,9	31,0
Total Geral	7270	4892	67,3	1715	23,6	35,1

Notas:

¹Total de diplomados contactados: equivale ao Total de diplomados com contacto de e-mail, excluindo os diplomados com contacto inválido (e-mail devolvido) e incluindo os diplomados contactados (por outras vias, incluindo telefonicamente) que forneceram um contacto de e-mail alternativo.

²Os inquiridos identificados na Base de dados BD nestes cursos foram distribuídos pelas respetivas ofertas de acordo com a resposta dada no inquérito sobre o regime frequentado à data da conclusão do curso (diurno/noturno).

³Um conjunto de respondentes deste curso estavam identificados na BD como diplomados de outros cursos mas responderam enquanto diplomados de Eng^a. Eletrónica e Telecomunicações, o que justifica o valor destacadamente mais elevado da taxa de resposta.

No que respeita ao modelo de administração e gestão do processo de inquirição dos diplomados, a aplicação do Inquérito aos Diplomados na fase 2 beneficiou das aprendizagens retiradas da fase de Testagem Piloto do Dispositivo, pelo que se optou por reproduzir o essencial do modelo preconizado na primeira fase, conforme os seguintes procedimentos.

III.2.2. Modelo de administração do processo de inquirição aos diplomados:

1. Inclusão no portal *on-line* da Universidade do Algarve de um "banner" alusivo ao Estudo, conducente a uma página de acesso ao questionário:

Figura 5. Localização do banner no portal *on-line* da Universidade do Algarve durante a fase aplicação do inquérito aos diplomados



2. Envio de e-mail automático aos diplomados, via plataforma de inquirição, com link para acesso direto ao inquérito;
3. Acesso a uma carta assinada pelo Reitor da Universidade, com papel legitimador do processo e motivador da resposta, a partir de link próprio enviado por e-mail e também do site da Universidade;
4. Divulgação do lançamento do Estudo via Facebook da Universidade do Algarve. Este procedimento permitiu contornar alguns problemas decorrentes da desatualização da base de contactos fornecida, na medida em que possibilitou o acesso a diplomados que, não tendo recebido o e-mail de convite à participação no Estudo, entraram em contacto com a Equipa do Estudo e receberam o link de acesso ao questionário.

III.2.3. Modelo de gestão do processo de inquirição aos diplomados:

Durante o período em que decorreu a aplicação do inquérito junto dos diplomados foram desencadeados os seguintes procedimentos de reforço da adesão ao processo de inquirição:

1. Divulgação de mensagens de reforço a partir da base de dados Alumni e das bases de dados particulares das Unidades Orgânicas;

2. Divulgação de mensagens de reforço a partir do Facebook da Universidade do Algarve;
3. Envio de novo link de acesso ao questionário, em resposta ao contacto de diplomados que não receberam o e-mail da equipa do Estudo no primeiro lançamento;
4. Ações de follow-up regulares, via e-mail utilizado na BD, dirigidas aos diplomados contactados que à data das ações ainda não tenham acedido ou concluído o preenchimento do inquérito;
5. Contactos telefónicos junto dos diplomados de cursos com universos reduzidos e taxas de resposta insuficientes;
6. À semelhança do processo anterior, foi criada uma Plataforma Colaborativa para efeitos de acompanhamento do Estudo, a qual foi divulgada junto dos diplomados em conjunto com o acesso ao Inquérito, com vista ao melhor esclarecimento de eventuais dúvidas ou curiosidades sobre os objetivos do Estudo.

Figura 6. Plataforma Colaborativa disponível para o acompanhamento do Estudo

The screenshot shows a web page with a blue header containing the UAIESE logo and a search bar. Below the header, there is a navigation menu on the left with links for 'Mensagem do Reitor da Universidade do Algarve', 'FAQ', 'Ofício do Reitor da Universidade do Algarve', 'Estrutura do Inquérito aos Diplomados', 'Acesso', 'Roteiro Metodológico', 'Equipa do IESE', and 'Mapa do site'. The main content area is titled 'Mensagem do Reitor da Universidade do Algarve' and contains a message addressed to graduates. The message discusses the application of a survey on the academic and professional trajectory of graduates, aimed at improving the university's offerings and understanding the needs of its graduates. It mentions that the survey is being conducted via email to graduates of four courses and is part of a larger project to establish a permanent observatory to monitor the professional situation of graduates.

A plataforma serviu para alojar informação sobre o Estudo (equipa, metodologias, produtos previstos, etc.), assim como um documento de perguntas mais frequentes e possibilidade de contacto direto com os elementos da Equipa.

O quadro seguinte apresenta a calendarização dos principais procedimentos de gestão do processo de inquirição desencadeados com vista a alcançar as taxas de resposta observadas:

Procedimentos de gestão do processo de inquirição	Calendarização
Divulgação de mensagens de reforço a partir da base de dados Alumni e das bases de dados particulares das Unidades Orgânicas;	29 de Maio e 3 de Junho
Divulgação de mensagens de reforço a partir do Facebook da Universidade do Algarve;	28 e 31 de Maio
Envio de novo link de acesso ao questionário, em resposta ao contacto de diplomados que não receberam o e-mail da equipa do Estudo no primeiro lançamento;	De 29 de Maio até ao final do processo
Ações de follow-up regulares, via e-mail utilizado na BD, dirigidas aos diplomados contactados que à data das ações ainda não tenham acedido ou concluído o preenchimento do inquérito;	3 e 17 de Junho
Contactos telefónicos junto dos diplomados de cursos com universos reduzidos e taxas de resposta insuficientes	Final do processo

IV. ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

A leitura global dos resultados obtidos por via do Inquérito aos Diplomados visa **caracterizar os processos de inserção profissional e as trajetórias formativas dos diplomados da Universidade do Algarve**. Nesta lógica, a análise dos principais resultados relativos aos percursos de inserção profissional e às trajetórias formativas dos diplomados da Universidade do Algarve cruza várias dimensões:

- a) *Espaço sociográfico*, que remete para as características sociodemográficas dos indivíduos e que enquadra a análise da relação entre o capital social de origem e os percursos de inserção profissional dos diplomados, assim como uma dimensão dedicada à mobilidade geográfica dos diplomados;
- b) *Espaço académico*, que remete para (i) as características das trajetórias académicas em que estiveram envolvidos durante a passagem pela UAlg e que visa analisar o efeito dos atributos socioeducativos, como o tipo de curso frequentado ou a classificação final do curso, nos percursos de inserção profissional, assim como para (ii) as trajetórias formativas e académicas iniciadas pelos diplomados após a conclusão do bacharelato/licenciatura e, por último;
- c) *Espaço profissional*, abordado na perspetiva da análise das características do emprego e dos diferentes fatores que configuram os percursos de inserção profissional dos diplomados.

A apresentação dos resultados do Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve privilegia uma leitura por Curso, reproduzida num conjunto de Relatórios por Curso, e uma análise global, apresentada neste Capítulo, que apresenta alguns dos principais resultados organizados por Unidade Orgânica.

Assim, o roteiro que se apresenta inicia-se com a caracterização das estratégias de mobilidade geográfica e social dos diplomados, seguindo-se a análise dos fatores que influenciam as trajetórias académicas e profissionais dos diplomados da Universidade do Algarve.

IV.1. Mobilidade geográfica e social dos diplomados da Universidade do Algarve

Mobilidade geográfica

A procura da Universidade do Algarve é marcada pela incidência regional do recrutamento, que revela um nível de atração elevado das instituições de ensino superior do Algarve sobre os alunos da região². A importância desta especificidade da Universidade levou a que se

²Ver mais sobre este assunto no subcapítulo "Dinâmicas da procura e áreas de influência da UAlg" do Relatório Global da 1ª fase (2012).

procurasse compreender as lógicas de recrutamento e mobilidade presentes nos cursos da Universidade, considerando, para o efeito, as dinâmicas de recrutamento (distrito de residência no momento da candidatura) e de disseminação (distrito de residência atual) dos diplomados.

Âmbito geográfico de recrutamento da UAlg

No que respeita ao âmbito geográfico de recrutamento, é possível verificar que a maioria (67,9%) dos diplomados inquiridos é originária de concelhos do distrito do Faro. Todavia, é igualmente de mencionar a existência de um número significativo de diplomados provenientes do resto do país - em particular dos distritos de Beja, Évora e Portalegre que totalizam cerca de 10% do total de diplomados inquiridos. Refira-se ainda que o número de diplomados originários de fora do país é residual.

Quadro 9. Distritos de residência dos diplomados no momento da candidatura à Universidade do Algarve

Distritos	%
Faro	67,9
Lisboa e Setúbal	7,2
Beja, Évora e Portalegre	9,9
Resto do país	13,1
Fora de Portugal	1,8
Total	100

N = 1698

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

A dispersão geográfica da origem de alunos é bastante variável entre às várias Unidades Orgânicas. Verifica-se, pela leitura do quadro seguinte, que a Unidade Orgânica do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina (DCBM)³, surge como tendo o campo de recrutamento geograficamente mais alargado no conjunto das várias unidades orgânicas. Com efeito, os diplomados residentes no distrito de Faro à data da sua primeira candidatura à UAlg correspondem a um valor que ronda os 50% do total de diplomados destas Unidades Orgânicas. Por contraste, a Unidade Orgânica da FCHS e da ESGHT apresentam um campo de recrutamento geograficamente mais restrito, com cerca de 80% dos diplomados a serem originários do distrito de Faro.

³ O Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina não é uma Unidade Orgânica, no entanto para uma simplificação de análise de dados será tratado como tal.

Quadro 10. Distritos de residência no momento da candidatura por unidade orgânica

Unidade Orgânica	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Faculdade de Economia (FE)	65,2	31,0	3,7	100%	187
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)	81,5	16,0	2,5	100%	119
Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)	57,6	39,7	2,6	100%	302
Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)	77,6	20,9	1,5	100%	459
Escola Superior de Saúde (ESS)	56,9	43,1	-	100%	246
Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)	71,0	28,0	1,1	100%	186
Instituto Superior de Engenharia (ISE)	71,7	26,4	1,9	100%	159
Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina (DCBM)	45,0	52,5	2,5	100%	40

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Por sua vez, as Unidades Orgânicas da ESS, da FCT e da FE ocupam uma posição intermédia no que respeita ao seu campo geográfico de recrutamento, sendo que os diplomados originários do Algarve correspondem a pouco mais de metade do total de diplomados – 56,9% no caso da ESS, 57,6% no caso da FCT e 65,2% no caso da FE.

Observa-se ainda que a Unidade Orgânica da FE é aquela que tem mais diplomados originários de fora do país, contrariamente à ESS que não tem nenhum.

Veja-se, de seguida, os distritos de residência no momento de candidatura por curso em cada uma das UO.

Quadro 11. Distritos de residência no momento da candidatura, dos diplomados da Faculdade de Economia (FE), por curso

Cursos da FE	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Economia	59,3	33,9	6,8	100%	59
Gestão de empresas	58,2	38,0	3,8	100%	79
Sociologia	83,7	16,3	-	100%	49

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 12. Distritos de residência no momento da candidatura, dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), por curso

Cursos da FCHS	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Arqueologia	85,7	14,3	-	100%	7
Artes visuais	81,8	13,6	4,5	100%	22
Ciências da educação e da formação	82,9	17,1	-	100%	35
Estudos artísticos	100	-	-	100%	9
Línguas e comunicação	100	-	-	100%	8
Línguas, literaturas e cultura	65,5	31,0	3,4	100%	29
Património cultural	88,9	-	11,1	100%	9

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 13. Distritos de residência no momento da candidatura, dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), por curso

Cursos da FCT	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Agronomia	73,3	20,0	6,7	100%	15
Arquitetura Paisagista	70,3	29,7	-	100%	37
Biologia	41,7	54,2	4,2	100%	24
Bioquímica	66,7	29,6	3,7	100%	27
Biotecnologia	100	-	-	100%	8
Ciência do Mar	18,8	81,3	-	100%	16
Ciências Farmacêuticas	56,3	43,8	-	100%	16
Eng.º do ambiente (Lic./MI)	35,0	65,0	-	100%	40
Eng.ª Eletrónica e Telecomunicações	75,0	16,7	8,3	100%	48
Eng.º Biotecnológica (Lic.)/ Eng.ª Biológica (MI)	33,3	66,7	-	100%	42
Engenharia Informática	86,2	10,3	3,4	100%	29

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 14. Distritos de residência no momento da candidatura, dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT), por curso

Cursos da ESGHT	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Ass. Administração – Faro	92,5	6,0	1,5	100%	67
Gestão – Diurno – Faro	83,1	15,6	1,3	100%	77
Gestão – Diurno – Portimão	81,3	15,6	3,1	100%	32
Gestão – Noturno – Faro	86,9	13,1	-	100%	84
Gestão – Noturno – Portimão	86,7	13,3	-	100%	45
Informação e animação turística	40,0	60,0	-	100%	10
Marketing	88,9	11,1	-	100%	9
Turismo – Portimão	48,6	51,4	-	100%	37
Turismo – Faro	63,3	32,7	4,1	100%	98

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 15. Distritos de residência no momento da candidatura, dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS), por curso

Cursos da ESS	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Aná. Clínicas e Saúde Pública	64,1	35,9	-	100%	39
Dietética e nutrição	41,5	58,5	-	100%	41
Enfermagem	83,3	16,7	-	100%	72
Farmácia	57,1	42,9	-	100%	28
Ortoprotesia	54,5	45,5	-	100%	22
Radiologia	14,3	85,7	-	100%	21
Terapia da fala	30,4	69,6	-	100%	23

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 16. Distritos de residência no momento da candidatura, dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC), por curso

Cursos da ESEC	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Ciências da comunicação	65,7	32,9	1,4	100%	70
Design/Design de comunicação	58,8	41,2	-	100%	34
Educação básica	85,7	14,3	-	100%	21
Educação social	77,8	20,0	2,2	100%	45
Educação social pós-lab.	81,3	18,8	-	100%	16

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 17. Distritos de residência no momento da candidatura, dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE), por curso

Cursos do ISE	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Eng.ª Alimentar	52,6	43,9	3,5	100%	57
Eng.ª Elétrica e eletrónica	86,4	13,6	-	100%	59
Eng.ª Mecânica	76,7	20,9	2,3	100%	43

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 18. Distritos de residência no momento da candidatura, dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina

	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Ciências biomédicas	45,0	52,5	2,5	100%	40

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Disseminação

No que respeita aos atuais locais de residência, é possível verificar que no geral cerca de dois terços dos diplomados (65,8%) reside atualmente no Algarve. No entanto, a comparação entre este valor e o referente à proporção de diplomados originários do distrito de Faro – que, recorde-se, era de cerca de 68% - indicia, a existência de uma tendência para a diminuição do número

de diplomados que permanecem na sua região de origem após o final do curso. Situação semelhante é verificada com diplomados originários do resto do país.

Esta realidade é particularmente notória no saldo positivo para a emigração que se verifica com os diplomados de todas as unidades Orgânicas, nomeadamente o DCBM, FCT, ISE e ESS, e para o qual também contribui o facto de o Algarve apresentar o nível de desemprego mais elevado do país (20,5% e 16,9% no primeiro e segundo trimestre de 2013, respetivamente) (INE, I. P., 2013), nomeadamente no que concerne ao desemprego jovem (< 25 anos) que representa 12,2% do total de desempregados no país (IEFP, I. P., 2013). Por outro lado confirma a aceitação de diplomados para o mercado de trabalho no exterior.

Quadro 19. Distritos de residência atual dos diplomados, por unidade orgânica

Unidade Orgânica	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Faculdade de Economia (FE)	65,2	25,7	9,1	100%	187
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)	83,2	9,2	7,6	100%	119
Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)	55,4	30,0	14,5	100%	303
Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)	80,5	11,0	8,4	100%	462
Escola Superior de Saúde (ESS)	57,1	33,9	9,0	100%	245
Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)	62,4	29,6	8,1	100%	186
Instituto Superior de Engenharia (ISE)	67,5	21,3	11,3	100%	160
Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina	37,5	47,5	15,0	100%	40

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 20. Diferenças entre os distritos de residência atuais e os distritos de residência no momento da candidatura, por unidade orgânica

Unidade Orgânica	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Nº
Faculdade de Economia (FE)	0,0%	-5,3%	5,4%	187
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)	1,7%	-6,8%	5,1%	119
Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)	-2,2%	-9,7%	11,9%	303
Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)	2,9%	-9,9%	6,9%	462
Escola Superior de Saúde (ESS)	0,2%	-9,2%	9,0%	246
Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)	-8,6%	1,6%	7,0%	185
Instituto Superior de Engenharia (ISE)	-4,2%	-5,1%	9,4%	160
Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina (DCBM)	-7,5%	-5,0%	12,5%	40

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Analisando as Unidades Orgânicas isoladamente, apenas a FCHS e a ESGHT registam um aumento do número de residentes no distrito de Faro de diplomados, quando comparado com os distritos de residência aquando dos momentos de candidaturas, situação que para o resto do país apenas se verifica com os diplomados da ESEC.

Constata-se, através da análise das diferenças entre os distritos de origem e os distritos de atual residência, a existência de êxodo (ainda que baixo) dos diplomados da Universidade do Algarve para fora do país.

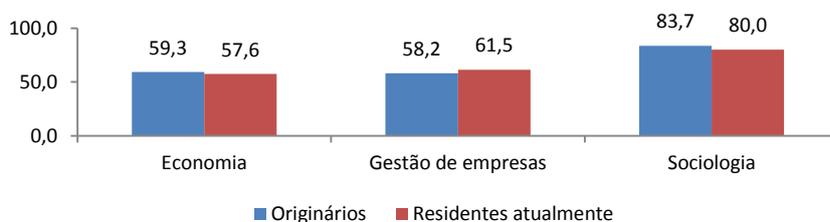
Apresenta-se, de seguida, os distritos de residência atuais dos diplomados por curso, de cada uma das UO.

Quadro 21. Distritos de residência atual dos diplomados da Faculdade de Economia (FE), por curso

Cursos da FE	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Economia	57,6	28,8	13,6	100%	59
Gestão de empresas	61,5	30,8	7,7	100%	78
Sociologia	80,0	14,0	6,0	100%	50

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 1. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso da Faculdade de Economia (FE)



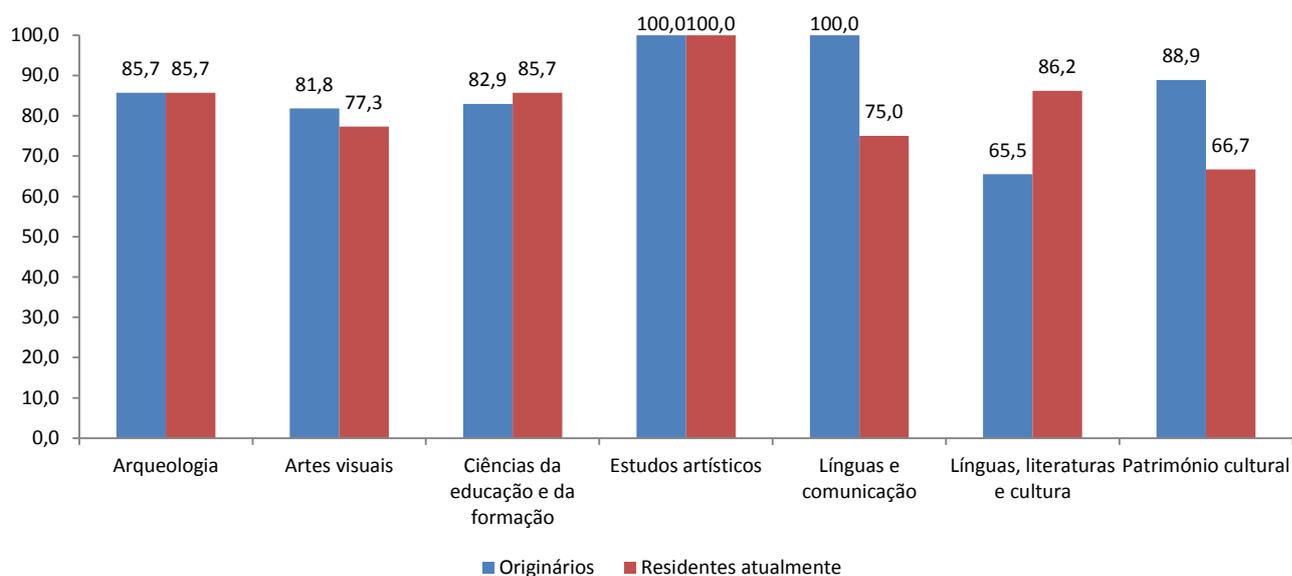
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013

Quadro 22. Distritos de residência atual dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), por curso

Cursos da FCHS	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Arqueologia	85,7	14,3	-	100%	7
Artes visuais	77,3	13,6	9,1	100%	22
Ciências da educação e da formação	85,7	11,4	2,9	100%	35
Estudos artísticos	100	-	-	100%	9
Línguas e comunicação	75,0	12,5	12,5	100%	8
Línguas, literaturas e cultura	86,2	3,4	10,3	100%	29
Património cultural	66,7	11,1	22,2	100%	9

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 2. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)



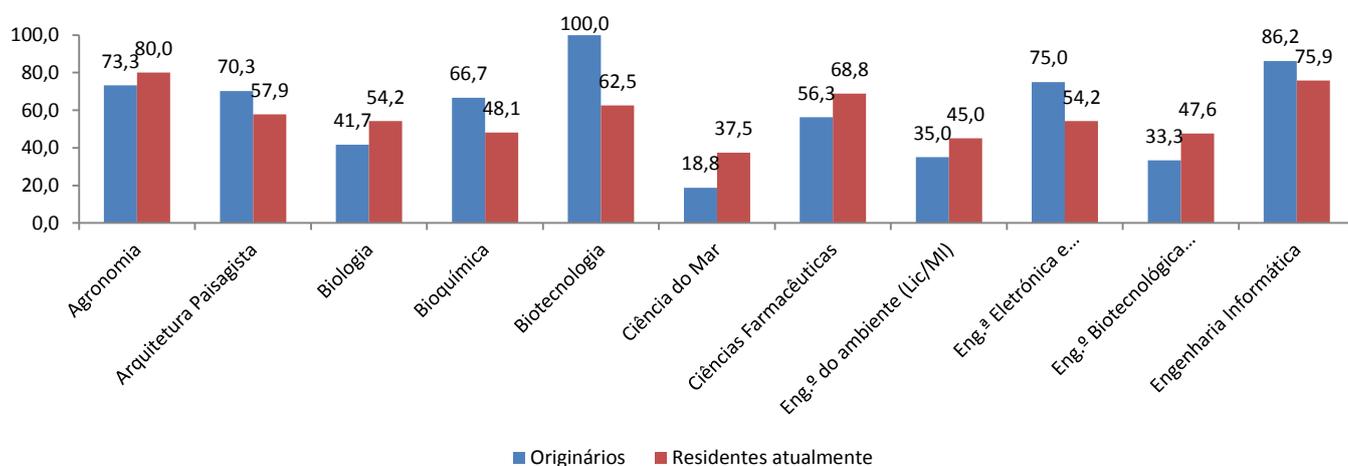
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013

Quadro 23. Distritos de residência atual dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), por curso

Cursos da FCT	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Agronomia	80,0	6,7	13,3	100%	15
Arquitetura Paisagista	57,9	34,2	7,9	100%	38
Biologia	54,2	33,3	12,5	100%	24
Bioquímica	48,1	22,2	29,6	100%	27
Biotecnologia	62,5	25,0	12,5	100%	8
Ciência do Mar	37,5	43,8	18,8	100%	16
Ciências Farmacêuticas	68,8	31,3	-	100%	16
Eng.º do ambiente (Lic./MI)	45,0	50,0	5,0	100%	40
Eng.ª Eletrónica e Telecomunicações	54,2	18,8	27,1	100%	48
Eng.º Biotecnológica (Lic.)/ Eng.ª Biológica (MI)	47,6	35,7	16,7	100%	42
Engenharia Informática	75,9	17,2	6,9	100%	29

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 3. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)



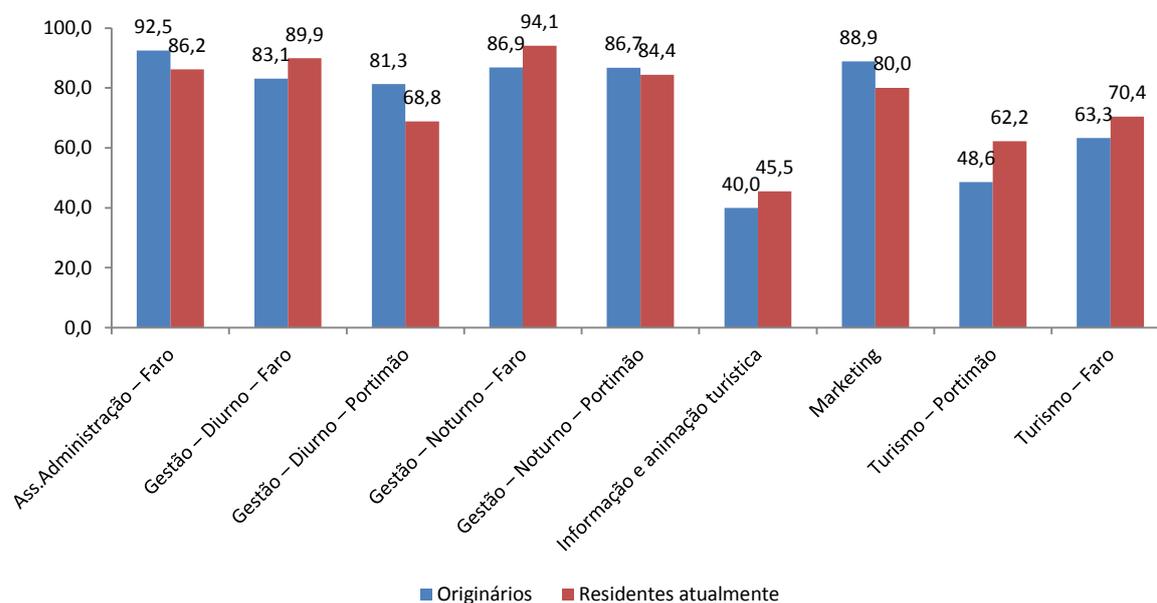
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013

Quadro 24. Distritos de residência atual dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT), por curso

Cursos da ESGHT	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Ass. Administração – Faro	86,2	6,2	7,7	100%	65
Gestão – Diurno – Faro	89,9	6,3	3,8	100%	79
Gestão – Diurno – Portimão	68,8	21,9	9,4	100%	32
Gestão – Noturno – Faro	94,1	1,2	4,7	100%	85
Gestão – Noturno – Portimão	84,4	11,1	4,4	100%	45
Informação e animação turística	45,5	45,5	9,1	100%	11
Marketing	80,0	20,0	-	100%	10
Turismo – Portimão	62,2	27,0	10,8	100%	37
Turismo – Faro	70,4	12,2	17,3	100%	98

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 4. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)



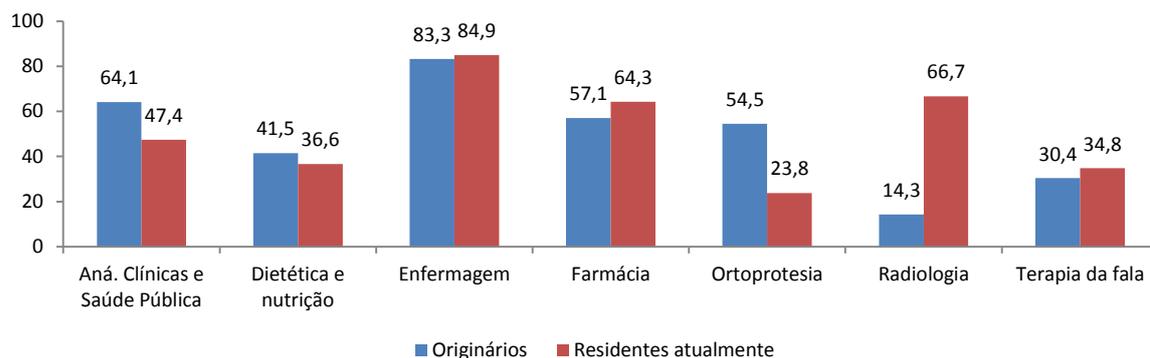
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013

Quadro 25. Distritos de residência atual dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS), por curso

Cursos da ESS	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Aná. Clínicas e Saúde Pública	47,4	39,5	13,2	100%	38
Dietética e nutrição	36,6	56,1	7,3	100%	41
Enfermagem	84,9	12,3	2,7	100%	73
Farmácia	64,3	28,6	7,1	100%	28
Ortoprotesia	23,8	42,9	33,3	100%	21
Radiologia	66,7	23,8	9,5	100%	21
Terapia da fala	34,8	60,9	4,3	100%	23

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 5. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso da Escola Superior de Saúde (ESS)



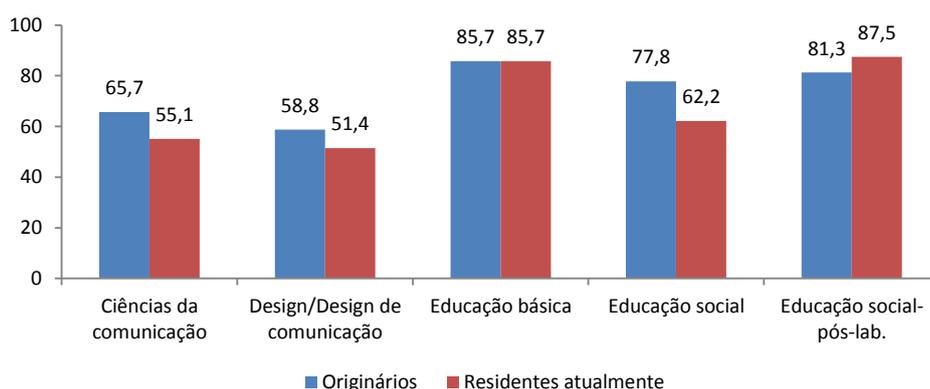
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013

Quadro 26. Distritos de residência atual dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC), por curso

Cursos da ESEC	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Ciências da comunicação	55,1	36,2	8,7	100%	69
Design/Design de comunicação	51,4	40,0	8,6	100%	35
Educação básica	85,7	14,3	-	100%	21
Educação social	62,2	24,4	13,3	100%	45
Educação social pós-lab.	87,5	12,5	-	100%	16

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 6. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)



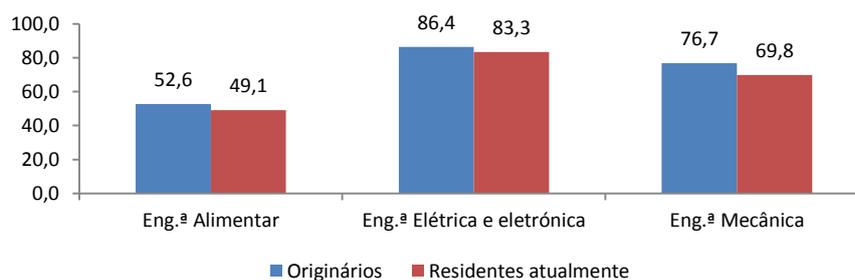
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013

Quadro 27. Distritos de residência atual dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE), por curso

Cursos do ISE	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Eng.ª Alimentar	49,1	38,6	12,3	100%	57
Eng.ª Elétrica e eletrónica	83,3	6,7	10,0	100%	60
Eng.ª Mecânica	69,8	18,6	11,6	100%	43

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 7. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso do Instituto Superior de Engenharia (ISE)



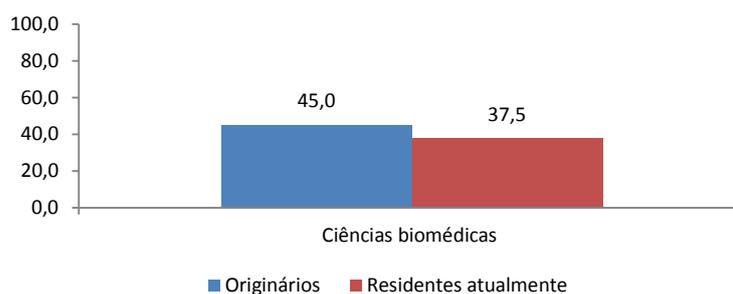
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013

Quadro 28. Distritos de residência atual dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina

	Distrito de Faro	Resto do país	Fora do país	Total	Nº
Ciências Biomédicas	37,5	47,5	15,0	100%	40

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 8. Proporção de diplomados originários e atualmente residentes no Algarve por curso do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina



Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013

Mobilidade social

A análise da mobilidade social dos diplomados é uma das análises temáticas previstas no modelo de análise do Dispositivo e que remete para uma melhor compreensão da influência das variáveis de natureza social no fenómeno da inserção profissional. Esta análise foi feita

através de dois indicadores: a escolaridade dos pais e a comparação entre origem de classe e profissão atual.

Escolaridade dos pais

Como é amplamente conhecido, a sociedade portuguesa é tradicionalmente caracterizada por níveis de escolaridade muito abaixo da média dos seus espaços de referência internacionais, como a União Europeia (EU) ou a OCDE. Com efeito, apesar dos avanços recentes no combate ao abandono escolar e na educação de adultos, 69,5% dos residentes em Portugal continuavam, em 2011, a deter um nível de escolaridade inferior ao ensino secundário (30,5% o ensino secundário ou superior).

Quadro 29. População residente em Portugal, por nível de escolaridade

Nível de escolaridade	Portugal (%)	Algarve (%)
Nenhum	10,4	11,9
1º ciclo do ensino básico	27,2	27,6
2º ciclo do ensino básico	12,8	8,9
3º ciclo do ensino básico	19,1	16,6
Ensino secundário	15,7	20,4
Ensino pós-secundário	1,0	1,1
Ensino superior	13,8	13,5
Total	100	100

Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População / Censos 2011 resultados definitivos Algarve.

É face à estrutura de qualificações da população portuguesa e do Algarve que deve ser analisada a escolaridade dos pais dos diplomados da UAlg, tomando como referência para efeitos de comparação, o nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados. Assim, podemos enquadrar o nível de escolaridade dos pais em dois grandes níveis: 52,4% tem como máximo o ensino básico e 47,5% o ensino complementar ou superior. Logo, os diplomados provêm de agregados familiares com um perfil mais elevado em termos de capital escolar face ao todo nacional. Porém, se tivermos em conta que no global 85,6% dos pais não tinham formação superior e os filhos, agora diplomados o são, pode afirmar-se que a Universidade do Algarve tem sido promotora de uma verdadeira mobilidade social ascendente. De facto, ainda hoje os licenciados tem um prémio no mercado de trabalho face aos que o não são de 60% (INE, I. P., 2012), além de que aos detentores de capital humano elevado se reconhecerem vantagens de melhor capacidade de gestão no campo económico, social, cultural, etc. (Cabrito, 2001). Tradicionalmente o ensino superior proporciona bens de posição social ou seja,

lugares que dão ao diplomado uma vantagem relativa na competição por empregos melhor remunerados, estatuto social e prestígio (Marginson, 1998).

Quadro 30. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados

Nível de escolaridade	%
Nenhum	0,6
1º ciclo do ensino básico	21,5
2º ciclo do ensino básico	10,7
3º ciclo do ensino básico	19,6
Ensino secundário	29,0
Ensino Superior	18,5
Total	100

N = 1694

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Note-se que, tal como sucede relativamente à origem geográfica, existe alguma diversidade entre Unidades Orgânicas. O caso onde se regista uma maior presença de diplomados provenientes de agregados com maior capital escolar são as Unidades Orgânicas do DCBM, FCT e FE, onde 37,5%; 24,9% e 22% dos inquiridos provém de agregados onde pelo menos um dos pais é detentor de um diploma de ensino superior.

Ao inverso, as unidades orgânicas onde estes valores são os menores verificam-se na ESGHT, ESS, ISE e FCCH com 12,9%; 16,6%; 17,3% e 17,6% ou seja, são as que potencialmente mais contribuirão para a referida mobilidade social ascendente. Note-se entretanto que no caso da ESS, encontramos 36% de alunos provenientes de famílias em que pelo menos um dos pais é detentor de um diploma do ensino secundário.

É também de notar que as Unidades Orgânicas da ESGHT e do ISE, são aquelas onde o nível de escolaridade dos pais dos diplomados é mais baixo, sendo que em média 27% não têm mais do que o 1º Ciclo do Ensino Básico (EB).

Quadro 31. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados por Unidade Orgânica

Unidades Orgânicas	Nenhum	1º ciclo do EB	2º ciclo do EB	3º ciclo do EB	Ensino secundário	Ensino Superior	Total	Nº
FE	1,1	17,2	12,9	18,3	28,5	22,0	100%	186
FCHS	0,8	22,7	10,9	18,5	29,4	17,6	100%	119
FCT	-	18,3	11,0	18,9	26,9	24,9	100%	301
ESGHT	1,3	29,2	11,5	20,7	24,4	12,9	100%	459
ESS	-	18,2	8,9	19,8	36,4	16,6	100%	247
ESEC	-	15,6	11,8	25,3	28	19,3	100%	186
ISE	-	25,6	8,3	15,4	33,3	17,3	100%	156
DCBM	2,5	5,0	5,0	10,0	40,0	37,5	100%	40

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Apresenta-se de seguida os resultados por curso em cada uma das Unidades Orgânicas.

Quadro 32. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados da Faculdade de Economia (FE), por curso

Cursos da FE	Nenhum	1º ciclo do EB	2º ciclo do EB	3º ciclo do EB	Ensino secundário	Ensino Superior	Total	Nº
Economia	-	10,3	8,6	25,9	25,9	29,3	100%	58
Gestão de empresas	1,3	15,4	15,4	11,5	33,3	23,1	100%	78
Sociologia	2,0	28,0	14,0	20,0	24,0	12,0	100%	50
Total	1,1	17,2	12,9	18,3	28,5	22,0	100%	186

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 33. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), por curso

Cursos da FCHS	Nenhum	1º ciclo do EB	2º ciclo do EB	3º ciclo do EB	Ensino secundário	Ensino Superior	Total	Nº
Arqueologia	-	28,6	14,3	28,6	-	28,6	100%	7
Artes visuais	-	22,7	18,2	9,1	40,9	9,1	100%	22
Ciências da educação e da formação	-	11,4	11,4	31,4	34,3	11,4	100%	35
Estudos artísticos	-	33,3	-	-	33,3	33,3	100%	9
Línguas e comunicação	-	25,0	-	-	37,5	37,5	100%	8
Línguas, literaturas e cultura	-	34,5	6,9	24,1	20,7	13,8	100%	29
Património cultural	11,1	11,1	22,2	22,2	-	33,3	100%	9
Total	0,8	22,7	10,9	18,5	29,4	17,6	100%	119

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 34. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), por curso

Cursos da FCT	Nenhum	1º ciclo do EB	2º ciclo do EB	3º ciclo do EB	Ensino secundário	Ensino Superior	Total	Nº
Agronomia	-	26,7	20,0	6,7	13,3	33,3	100%	15
Arquitetura Paisagista	-	15,8	10,5	23,7	26,3	23,7	100%	38
Biologia	-	20,8	4,2	16,7	37,5	20,8	100%	24
Bioquímica	-	22,2	14,8	22,2	25,9	14,8	100%	27
Biotecnologia	-	-	28,6	14,3	28,6	28,6	100%	7
Ciência do Mar	-	12,5	6,3	12,5	12,5	56,3	100%	16
Ciências Farmacêuticas	-	6,3	25,0	18,8	-	50,0	100%	16
Eng.º do ambiente (Lic./MI)	-	20,0	10,0	25,0	27,5	17,5	100%	40
Eng.ª Eletrónica e Telecomunicações	-	25,0	14,6	6,3	33,3	20,8	100%	48
Eng.º Biotecnológica (Lic.)/ Eng.ª Biológica (MI)	-	17,1	4,9	24,4	29,3	24,4	100%	41
Engenharia Informática	-	13,8	17,2	24,1	31,0	13,8	100%	29
Total	-	18,3	11,0	18,9	26,9	24,9	100%	301

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 35. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT), por curso

Cursos da ESGHT	Nenhum	1º ciclo do EB	2º ciclo do EB	3º ciclo do EB	Ensino secundário	Ensino Superior	Total	Nº
Ass. Administração – Faro	3	40,9	16,7	16,7	12,1	10,6	100%	66
Gestão – Diurno – Faro	-	21,5	10,1	25,3	25,3	17,7	100%	79
Gestão – Diurno – Portimão	6,3	25	9,4	15,6	31,3	12,5	100%	32
Gestão – Noturno – Faro	2,4	40,5	9,5	17,9	21,4	8,4	100%	84
Gestão – Noturno – Portimão	-	40	15,6	20	17,8	6,6	100%	45
Informação e animação turística	-	-	9,1	45,5	36,4	9,1	100%	11
Marketing	-	11,1	11,1	-	66,7	11,1	100%	9
Turismo – Portimão	-	27,8	2,8	25	27,8	16,6	100%	36
Turismo – Faro	-	19,6	13,4	21,6	28,9	16,6	100%	97
Total	1,3	29,2	11,5	20,7	24,4	12,9	100%	459

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 36. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS), por curso

Cursos da ESS	Nenhum	1º ciclo do EB	2º ciclo do EB	3º ciclo do EB	Ensino secundário	Ensino Superior	Total	Nº
Aná. Clínicas e Saúde Pública	-	30,8	10,3	23,1	23,1	12,8	100%	39
Dietética e nutrição	-	14,6	4,9	24,4	36,6	19,5	100%	41
Enfermagem	-	17,8	5,5	20,5	42,5	13,7	100%	73
Farmácia	-	21,4	7,1	17,9	32,1	21,4	100%	28
Ortoprotesia	-	18,2	13,6	18,2	45,5	4,5	100%	22
Radiologia	-	4,8	23,8	14,3	33,3	23,8	100%	21
Terapia da fala	-	13,0	8,7	13,0	39,1	26,1	100%	23
Total	-	18,2	8,9	19,8	36,4	16,6	100%	247

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 37. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC), por curso

Cursos da ESEC	Nenhum	1º ciclo do EB	2º ciclo do EB	3º ciclo do EB	Ensino secundário	Ensino Superior	Total	Nº
Ciências da comunicação	-	20,0	8,6	22,9	24,3	24,3	100%	70
Design/Design de comunicação	-	11,4	20,0	25,7	17,1	25,8	100%	35
Educação básica	-	10,0	10,0	25,0	45,0	10,0	100%	20
Educação social	-	8,9	13,3	26,7	33,3	17,8	100%	45
Educação social-pós-lab.	-	31,3	6,3	31,3	31,3	-	100%	16
Total	-	15,6	11,8	25,3	28,0	19,3	100%	186

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 38. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE), por curso

Cursos do ISE	Nenhum	1º ciclo do EB	2º ciclo do EB	3º ciclo do EB	Ensino secundário	Ensino Superior	Total	Nº
Eng.ª Alimentar	-	21,1	12,3	12,3	38,6	15,8	100%	57
Eng.ª Elétrica e eletrónica	-	29,3	5,2	20,7	31,0	13,8	100%	58
Eng.ª Mecânica	-	26,8	7,3	12,2	29,3	24,4	100%	41
Total	-	25,6	8,3	15,4	33,3	17,3	100%	156

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 39. Nível de escolaridade mais elevado entre os dois pais dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina

	Nenhum	1º ciclo do EB	2º ciclo do EB	3º ciclo do EB	Ensino secundário	Ensino Superior	Total	Nº
Ciências Biomédicas	2,5	5,0	5,0	10,0	40,0	37,5	100%	40

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Origem de classe⁴

Os dados apresentados atrás sugerem uma sobre-representação dos indivíduos oriundos de agregados detentores de maior capital escolar entre os diplomados da UAlg, quando comparados com o padrão nacional. Importa verificar igualmente se o mesmo fenómeno de representação se estende à origem de classes que os alunos detinham à entrada para o ensino superior.

Quadro 40. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da UAlg

Classe	%
Empresários, dirigentes e profissionais liberais (EDL)	29,3
Profissionais técnicos e de enquadramento (PTE)	18,5
Trabalhadores independentes (TI)	13,7
Agricultores independentes (AI)	3,1
Assalariados Executantes (AE)	35,5
Total	100

N = 1192

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Como é possível ver, o grupo mais numeroso é composto pelos diplomados provenientes de famílias de assalariados executantes, que constitui 35,5% da amostra. No entanto, a proporção de diplomados provenientes de famílias de Empresários, dirigentes e profissionais liberais, não está muito longe, sendo de 29,3%.

Ao contrário do que sucede com a origem e mobilidade geográficas, as diferentes Unidades Orgânicas tendem a ser mais semelhantes no que respeita à origem de classe dos seus diplomados.

Quadro 41. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados por Unidade Orgânica

Unidades Orgânicas	EDL	PTE	TI	AI	AE	Total	Nº
FE	33,8	16,9	13,8	3,8	31,5	100%	130
FCHS	27,7	21,7	19,3	-	31,3	100%	83
FCT	37,5	25,0	8,8	2,3	26,4	100%	216
ESGHT	26,2	12,1	15,7	3,9	42,0	100%	305
ESS	23,2	17,1	11	3,3	45,3	100%	181
ESEC	27,6	14,2	18,7	4,5	35,1	100%	134
ISE	23,4	26,2	14,0	2,8	33,6	100%	107
DCBM	47,2	30,6	5,6	-	16,7	100%	36

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

⁴As referências ao conceito de origem de classe baseiam-se na tipologia de lugares de classe desenvolvida por João Ferreira de Almeida, Fernando Luís Machado e António Firmino do Costa (2006). Este indicador é construído a partir do cruzamento entre a profissão (classificada com recurso às categorias da Classificação Nacional de Profissões mantida pelo Instituto do Emprego e da Formação Profissional) e a situação perante a profissão.

Em suma se considerarmos as percentagens agregadas de diplomados oriundos de famílias de “Empresários, dirigentes e profissionais liberais” (EDL) e de “Profissionais técnicos e de enquadramento” (PTE), todas as UO concentram mais de 40% da origem de classes dos diplomados, à exceção da ESGHT.

Em termos de valor mais elevado, a Unidade Orgânica do DCBM encontra uma percentagem de diplomados oriundos de famílias de “Empresários, dirigentes e profissionais liberais” e de “Profissionais técnicos e de enquadramento”, superiores à das outras Unidades Orgânicas. Encontra-se o simétrico desta diferença na proporção de alunos provenientes de famílias de assalariados executantes, que é consideravelmente menor entre os diplomados do DCBM, registando apenas 16,7%, contra os 45,3% da ESS e os 42% da ESGHT que registam aqui os seus maiores indicadores socioprofissionais.

Neste ponto é também de destacar, em todas as Unidades Orgânicas, o baixo número ou a inexistências de Agricultores Independentes que se registam nos indicadores socioprofissionais familiares de classe dos diplomados.

Estes números devem ser lidos à luz da estrutura de classes da sociedade portuguesa, que registam que 64,2% da população portuguesa corresponde a assalariados executantes (Almeida *et al* 2006). Ora, como vimos, a proporção de diplomados inquiridos provenientes de famílias de assalariados executantes não é superior a 46% para nenhum dos cursos. Ou seja, confirma-se a sub-representação de indivíduos provenientes de agregados com menores capitais sociais entre os diplomados da UAlg.

Apresenta-se de seguida os valores por curso em cada UO.

Quadro 42. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da Faculdade de Economia (FE), por curso

Cursos da FE	EDL	PTE	TI	AI	AE	Total	Nº
Economia	40,5	26,2	7,1	-	26,2	100%	42
Gestão de empresas	35,2	11,1	20,4	7,4	25,9	100%	54
Sociologia	23,5	14,7	11,8	2,9	47,1	100%	34
Total	33,8	16,9	13,8	3,8	31,5	100%	130

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 43. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), por curso

Cursos da FCHS	EDL	PTE	TI	AI	AE	Total	Nº
Arqueologia	33,3	33,3	-	-	33,3	100%	6
Artes visuais	27,8	22,2	22,2	-	27,8	100%	18
Ciências da educação e da formação	31,8	13,6	31,8	-	22,7	100%	22
Estudos artísticos	-	40,0	-	-	60,0	100%	5
Línguas e comunicação	14,3	42,9	14,3	-	28,6	100%	7
Línguas, literaturas e cultura	26,3	10,5	21,1	-	42,1	100%	19
Património cultural	50,0	33,3	-	-	16,7	100%	6
Total	27,7	21,7	19,3	-	31,3	100%	83

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 44. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), por curso

Cursos da FCT	EDL	PTE	TI	AI	AE	Total	Nº
Agronomia	30,8	30,8	7,7	7,7	23,1	100%	13
Arquitetura Paisagista	34,6	23,1	11,5	3,8	26,9	100%	26
Biologia	18,2	18,2	4,5	-	59,1	100%	22
Bioquímica	38,9	11,1	16,7	5,6	27,8	100%	18
Biotecnologia	25,0	-	-	-	75,0	100%	4
Ciência do Mar	38,5	38,5	7,7	-	15,4	100%	13
Ciências Farmacêuticas	41,7	41,7	-	-	16,7	100%	12
Eng.º do ambiente (Lic./MI)	37,9	34,5	6,9	-	20,7	100%	29
Eng.º Eletrónica e Telecomunicações	34,5	20,7	20,7	-	24,1	100%	29
Eng.º Biotecnológica (Lic.)/ Eng.º Biológica (MI)	48,4	25,8	-	3,2	22,6	100%	31
Engenharia Informática	52,6	21,1	10,5	5,3	10,5	100%	19
Total	37,5	25,0	8,8	2,3	26,4	100%	216

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 45. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT), por curso

Cursos da ESGHT	EDL	PTE	TI	AI	AE	Total	Nº
Ass. Administração – Faro	31,4	5,7	11,4	5,7	45,7	100%	35
Gestão – Diurno – Faro	21,3	18,0	8,2	3,3	49,2	100%	61
Gestão – Diurno – Portimão	30,4	8,7	8,7	4,3	47,8	100%	23
Gestão – Noturno – Faro	26,1	10,9	17,4	4,3	41,3	100%	46
Gestão – Noturno – Portimão	26,9	7,7	26,9	3,8	34,6	100%	26
Informação e animação turística	20,0	30,0	10,0	-	40,0	100%	10
Marketing	-	42,9	14,3	14,3	28,6	100%	7
Turismo – Portimão	34,5	3,4	24,1	3,4	34,5	100%	29
Turismo – Faro	26,5	11,8	19,1	2,9	39,7	100%	68
Total	26,2	12,1	15,7	3,9	42,0	100%	305

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 46. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS), por curso

Cursos da ESS	EDL	PTE	TI	AI	AE	Total	Nº
Aná. Clínicas e Saúde Pública	18,5	14,8	7,4	7,4	51,9	100%	27
Dietética e nutrição	15,6	25,0	15,6	3,1	40,6	100%	32
Enfermagem	27,8	11,1	9,3	3,7	48,1	100%	54
Farmácia	14,3	38,1	19,0	4,8	23,8	100%	21
Ortoprotesia	18,8	12,5	-	-	68,8	100%	16
Radiologia	33,3	8,3	16,7	-	41,7	100%	12
Terapia da fala	36,8	10,5	10,5	-	42,1	100%	19
Total	23,2	17,1	11,0	3,3	45,3	100%	181

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 47. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC), por curso

Cursos da ESEC	EDL	PTE	TI	AI	AE	Total	Nº
Ciências da comunicação	30,0	12,0	16,0	2,0	40,0	100%	50
Design/Design de comunicação	40,0	24,0	16,0	4,0	16,0	100%	25
Educação básica	13,3	13,3	20,0	6,7	46,7	100%	15
Educação social	24,2	12,1	27,3	9,1	27,3	100%	33
Educação social pós-lab.	18,2	9,1	9,1	-	63,6	100%	11
Total	27,6	14,2	18,7	4,5	35,1	100%	134

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 48. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE), por curso

Cursos do ISE	EDL	PTE	TI	AI	AE	Total	Nº
Eng.ª Alimentar	23,3	23,3	11,6	4,7	37,2	100%	43
Eng.ª Elétrica e eletrónica	24,4	22,0	17,1	2,4	34,1	100%	41
Eng.ª Mecânica	21,7	39,1	13,0	-	26,1	100%	23
Total	23,4	26,2	14,0	2,8	33,6	100%	107

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 49. Indicador socioprofissional familiar de classe dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina

	EDL	PTE	TI	AI	AE	Total	Nº
Ciências Biomédicas	47,2	30,6	5,6	-	16,7	100%	36

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Dinâmicas da mobilidade Social

Quanto às dinâmicas de **mobilidade social**, confirma-se que a posse de um diploma de ensino superior constitui uma ferramenta fundamental em trajetos de ascensão social.

Quadro 50. Trajetos de mobilidade social dos diplomados da UAlg⁵

Indicador socioprofissional individual	Indicador Socioprofissional familiar de classe					Total	N
	EDL	PTE	TI	AI	AE		
EDL	8,5	13,3	13,5	7,6	12,9	10,5	100
PTE	57,1	60,0%	62,8	73,8	55,0	61,5	583
TI	-	-	-	-	-	-	-
AI	-	-	-	-	-	-	-
AE	34,4	26,7	23,7	18,6	32,1	28,0	265
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	948
N	340	30	266	172	140	948	

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Em primeiro lugar, o quadro anterior evidencia que o contexto familiar de origem não se apresenta determinante para a configuração da situação socioprofissional dos diplomados, o que reforça a importância da obtenção do diploma de ensino superior.

Ao excluir da análise os diplomados que se inserem no indicador socioprofissional dos "trabalhadores independentes" e dos "agricultores independentes" (por serem residuais na amostra), verificamos que a maioria dos diplomados, 72%, pertence às classes EDL e PTE, sendo que 61,5% são Profissionais Técnicos e de Enquadramento (PTE). Tendo em atenção que aquando da entrada no curso superior, apenas 47,8% pertenciam a famílias cuja classe se

⁵ $\chi^2_{(8)} = 25,421$; $p \approx 0,001$. Esta estatística foi calculada excluindo os indivíduos que ocupam atualmente lugares de agricultores independentes ou trabalhadores independentes, uma vez que estas categorias são residuais na amostra.

enquadrava nos EDL e PTE, confirma-se a presença de uma trajetória de mobilidade social ascendente dos diplomados. Verifica-se ainda que, a proporção de diplomados que ocupa atualmente o lugar de classe de "Empresários, dirigentes e profissionais liberais" é aquela onde a oscilação é menor, variando entre os 13,5% dos diplomados originários de famílias de "Trabalhadores independentes" e os 8,5% originários de famílias de "Empresários, dirigentes e profissionais liberais".

Da mesma forma, a proporção de atuais "profissionais técnicos e de enquadramento" é aquela onde a oscilação é maior, variando entre os 55% dos diplomados originários de famílias de "Assalariados Executantes" e os 73,8% originários de famílias de "Agricultores independentes". A proporção de atuais assalariados executantes é aquela que tem uma oscilação intermédia, variando entre os 18,6% de diplomados provenientes de famílias de "Agricultores independentes", e os 34,4% os provenientes de famílias de "Empresários, dirigentes e profissionais liberais".

Não obstante o evidente efeito na mobilidade social ascendente dos diplomados, importa também salientar a expressão da categoria AE que representa cerca de 28% do total da amostra. Apesar de esta não ser uma situação estranha atendendo ao contexto do mercado de trabalho contemporâneo, não deixa de ser um peso relevante.

Em suma, encontra-se entre os diplomados da Universidade um fenómeno de sobre-representação de indivíduos provenientes de famílias de EDL e AE – que, de resto, é característica dos estudantes de ensino superior em Portugal (Almeida *et al* 2006) - e que é especialmente marcada entre os diplomados das Unidades Orgânicas do DCBM, da FCT e da FE, onde mais de metade é proveniente de famílias de "Empresários, dirigentes e profissionais liberais", "Assalariados executantes" e de "Profissionais técnicos e de enquadramento". Todavia, se o trajeto escolar até à entrada no ensino superior (e possivelmente durante o curso) é ainda fortemente influenciado pela origem social do indivíduo, essa influência parece ser muito menor após a obtenção do diploma. Ou seja, confirma-se que a posse de um diploma da Universidade do Algarve se constituiu como um instrumento efetivo de mobilidade social ascendente.

Note-se ainda que o facto de esta análise incidir sobre diplomados entre 2004 e 2011, portanto em início de carreira, tende a ser menos favorável para as classes profissionais mais elevadas (EDL e PTE), pois os diplomados tenderão a ganhar melhores lugares com o natural ganho de experiência que vão acumulando com o anos de trabalho.

IV.2. Trajetórias Académicas e sua relação com a inserção profissional

O objetivo da análise dos efeitos da trajetória académica dos diplomados sobre a inserção profissional consiste em verificar em que medida a vivência do curso permitiu o desenvolvimento

de redes de sociabilidade que influenciariam esses trajetos. Neste sentido, optou-se por explorar o tema da participação associativa dos diplomados durante a realização do curso, bem como o envolvimento em programas de intercâmbio internacional. Por outro lado, importa também conhecer a experiência acadêmica pós-graduada dos diplomados e, em particular, aquela que se desenvolveu na UAlg, identificando eventuais diferenças nas trajetórias dos diplomados. São estes os vários subpontos que estruturam este conteúdo.

Participação associativa

Os níveis de participação associativa na sociedade portuguesa são notoriamente baixos quando vistos no contexto europeu e a participação associativa dos diplomados da UAlg não é exceção. Com efeito, menos de um quarto dos diplomados integrou um órgão diretivo de uma instância associativa durante o curso, sendo que apenas 7,5% esteve envolvido nas duas instâncias consideradas – a Associação de Estudantes (Ass. E) e os núcleos temáticos ou de curso.

Quadro 51. Tipo de participação associativa durante o curso

	%
Participação na Ass. E/outros órgãos de gestão e em núcleos	7,5
Participação apenas em órgãos da Ass. E/outros órgãos de gestão	4,8
Participação apenas na direção de núcleos	10,0
Sem participação	77,6
Total	100

N = 1715

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

A incidência de experiências de participação associativa é muito semelhante em todas as Unidades Orgânicas, com a exceção das Unidades Orgânicas da FCT e do DCBM, que são aqueles onde o nível de participação associativo é mais elevado. Nas restantes Unidades Orgânicas o nível de participação associativo ronda os 20%.

Quadro 52. Participação associativa dos diplomados, por unidade orgânica

	FE	FCHS	FCT	ESGHT	ESS	ESEC	ISE	DCBM	Total
Participação na Ass. E/outros órgãos de gestão e em núcleos	8,0	5,8	13,2	4,5	8,1	3,2	8,6	15,0	7,5
Participação apenas em órgãos da Ass. E/outros órgãos de gestão	7,4	2,5	5,0	4,7	6,1	2,7	4,9	2,5	4,8
Participação apenas na direção de núcleos	11,7	5,8	16,5	4,3	8,5	10,1	11,7	35,0	10,0
Sem participação	72,9	85,8	65,3	86,5	77,3	84,0	74,7	47,5	77,6
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
N	188	120	303	467	247	188	162	40	1715

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Envolvimento em programas de intercâmbio

Ao longo da primeira década do século XXI, tem-se registado um crescimento na mobilidade de estudantes do Ensino Superior no interior do espaço europeu. Segundo o Eurostat, a percentagem de estudantes do Ensino Superior português que se encontra a estudar no estrangeiro quase duplicou em Portugal na última década, passando de 2,3% em 2000 para 4,4% em 2009. Este último valor encontra-se inclusivamente acima da média dos países da União Europeia, que era nesse ano de 2,8% (Sítio do Eurostat).

Importa ter presente que os resultados do Inquérito aos Diplomados da UAlg não são diretamente comparáveis com os do Eurostat⁶. No entanto, é possível ter a noção da evolução do envolvimento em experiências de mobilidade internacional dos diplomados, bem como as diferentes matizes que esse envolvimento assume consoante o curso.

Assim sendo, a percentagem de inquiridos que participaram em programas de intercâmbio é de 7,6%. É de notar que a evolução desta participação decresce com a passagem da geração Pré-bolonha para a geração Pós-bolonha, o que aqui poderá ser explicado pelo facto de nos últimos anos já se ter feito sentir o efeito das limitações das disponibilidades económicas devidas à crise.

Comparando as várias Unidades Orgânicas, podemos constatar que o ISE, a FE e a FCT são aquelas onde os diplomados mais participaram em programas de intercâmbio internacional com uma média de 10% de diplomados a participarem nesse tipo de programas. Pelo contrário, as Unidades Orgânicas da ESEC e do DCBM são aquelas em que os seus diplomados menos participam em programas e intercâmbio internacional, com registos de 4,3% e 2,5%, respetivamente.

Quadro 53. Participação em programas de intercâmbio internacional, por ano de conclusão do curso

	2004-07	2008-11	Total
Sim	8,3	7,2	7,6
Não	91,7	92,8	92,4
Total	100%	100%	100%
N	688	1015	1703

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

⁶ Com efeito, os dados do Eurostat referem-se à percentagem de alunos do ensino superior num dado ano enquanto que o inquérito aos diplomados da UAlg refere-se a experiências de mobilidade ao longo de todo o curso.

Quadro 54. Participação em programas de intercâmbio internacional dos diplomados, por Unidade Orgânica

Unidades Orgânicas	Sim	Não	Total	Nº
FE	10,2	89,8	100%	187
FCHS	6,7	93,3	100%	119
FCT	10	90	100%	301
ESGHT	6,1	93,9	100%	462
ESS	7,8	92,2	100%	245
ESEC	4,3	95,7	100%	187
ISE	10,5	89,5	100%	162
DCBM	2,5	97,50	100%	40

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Classificação média de final de curso

À semelhança de outro tipo de análises já apresentadas, também a análise do efeito da classificação final sobre a situação profissional dos diplomados e sobre o rendimento foi desde logo definido como uma variável a contemplar no modelo de análise do Dispositivo.

Enquanto elemento central de caracterização do sucesso escolar dos diplomados durante o curso, importa analisar a distribuição das notas de final de curso.

Quadro 55. Classificação de final de curso

Classificação	%
10 valores	0,1
11 valores	2,3
12 valores	16,1
13 valores	29,7
14 valores	27,1
15 valores	15,8
16 valores	7,4
17 valores	1,5
18 valores	0,1
Total	100
N	1700

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Constata-se que cerca de três quartos dos diplomados inquiridos se situa no intervalo entre 12 e 14 valores de classificação média final.

Apresentam-se de seguida as classificações médias finais dos diplomados, por curso de cada uma das UO.

Quadro 56. Classificações médias de final de curso dos diplomados da Faculdade de Economia (FE), por curso

Cursos da FE	12 valores ou menos	13 valores	14 valores	15 valores ou mais	Total	Nº
Economia	57,6	15,3	11,9	15,3	100%	59
Gestão de empresas	51,3	29,5	14,1	5,1	100%	78
Sociologia	26,0	28,0	28,0	18,0	100%	50
Total	46,5	24,6	17,1	11,8	100%	187

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 57. Classificações médias de final de curso dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), por curso

Cursos da FCHS	12 valores ou menos	13 valores	14 valores	15 valores ou mais	Total	Nº
Arqueologia	-	28,6	28,6	42,9	100%	7
Artes visuais	9,1	13,6	18,2	59,1	100%	22
Ciências da educação e da formação	-	25,7	40,0	34,3	100%	35
Estudos artísticos	12,5	25,0	37,5	25,0	100%	8
Línguas e comunicação	25,0	12,5	37,5	25,0	100%	8
Línguas, literaturas e cultura	41,4	20,7	17,2	20,7	100%	29
Património cultural	22,2	33,3	-	44,4	100%	9
Total	16,1	22,0	26,3	35,6	100%	118

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 58. Classificações médias de final de curso dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), por curso

Cursos da FCT	12 valores ou menos	13 valores	14 valores	15 valores ou mais	Total	Nº
Agronomia	46,7	33,3	13,3	6,7	100%	15
Arquitetura Paisagista	5,3	31,6	36,8	26,3	100%	38
Biologia	8,3	54,2	29,2	8,3	100%	24
Bioquímica	3,7	25,9	48,1	22,2	100%	27
Biotecnologia	-	55,6	22,2	22,2	100%	9
Ciência do Mar	25,0	50,0	18,8	6,3	100%	16
Ciências Farmacêuticas	-	12,5	37,5	50,0	100%	16
Eng.º do ambiente (Lic./MI)	35,0	40,0	10,0	15,0	100%	40
Eng.ª Eletrónica e Telecomunicações	22,9	54,2	16,7	6,3	100%	48
Eng.º Biotecnológica (Lic.)/ Eng.ª Biológica (MI)	5,0	57,5	25,0	12,5	100%	40
Engenharia Informática	48,3	37,9	6,9	6,9	100%	29
Total	18,9	42,4	23,5	15,2	100%	302

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 59. Classificações médias de final de curso dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT), por curso

Cursos da ESGHT	12 valores ou menos	13 valores	14 valores	15 valores ou mais	Total	Nº
Ass.Administração – Faro	6,0	29,9	31,3	32,8	100%	67
Gestão – Diurno – Faro	25,3	40,5	17,7	16,5	100%	79
Gestão – Diurno – Portimão	40,6	25,0	28,1	6,3	100%	32
Gestão – Noturno – Faro	32,9	40,0	16,5	10,6	100%	85
Gestão – Noturno – Portimão	26,7	53,3	8,9	11,1	100%	45
Informação e animação turística	18,2	27,3	45,5	9,1	100%	11
Marketing	-	30,0	60,0	10,0	100%	10
Turismo – Portimão	21,6	35,1	29,7	13,5	100%	37
Turismo – Faro	10,3	37,1	32,0	20,6	100%	97
Total	21,0	37,4	24,8	16,8	100%	463

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 60. Classificações médias de final de curso dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS), por curso

Cursos da ESS	12 valores ou menos	13 valores	14 valores	15 valores ou mais	Total	Nº
Aná. Clínicas e Saúde Pública	5,3	5,3	31,6	57,9	100%	38
Dietética e nutrição	2,4	4,9	41,5	51,2	100%	41
Enfermagem	-	2,8	16,9	80,3	100%	71
Farmácia	3,6	25,0	25,0	46,4	100%	28
Ortoprotesia	4,5	31,8	40,9	22,7	100%	22
Radiologia	9,5	42,9	38,1	9,5	100%	21
Terapia da fala	-	4,3	26,1	69,6	100%	23
Total	2,9	12,3	29,1	55,7	100%	244

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 61. Classificações médias de final de curso dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC), por curso

Cursos da ESEC	12 valores ou menos	13 valores	14 valores	15 valores ou mais	Total	Nº
Ciências da comunicação	1,4	18,3	45,1	35,2	100%	71
Design/Design de comunicação	2,9	29,4	50,0	17,6	100%	34
Educação básica	-	25,0	30,0	45,0	100%	20
Educação social	2,3	22,7	43,2	31,8	100%	44
Educação social pós-lab.	-	25,0	43,8	31,3	100%	16
Total	1,6	22,7	43,8	31,9	100%	185

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 62. Classificações médias de final de curso dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE), por curso

Cursos do ISE	12 valores ou menos	13 valores	14 valores	15 valores ou mais	Total	Nº
Eng.ª Alimentar	12,1	32,8	46,6	8,6	100%	58
Eng.ª Elétrica e eletrónica	26,7	33,3	23,3	16,7	100%	60
Eng.ª Mecânica	46,5	30,2	9,3	14,0	100%	43
Total	26,7	32,3	28,0	13,0	100%	161

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 63. Classificações médias de final de curso dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina

	12 valores ou menos	13 valores	14 valores	15 valores ou mais	Total	Nº
Ciências Biomédicas	-	20,0	35,0	45,0	100%	40

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Para além das diferenças das classificações obtidas pelos diplomados das várias ofertas, importa ter em conta a relação das classificações sobre a remuneração e o emprego, aspeto que se apresentará mais adiante.

Trajeto académico pós-graduado⁷

Para além da trajetória formativa inicial, também o trajeto pós-graduado constituiu um elemento de interesse para o corrente Estudo, por dois motivos fundamentais: por um lado, pelo facto de o diploma pós-graduado poder constituir uma vantagem, tanto ao nível da obtenção como da qualidade do emprego e, por outro lado, pelo facto de a frequência de formação pós-graduada poder constituir um indicador da consistência da relação dos diplomados da UAlg após a conclusão do curso.

Uma análise mais detalhada sobre as áreas de formação pós-graduada seguidas pelos diplomados encontra-se nos relatórios dedicados a cada um dos cursos, sendo que neste ponto pretende-se, sobretudo, efetuar uma caracterização global e do prolongamento da relação com a UAlg, bem como oferecer um horizonte comparativo à situação dos vários cursos.

Como é possível ver no quadro seguinte, um total de 30,2% dos inquiridos eram detentores de um diploma de formação pós-graduada – correspondendo a 14,7% de titulares de uma pós-graduação, 14,9% de um mestrado e 0,6% de um doutoramento.

⁷No corrente estudo, entendeu-se como formação pós-graduada a formação académica posterior à obtenção do grau de licenciado. Ou seja, é considerada formação pós-graduada a frequência ou conclusão de pós-graduações, mestrados, doutoramentos e estudos pós-doutorais. Apenas no caso dos diplomados de Mestrados Integrados, não se considera o grau de Mestrado como formação pós-graduada.

Quadro 64. Nível de habilitações atual dos diplomados

Grau	%
Bacharelato	0,4
Licenciatura	69,4
Pós-graduação	14,7
Mestrado	14,9
Doutoramento	0,6
Total	100

N = 1714

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Todavia, este quadro geral esconde a existência de diferenças muito significativas entre os diplomados das várias Unidades Orgânicas no que respeita à formação pós-graduada.

Com efeito, 48% dos diplomados da FCT e 44% dos diplomados da FE são detentores de um diploma pós-graduado, sendo que os diplomados da FCT são aqueles que registam maior número de diplomas de Mestrado e Doutoramento. Esta situação é claramente contrastante com o que sucede entre os diplomados da ESGHT, ESEC e ISE, onde a proporção análoga é, respetivamente de 17%, 23% e 24%.

Quadro 65. Nível de habilitações atual dos diplomados, por Unidade Orgânica

Unidades Orgânicas	Bacharelato	Licenciatura	Pós-graduação	Mestrado	Doutoramento	Total	Nº
FE	0,5	55,3	30,3	13,8	-	100%	188
FCHS	0,8	63,9	24,4	9,2	1,7	100%	119
FCT	0,3	51,5	8,6	37,3	2,3	100%	303
ESGHT	0,2	82,7	11,8	5,4	-	100%	467
ESS	-	72,9	18,2	8,5	0,4	100%	247
ESEC	-	76,6	9	14,4	-	100%	188
ISE	1,9	74,1	11,1	13,0	-	100%	162
DCBM	-	57,5	12,5	30-	-	100%	40

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Apresentam-se de seguida os níveis de habilitação atuais dos diplomados, por curso de cada uma das UO.

Quadro 66. Nível de habilitações atual dos diplomados da Faculdade de Economia (FE), por curso

Cursos da FE	Bacharelato	Licenciatura	Pós-graduação	Mestrado	Doutoramento	Total	Nº
Economia	-	57,6	23,7	18,6	-	100%	59
Gestão de empresas	-	63,3	27,8	8,9	-	100%	79
Sociologia	2,0	40,0	42,0	16,0	-	100%	50
Total	0,5	55,3	30,3	13,8	-	100%	188

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 67. Nível de habilitações atual dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), por curso

Cursos da FCHS	Bacharelato	Licenciatura	Pós-graduação	Mestrado	Doutoramento	Total	Nº
Arqueologia	-	85,7	14,3	-	-	100%	7
Artes visuais	4,5	72,7	18,2	4,5	-	100%	22
Ciências da educação e da formação	-	65,7	25,7	5,7	2,9	100%	35
Estudos artísticos	-	55,6	33,3	11,1	-	100%	9
Línguas e comunicação	-	62,5	37,5	-	-	100%	8
Línguas, literaturas e cultura	-	48,3	24,1	24,1	3,4	100%	29
Património cultural	-	77,8	22,2	-	-	100%	9
Total	0,8	63,9	24,4	9,2	1,7	100%	119

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 68. Nível de habilitações atual dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), por curso

Cursos da FCT	Bacharelato	Licenciatura	Pós-graduação	Mestrado	Doutoramento	Total	Nº
Agronomia	6,7	60,0	6,7	26,7	-	100%	15
Arquitetura Paisagista	-	52,6	13,2	31,6	2,6	100%	38
Biologia	-	54,2	16,7	29,2	-	100%	24
Bioquímica	-	48,1	7,4	37,0	7,4	100%	27
Biotecnologia	-	66,7	11,1	22,2	-	100%	9
Ciência do Mar	-	37,5	6,3	56,3	-	100%	16
Ciências Farmacêuticas	-	-	-	100	-	100%	16
Eng.º do ambiente (Lic./MI)	-	52,5	22,5	25,0	-	100%	40
Eng.ª Eletrónica e Telecomunicações	-	64,6	2,1	33,3	-	100%	48
Eng.º Biotecnológica (Lic.)/ Eng.ª Biológica (MI)	-	26,8	4,9	58,5	9,8	100%	41
Engenharia Informática	-	89,7	-	10,3	-	100%	29
Total	0,3	51,5	8,6	37,3	2,3	100%	303

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 69. Nível de habilitações atual dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT), por curso

Cursos da ESGHT	Bacharelato	Licenciatura	Pós-graduação	Mestrado	Doutoramento	Total	Nº
Ass.Administração – Faro	-	86,6	7,5	6,0	-	100%	67
Gestão – Diurno – Faro	-	81,0	17,7	1,3	-	100%	79
Gestão – Diurno – Portimão	-	93,8	6,3	-	-	100%	32
Gestão – Noturno – Faro	-	81,8	13,6	4,5	-	100%	88
Gestão – Noturno – Portimão	2,2	93,3	4,4	-	-	100%	45
Informação e animação turística	-	81,8	9,1	9,1	-	100%	11
Marketing	-	80,0	80,0	-	-	100%	10
Turismo – Portimão	-	81,1	10,8	8,1	-	100%	37
Turismo – Faro	-	74,5	13,3	12,2	-	100%	98
Total	0,2	82,7	11,8	5,4	-	100%	467

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 70. Nível de habilitações atual dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS), por curso

Cursos da ESS	Bacharelato	Licenciatura	Pós-graduação	Mestrado	Doutoramento	Total	Nº
Aná. Clínicas e Saúde Pública	-	71,8	5,1	23,1	-	100%	39
Dietética e nutrição	-	80,5	14,6	4,9	-	100%	41
Enfermagem	-	64,4	28,8	5,5	1,4	100%	73
Farmácia	-	85,7	3,6	10,7	-	100%	28
Ortoprotesia	-	90,9	9,1	-	-	100%	22
Radiologia	-	76,2	14,3	9,5	-	100%	21
Terapia da fala	-	52,2	43,5	4,3	-	100%	23
Total	-	72,9	18,2	8,5	0,4	100%	247

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 71. Nível de habilitações atual dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC), por curso

Cursos da ESEC	Bacharelato	Licenciatura	Pós-graduação	Mestrado	Doutoramento	Total	Nº
Ciências da comunicação	-	80,3	9,9	9,9	-	100%	71
Design/Design de comunicação	-	85,7	2,9	11,4	-	100%	35
Educação básica	-	52,4	4,8	42,9	-	100%	21
Educação social	-	68,9	15,6	15,6	-	100%	45
Educação social-pós-lab.	-	93,8	6,3	-	-	100%	16
Total	-	76,6	9,0	14,4	-	100%	188

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 72. Nível de habilitações atual dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE), por curso

Cursos do ISE	Bacharelato	Licenciatura	Pós-graduação	Mestrado	Doutoramento	Total	Nº
Eng.ª Alimentar	-	74,1	12,1	13,8	-	100%	58
Eng.ª Elétrica e eletrónica	5,0	66,7	11,7	16,7	-	100%	60
Eng.ª Mecânica	-	84,1	9,1	6,8	-	100%	44
Total	1,9	74,1	11,1	13,0	-	100%	162

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 73. Nível de habilitações atual dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina

	Bacharelato	Licenciatura	Pós-graduação	Mestrado	Doutoramento	Total	Nº
Ciências Biomédicas	-	57,5	12,5	30-	-	100	40

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

É também de referir que mais de metade (59.6%) dos inquiridos detentores de um ou mais diplomas de formação pós-graduada obteve pelo menos um desses diplomas na UAlg.

Este facto parece indicar uma capacidade considerável da Universidade na captação dos seus diplomados para formação posterior à conclusão do curso.

Quadro 74. Diplomas pós-graduados (pós-graduação, mestrado ou doutoramento) obtidos na UAlg

	%
Pelo menos um diploma pós-graduado obtido na UAlg	59,6
Nenhum diploma de pós-graduação obtido na UAlg	40,4
Total	100

N = 480

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 75. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg, por Unidade Orgânica, em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado

Unidades Orgânicas	Sim	Não	Total	Nº
FE	66,3	33,7	100%	83
FCHS	73,8	26,2	100%	42
FCT	56,9	43,1	100%	109
ESGHT	56,9	43,1	100%	80
ESS	26,9	73,1	100%	67
ESEC	60,5	39,5	100%	43
ISE	64,1	35,9	100%	39
DCBM	64,7	35,3	100%	17

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Novamente, importa comparar as diferentes Unidades Orgânicas no que respeita à procura da formação na Universidade do Algarve. Neste ponto destacam-se os cerca de 74% e 66% de diplomados da FCHS e da FE que obtiveram os seus diplomas de pós-graduados na Universidade

do Algarve, sendo também de destacar os cerca de 73% de pós-graduados da ESS que não optaram pela Universidade do Algarve para a obtenção dos seus diplomas de pós-graduação.

Seguidamente, apresenta-se a informação relativa à obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg, por curso de cada uma das UO.

Quadro 76. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por parte dos diplomados da Faculdade de Economia (FE) - em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado

Cursos da FE	Sim	Não	Total	Nº
Economia	48,0	52,0	100%	25
Gestão de empresas	69,0	31,0	100%	29
Sociologia	79,3	20,7	100%	29
Total	66,3	33,7	100%	83

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 77. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por parte dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) - em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado

Cursos da FCHS	Sim	Não	Total	Nº
Arqueologia	100	-	100%	1
Artes visuais	60,0	40,0	100%	5
Ciências da educação e da formação	75,0	25,0	100%	12
Estudos artísticos	100	-	100%	4
Línguas e comunicação	66,7	33,3	100%	3
Línguas, literaturas e cultura	73,3	26,7	100%	15
Património cultural	50,0	50,0	100%	2
Total	73,8	26,2	100%	42

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 78. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por parte dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) - em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado

Cursos da FCT	Sim	Não	Total	Nº
Agronomia	-	100	100%	5
Arquitetura Paisagista	88,9	11,1	100%	18
Biologia	63,6	36,4	100%	11
Bioquímica	64,3	35,7	100%	14
Biotecnologia	-	100	100%	3
Ciência do Mar	50,0	50,0	100%	10
Ciências Farmacêuticas	-	100	100%	1
Eng.º do ambiente (Lic./MI)	50,0	50,0	100%	18
Eng.ª Eletrónica e Telecomunicações	87,5	12,5	100%	8
Eng.º Biotecnológica (Lic.)/ Eng.ª Biológica (MI)	33,3	66,7	100%	18
Engenharia Informática	100	-	100%	3
Total	56,9	43,1	100%	109

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 79. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por parte dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT) - em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado

Cursos da ESGHT	Sim	Não	Total	Nº
Ass. Administração – Faro	66,7	33,3	100%	9
Gestão – Diurno – Faro	86,7	13,3	100%	15
Gestão – Diurno – Portimão	50,0	50,0	100%	2
Gestão – Noturno – Faro	68,8	31,3	100%	16
Gestão – Noturno – Portimão	50,0	50,0	100%	2
Informação e animação turística	-	100	100%	2
Marketing	50,0	50,0	100%	2
Turismo – Portimão	85,7	14,3	100%	7
Turismo – Faro	76,0	24,0	100%	25
Total	72,5	27,5	100%	80

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 80. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por parte dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS) - em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado

Cursos da ESS	Sim	Não	Total	Nº
Aná. Clínicas e Saúde Pública	18,2	81,8	100%	11
Dietética e nutrição	12,5	87,5	100%	8
Enfermagem	36,0	64,0	100%	25
Farmácia	25,0	75,0	100%	4
Ortoprotesia	100	-	100%	2
Radiologia	40,0	60,0	100%	5
Terapia da fala	9,1	90,9	100%	11
Total	27,3	72,7	100%	66

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 81. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por parte dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC) - em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado

Cursos da ESEC	Sim	Não	Total	Nº
Ciências da comunicação	21,4	78,6	100%	14
Design/Design de comunicação	60,0	40,0	100%	5
Educação básica	80,0	20,0	100%	10
Educação social	78,6	21,4	100%	11
Educação social pós-lab.	100	-	100%	1
Total	59,1	40,9	100%	44

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 82. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por parte dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE) - em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado

Cursos do ISE	Sim	Não	Total	Nº
Eng.ª Alimentar	60,0	40,0	100%	15
Eng.ª Elétrica e eletrónica	82,4	17,6	100%	17
Eng.ª Mecânica	28,6	71,4	100%	7
Total	64,1	35,9	100%	39

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 83. Obtenção de diplomas de pós-graduação na UAlg por parte dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina - em percentagem do total de diplomados atualmente detentores de diploma pós-graduado

	Sim	Não	Total	Nº
Ciências Biomédicas	64,7	35,3	100%	17

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

IV.3. Percursos de inserção profissional dos diplomados da Universidade do Algarve

Estratégias e modalidades de acesso ao emprego

As formas como os diplomados acedem ao mercado de trabalho e quais as características do seu primeiro emprego compreendem uma das primeiras dimensões abordadas no âmbito dos percursos de inserção profissional. A este respeito, são analisados dados de caracterização da dinâmica da primeira inserção profissional dos diplomados, como o tempo necessário para obter o primeiro emprego, ou o desempenho de uma experiência profissional durante o curso. Este indicador, sobretudo nos casos em que essa atividade é exercida a tempo inteiro, aponta para perfis de diplomados já inscritos na esfera do trabalho, para quem a obtenção do diploma de ensino superior estará sobretudo orientada para uma estratégia de mobilidade profissional e não tanto de acesso ao mundo do trabalho, como acontece no caso dos diplomados que começam a trabalhar apenas depois de concluir a sua formação superior.

Comparando as diferentes Unidades Orgânicas no que respeita à proporção de diplomados, que já trabalhavam antes do fim do curso, verificamos que, os diplomados da ESGHT são aqueles onde esta condição mais se verifica. No entanto isto dever-se-á aos cursos de Gestão Noturnos, que são cursos pós laborais e pressupõe-se que os diplomados já estivessem empregados antes de iniciar o curso, e ao curso de Ass. e Administração que é um curso complementar para pessoas que geralmente já estão empregadas.

Neste ponto vale a pena destacar que os diplomados da ESS foram aqueles onde a proporção de diplomados empregados antes da finalização do curso era menor, à exceção dos diplomados do DCBM onde nenhum dos diplomados estava empregado antes de concluir o curso. Já nas restantes UO a proporção de diplomados que já trabalhava antes de acabar o curso foi muito semelhante.

Quadro 84. Proporção de diplomados das UO que já trabalhavam antes do fim do curso, no total de diplomados das UO

Unidades Orgânicas	% face ao total de diplomados da UO	Diplomados que trabalhavam antes do fim do curso
FE	31,8%	48
FCHS	36,9%	31
FCT	28,0%	65
ESGHT	60,6%	252
ESS	15,5%	34
ESEC	31,6%	50
ISE	34,4%	44
DCBM	0,0%	0
Total	37,5%	524

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quando analisado o tempo médio que os diplomados demoraram a encontrar emprego, verificamos que os diplomados que mais facilmente encontram emprego são os da ESS, estando 58% dos mesmos, empregados até se completarem 3 meses após a conclusão do curso. No entanto, se comparamos o período até seis meses verificamos que a maioria das Unidades Orgânicas se aproxima, destacando-se a ESS, o ISE e a FE com 78,9%, 75% e 73,7% dos diplomados empregados.

Já o DCBM é a unidade orgânica cujos diplomados mais demoram até obter o primeiro emprego após a conclusão do curso, sendo que 66,7% dos mesmos tem de esperar mais de 6 meses até começar a trabalhar.

Quadro 85. Tempo médio que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso, por UO

Unidades Orgânicas	Até 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	Total	Nº
FE	48,5	25,2	11,7	14,6	100%	103
FCHS	32,1	26,4	20,8	20,8	100%	53
FCT	43,1	26,3	17,4	13,2	100%	167
ESGHT	47,6	21,3	18,3	12,8	100%	164
ESS	58,4	20,5	10,3	10,8	100%	185
ESEC	40,7	25,9	25	8,3	100%	108
ISE	38,1	36,9	11,9	13,1	100%	84
DCBM	22,2	11,1	33,3	33,3	100%	9

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Importa também verificar quais os principais meios de obtenção do primeiro emprego dos diplomados. Neste ponto destaca-se principalmente a procura ativa⁸, que representa cerca de 68% nas UO da ESS, da FCHS, da FCT, da ESEC e da FE. Embora a "Procura ativa" seja também o meio que mais se destaca nas UO da ESGHT (52,4%) e do ISE (46,3%), há que fazer referência aos "Estágios" e à "Rede UAlg⁹" que representam cerca de 30% na ESGHT e no ISE, respetivamente.

Quadro 86. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados por UO – 1.º emprego

Unidades Orgânicas	Rede UAlg	Rede pessoal	Estágio	Procura ativa	Total	Nº
FE	18,2	18,2	2,3	61,4	100%	44
FCHS	11,8	14,7	2,9	70,6	100%	34
FCT	12,9	10,9	8,9	67,3	100%	101
ESGHT	7,1	8,7	31,7	52,4	100%	126
ESS	8	5,3	10,7	76	100%	75
ESEC	10,5	14	10,5	64,9	100%	57
ISE	26,8	9,8	17,1	46,3	100%	41
DCBM	0	0	0	100	100%	1

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Já no que diz respeito aos principais meios de obtenção do atual emprego dos diplomados, a procura ativa destaca-se em todas as UO, representando cerca de 65%, sendo seguida pela "Rede pessoal" dos diplomados.

Quadro 87. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados por UO – emprego atual

Unidades Orgânicas	Rede UAlg	Rede pessoal	Estágio	Procura ativa	Total	Nº
FE	9	22,4	1,5	67,2	100%	134
FCHS	10,6	21,2	1,5	66,7	100%	66
FCT	13,3	15,4	5,9	65,4	100%	188
ESGHT	5,5	20,7	9,6	64,2	100%	363
ESS	6	8,5	12,4	73,1	100%	201
ESEC	6,2	17,7	4,6	71,5	100%	130
ISE	14,8	21,3	3,7	60,2	100%	108
DCBM	11,1	11,1	22,2	55,6	100%	9

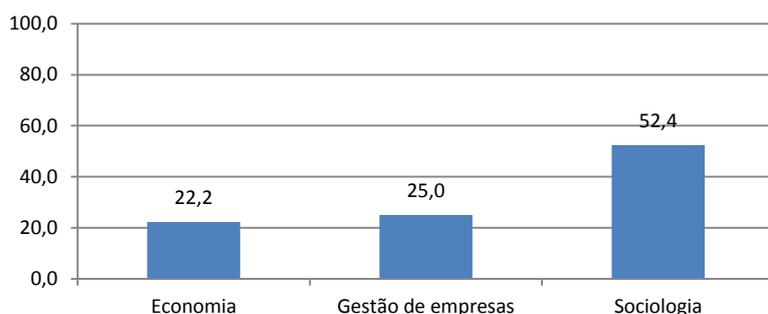
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

⁸ A categoria "procura ativa" compreende as situações dos diplomados que obtiveram emprego por via: de uma candidatura espontânea; após participação numa feira de emprego (organizada por outra instituição que não a UAlg) ou por resposta a uma oferta de emprego/concurso público no jornal, na rádio ou na internet

⁹ A categoria "Rede UAlg" compreende as situações dos diplomados que obtiveram emprego por via: da participação numa feira de emprego organizado pela Universidade do Algarve; por resposta a uma oferta de emprego/concurso público indicada pelo gabinete de inserção profissional da UAlg; por convite de um professor da Universidade do Algarve; por convite de um colega ou ex-colega.

Seguidamente, apresenta-se a informação, por curso de cada uma das UO, relativa aos diplomados que já trabalhavam antes do fim do curso, ao tempo médio que os diplomados que procuraram emprego após o curso demoraram a encontrar emprego, assim como aos principais meios de obtenção dos primeiros e dos atuais empregos.

Gráfico 9. Proporção de diplomados da Faculdade de Economia (FE) que já trabalhava antes do fim do curso, por curso

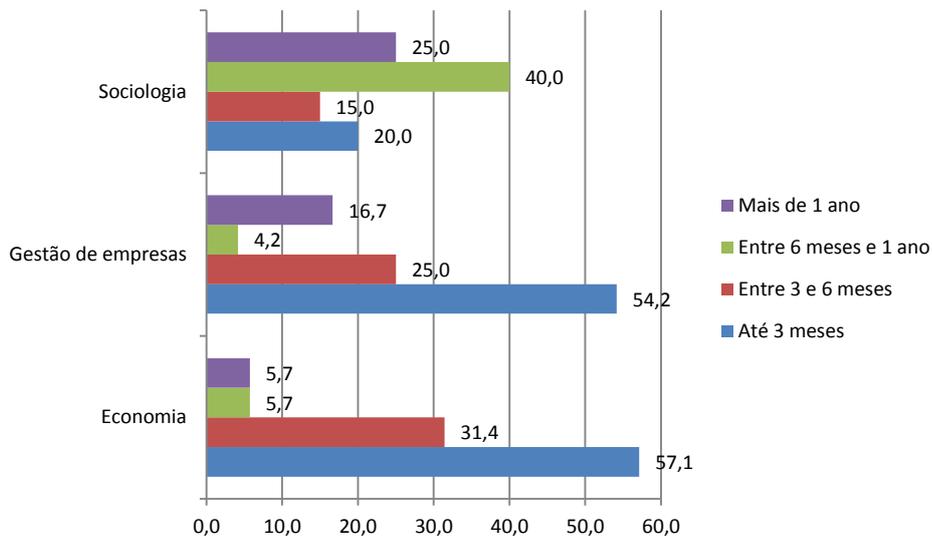


Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Na FE, o curso onde se verificou a maior proporção de diplomados já inseridos no mercado de trabalho antes de finalizar a licenciatura foi claramente o curso de Sociologia. Porém, quando se tem em atenção apenas os diplomados que procuraram emprego após terminar o curso, são os cursos de Economia e Gestão de Empresas que mais rapidamente encontram colocação, obtendo emprego até 3 meses após a conclusão dos cursos. No global, o curso de Economia é aquele que apresenta um perfil mais favorável.

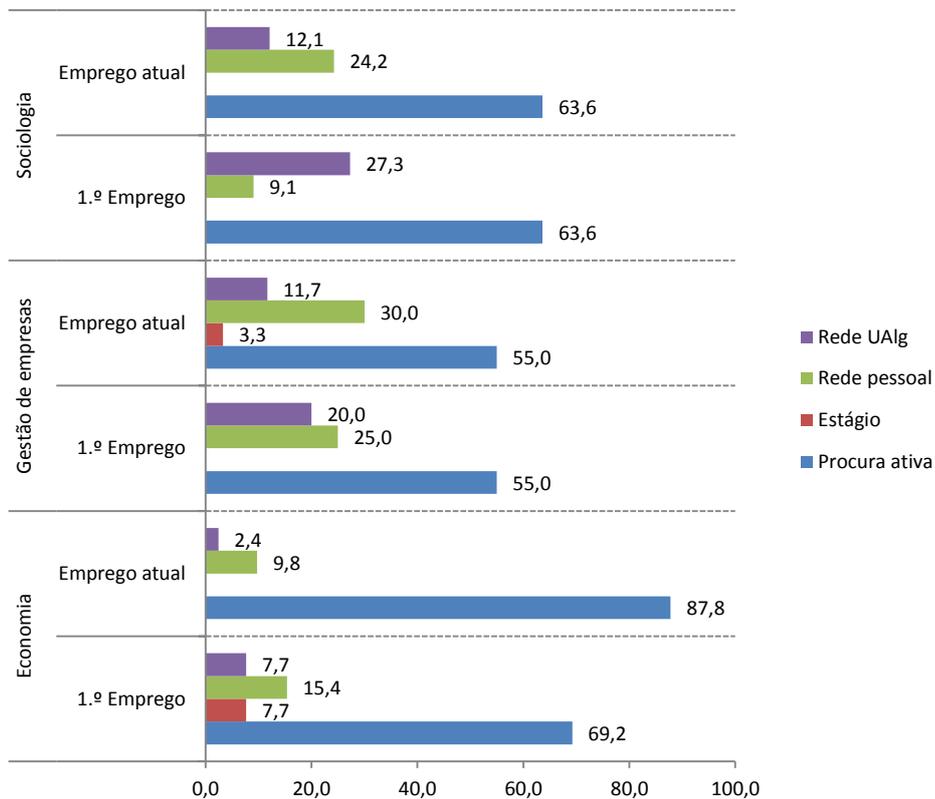
Como principal meio para a obtenção de emprego, dos diplomados da FE destaca-se a procura ativa.

Gráfico 10. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso - Faculdade de Economia (FE)



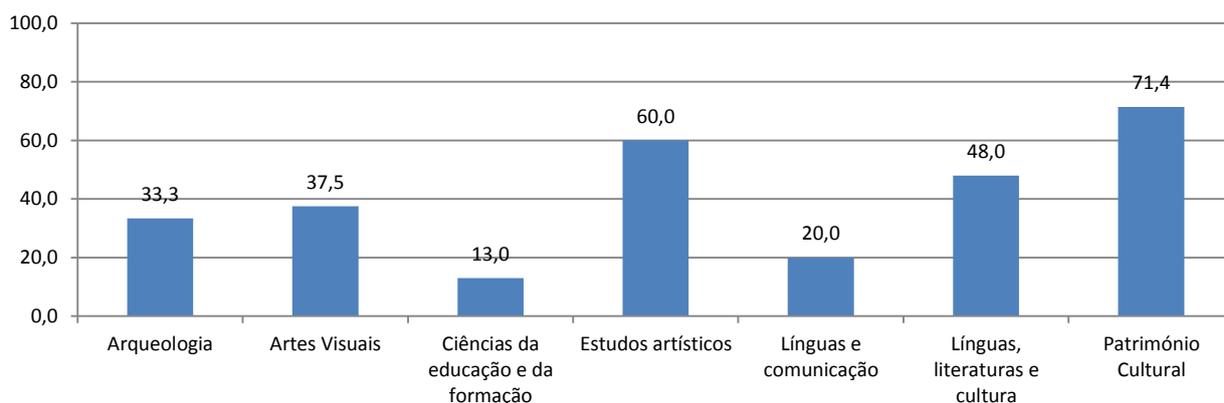
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 11. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados da Faculdade de Economia (FE)



Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Gráfico 12. Proporção de diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) que já trabalhava antes do fim do curso

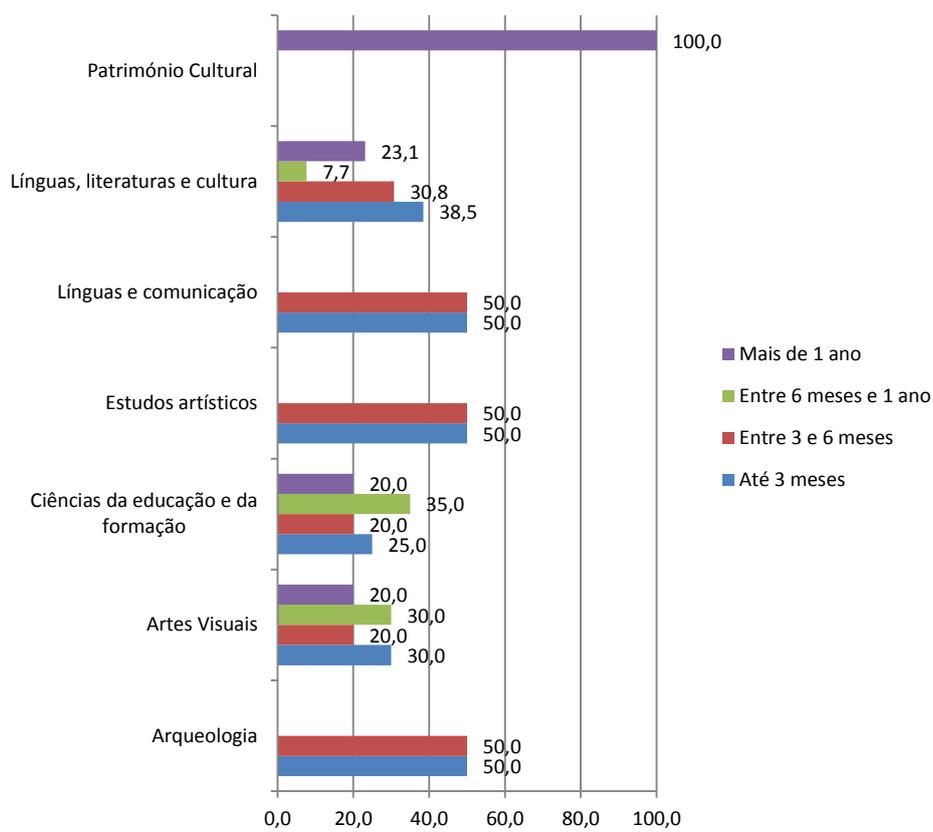


Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Na FCHS, os cursos onde se verificou a maior proporção de diplomados já inseridos no mercado de trabalho antes de finalizar a licenciatura foram os cursos de Estudos Artísticos e Património Cultural. Porém, quando se tem em atenção apenas os diplomados que procuraram emprego após terminar o curso, são os cursos de Línguas e comunicação, Estudos artísticos e Arqueologia, que mais rapidamente encontram colocação, obtendo emprego até 6 meses após a conclusão dos cursos, sendo que 50% destes diplomados encontra emprego antes de se completarem 3 meses após a conclusão do curso.

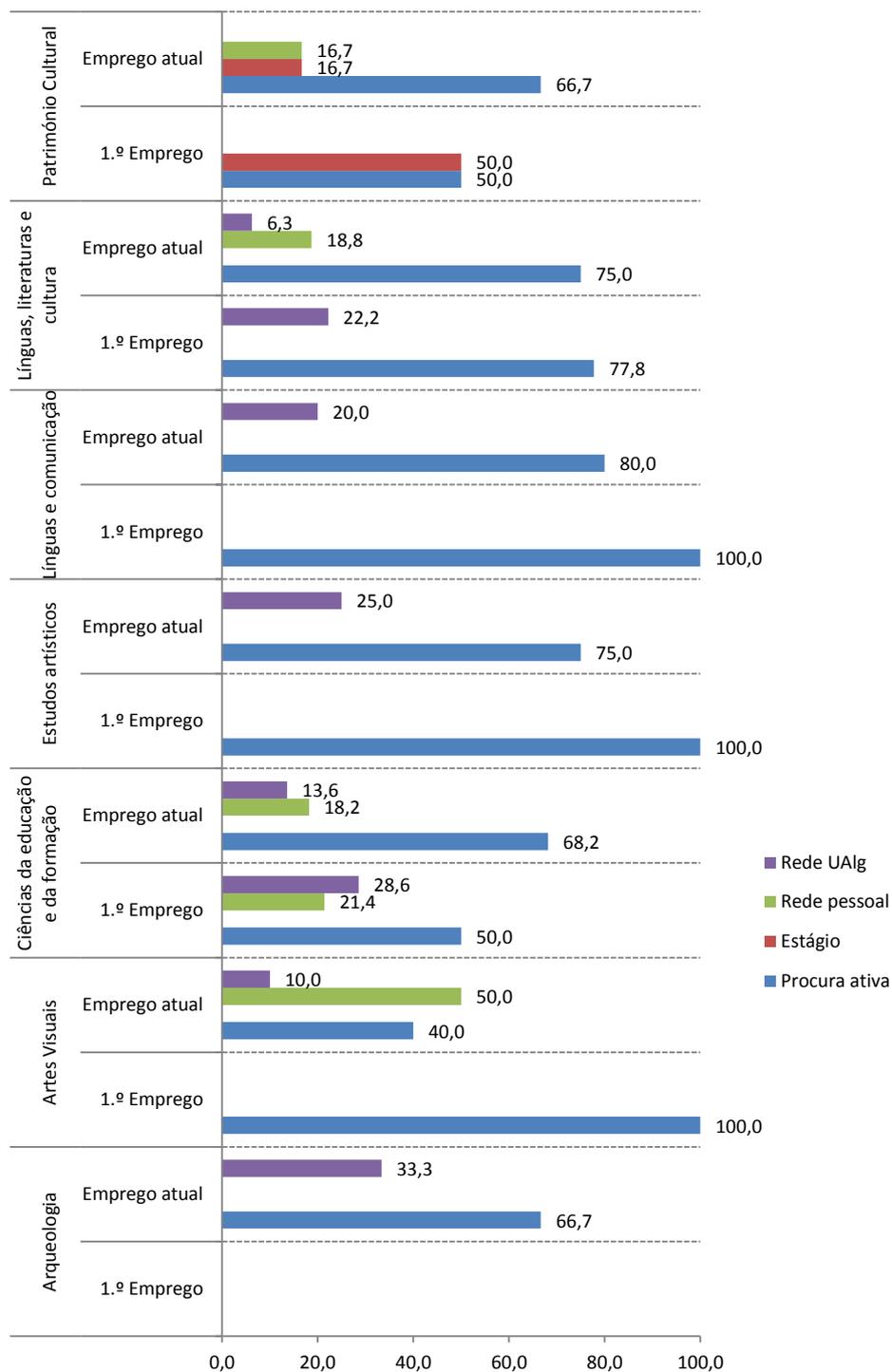
Como principal meio para a obtenção de emprego dos diplomados dos cursos da FCHS, destaca-se a procura ativa.

Gráfico 13. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)



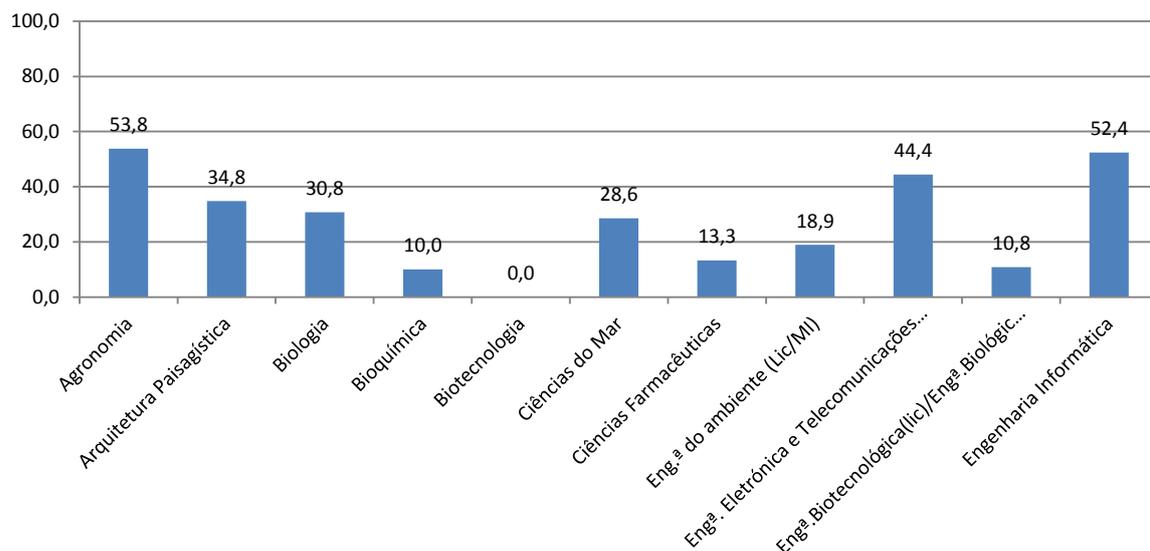
Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Gráfico 14. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)



Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 15. Proporção de diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) que já trabalhava antes do fim do curso

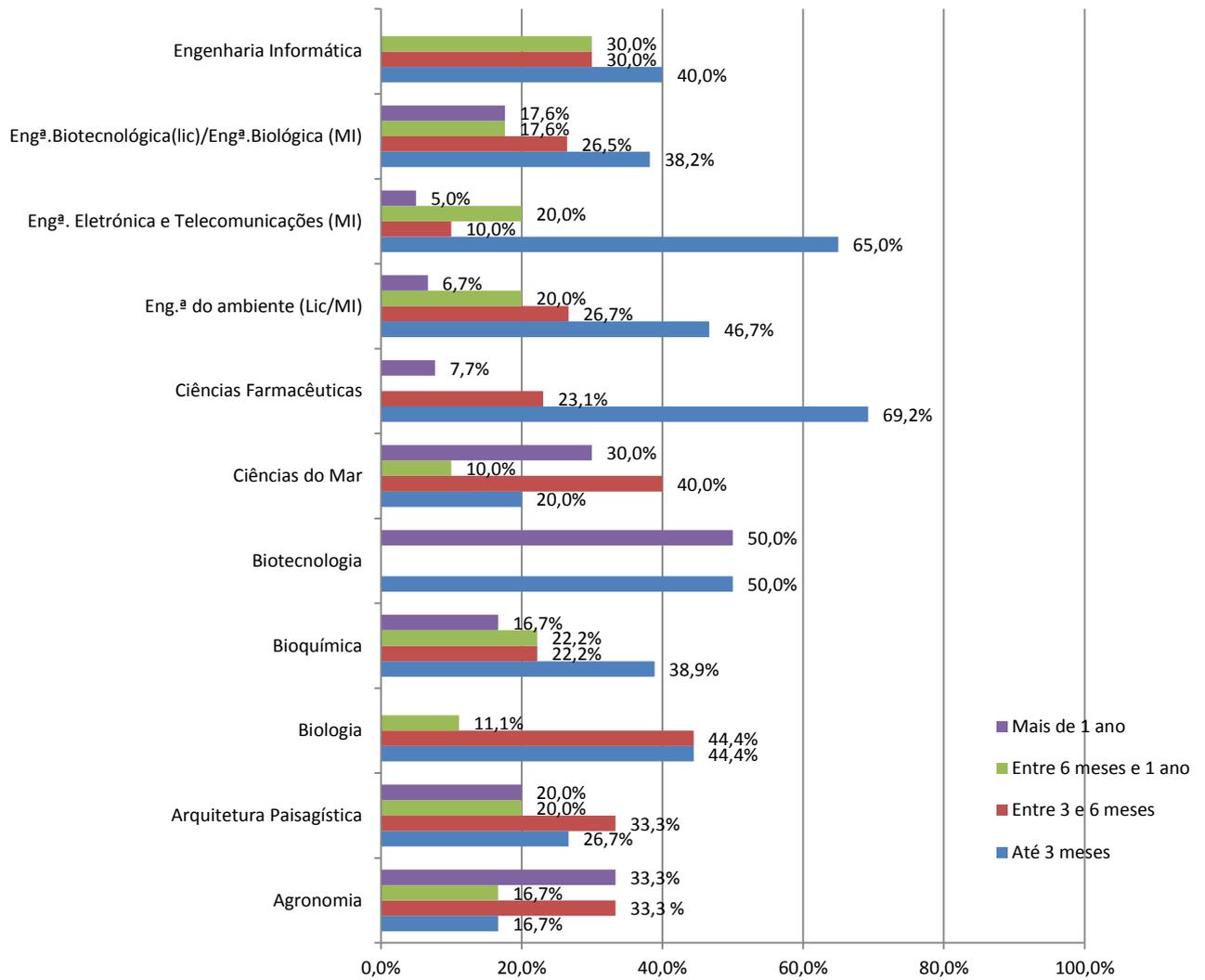


Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Na FCT, os cursos onde se verificou a maior proporção de diplomados já inseridos no mercado de trabalho antes de finalizar a licenciatura foram os cursos de Agronomia e Eng^a. Informática. Porém, quando se tem em atenção apenas os diplomados que procuraram emprego após terminar o curso, são os cursos de Eng^a. Eletrónica e Telecomunicações e Ciências Farmacêuticas, que mais rapidamente encontram colocação, obtendo emprego até 3 meses após a conclusão dos cursos.

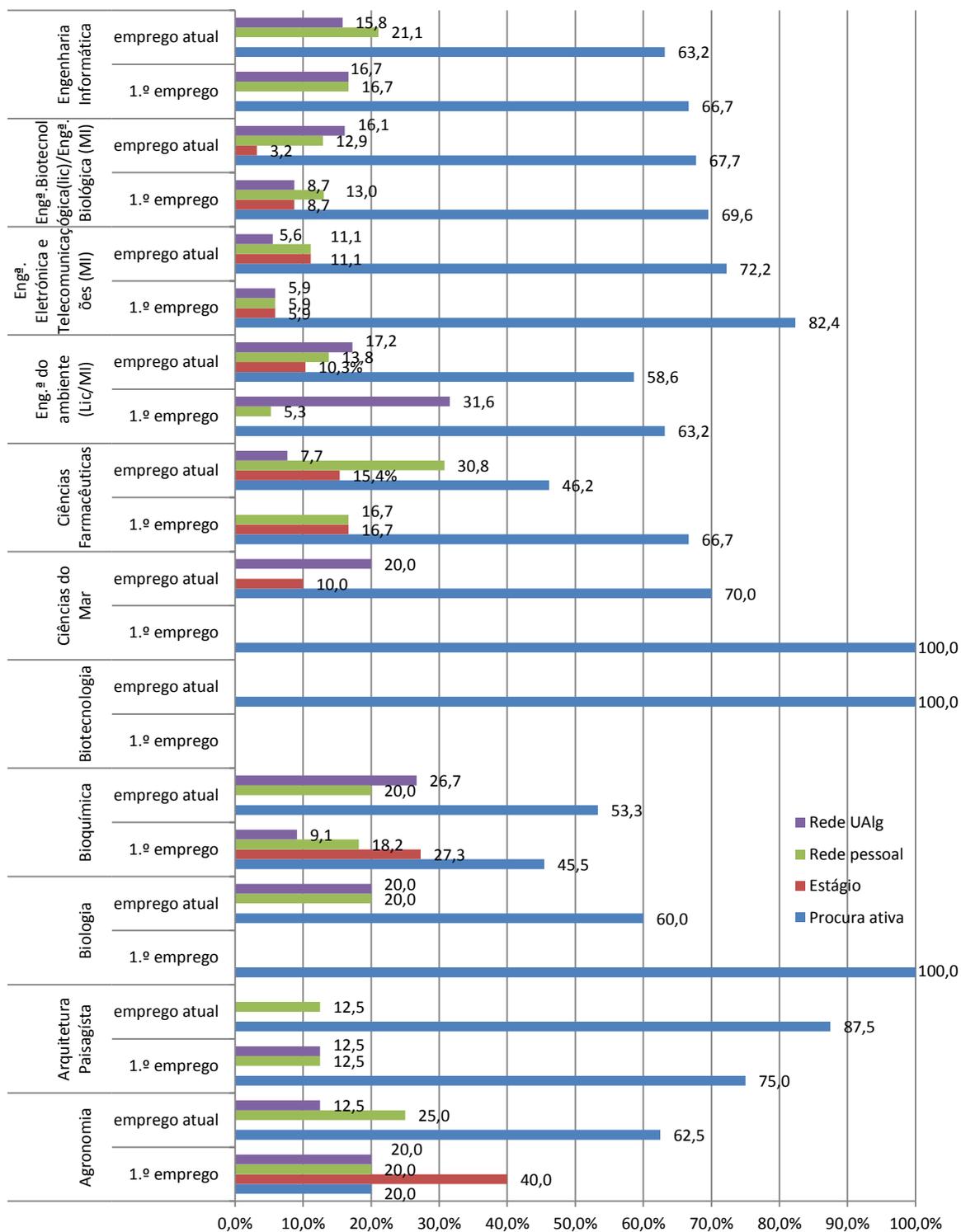
Como principal meio para a obtenção de emprego dos diplomados dos cursos da FCT, destaca-se a procura ativa.

Gráfico 16. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso - Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)



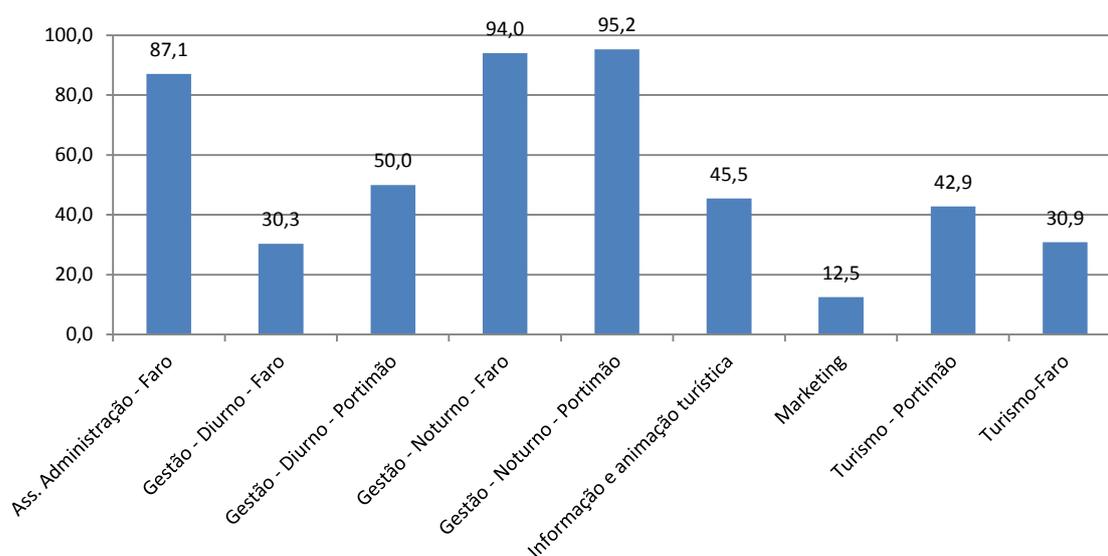
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 17. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)



Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 18. Proporção de diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT) que já trabalhava antes do fim do curso

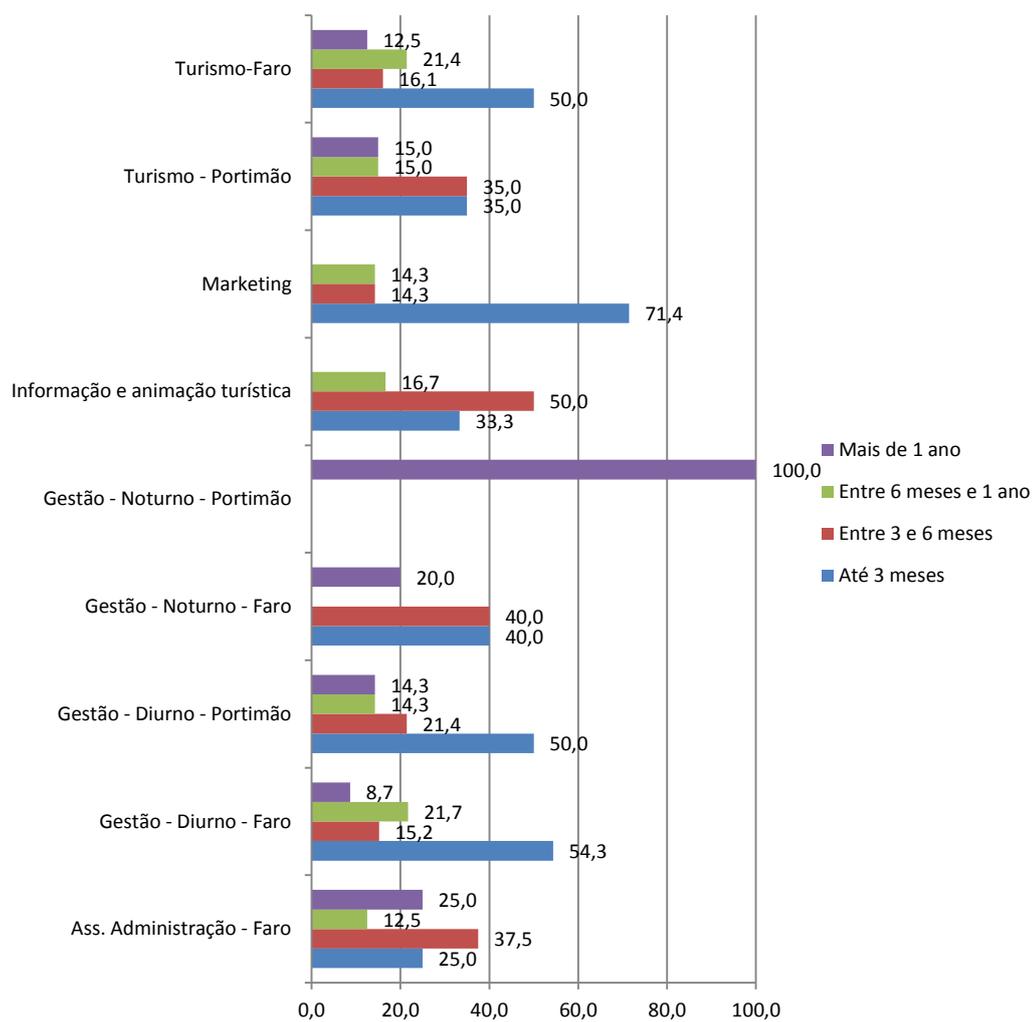


Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Na ESGHT, os cursos onde se verificou a maior proporção de diplomados já inseridos no mercado de trabalho antes de finalizar a licenciatura foram os cursos de Gestão-noturno (Faro e Portimão) e Ass. Administração. Porém, quando se tem em atenção apenas os diplomados que procuraram emprego após terminar o curso, são os cursos de Marketing e Gestão-diurno (Faro e Portimão), que mais rapidamente encontram colocação, obtendo emprego até 3 meses após a conclusão dos cursos. Por outro lado os diplomados do curso de Gestão-noturno Portimão que procuraram emprego após a conclusão do curso, demoraram mais de 1 ano até obterem o primeiro emprego.

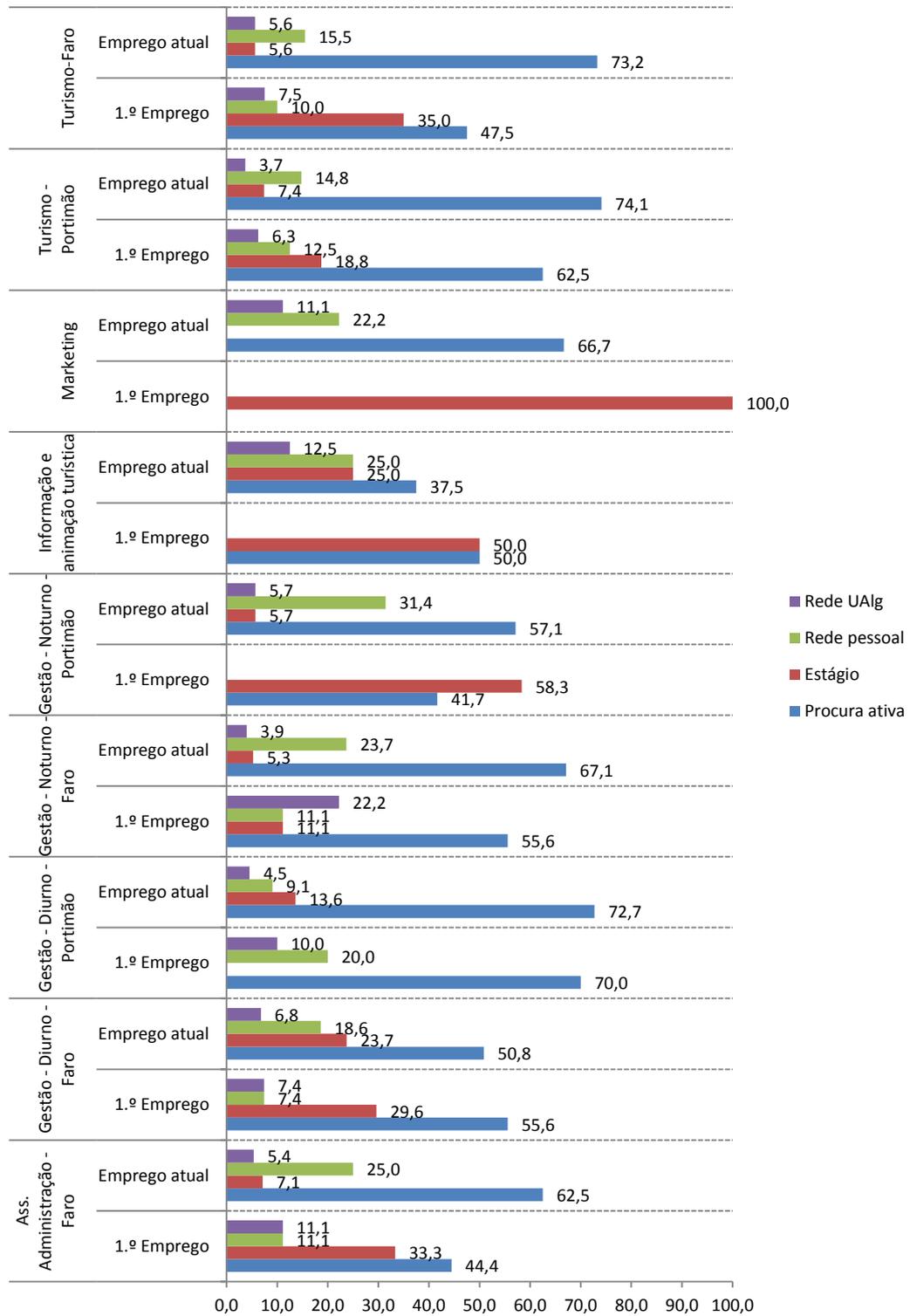
Como principal meio para a obtenção de emprego dos diplomados dos cursos da ESGHT, destaca-se a procura ativa.

Gráfico 19. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)



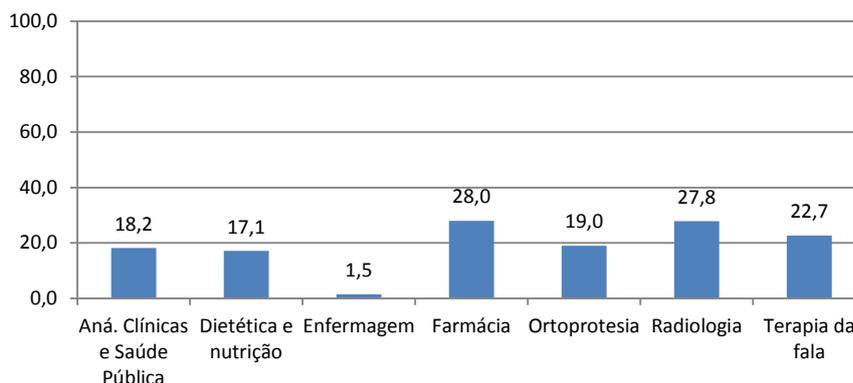
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 20. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)



Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 21. Proporção de diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS) que já trabalhava antes do fim do curso

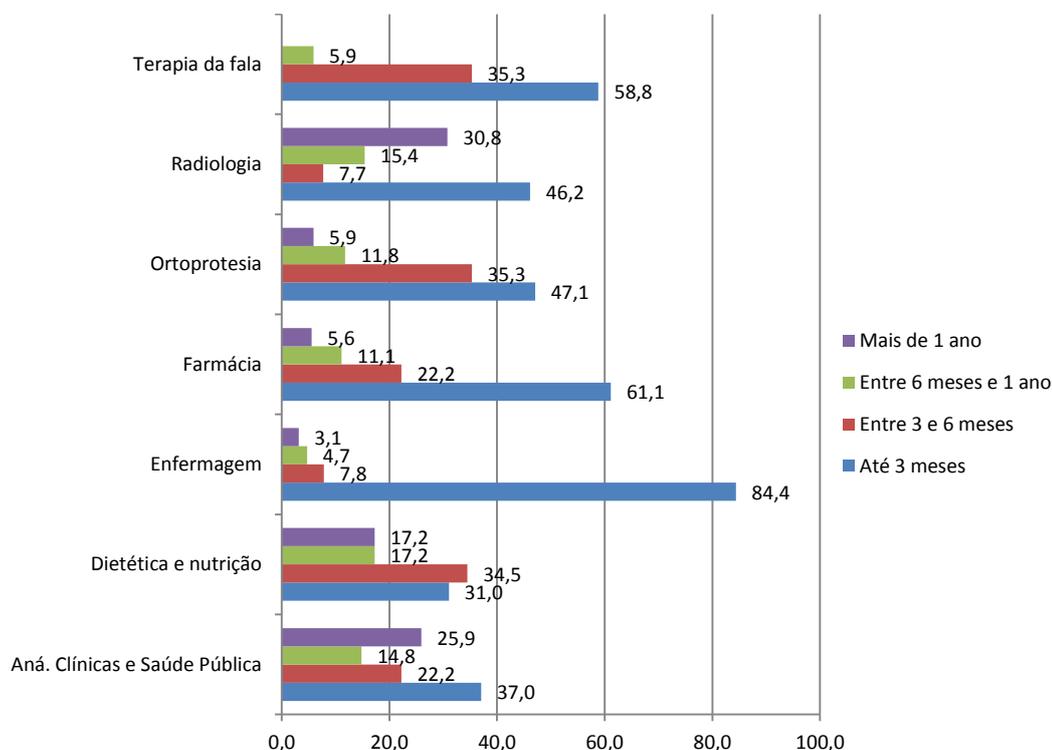


Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Na ESS, os cursos onde se verificou a maior proporção de diplomados já inseridos no mercado de trabalho antes de finalizar a licenciatura foram os cursos de Farmácia e Radiologia. Porém, quando se tem em atenção apenas os diplomados que procuraram emprego após terminar o curso, são os cursos de Enfermagem Farmácia e Terapia da fala, que mais rapidamente encontram colocação, obtendo emprego até 3 meses após a conclusão dos cursos.

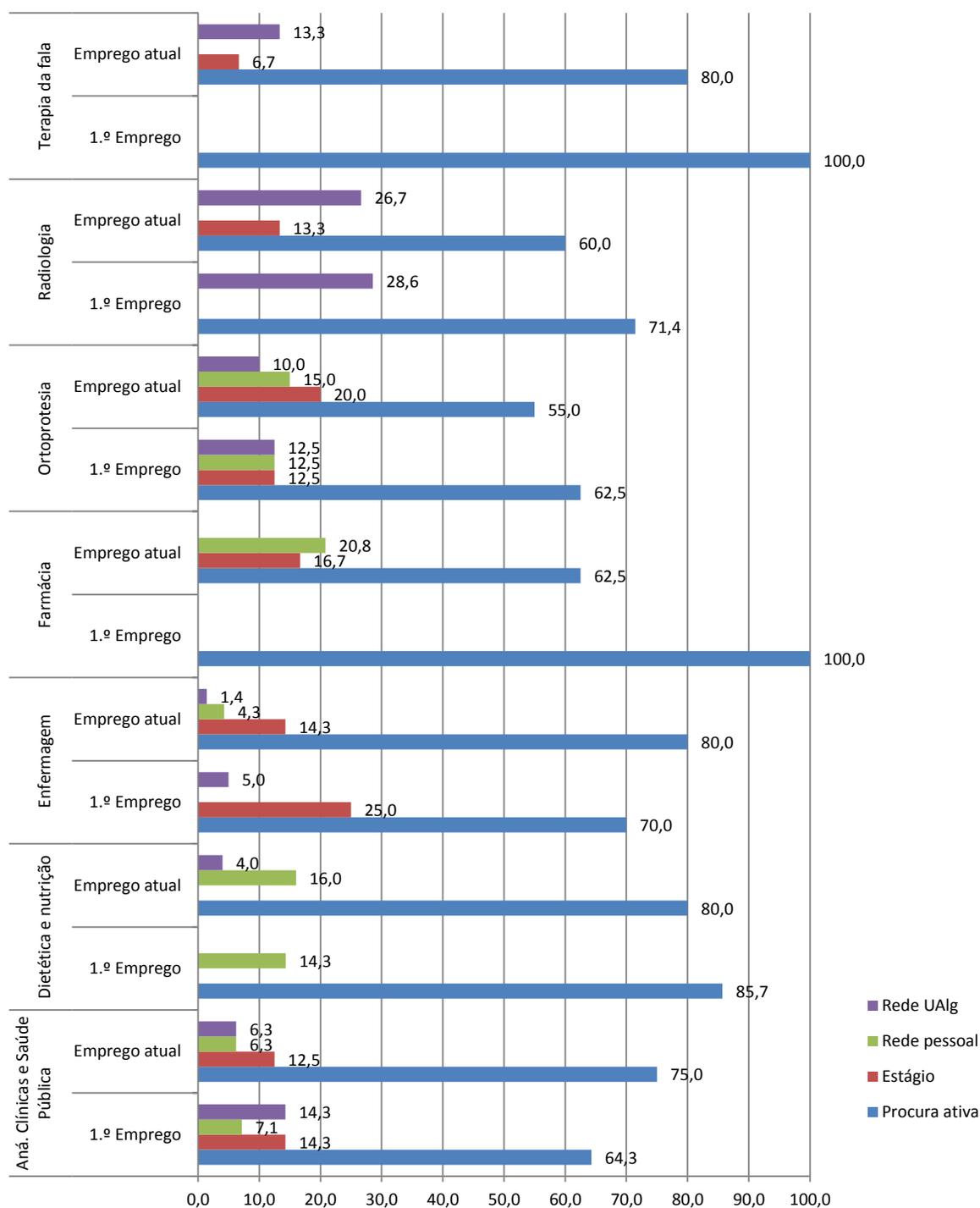
Como principal meio para a obtenção de emprego dos diplomados dos cursos da ESS, destaca-se a procura ativa.

Gráfico 22. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso - Escola Superior de Saúde (ESS)



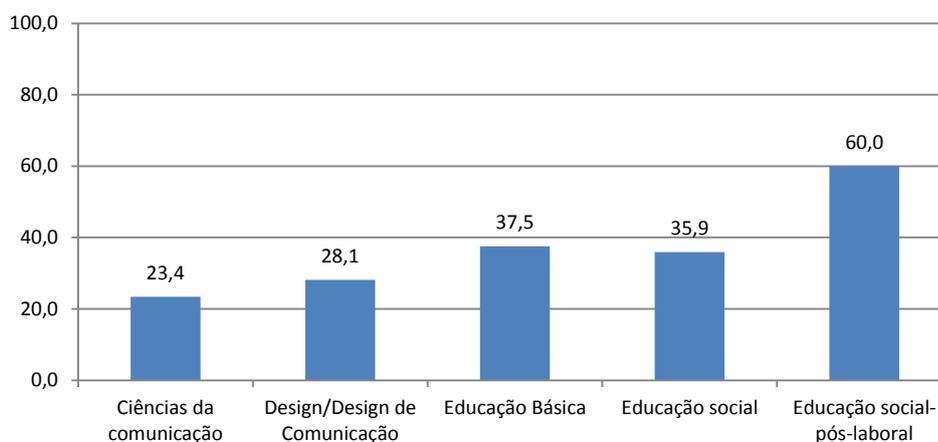
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 23. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS)



Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 24. Proporção de diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC) que já trabalhava antes do fim do curso

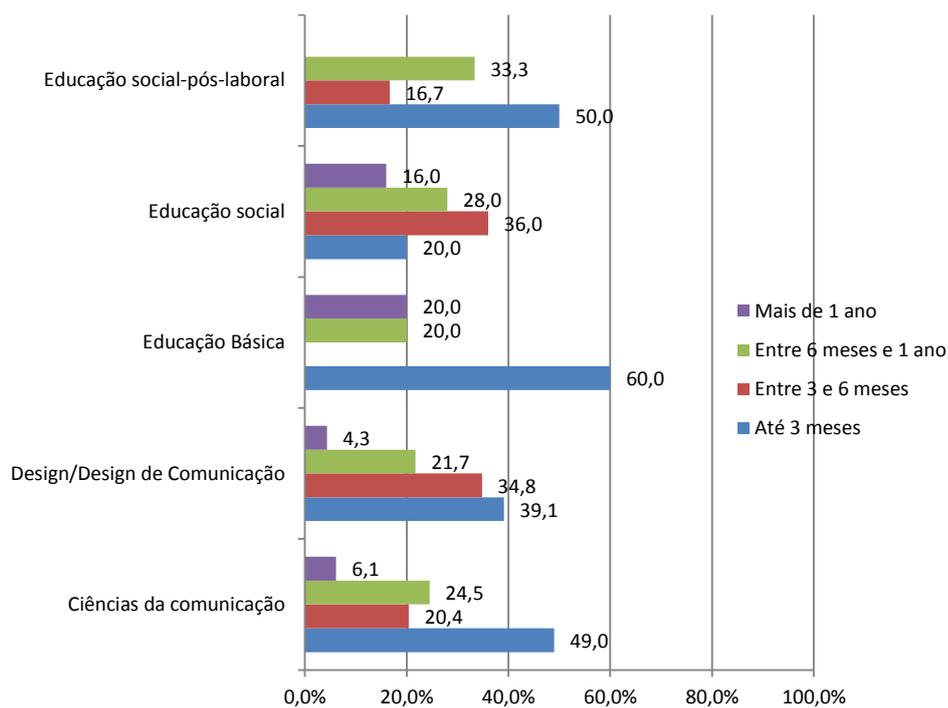


Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Na ESEC, os cursos onde se verificou a maior proporção de diplomados já inseridos no mercado de trabalho antes de finalizar a licenciatura foram os cursos de Educação social (pós-laboral). Porém, quando se tem em atenção apenas os diplomados que procuraram emprego após terminar o curso, são os cursos de Educação básica, Educação social (pós-laboral) e Ciências da comunicação, que mais rapidamente encontram colocação, obtendo emprego até 3 meses após a conclusão dos cursos.

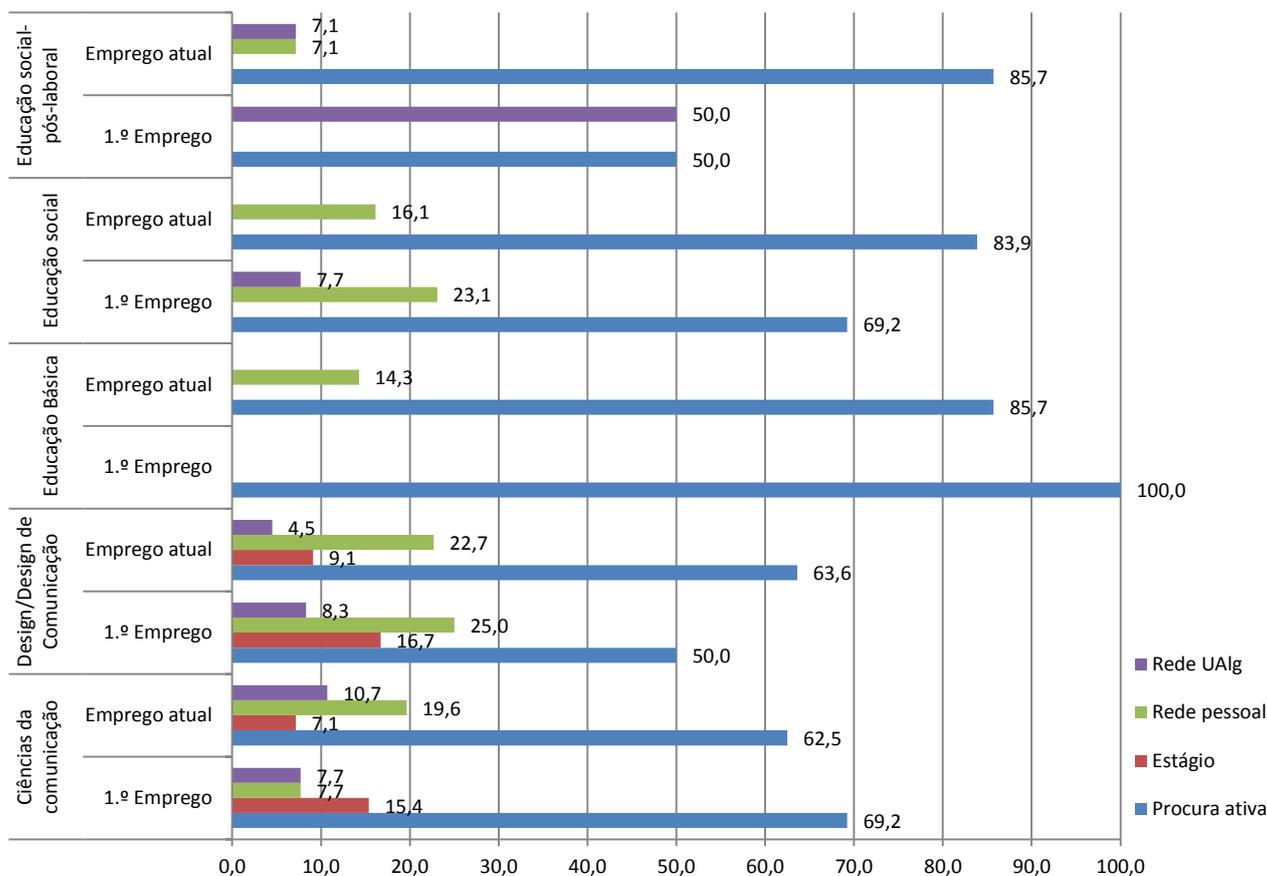
Como principal meio para a obtenção de emprego dos diplomados dos cursos da ESEC, destaca-se a procura ativa.

Gráfico 25. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso - Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)



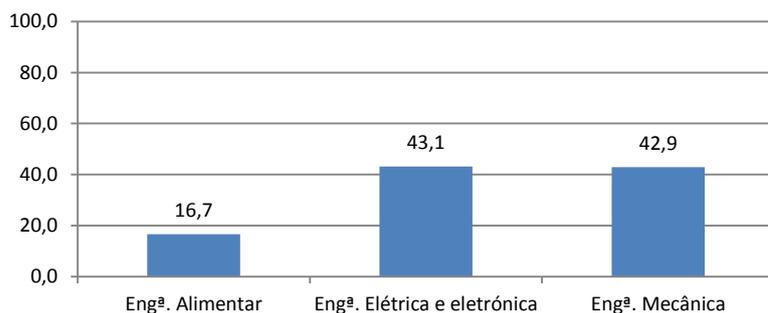
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 26. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)



Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 27. Proporção de diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE) que já trabalhava antes do fim do curso



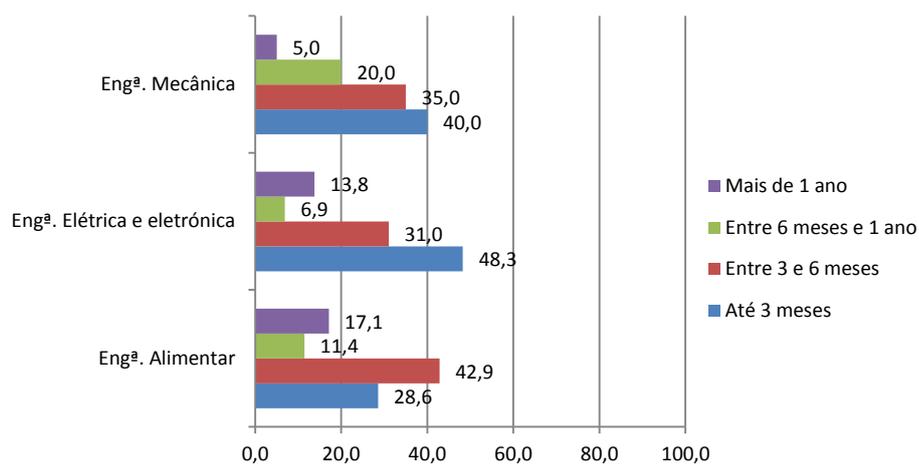
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

No ISE, os cursos onde se verificou a maior proporção de diplomados já inseridos no mercado de trabalho antes de finalizar a licenciatura foram os cursos de Engª. Elétrica e eletrónica e Engª. Mecânica. Porém, quando se tem em atenção apenas os diplomados que procuraram emprego após terminar o curso, são os diplomados do curso de Engª. Elétrica e eletrónica, que

mais rapidamente encontram colocação, obtendo emprego até 3 meses após a conclusão dos cursos.

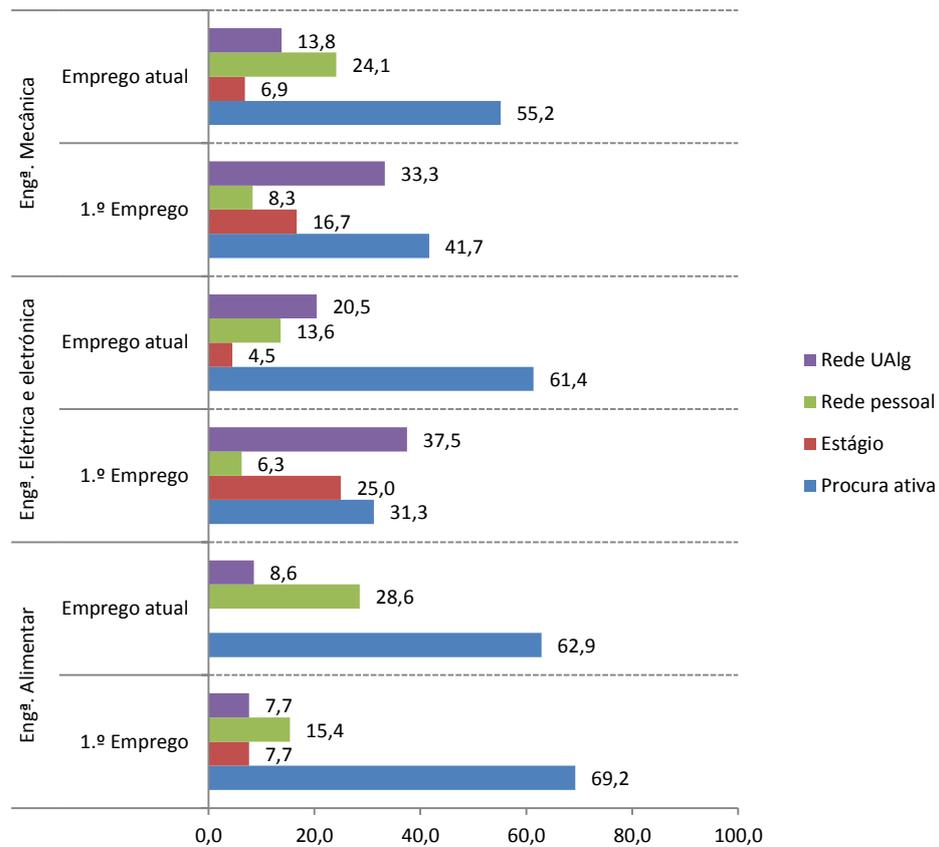
Como principal meio para a obtenção de emprego dos diplomados dos cursos do ISE, destaca-se a procura ativa.

Gráfico 28. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso - Instituto Superior de Engenharia (ISE)



Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.*

Gráfico 29. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE)

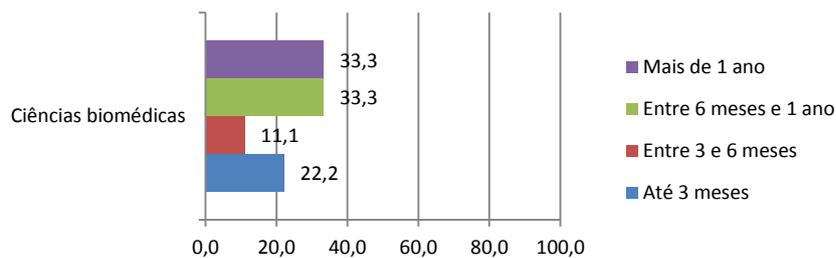


Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

No Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina, nenhum dos diplomados trabalhou durante a licenciatura. Porém, quando se tem em atenção os diplomados que procuraram emprego após terminar o curso, verificamos que os períodos de espera até obtenção do primeiro emprego são muito variados, havendo apenas 22% de diplomados que obtêm o primeiro emprego antes de se concluírem 3 meses após a conclusão dos cursos.

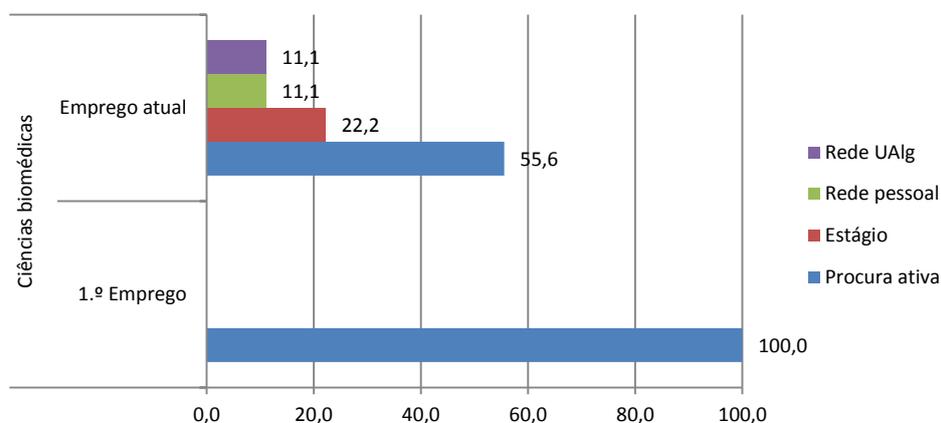
Como principal meio para a obtenção de emprego, destaca-se a procura ativa.

Gráfico 30. Tempo que demoraram a encontrar emprego - apenas diplomados que procuraram emprego após o curso - Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina



Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 31. Principais meios de obtenção de emprego dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina



Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Percursos profissionais – emprego e remuneração

A obtenção de um emprego e o nível de remuneração auferido constituem dois elementos centrais da experiência no mercado de trabalho, pelo que se procurou aprofundar os fatores que interferem sobre estes elementos, tomando como referência a situação atual dos diplomados face ao emprego. Esta análise tomou como referência as seguintes variáveis independentes:

Fator	Variável
Género	Sexo
Idade	Idade
Indicador socioprofissional de origem	Indicador socioprofissional do agregado de origem / Benefício de bolsa da ação social durante o curso
Curso	Curso
Envolvimento associativo	Participação em órgão da Associação de Estudantes direção e/ou em núcleo de estudantes
Mobilidade internacional durante o curso	Participação em programas de intercâmbio
Formação pós-graduada	Posse de mestrado ou doutoramento
Sucesso escolar	Classificação de final de curso

A taxa de emprego entre os diplomados da Universidade do Algarve inquiridos situa-se nos 73,7%.

Quadro 88. Situação perante o emprego (total)

	%
Empregado	73,7
Desempregado	19,5
Não empregado nem à procura de emprego	6,8
Total	100
N	1715

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Considerando apenas os diplomados inquiridos ativos – que constituirão a subamostra a trabalhar ao longo deste ponto¹⁰ – é possível verificar que a taxa de desemprego neste grupo é de 20,9%.

Recorde-se que aquando da realização do inquérito a taxa de desemprego no Algarve para o grupo etário 15-24 anos era de 38,2% e para a faixa etária 25-34 era de 19,2% (INE, I. P., 2012). Consideremos que na atualidade as licenciaturas se concluem com 21/22 anos, e a maioria dos diplomados é originária do Algarve e aqui fica a trabalhar, o resultado da UAAlg não podia deixar de ser contextualizado com esta realidade.

Quadro 89. Situação perante o emprego (diplomados ativos)

	%
Empregado	79,1
Desempregado	20,9
Total	100
N	1598

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

O quadro seguinte apresenta a distribuição da remuneração proveniente da atividade profissional na amostra.

Constata-se que os rendimentos dos diplomados dividem-se em vários patamares, sendo de notar que a grande maioria de diplomados (64,7%) auferem mensalmente menos de 1000€, 20,1% dos diplomados auferem entre 1000€ e 1249€ e que os restantes 15,2% dos diplomados auferem mensalmente mais de 1250€.

Convém ter presente que o universo de diplomados inquiridos está compreendido entre 2004 e 2011, pelo que se encontram em início de carreira, situação que costuma ser marcada por vencimentos relativamente mais baixos.

Note-se ainda que na primeira fase deste estudo, esta metodologia foi testada em quatro cursos da instituição, abrangendo o total de diplomados formados pelos mesmos. Neste caso, verificou-se que: 37,9% auferem mais de 1250€; 23% entre 1000€ e 1249€ e 39% auferem menos de 1000€.

¹⁰São assim excluídos da análise os inquiridos que declararam não estar empregados nem à procura de emprego. Uma vez que este último grupo – que corresponde a 6,8% do total de inquiridos – será composto na sua quase totalidade por diplomados que estão a estudar, considerou-se não ser pertinente incluí-los numa análise sobre a situação profissional.

Quadro 90. Rendimento médio mensal proveniente da atividade profissional dos diplomados da UAlg

Escalão	%
Menos de 750 €	37,9
Entre 750 € e 999 €	26,7
Entre 1000 € e 1249 €	20,1
Entre 1250 € e 1499 €	5,9
Entre 1500 € e 1999 €	4,4
Entre 2000 € e 2500 €	2,5
Mais de 2500 €	2,4
Total	100
N	1348

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Género

A persistência na sociedade portuguesa de desigualdades de género no que respeita ao acesso e à qualidade do trabalho encontra-se amplamente documentado. Com efeito, as taxas de desemprego entre as mulheres são tradicionalmente superiores às que se registam entre os homens. A título de exemplo a taxa de desemprego entre as mulheres, no 1º Trimestre de 2013 era superior em 0,3 pontos percentuais à que se registava entre os homens.

No que concerne às diferentes taxas de desemprego dos diplomados, podemos referir que esta é maior nos indivíduos do sexo feminino, que registam uma taxa de desemprego de 23,3%, contra os 16,3% de desempregados do sexo masculino, confirmando os valores de tendência atrás referidos.

Quadro 91. Situação perante o emprego por sexo¹¹

	Feminino	Masculino	Total
Empregado	76,7	83,7	79,1
Desempregado	23,3	16,3	20,9
Total	100%	100%	100%
N	1062	528	1590

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

No que respeita ao rendimento, as mulheres tendem a ser em média pior remuneradas pelo mesmo trabalho que os homens e os diplomados da UAlg não são exceção a este respeito (Carvalho, 2011)¹².

A percentagem de inquiridos que auferia rendimentos do trabalho mensais inferiores a 1000 € era de 70,5% entre as mulheres contra apenas 53,1% entre os homens. A diferença era ainda mais marcada nos escalões mais elevados de rendimentos, com apenas 2,3% das mulheres a afirmar receber mais de 2000 € por mês, quando a proporção análoga entre os homens é de 10,2%.

¹¹ $\chi^2_{(1)} = 10,348$; $p < 0,001$.

¹² De acordo com Carvalho (2011), para além dessa diferença, a disparidade tende a aumentar com o grau de qualificação do trabalho. Em 2008, os homens detentores de um diploma de ensino superior recebiam em média mais 32,0% do que as mulheres, quando a mesma diferença para os detentores de um diploma do ensino básico se ficava pelos 21,0%. De facto, e ao contrário do que sucede para os restantes níveis de escolaridade, esta desigualdade agravou-se face a 1988 - o termo de comparação escolhido pela autora - quando a diferença entre homens e mulheres detentores de um diploma de ensino superior era de 27,0%.

Quadro 92. Rendimentos médios da atividade profissional por sexo¹³

	Feminino	Masculino	Total
Menos de 750 €	43,1	27,7	37,9
Entre 750 € e 999 €	27,4	25,4	26,8
Entre 1000 € e 1249 €	19,8	20,4	20,0
Entre 1250 € e 1499 €	4,6	8,6	6,0
Entre 1500 € e 1999 €	2,7	7,7	4,4
Entre 2000 € e 2500 €	1,3	4,9	2,5
Mais de 2500 €	1,0	5,3	2,5
Total	100%	100%	100%
N	890	452	1342

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Idade

Um segundo fator cuja influência sobre o acesso e a qualidade do emprego era expectável à partida era a idade. Com efeito, as taxas de desemprego entre os jovens são superiores à média da população, sendo que a posse de diploma do ensino superior, apesar de atenuar, não suprime inteiramente o risco de desemprego para este grupo etário (Alves, 2004).

Podemos verificar através dos quadros seguintes que a percentagem de diplomados desempregados vai diminuindo com a subida nos escalões; assim verificamos que existem 23,8% de desempregados com menos de 30 anos e 13,8% de desempregados com mais de 40 anos.

Quadro 93. Situação perante o emprego por escalão etário¹⁴

	Menos de 30 anos	Entre 30 e 39 anos	40 anos ou mais	Total
Empregado	76,2	83,3	86,2	79,1
Desempregado	23,8	16,7	13,8	20,9
Total	100%	100%	100%	100%
N	979	492	109	1580

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Tratando-se de indivíduos qualificados seria de esperar que o avançar na carreira profissional correspondesse, por via da acumulação de experiência, da antiguidade e da assunção de funções de maior responsabilidade, à obtenção de remunerações mais elevadas. No entanto esta situação de melhoria verificada à medida que subimos nos escalões etários, não é totalmente verificada quando analisamos os rendimentos auferidos, possivelmente pelo intervalo temporal de análise ser relativamente curto (diplomados 2004-2011).

Podemos então confirmar que os rendimentos mais baixos são de facto recebidos pelos indivíduos do escalão etário mais baixo com 74% dos diplomados a receber menos de 1000€, contra os 52,2% e os 43,7% dos diplomados que têm "entre 30 e 39 anos" e "40 anos ou mais",

¹³U = 250714,50; p < 0,001.

¹⁴T=1580; p<0,001.

respetivamente. Ainda assim são valores que passam ou se aproximam muito da metade de diplomados de cada escalão.

No entanto, quando analisamos os rendimentos acima de 2000€, verificamos que estes últimos são auferidos em maior número (8,7%) por parte de diplomados que se encontram no escalão intermédio que concentra os diplomados que têm "entre 30 e 39 anos". Já os rendimentos entre os 1000€ e os 2000€ são auferidos em maior número (51,1%) por parte de diplomados que se encontram no escalão etário mais alto, o que poderá corresponder a ativos que se requalificaram já em idade adulta e não conseguiram um retorno compatível com a qualificação, até porque muitas tendem a permanecer nos mesmos postos de trabalho.

Em termos de média ponderada, o escalão com melhor rendimento é aquele que contém os indivíduos com 40 anos ou mais, nos quais 19,8% recebem mais de 1500€.

Quadro 94. Rendimentos médios da atividade profissional por escalão etário¹⁵

	Menos de 30 anos	Entre 30 e 39 anos	40 anos ou mais	Total
Menos de 750 €	46,1	26,8	20,8	37,9
Entre 750 € e 999 €	27,9	25,4	22,9	26,7
Entre 1000 € e 1249 €	16,9	24,0	27,1	20,0
Entre 1250 € e 1499 €	3,8	9,3%	9,4	6,0
Entre 1500 € e 1999 €	2,3	5,9	14,6	4,3
Entre 2000 € e 2500 €	1,3	4,8	3,1	2,5
Mais de 2500 €	1,8	3,9	2,1	2,5
Total	100%	100%	100%	100%
N	798	441	96	1335

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Origem social

O capital social que é transmitido pelo agregado familiar de origem traduz-se, entre outros aspetos, por redes de sociabilidade. Era assim plausível que a disponibilidade destas redes herdadas se pudesse traduzir num acesso mais facilitado ao emprego e, dentro deste, a posições melhor remuneradas e a trajetões de ascensão profissional mais rápidos. Todavia, os indícios destes fenómenos nos dados recolhidos para o corrente estudo são bastante ténues.

¹⁵p = 0,249; p <0,01.

Quadro 95. Situação perante o emprego por Indicador socioprofissional de origem do inquirido¹⁶

	EDL	PTE	TI	AI	AE	Total
Empregado	79,0	76,0	80,0	77,1	78,8	78,5
Desempregado	21,0	24,0	20,0	22,9	22,9	21,5
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%
N	314	196	155	35	401	1101

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Com efeito, a proporção de inquiridos desempregados é praticamente idêntica entre os diplomados originários de famílias de todas os indicadores socioprofissionais.

A relação entre o indicador socioprofissional familiar de classe e o rendimento do trabalho, não mostra grandes diferenças entre as várias classes. No entanto, restringindo-nos ao nível amostral, encontramos um maior número de filhos de “agricultores independentes” nos escalões de rendimento mais baixos, com a proporção destes inquiridos que auferem rendimentos inferiores a 1000€ a ser de 84,4%, contra 70,3% entre os diplomados originários de famílias de “assalariados executantes”, 65,3% filhos de “trabalhadores independentes”, 64% filhos de “empresários, dirigentes e profissionais liberais” e os 60,4% filhos de “profissionais técnicos e de enquadramento”.

Já a proporção de indivíduos nos escalões mais elevados acaba por ser muito semelhante entre os diplomados originários dos indicadores socioprofissionais dos “profissionais técnicos e de enquadramento”, dos “empresários, dirigentes e profissionais liberais” e dos “trabalhadores independentes”. Com efeito, a percentagem de indivíduos que auferem rendimentos mensais superiores a 2000€ oscila apenas entre os 5,8% para os diplomados provenientes de famílias de “trabalhadores independentes” e os 8,2% para os filhos de “profissionais técnicos e de enquadramento”. Os diplomados originários dos “assalariados executantes” ficaram-se pelos 2,4% e “agricultores independentes” não têm diplomados nesta faixa de rendimentos.

Em síntese, apesar de não existirem grandes diferenças entre os vencimentos das várias classes, verifica-se uma tendência que confirma a importância das redes de sociabilidade no retorno do investimento em educação.

¹⁶ $\chi^2_{(4)} = 1,022$; $p \approx 0,91$

Quadro 96. Rendimentos médios mensais da atividade profissional por origem de classe do inquirido¹⁷

	EDL	PTE	TI	AI	AE	Total
Menos de 750 €	33,7	36,5	37,0	25,0	43,0	37,8
Entre 750 € e 999 €	30,3	23,9	28,3	59,4	27,3	28,8
Entre 1000 € e 1249 €	16,9	19,5	20,3	6,2	20,8	18,9
Entre 1250 € e 1499 €	8,0	4,4	5,1	6,2	3,0	5,1
Entre 1500 € e 1999 €	5,0	7,5	3,6	3,1	3,6	4,6
Entre 2000 € e 2500 €	3,8	2,5	3,6	0,0	1,2	2,5
Mais de 2500 €	2,3	5,7	2,2	0,0	1,2	2,4
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%
N	337	32	261	159	138	927

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Esta tendência amostral levou a que se complementasse esta análise, recorrendo a uma segunda variável caracterizadora da origem social dos diplomados – desta vez indicativa do capital económico do agregado familiar de origem. Essa variável foi o benefício de apoios da ação social escolar durante o curso, os quais apenas são atribuídos a alunos provenientes de famílias com rendimentos declarados inferiores a um dado patamar. No entanto, não se verificam grandes diferenças entre os diplomados que beneficiaram de apoios sociais e os restantes.

Quadro 97. Situação perante o emprego, por benefício de ação social durante o curso¹⁸

	Beneficiários	Restantes	Total
Empregado	78,5	79,6	79,2
Desempregado	21,5	20,4	20,8
Total	100%	100%	100%
N	554	1028	1582

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Embora a percentagem de desempregados seja de facto superior entre aqueles que beneficiaram de apoios de ação social durante o curso, a diferença em relação aos restantes é mínima – de 21,5% para 20,4%, respetivamente – não permitindo, pelo menos no que se refere à obtenção de emprego, falar de um efeito relevante da origem de classe.

Já na relação entre a origem familiar e os rendimentos atuais, podemos verificar que nos escalões de rendimento mais baixos, a percentagem de inquiridos que auferem rendimentos mensais inferiores a 1000€ é de 71,7% entre os antigos beneficiários de ação social escolar – ou seja, diplomados provenientes de famílias de menores recursos económicos – contra 61,3% entre os restantes diplomados. Se considerarmos os vencimentos acima dos 1250€, verificamos que os

¹⁷K = 10,227; p < 0,05.

¹⁸X²₍₁₎ = 0,242; p ≈ 0,65.

beneficiários estão presentes em 11,7% enquanto os restantes (não beneficiários) registam 17,3%, confirmando-se a tendência atrás referida.

Quadro 98. Rendimento médio mensal atual por benefício de ação social durante o curso¹⁹

	Beneficiários	Restantes	Total
Menos de 750 €	44,0	34,9	38,1
Entre 750 € e 999 €	27,7	26,4	26,8
Entre 1000 € e 1249 €	16,7	21,4	19,7
Entre 1250 € e 1499 €	5,3	6,2	5,9
Entre 1500 € e 1999 €	3,0	5,2	4,4
Entre 2000 € e 2500 €	2,1	2,8	2,5
Mais de 2500 €	1,3	3,1	2,5
Total	100%	100%	100%
N	473	865	1338

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Unidades Orgânicas e Cursos

Seja pelas diferentes competências técnicas que conferem, seja pelas redes de sociabilidade que se desenvolvem ao longo do seu decurso, os cursos constituem muitas vezes um fator decisivo na orientação da atividade dos diplomados para setores económicos e profissões com características distintas do ponto de vista do emprego e da remuneração. Nesse sentido, importa evidenciar a situação dos diplomados dos diferentes cursos face ao emprego, face às remunerações auferidas no atual/último emprego dos diplomados e face ao setor de atividade em que os diplomados desempenham a sua atividade.

Quadro 99. Situação perante o emprego dos diplomados ativos por Unidade Orgânica

Unidades Orgânicas	Empregado	Desempregado	Total	Nº
FE	82,5	17,5	100%	171
FCHS	61,4	38,6	100%	114
FCT	74,2	25,8	100%	267
ESGHT	84,5	15,5	100%	459
ESS	87,9	12,1	100%	239
ESEC	77,0	23,0	100%	178
ISE	71,4	28,6	100%	154
DCBM	62,5	37,5	100%	16

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Como podemos ver, a proporção de diplomados ativos desempregados oscila consideravelmente entre as várias Unidades Orgânicas.

¹⁹U = 231063,50; p < 0,001.

Com efeito, os maiores níveis de empregabilidade registam-se na ESS, ESGHT e FE com 87,9%, 84,5% e 82,5% respetivamente. A percentagem de inquiridos desempregados era de 38,6%, de 37,5% e 28,6% entre os diplomados da FCHS, do DCBM e do ISE respetivamente. Em posição intermédia fica a ESEC.

Apresentam-se de seguida as situações de cada curso na respetiva UO.

Quadro 100. Situação perante o emprego dos diplomados ativos da Faculdade de Economia (FE)

Cursos da FE	Empregado	Desempregado	Total	N
Economia	86,5	13,5	100%	52
Gestão de empresas	81,9	18,1	100%	72
Sociologia	78,7	21,3	100%	47
Total	82,5	17,5	100%	171

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Quadro 101. Situação perante o emprego dos diplomados ativos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)

Cursos da FCHS	Empregado	Desempregado	Total	N
Arqueologia	60,0	40,0	100%	5
Artes visuais	57,1	42,9	100%	21
Ciências da educação e da formação	57,1	42,9	100%	35
Estudos artísticos	66,7	33,3	100%	9
Línguas e comunicação	66,7	33,3	100%	6
Línguas, literaturas e cultura	62,1	37,9	100%	29
Património cultural	77,8	22,2	100%	9
Total	61,4	38,6	100%	114

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Quadro 102. Situação perante o emprego dos diplomados ativos da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

Cursos da FCT	Empregado	Desempregado	Total	N
Agronomia	66,7	33,3	100%	15
Arquitetura Paisagista	53,1	46,9	100%	32
Biologia	47,1	52,9	100%	17
Bioquímica	70,6	29,4	100%	17
Biotecnologia	50,0	50,0	100%	4
Ciência do Mar	60,0	40,0	100%	15
Ciências Farmacêuticas	86,7	13,3	100%	15
Eng.º do ambiente (Lic./MI)	80,0	20,0	100%	40
Eng.º Eletrónica e Telecomunicações	87,0	13,0	100%	46
Eng.º Biotecnológica (Lic.)/ Eng.ª Biológica (MI)	81,6	18,4	100%	38
Engenharia Informática	85,7	14,3	100%	28
Total	74,2	25,8	100%	267

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 103. Situação perante o emprego dos diplomados ativos da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)

Cursos da ESGHT	Empregado	Desempregado	Total	N
Ass. Administração – Faro	92,4	7,6	100%	66
Gestão – Diurno – Faro	76,9	23,1	100%	78
Gestão – Diurno – Portimão	75,0	25,0	100%	32
Gestão – Noturno – Faro	89,7	10,3	100%	87
Gestão – Noturno – Portimão	93,3	6,7	100%	45
Informação e animação turística	80,0	20,0	100%	10
Marketing	100	-	100%	9
Turismo – Portimão	73,0	27,0	100%	37
Turismo – Faro	83,2	16,8	100%	95
Total	84,5	15,5	100%	459

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 104. Situação perante o emprego dos diplomados ativos da Escola Superior de Saúde (ESS)

Cursos da ESS	Empregado	Desempregado	Total	N
Aná. Clínicas e Saúde Pública	91,9	8,1	100%	37
Dietética e nutrição	76,9	23,1	100%	39
Enfermagem	97,2	2,8	100%	72
Farmácia	85,2	14,8	100%	27
Ortoprotesia	85,7	14,3	100%	21
Radiologia	71,4	28,6	100%	21
Terapia da fala	90,9	9,1	100%	22
Total	87,9	12,1	100%	239

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 105. Situação perante o emprego dos diplomados ativos da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)

Cursos da ESEC	Empregado	Desempregado	Total	N
Ciências da comunicação	85,5	14,5	100%	69
Design/Design de comunicação	76,5	23,5	100%	34
Educação básica	57,1	42,9	100%	14
Educação social	66,7	33,3	100%	45
Educação social-pós-lab.	87,5	12,5	100%	16
Total	77,0	23,0	100%	178

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 106. Situação perante o emprego dos diplomados ativos do Instituto Superior de Engenharia (ISE)

Cursos do ISE	Empregado	Desempregado	Total	N
Eng.ª Alimentar	63,5	36,5	100%	52
Eng.ª Elétrica e eletrónica	75,9	24,1	100%	58
Eng.ª Mecânica	75,0	25,0	100%	44
Total	71,4	28,6	100%	154

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 107. Situação perante o emprego dos diplomados ativos do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina

Cursos do ISE	Empregado	Desempregado	Total	N
Ciências biomédicas	62,5	37,5	100%	16

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Também no que respeita à remuneração se encontraram diferenças entre os diplomados das diferentes Unidades Orgânicas.

Quadro 108. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados por Unidade Orgânica

Unidades Orgânicas	Menos de 750 €	Entre 750 € e 999 €	Entre 1000 € e 1249 €	Entre 1250 € e 1499 €	Entre 1500 € e 1999 €	Entre 2000 € e 2500 €	Mais de 2500 €	Total	N
FE	38,5	29,7	13,5	8,8	5,4	2	2	100%	148
FCBS	64,6	13,9	12,7	6,3	2,5	-	-	100%	79
FCT	29,3	29,8	19,5	8,8	3,7	3,7	5,1	100%	215
ESGHT	40,5	25,4	19	6,2	4,7	2,5	1,7	100%	405
ESS	25	35	34,1	0,5	2,7	1,8	0,9	100%	220
ESEC	55,3	17,8	13,2	5,9	4,6	2	1,3	100%	152
ISE	26,1	26,9	22,7	5,9	6,7	5	6,7	100%	119
DCBM	60,0	20,0	-	10,0	10,0	-	-	100%	10

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

A nível de rendimentos, deparamo-nos com alguma disparidades entre as várias Unidades Orgânicas, verificamos então que o DCBM (80%), a ESEC (78,5%) e a FCBS (73,5%) são aquelas onde o número de diplomados a receber menos de 1000€ é mais elevado.

Esta situação contrasta com as Unidades Orgânicas do ISE e da FCT, onde 11,7 e 8,8% dos diplomados declararam auferir mais de 2000€.

No que concerne aos rendimentos entre os 1000€ e os 2000€, as diferenças entre os diplomados das várias Unidades Orgânicas não é tão acentuada, quando comparada com os rendimentos mais baixos, deste modo, verificamos uma diferença máxima entre os 37,3% da ESS e os 20% do DCBM.

Apresentam-se de seguida as remunerações médias dos diplomados de cada curso correspondentes a cada UO.

Quadro 109. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados da Faculdade de Economia (FE)

Cursos da FE	Menos de 750 €	Entre 750 € e 999 €	Entre 1000 € e 1249 €	Entre 1250 € e 1499 €	Entre 1500 € e 1999 €	Entre 2000 € e 2500 €	Mais de 2500 €	Total	N
Economia	43,5	21,7	15,2	8,7	2,2	4,3	4,3	100%	46
Gestão de empresas	37,5	34,4	14,1	6,3	4,7	1,6	1,6	100%	64
Sociologia	34,2	31,6	10,5	13,2	10,5	-	-	100%	38
Total	38,5	29,7	13,5	8,8	5,4	2	2	100%	148

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 110. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)

Cursos da FCHS	Menos de 750 €	Entre 750 € e 999 €	Entre 1000 € e 1249 €	Entre 1250 € e 1499 €	Entre 1500 € e 1999 €	Entre 2000 € e 2500 €	Mais de 2500 €	Total	N
Arqueologia	66,7	33,3	-	-	-	-	-	100%	3
Artes visuais	84,6	15,4	-	-	-	-	-	100%	13
Ciências da educação e da formação	78,3	-	13,0	-	8,7	-	-	100%	23
Estudos artísticos	66,7	16,7	16,7	-	-	-	-	100%	6
Línguas e comunicação	50,0	33,3	-	16,7	-	-	-	100%	6
Línguas, literaturas e cultura	38,1	19,0	28,6	14,3	-	-	-	100%	21
Património cultural	71,4	14,3	-	14,3	-	-	-	100%	7
Total	64,6	13,9	12,7	6,3	2,5	-	-	100%	79

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 111. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

Cursos da FCT	Menos de 750 €	Entre 750 € e 999 €	Entre 1000 € e 1249 €	Entre 1250 € e 1499 €	Entre 1500 € e 1999 €	Entre 2000 € e 2500 €	Mais de 2500 €	Total	N
Agronomia	20,0	20,0	20,0	10,0	20,0	10,0	-	100%	10
Arquitetura Paisagista	61,9	14,3	14,3	-	4,8	4,8	-	100%	21
Biologia	72,7	9,1	-	18,2	-	-	-	100%	11
Bioquímica	38,5	30,8	30,8	-	-	-	-	100%	13
Biotecnologia	33,3	33,3	33,3	-	-	-	-	100%	3
Ciência do Mar	33,3	41,7	-	8,3	8,3	-	8,3	100%	12
Ciências Farmacêuticas	26,7	33,3	20,0	20,0	-	-	-	100%	15
Eng.º do ambiente (Lic./MI)	20,0	40,0	25,7	5,7	-	5,7	2,9	100%	35
Eng.º Eletrónica e Telecomunicações	12,8	28,2	25,6	7,7	-	5,1	12,8	100%	39
Eng.º Biotecnológica (Lic.)/ Eng.º Biológica (MI)	28,1	31,3	9,4	15,6	-	6,3	9,4	100%	32
Engenharia Informática	20,8	33,3	29,2	8,3	-	-	4,2	100%	24
Total	29,3	29,8	19,5	8,8	3,7	3,7	5,1	100%	215

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 112. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)

Cursos da ESGHT	Menos de 750 €	Entre 750 € e 999 €	Entre 1000 € e 1249 €	Entre 1250 € e 1499 €	Entre 1500 € e 1999 €	Entre 2000 € e 2500 €	Mais de 2500 €	Total	N
Ass.Administração – Faro	49,2	22,2	17,5	4,8	4,8	1,6	-	100%	63
Gestão – Diurno – Faro	43,5	32,3	14,5	3,2	1,6	3,2	1,6	100%	62
Gestão – Diurno – Portimão	29,6	37,0	14,8	11,1	-	3,7	3,7	100%	27
Gestão – Noturno – Faro	15,2	27,8	31,6	8,9	10,1	2,5	3,8	100%	79
Gestão – Noturno – Portimão	32,6	11,6	37,2	4,7	11,6	2,3	-	100%	43
Informação e animação turística	66,7	11,1	11,1	11,1	-	-	-	100%	9
Marketing	66,7	22,2	11,1	-	-	-	-	100%	9
Turismo – Portimão	56,3	28,1	6,3	6,3	-	-	3,1	100%	32
Turismo – Faro	51,9	24,7	9,9	6,2	2,5	3,7	1,2	100%	81
Total	40,5	25,4	19	6,2	4,7	2,5	1,7	100%	405

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 113. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS)

Cursos da ESS	Menos de 750 €	Entre 750 € e 999 €	Entre 1000 € e 1249 €	Entre 1250 € e 1499 €	Entre 1500 € e 1999 €	Entre 2000 € e 2500 €	Mais de 2500 €	Total	N
Aná. Clínicas e Saúde Pública	30,3	30,3	30,3	3,0	3,0	3,0	-	100%	33
Dietética e nutrição	45,7	37,1	8,6	-	8,6	-	-	100%	35
Enfermagem	2,8	35,2	56,3	-	2,8	1,4	1,4	100%	71
Farmácia	16,7	45,8	37,5	-	-	-	-	100%	24
Ortoprotesia	60,0	20,0	10,0	-	-	5,0	5,0	100%	20
Radiologia	31,3	18,8	43,8	-	-	6,3	-	100%	16
Terapia da fala	28,6	52,4	19,0	-	-	-	-	100%	21
Total	25,0	35,0	34,1	0,5	2,7	1,8	0,9	100%	220

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 114. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)

Cursos da ESEC	Menos de 750 €	Entre 750 € e 999 €	Entre 1000 € e 1249 €	Entre 1250 € e 1499 €	Entre 1500 € e 1999 €	Entre 2000 € e 2500 €	Mais de 2500 €	Total	N
Ciências da comunicação	52,4	19,0	14,3	4,8	7,9	1,6	-	100%	63
Design/Design de comunicação	53,6	14,3	14,3	3,6	7,1	3,6	3,6	100%	28
Educação básica	87,5	-	12,5	-	-	-	-	100%	8
Educação social	47,4	21,1	15,8	10,5	-	2,6	2,6	100%	38
Educação social-pós-lab.	73,3	20,0	-	6,7	-	-	-	100%	15
Total	55,3	17,8	13,2	5,9	4,6	2,0	1,3	100%	152

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 115. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE)

Cursos do ISE	Menos de 750 €	Entre 750 € e 999 €	Entre 1000 € e 1249 €	Entre 1250 € e 1499 €	Entre 1500 € e 1999 €	Entre 2000 € e 2500 €	Mais de 2500 €	Total	N
Eng.ª Alimentar	45,9	24,3	16,2	2,7	2,7	5,4	2,7	100%	37
Eng.ª Elétrica e eletrónica	20,4	32,7	16,3	4,1	10,2	8,2	8,2	100%	49
Eng.ª Mecânica	12,1	21,2	39,4	12,1	6,1	-	9,1	100%	33
Total	26,1	26,9	22,7	5,9	6,7	5	6,7	100%	119

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 116. Remuneração média mensal da atividade profissional dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina

Cursos do ISE	Menos de 750 €	Entre 750 € e 999 €	Entre 1000 € e 1249 €	Entre 1250 € e 1499 €	Entre 1500 € e 1999 €	Entre 2000 € e 2500 €	Mais de 2500 €	Total	N
Ciências biomédicas	60,0	20,0	-	10,0	10,0	-	-	100%	10

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Outro aspeto a ter em conta na comparação entre diplomados de diferentes Unidades Orgânicas, é a diferente estrutura do emprego. Como se pode verificar no quadro seguinte, o emprego nos cursos das Unidades Orgânicas da ESS e do DCBM assentam sobretudo no setor público, com a percentagem de diplomados empregados nesse setor a ser respetivamente de 52,5% e 55,6%. Isto contrasta claramente com o que sucede com os diplomados das outras Unidades Orgânicas, nomeadamente com o ISE, ESGHT, FCT e FE onde predomina o emprego no setor privado com 76%, 71,6%, 67,4% e 63,4%, respetivamente.

Por outro lado, o número de diplomados a trabalhar em "Organizações privadas sem fins lucrativos" é mais elevado nas Unidades Orgânicas da ESEC e da FCHS, com 18,7% e 11,4% respetivamente, correspondendo ao emprego no denominado setor da economia social.

Quadro 117 . Setor de atividade dos diplomados por Unidade Orgânica - trabalhadores por conta de outrem

Unidades Orgânicas	Setor público	Setor privado	Organizações privadas sem fins lucrativos	Total	N
FE	27,6	63,4	9	100%	134
FCHS	34,3	54,3	11,4	100%	70
FCT	29,2	67,4	3,4	100%	178
ESGHT	24,7	71,6	3,8	100%	373
ESS	52,5	39	8,5	100%	200
ESEC	21,6	59,7	18,7	100%	134
ISE	22,1	76	1,9	100%	104
DCBM	55,6	44,4	-	100%	9

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Apresentam-se de seguida o setor de atividade dos diplomados por cada curso em cada UO.

Quadro 118. Setor de atividade dos diplomados da Faculdade de Economia (FE) - trabalhadores por conta de outrem

Cursos da FE	Setor público	Setor privado	Organizações privadas sem fins lucrativos	Total	N
Economia	19,5	75,6	4,9	100%	41
Gestão de empresas	21,7	66,7	11,7	100%	60
Sociologia	48,5	42,4	9,1	100%	33
Total	27,6	63,4	9,0	100%	134

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2012.

Quadro 119. Setor de atividade dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) - trabalhadores por conta de outrem

Cursos da FCHS	Setor público	Setor privado	Organizações privadas sem fins lucrativos	Total	N
Arqueologia	100	-	-	100%	3
Artes visuais	18,2	81,8	-	100%	11
Ciências da educação e da formação	18,2	59,1	22,7	100%	22
Estudos artísticos	40,0	60,0	-	100%	5
Línguas e comunicação	20,0	80,0	-	100%	5
Línguas, literaturas e cultura	44,4	44,4	11,1	100%	18
Património cultural	66,7	16,7	16,7	100%	6
Total	34,3	54,3	11,4	100%	70

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 120. Setor de atividade dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) - trabalhadores por conta de outrem

Cursos da FCT	Setor público	Setor privado	Organizações privadas sem fins lucrativos	Total	N
Agronomia	25,0	75,0	-	100%	8
Arquitetura Paisagista	43,8	56,2	-	100%	16
Biologia	22,2	55,6	22,2	100%	9
Bioquímica	33,3	66,7	-	100%	9
Biotecnologia	100	-	-	100%	1
Ciência do Mar	66,7	33,3	-	100%	9
Ciências Farmacêuticas	8,3	91,7	-	100%	12
Eng.º do ambiente (Lic./MI)	34,5	62,1	3,4	100%	29
Eng.º Eletrónica e Telecomunicações	16,7	83,3	-	100%	36
Eng.º Biotecnológica (Lic.)/ Eng.º Biológica (MI)	36,7	63,3	-	100%	30
Engenharia Informática	15,8	68,4	15,8	100%	19
Total	29,2	67,4	3,4	100%	178

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 121. Setor de atividade dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT) - trabalhadores por conta de outrem

Cursos da ESGHT	Setor público	Setor privado	Organizações privadas sem fins lucrativos	Total	N
Ass. Administração – Faro	56,9	36,2	6,9	100%	58
Gestão – Diurno – Faro	13,1	85,2	1,6	100%	61
Gestão – Diurno – Portimão	13,6	81,8	4,5	100%	22
Gestão – Noturno – Faro	27,6	68,4	3,9	100%	76
Gestão – Noturno – Portimão	27,8	66,7	5,6	100%	36
Informação e animação turística	10,0	90,0	-	100%	10
Marketing	22,2	66,7	11,1	100%	9
Turismo – Portimão	21,4	78,6	-	100%	28
Turismo – Faro	11,0	86,3	2,7	100%	73
Total	24,7	71,6	3,8	100%	373

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 122. Setor de atividade dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS) - trabalhadores por conta de outrem

Cursos da ESS	Setor público	Setor privado	Organizações privadas sem fins lucrativos	Total	N
Aná. Clínicas e Saúde Pública	51,6	45,2	3,2	100%	31
Dietética e nutrição	16,0	64,0	20,0	100%	25
Enfermagem	88,4	8,7	2,9	100%	69
Farmácia	37,5	58,3	4,2	100%	24
Ortoprotesia	10,0	90,0	-	100%	20
Radiologia	50,0	50,0	-	100%	16
Terapia da fala	33,3	13,3	53,3	100%	15
Total	52,5	39,0	8,5	100%	200

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 123. Setor de atividade dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)- trabalhadores por conta de outrem

Cursos da ESEC	Setor público	Setor privado	Organizações privadas sem fins lucrativos	Total	N
Ciências da comunicação	21,4	67,9	10,7	100%	56
Design/Design de comunicação	18,2	77,3	4,5	100%	22
Educação básica	37,5	25,0	37,5	100%	8
Educação social	21,2	42,4	36,4	100%	33
Educação social pós-lab.	20,0	60,0	20,0	100%	15
Total	21,6	59,7	18,7	100%	134

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 124. Setor de atividade dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE)

Cursos do ISE	Setor público	Setor privado	Organizações privadas sem fins lucrativos	Total	N
Eng. ^a Alimentar	9,1	87,9	3,0	100%	33
Eng. ^a Elétrica e eletrónica	24,4	73,2	2,4	100%	41
Eng. ^a Mecânica	33,3	66,7	-	100%	30
Total	22,1	76,0	1,9	100%	104

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Quadro 125. Setor de atividade dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina

	Setor público	Setor privado	Organizações privadas sem fins lucrativos	Total	N
Ciências biomédicas	55,6	44,4	-	100%	9

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Participação associativa

Para além de ter em conta a influência das redes de sociabilidade herdadas sobre a qualidade do emprego, importa também ter uma noção do peso do capital social adquirido durante o percurso académico sobre o percurso profissional dos diplomados. Nesse sentido, optou-se por explorar a eventual influência que a participação associativa teria sobre a obtenção de emprego e a remuneração auferida pelos inquiridos. Todavia, esta relação revelou-se como sendo estatisticamente não-significativa, no que diz respeito à obtenção de emprego²⁰, e estatisticamente significativa no que diz respeito ao nível de remuneração do trabalho auferido atualmente²¹, relação que se verifica sobretudo nos escalões mais altos de rendimento.

Ainda assim, a diferença ao nível amostral deve ser salientada. Com efeito, a percentagem de inquiridos desempregados é de 20,6% entre os desempregados que tiveram alguma participação em órgãos da Associação de Estudantes (Ass. E) ou em Núcleos de estudantes durante o curso face a 21,1% entre os restantes.

Quadro 126. Situação perante o emprego e participação associativa durante o curso

	Participação em Ass. E e/ou NE		Total
	Sim	Não	
Empregado	79,4	78,9	79,0
Desempregado	20,6	21,1	21,0
Total	100%	100%	100%
N	379	1215	1594

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

²⁰ $\chi^2_{(1)} = 0,42$; $p \approx 0,88$.

²¹ $U = 150040,00$; $p < 0,05$.

Já quanto à remuneração auferida, como se vê no quadro seguinte, a proporção de indivíduos que auferem rendimentos inferiores a 1000€ é cerca de 61% para os diplomados com historial de participação associativa e 66% entre os diplomados sem esse historial.

O mesmo sucede nos escalões de rendimento intermédio (1000€ a 2000€), com a proporção de diplomados com historial de participação associativa ser de cerca de 31% e de 30% para restantes diplomados.

No que diz respeito aos escalões mais elevado, a proporção de indivíduos que auferem rendimentos superiores a 2000€ é mais elevada nos diplomados com historial de participação associativa 8%, contra os 4% dos diplomados sem esse historial.

Note-se que na 1ª fase deste estudo com os quatro cursos já referidos com series longas de diplomados, as diferenças verificadas confirmavam este dado. Ou seja, as diferenças são ténues mas existem

Quadro 127. Rendimento mensal atual e participação associativa durante o curso

	Participação em Ass. E e/ou NE		Total
	Sim	Não	
Menos de 750 €	35,0	38,8	37,9
Entre 750 € e 999 €	25,9	27,0	26,8
Entre 1000 € e 1249 €	17,4	20,8	20,0
Entre 1250 € e 1499 €	8,5	5,2	5,9
Entre 1500 € e 1999 €	5,0	4,2	4,4
Entre 2000 € e 2500 €	3,8	2,1	2,5
Mais de 2500 €	4,4	1,8	2,5
Total	100%	100%	100%
N	317	1028	1345

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Mobilidade internacional

Outro fator que foi considerado na análise da situação perante o emprego e dos rendimentos do trabalho auferidos pelos diplomados da UAlg foi a existência de experiências de mobilidade internacional durante o curso. Com efeito, é plausível que o desenvolvimento de competências diversas – sociais, linguísticas mas também técnicas –, adquiridas no contexto de uma experiência de estudo no estrangeiro possa ter efeitos positivos no percurso profissional dos diplomados. Do ponto de vista operacional, tentou-se aferir se a participação em programas de intercâmbio apresentava alguma relação estatisticamente significativa com a situação perante o emprego e com o rendimento auferido no trabalho. Esta relação não se confirmou²², ainda que, ao nível amostral, seja possível verificar que a proporção de desempregados entre os

²² $\chi^2_{(1)} = 0,883$; $p \approx 0,404$.

inquiridos que participaram num programa de intercâmbio é ligeiramente inferior à que se verifica entre os restantes – 17,5% contra 21,3%, respetivamente.

Quadro 128. Situação perante o emprego por participação em programas de intercâmbio

	Participação em programas de intercâmbio		Total
	Sim	Não	
Empregado	82,5	78,7	79,0
Desempregado	17,5	21,3	21,0
Total	100%	100%	100%
N	114	1472	1586

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Já no que respeita à relação entre a participação em programas de intercâmbio durante o curso e o rendimento auferido no trabalho, verifica-se uma relação estatisticamente significativa²³ que é especialmente visível nos escalões de rendimentos mais altos.

Quadro 129. Rendimento mensal atual e participação em programas de intercâmbio durante o curso

	Participou em programas de intercâmbio		Total
	Sim	Não	
Menos de 750 €	27,7	38,7	37,8
Entre 750 € e 999 €	32,7	26,4	26,9
Entre 1000 € e 1249 €	15,8	20,4	20,0
Entre 1250 € e 1499 €	5,9	5,8	5,8
Entre 1500 € e 1999 €	4,0	4,4	4,4
Entre 2000 € e 2500 €	6,9	2,2	2,5
Mais de 2500 €	6,9	2,1	2,5
Total	100%	100%	100%
N	101	1236	1337

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Com efeito, a proporção de inquiridos que auferem rendimentos superiores a 2000€ é de cerca de 14% entre os diplomados que participaram num programa internacional de intercâmbio durante o curso, contra 4,5% entre os restantes. Inversamente, a proporção de indivíduos que auferem rendimentos mensais inferiores a 1000€ fica-se pelos cerca de 60% entre os diplomados que participaram nestes programas, quando atinge os 65% entre os restantes. Não obstante, impõe-se alguma cautela na interpretação destes números. Com efeito, não apenas o número de participantes em programas de intercâmbio é relativamente reduzido na amostra como é necessário ter em conta que, como já foi referido, a participação não é independente do Indicador socioprofissional de origem do aluno, devido, entre outros fatores, aos recursos económicos necessários para suportar a deslocação dos alunos. Seja como for, esta relação entre a frequência de programas de mobilidade e o benefício de remunerações mais elevadas

²³U = 54000,00; p < 0,05.

no percurso profissional posterior constitui uma pista a explorar mais adiante. Os resultados são homólogos aos da 1ª fase do estudo.

Formação pós-graduada

A posse de um mestrado ou de um doutoramento foi outro fator explorado, no sentido de perceber em que medida pode traduzir-se num acesso mais fácil ao emprego e num acréscimo nos rendimentos do trabalho – o que seria *a priori* expectável, por via tanto do desenvolvimento de competências técnicas como da valorização do diploma pelos empregadores. Todavia, os dados recolhidos não confirmam esta hipótese. De facto, no que respeita ao acesso ao emprego e ao nível de remuneração auferida, a influência da posse de um diploma pós-graduado não se verificou estatisticamente significativa²⁴. Adicionalmente, olhando para as percentagens cumulativas de ambos os perfis de diplomados segundo a formação académica (sem e com formação pós-graduada), mais de 85% auferem um rendimento mensal líquido inferior a 1.500€.

Como se pode verificar a partir do quadro seguinte, a proporção de desempregados é quase idêntica entre diplomados detentores de licenciaturas e diplomados detentores de pós-graduações, mestrados e doutoramentos – 20,6% no primeiro caso e 21,8% no segundo.

Quadro 130. Situação perante o emprego por tipo de diploma detido

	Licenciatura	Pós-Graduação, Mestrado ou Doutoramento	Total
Empregado	79,4	78,2	79,1
Desempregado	20,6	21,8	20,9
Total	100%	100%	100%
N	1162	436	1598

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

A posse de uma pós-graduação, mestrado ou doutoramento e a remuneração auferida também não mostra relação. Com efeito, 58,9% dos detentores de uma formação superior à licenciatura auferem abaixo do patamar dos 1000€, contra uma proporção homóloga de 66,7% entre os detentores de Licenciatura.

²⁴ $\chi^2_{(1)} = 0,286$; $p \approx 0,629$

Quadro 131. Rendimento mensal dos diplomados por diploma detido

	Licenciatura	Pós-Graduação, Mestrado ou Doutoramento	Total
Menos de 750 €	41,5	28,2	37,9
Entre 750 € e 999 €	25,2	30,7	26,7
Entre 1000 € e 1249 €	18,9	23,3	20,1
Entre 1250 € e 1499 €	5,0	8,5	5,9
Entre 1500 € e 1999 €	4,3	4,7	4,4
Entre 2000 € e 2500 €	2,3	3,0	2,5
Mais de 2500 €	2,7	1,6	2,4
Total	100%	100%	100%
N	983	365	1348

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Sucesso escolar

O último fator considerado nesta análise foi o sucesso escolar. Pretendeu-se verificar se o sucesso escolar durante o percurso teria influência sobre o emprego e os rendimentos auferidos, tomando como indicador de sucesso escolar a classificação de final de curso dos diplomados.

Quadro 132. Situação atual perante o emprego por classificação de final de curso

	12 valores ou menos	13 valores	14 valores	15 valores ou mais	Total
Empregado	75,2	76,1	78,5	86,2	79,0
Desempregado	24,8	23,9	21,5	13,8	21,0
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	303	476	427	377	1583

Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

No que respeita à situação perante o emprego, verifica-se uma relação positiva entre a nota final de conclusão de curso e a empregabilidade. De facto, quem concluiu o curso com 12 valores ou menos ficou-se pelos 75,2%, enquanto que, os que concluíram com 15 valores ou mais apresenta 86,2% de empregabilidade. Entretanto, ocorrem poucas diferenças entre os diplomados que obtiveram 14 valores ou menos, existindo uma diferença de apenas de cerca de 3% entre os vários níveis. Deste modo, verificamos que o número de diplomados empregados varia entre os 78,5% para diplomados que obtiveram a classificação de 14 valores e 75,2% para aqueles que obtiveram 12 valores ou menos.

Quadro 133. Rendimento médio mensal da atividade profissional dos diplomados, por classificação do final de curso

	12 valores ou menos	13 valores	14 valores	15 valores ou mais	Total
Menos de 750 €	37,5	43,0	35,8	34,6	37,9
Entre 750 € e 999 €	28,3	24,6	26,9	27,8	26,7
Entre 1000 € e 1249 €	17,9	17,6	19,7	24,6	20,0
Entre 1250 € e 1499 €	6,8	5,2	6,4	5,6	5,9
Entre 1500 € e 1999 €	4,4	4,1	5,3	3,8	4,4
Entre 2000 € e 2500 €	1,6	2,6	3,6	2,1	2,5
Mais de 2500 €	3,6	2,8	2,2	1,5	2,5
Total	100%	100%	100%	100%	100%
N	251	386	360	338	1335

Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Esta relação só é verificada na totalidade no patamar intermédio 1000€ - 2000€, com 29,1% dos diplomados que obtiveram “12 valores ou menos” e 34% que obtiveram “15 valores ou mais”.

Podemos verificar que os rendimentos abaixo do patamar dos 1000€ são auferidos em menor número por diplomados que obtiveram “15 valores ou mais” e “14 valores”, 62,4% e 62,7% respetivamente. Dos diplomados que obtiveram 13 valores, a maioria (67,6%) encontra-se a auferir menos de 1000€.

Ajustamento entre qualificação e emprego e necessidades de formação

A relação entre a qualificação obtida e a atividade profissional pode ser analisada a partir de diferentes elementos, como a profissão, o setor de atividade e o tipo de instituição onde os diplomados desempenham atividade, de acordo com os dados apresentados nos relatórios por curso. Em seguida apresenta-se uma dimensão subjetiva dessa relação, com base na forma como os próprios diplomados encaram a articulação entre o curso realizado e a atividade profissional desempenhada.

Neste ponto podemos verificar que, são os diplomados das UO da ESS, do DCBM e da FCT que mais consideram que as suas atividades estão “totalmente” ou “muito” relacionadas com a sua formação. Por outro lado, os diplomados das UO da FCHS e da ESES são aqueles que mais percecionam que as suas atividades “pouco” ou “nada” têm a ver.

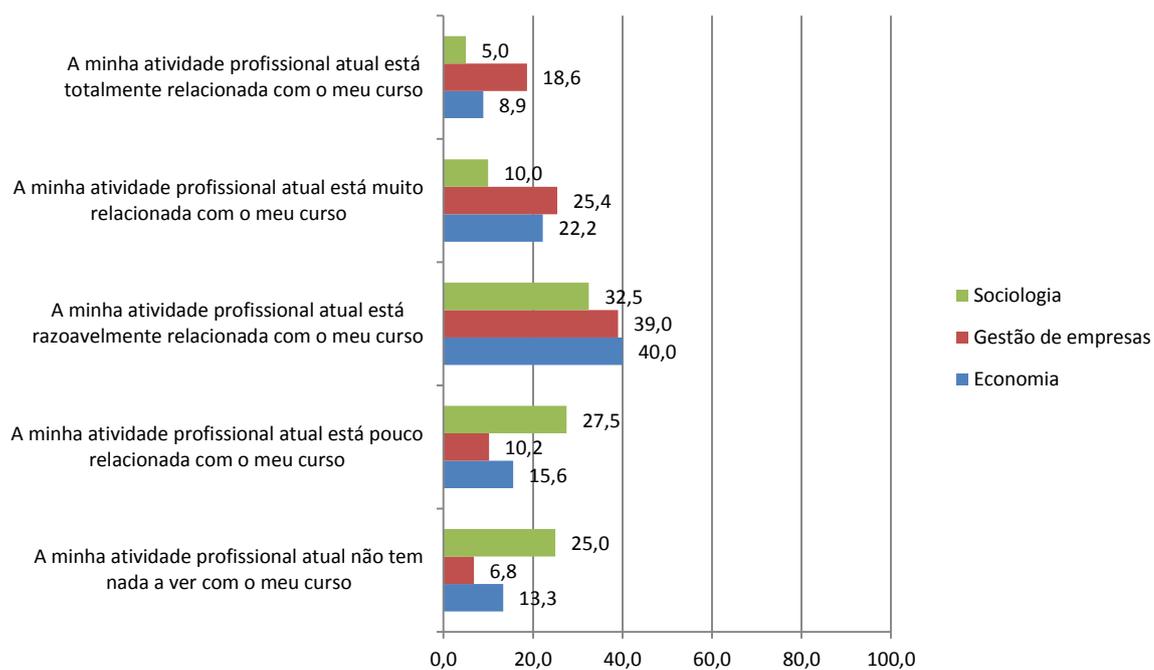
É também de destacar que os diplomados da ESS são aqueles que menos consideram que as suas atividades estão “pouco” ou “nada” relacionadas com os seus cursos.

Quadro 134. Apreciação dos diplomados quanto à relação entre a atividade profissional e o curso, por Unidade Orgânica

Unidades Orgânicas	A minha atividade profissional está					Total	Nº
	totalmente	muito	razoavelmente	pouco	não tem nada a ver		
	relacionada com o meu curso						
FE	12,2	20,3	37,2	16,2	14,2	100%	148
FCHS	15,0	17,5	25,0	18,8	23,8	100%	80
FCT	24,9	24,4	24,0	11,1	15,6	100%	225
ESGHT	16,8	27,1	32,2	13,4	10,5	100%	410
ESS	56,0	22,5	9,6	2,8	9,2	100%	218
ESEC	19,3	20,0	20,0	20,0	20,7	100%	150
ISE	18,5	25,8	35,5	7,3	12,9	100%	124
DCBM	50,0	10,0	10,0	10,0	20,0	100%	10

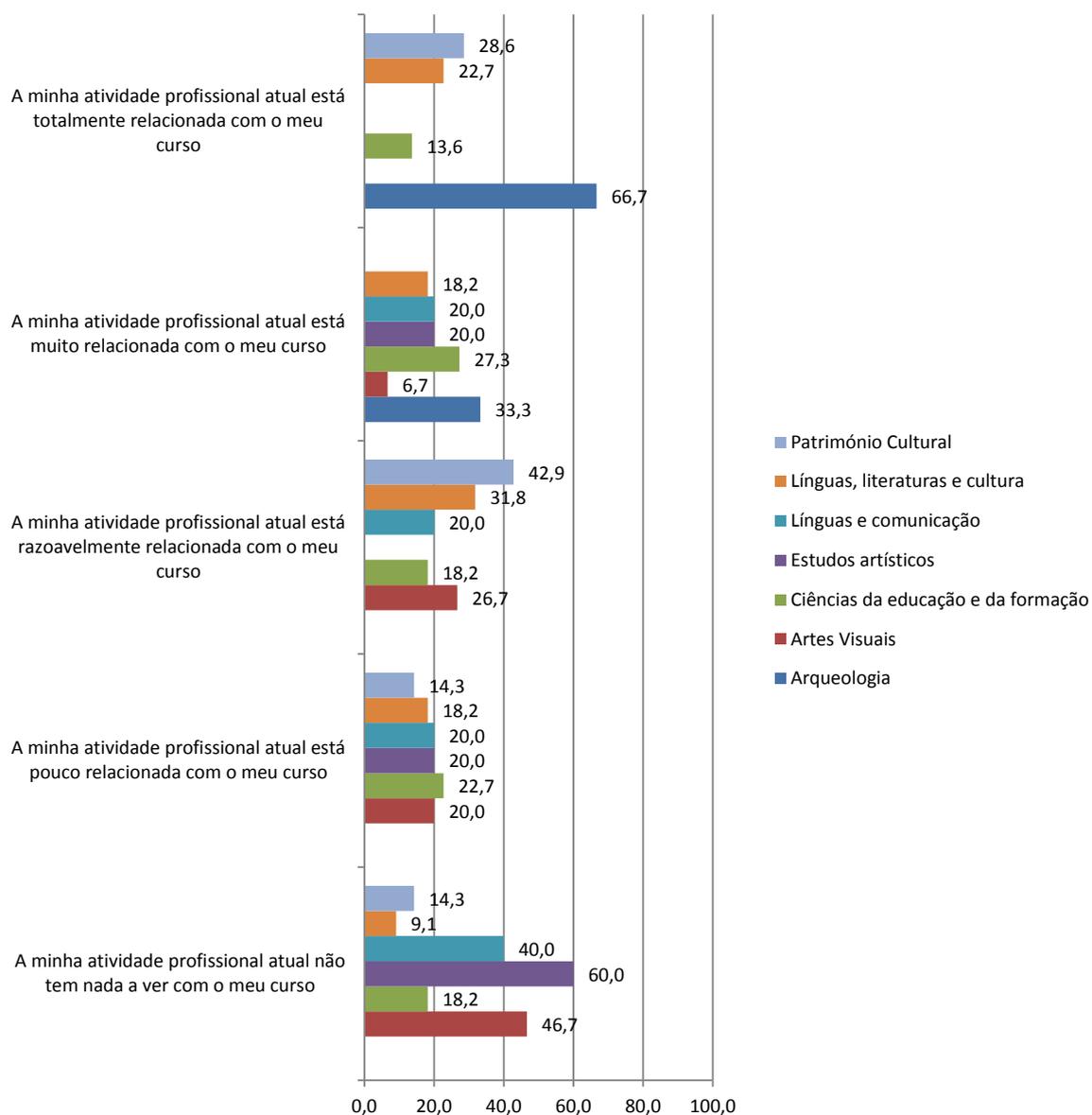
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 32. Apreciação dos diplomados da Faculdade de Economia (FE) quanto à relação entre a atividade profissional e o curso



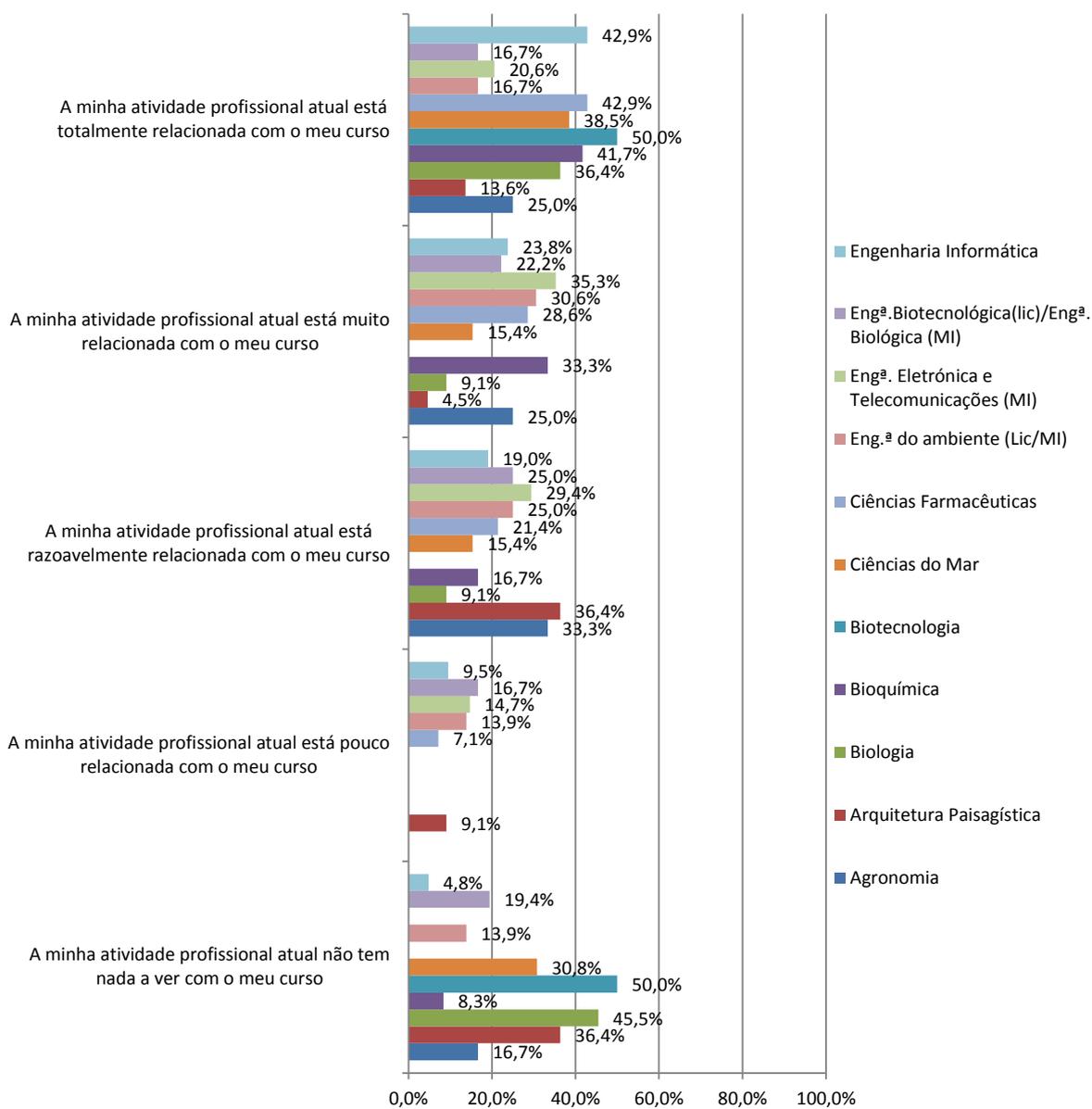
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 33. Apreciação dos diplomados da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) quanto à relação entre a atividade profissional e o curso



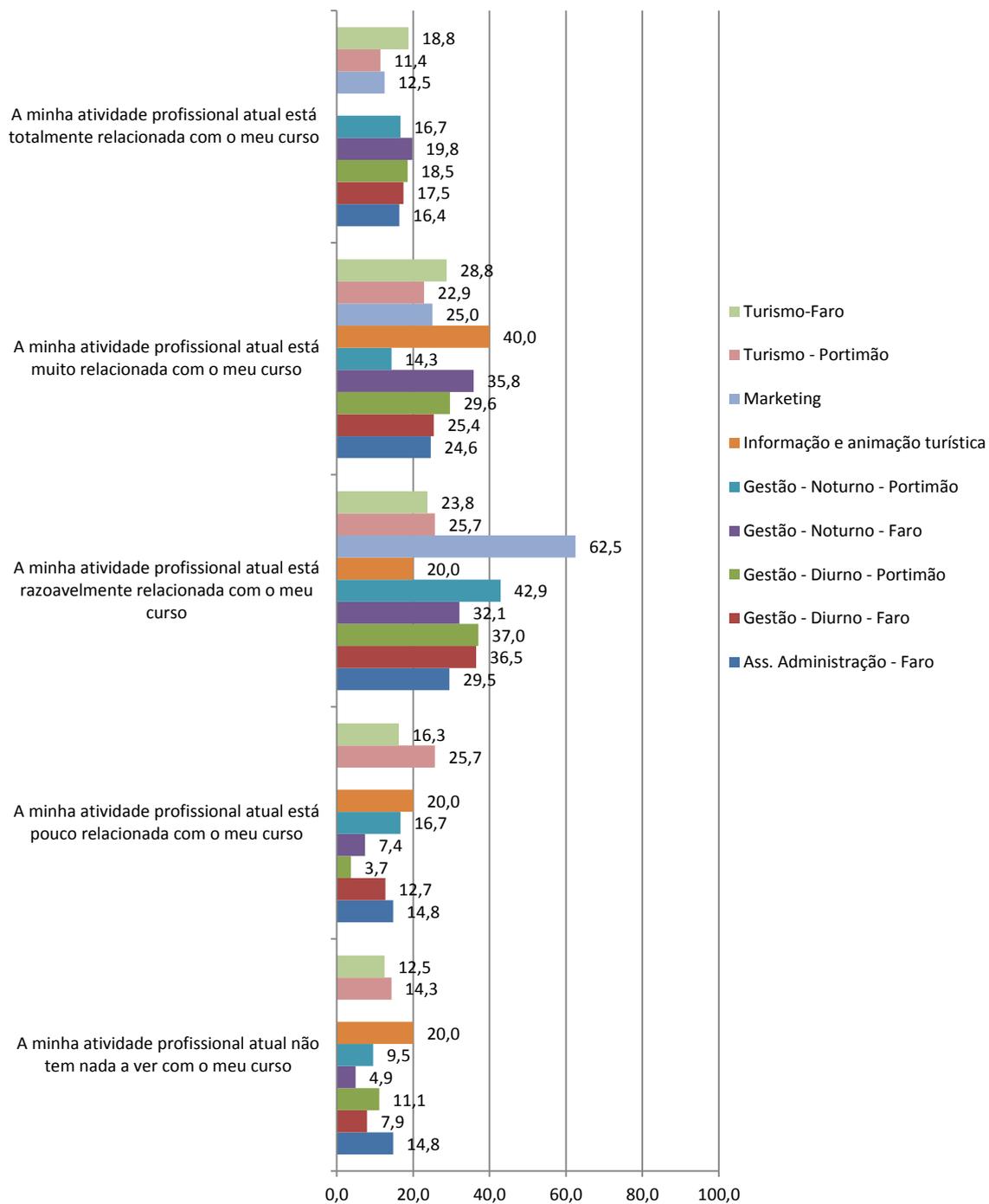
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 34. Apreciação dos diplomados da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) quanto à relação entre a atividade profissional e o curso



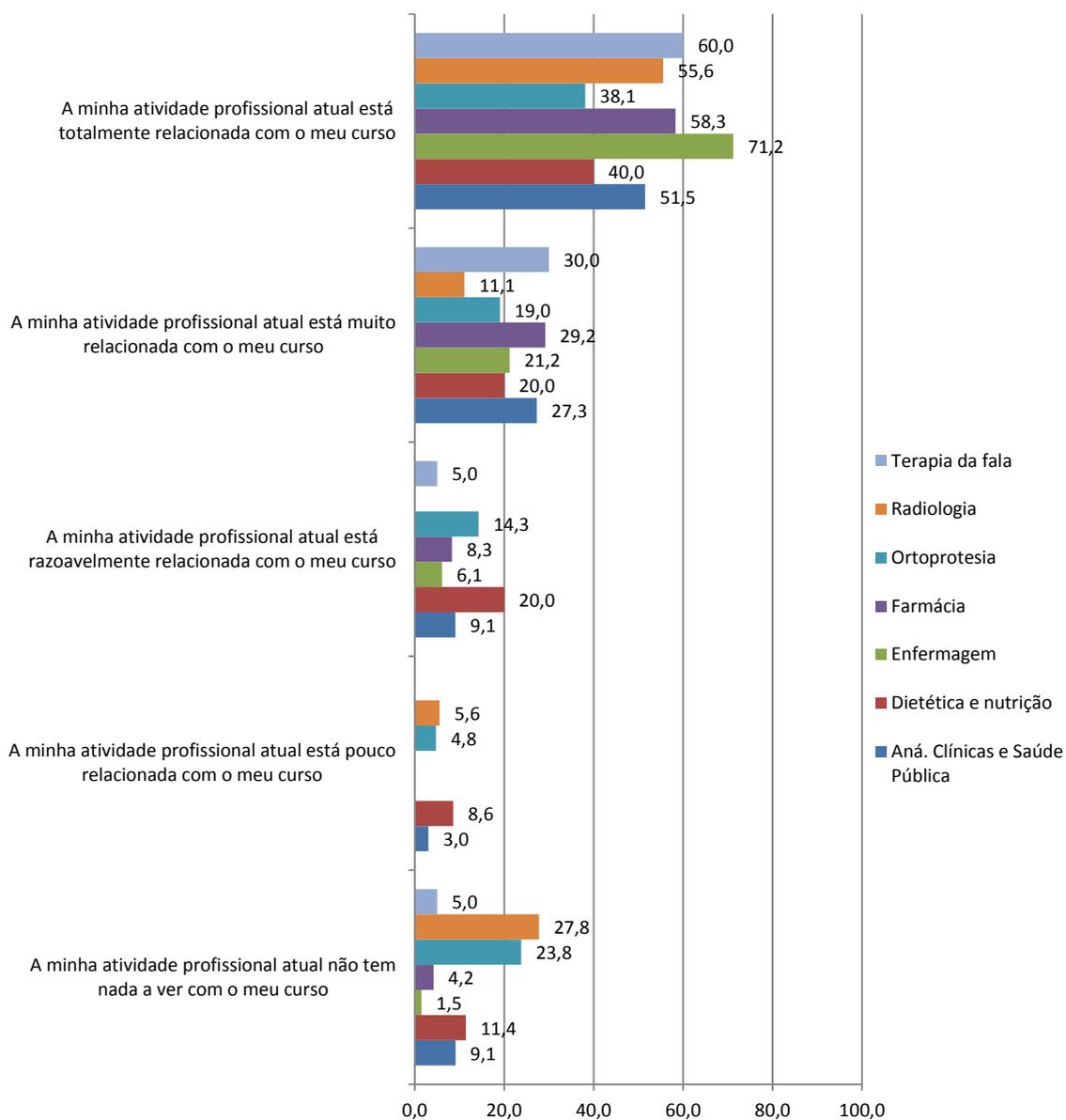
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 35. Apreciação dos diplomados da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT) quanto à relação entre a atividade profissional e o curso



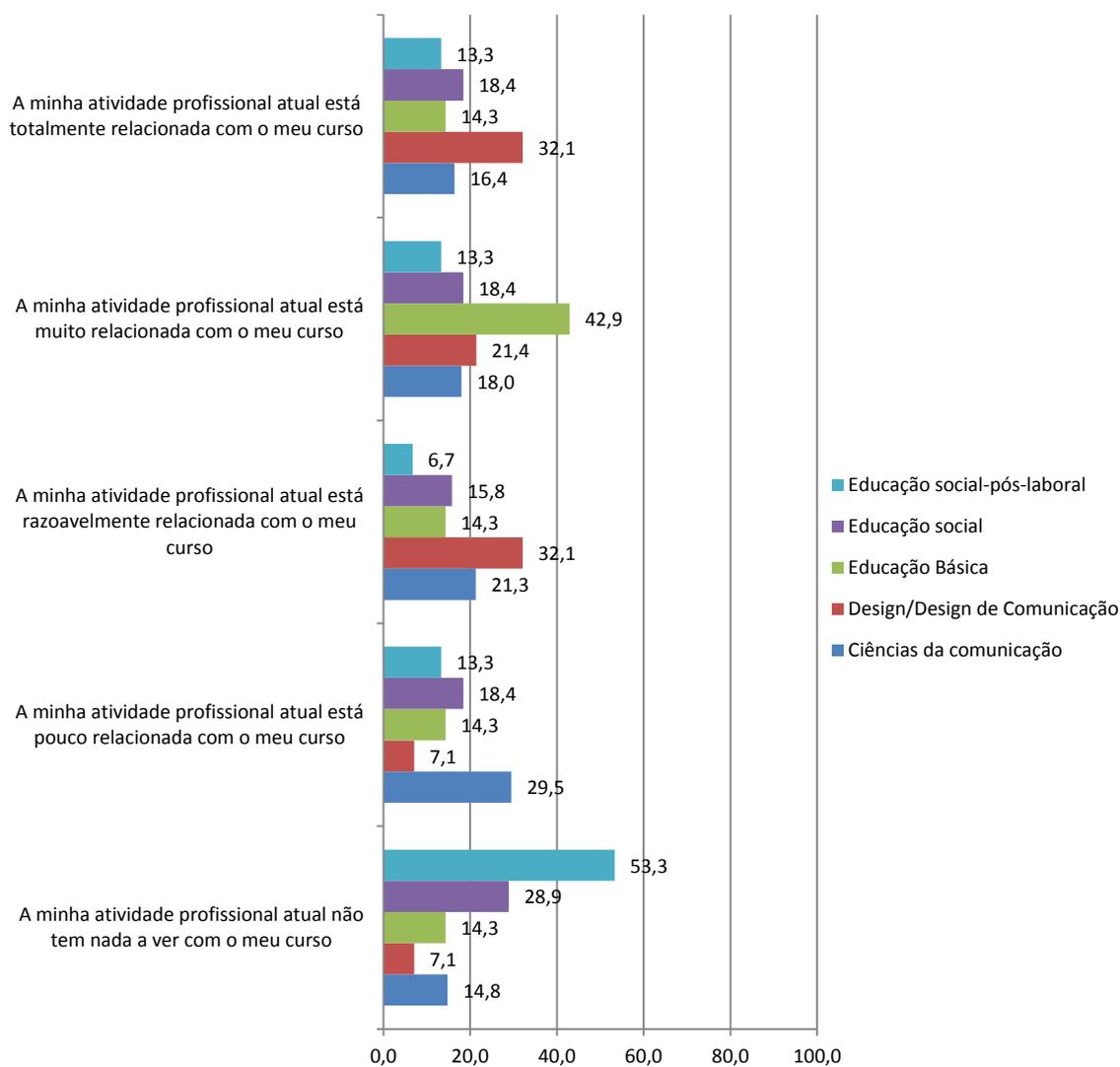
Fonte: Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.

Gráfico 36. Apreciação dos diplomados da Escola Superior de Saúde (ESS) quanto à relação entre a atividade profissional e o curso



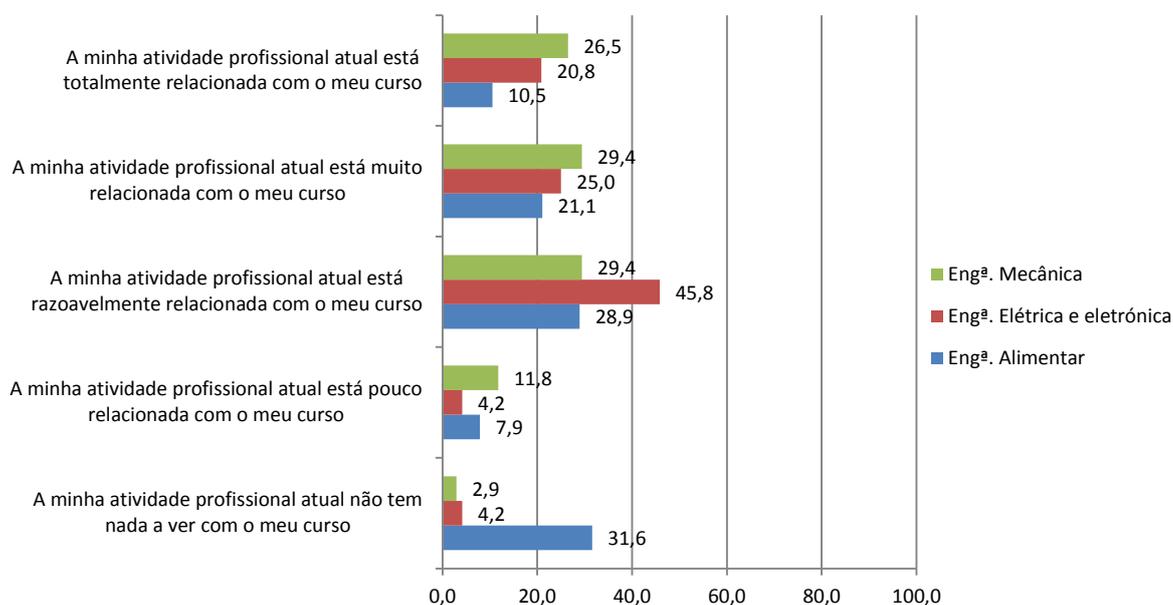
Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Gráfico 37. Apreciação dos diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC) quanto à relação entre a atividade profissional e o curso



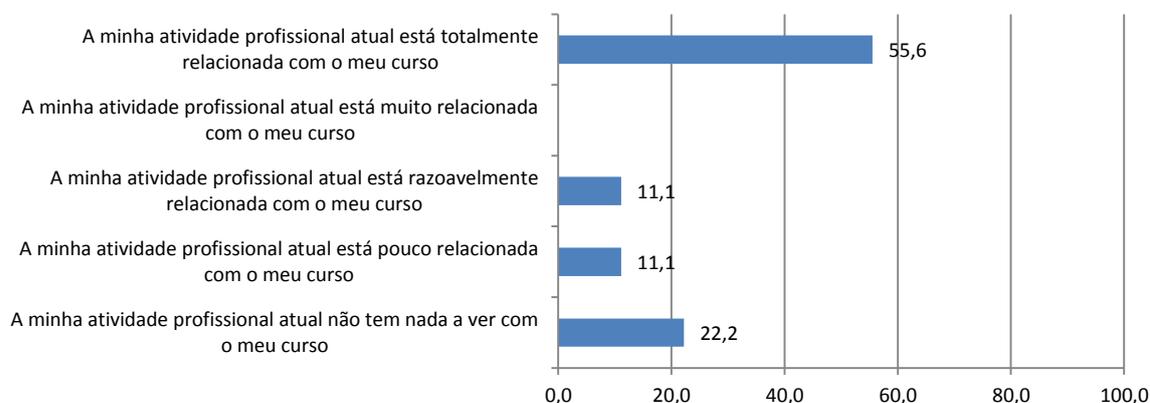
Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve, IESE, 2013.*

Gráfico 38. Apreciação dos diplomados do Instituto Superior de Engenharia (ISE) quanto à relação entre a atividade profissional e o curso



Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Gráfico 39. Apreciação dos diplomados do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina quanto à relação entre a atividade profissional e o curso



Fonte: *Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve*, IESE, 2013.

Por fim, optou-se por destacar um conjunto de áreas de formação que constituem necessidades de formação de natureza transversal, i.e., são referenciadas por diplomados de uma grande diversidade de cursos.

Quadro 135. Necessidades de formação de carácter transversal dos diplomados da UAlg

Conteúdos transversais	Descrição
Desenvolvimento pessoal	As referências a este tema valorizam a necessidade de desenvolvimento de competências relacionadas com a capacidade de liderança, gestão de equipas e gestão de conflitos.
Investigação/ Desenvolvimento	A maior parte das referências dos diplomados são pouco detalhadas, com várias referências à necessidade de desenvolver competências de investigação. Acrescem referências explícitas à necessidade de desenvolver competências de planeamento, conceção e gestão de projetos de investigação.
Marketing e publicidade	As referências mais comuns estão relacionadas com o interesse em adquirir conhecimentos em marketing assim como, em menor frequência, organização e gestão de eventos.
Gestão e administração	O desenvolvimento de competências de gestão é sinalizado como uma necessidade por diplomados de uma grande diversidade de cursos, assim como em diferentes dimensões, sendo as mais recorrentes, as referências a Gestão de recursos humanos, Gestão de empresas e Gestão de projetos. Esta manifestação de interesses aponta para a perspetiva de criação de emprego próprio por parte dos diplomados, refletindo-se no plano das necessidades de desenvolvimento de competências associadas aos processos de constituição e gestão de empresas.
Línguas estrangeiras	O desenvolvimento de conhecimentos em línguas estrangeiras, principalmente o inglês, francês e alemão, mas também o espanhol e mandarim, faz parte da matriz de interesses preferenciais de formação dos diplomados dos vários cursos auscultados.
Ciências Informáticas	A referência à Informática surge referenciada por diplomados de vários cursos, mas com maior incidência nas ofertas que já inscrevem este domínio de conteúdo na sua matriz curricular, designadamente: Eng ^o . Informática, Eng ^o . Elétrica e eletrónica, Eng ^o . Eletrónica e Telecomunicações. Grande parte das referências dos diplomados não permitem especificar a natureza dos conteúdos informáticos em que sentem maior necessidade de consolidar conhecimentos, mas é possível sinalizar alguns conteúdos mais frequentes, designadamente: - Programação informática; - Desenvolvimento web; - Programação 3D.

V. CONCLUSÕES

○ **Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção de Diplomados da Universidade do Algarve** foi concebido para responder às necessidades de informação da Universidade do Algarve, no que respeita ao conhecimento sobre os percursos dos diplomados durante e após a passagem pela Instituição.

A compreensão rigorosa do mercado de emprego que absorve os diplomados da Universidade, nos seus diversos segmentos, modalidades e potencial de recrutamento e a sequente utilização para orientar, nomeadamente, as atividades de ensino, constitui uma condição indispensável para a UAlg desempenhar um papel mais ativo no desenvolvimento económico quer na vertente regional, quer nas vertentes setoriais.

Tal significa que a contribuição da oferta de competências, em sentido *lato*, da UAlg seja encarada numa dupla ótica: resposta a procuras de proximidade com potencial de articulação ativa face ao padrão de atividades dos territórios envolventes; e resposta a procuras atraíveis em função das capacidades diferenciadoras da oferta de formação superior universitária e politécnica, decorrente das especializações existentes e/ou a estruturar. Esta ótica deve estar presente na estruturação de mecanismos de suporte a abordagens prospetivas de captação dos fatores de mudança que transformem as necessidades expressas pelos empregadores (utilizadores finais de competências e serviços) e pelos estudantes/formandos (clientes das IES), influenciando a composição futura da oferta da UAlg.

Este é o pano de fundo que fundamenta o objetivo de criação do Dispositivo, cujos principais resultados são apresentados neste documento e num conjunto de relatórios por curso, que servem de suporte à análise e leitura crítica a desenvolver no seio da Universidade.

V.1. Síntese de um percurso metodológico multi-método e participativo

O trabalho apresentado culmina um percurso metodológico que privilegiou o recurso a uma abordagem multi-método e à interação entre a Equipa do Estudo – Instituto de Estudos Económicos e Sociais e a Universidade do Algarve. A complexidade associada à Conceção e Operacionalização de um Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção dos Diplomados da Universidade do Algarve aplicável ao universo de diplomados da instituição, exigiu a mobilização de diferentes fontes e instrumentos de recolha e análise de informação para estabilizar o quadro lógico do Estudo e a configuração dos instrumentos desenvolvidos, atividades levadas a cabo na primeira fase dos trabalhos.

A estabilização do quadro lógico do Estudo partiu da análise de bibliografia de referência acerca da inserção profissional dos diplomados do Ensino Superior, contemplando uma dimensão de *benchmarking* com experiências congéneres de acompanhamento das trajetórias profissionais de diplomados noutras instituições, nacionais e internacionais. Esta etapa revelou-se

fundamental no duplo sentido de delimitação dos indicadores e elementos de evidência a recolher por via do Dispositivo, assim como para efeitos de comparação de procedimentos e instrumentos metodológicos aplicados noutros contextos, em particular, noutras instituições de ensino superior.

O Dispositivo criado é alimentado pelos resultados extraídos de um **Inquérito aos Diplomados da Universidade do Algarve**, o qual foi submetido, numa primeira fase, a um processo de teste, com vista à sua afinação e replicação futura. Com a concretização do processo de Testagem Piloto do Dispositivo, aplicado ao universo de diplomados de quatro cursos pré-selecionados, foi possível estabilizar a versão final desse instrumento, assim como obter uma visão geral do potencial de informação visada. A sua estrutura final organiza-se em diferentes módulos dedicados à caracterização do diplomado, do seu percurso profissional e percurso formativo (antes e após a conclusão do curso da UAlg) e foi concebido para ser aplicado por via de uma plataforma *on-line*, que de futuro poderá vir a ser alojada no site da Universidade ou em *sítio* autónomo.

Este processo de validação permitiu confirmar que o atual instrumento constitui uma ferramenta suficientemente robusta para recolher um vasto perfil de informação de caracterização dos diplomados e dos seus percursos académicos e profissionais após a conclusão da sua formação, e cumpre, simultaneamente, requisitos de clareza, extensão adequada e facilidade de preenchimento. Trata-se, assim, de um instrumento devidamente testado e validado, quer pelo público-alvo a que se dirige, quer pela própria Universidade do Algarve, que como fica demonstrado neste Relatório, cumpre o objetivo para o qual foi concebido: **caracterizar os processos de inserção profissional e as trajetórias académicas dos diplomados da Universidade do Algarve**.

De futuro, caberá à Universidade criar as condições de continuidade da aplicação longitudinal do Dispositivo, i.e., de acompanhamento regular da situação dos diplomados em diferentes momentos temporais.

V.2. Sumário conclusivo

Tendo o presente relatório como objetivo apresentar a trajetória académica e profissional dos diplomados da Universidade do Algarve, não podemos deixar de começar por apresentar tópicos de enquadramento na região. São daqui originários a maioria dos seus alunos e aqui ingressam no mundo do trabalho quando diplomados. É com a região que deverão ser estabelecidas as principais conexões tendo em atenção o padrão de especialização regional, sem prejuízo do desenvolvimento de capacidade própria de dinamização do conhecimento suscetível de atrair procuras específicas e estruturação de conhecimento.

Enquadramento

Assim, em termos de enquadramento, a região apresenta.

- Uma concentração do modelo de especialização económica baseado na atividade do alojamento, restauração e similares, comércio por grosso e a retalho e na construção civil/imobiliária turística;
- Tecido empresarial com predominância de pequenas empresas – 66% com menos de 5 pessoas ao serviço;
- Os contratos a termo certo no Algarve representam 32,5% face a 19,8% no resto do país;
- Estrutura de qualificação de ativos empregados com ensino superior claramente inferior ao todo nacional – 9,2% contra 14,5%;
- Crescimento acentuado do desemprego (17,9% em 2012) - acima da média nacional desde 2009;
- Crescimento acentuado do portadores de habilitações superiores (de 7,7% em 2011 para 12,4% em 2013).

Este enquadramento é naturalmente afetado pela crise económica presente, que por sua vez tem reflexos na procura de um curso superior, dadas as limitações das famílias para suportar os custos inerentes. Acrescem as medidas das políticas para o setor tomadas nos últimos anos.

Assim:

- Verifica-se uma tendência para a diminuição do volume de colocados e de candidaturas em 1ª opção nos concursos anuais de acesso;
- Verifica-se uma diminuição da procura de candidatos com origem no distrito de Faro. Em conjunto com o distrito de Beja, os colocados são à volta de 63%;
- Todavia, tendo em atenção os efetivamente matriculados, o contingente regional sobe para cerca de 63%; o resto do país representa cerca de 32% e os estrangeiros são cerca de 5%. Note-se que num cenário de relativa imobilidade da procura, a UAlg revela uma capacidade de atração interessante.

Em síntese, afiguram-se-nos oportuno aprofundar o motivo porque o contingente regional tem vindo a diminuir ao nível do concurso nacional de acesso.

Em termos de dinamização de conhecimento suscetível de atrair novas procuras e estruturação de conhecimento, e contribuir para a competitividade regional, será oportuno a instituição inscrever-se na estratégia regional apoiada por fundos comunitários como alavanca para ultrapassar as limitações da região, assim como inserir-se em redes a nível nacional e internacional que reforcem a sua posição competitiva.

Análise global dos resultados

Mobilidade geográfica e social

- A procura da UAlg têm sido marcada pela incidência regional de recrutamento, pois 67,9% dos diplomados residiam na região.

(disseminação)

- No presente 65,8% dos diplomados reside na região, o que indica uma tendência para a emissão de diplomados. Uma análise mais fina, permite detetar que o saldo em claro crescimento é o que se dirige para fora do país, o que indica fluxos de emigração.

(mobilidade social)

- A UAlg tem sido promotora de qualificação académica no Algarve e impulsionado a mobilidade social ascendente. De facto 52,4% dos pais dos diplomados têm como nível de escolaridade mais elevado o ensino básico. Os diplomados têm todos no mínimo o grau de licenciado. Estes por sua vez, têm um prémio no mercado de trabalho a nível nacional de 60% face aqueles que não o são.

(origem de classe)

- Em termos do indicador socio profissional familiar de classe dos diplomados da UAlg quando entram no ensino superior, 35,5% pertenciam a "Assalariados Executantes" (AE); e 47,8% enquadravam-se em famílias de "Empresários e Profissionais Liberais" (EPL) e "Profissionais Técnicos e de Enquadramento" (PTE).
- No presente, 72% dos diplomados inserem-se nas classes de EPL e PTE, o que confirma o processo de mobilidade social ascendente.

Trajétórias académicas e a sua relação com a inserção profissional

(envolvimento em projetos de intercâmbio)

- É relativamente baixa a participação em experiências associativas durante o curso; o envolvimento em projetos de intercâmbio é de 7,6%, sendo que regista uma ligeira

diminuição na fase de “Bolonha”, o que poderá ser explicado pelas dificuldades económicas dos últimos anos.

(trajeto académico pós graduado)

- Dos diplomados, 30,2% eram detentores de formação pós-graduada sendo: 0,6% possuidores de doutoramento, 14,9% mestrado e 14,7% uma pós-graduação propriamente dita. A maioria destas pós-graduações, 59,6% foi obtida na UAlg.

Percursos de inserção profissional dos diplomados

- Os diplomados que já se encontravam no mercado de trabalho antes da conclusão do curso era de 37,5 %, em termos percentuais. Se retirarmos a Unidade Orgânica com mais curso noturnos, este valor desce para 30%.
- Quanto aos diplomados que apenas procuraram emprego após a conclusão do curso, cerca de 41% levou um tempo médio de três meses, 24% até seis meses até à obtenção de emprego.
- O principal meio para a obtenção do primeiro emprego foi da responsabilidade do próprio diplomado (procura ativa – 68%) logo seguida pela “rede pessoal” dos diplomados. Há Unidades Orgânicas em que o estágio realizado aparece em segundo lugar de importância, o que revela a importância deste instrumento na inserção no mercado de trabalho.

Percursos profissionais – emprego e remuneração

- Tendo como referência os diplomados inquiridos ativos, a taxa de desemprego é de 20,9%. Recorde-se que aquando da realização do inquérito a taxa de desemprego no Algarve para o grupo etário 15-24 anos era de 38,2% e para a faixa etária 25-34 era de 19,2% (INE, I. P., 2012). Consideremos que na atualidade as licenciaturas se concluem com 21/22 anos, e a maioria dos diplomados é originária do Algarve e aqui fica a trabalhar, o resultado da UAlg não podia deixar de ser contextualizado com esta realidade.
- Em termos de remuneração, 20,1% dos diplomados auferem entre 1000€ e 1250€; 15,2% acima de 1250€ e os restantes 64,7% abaixo dos 1000€ mensais. Recorde-se que estes valores reportam à amostra de diplomados entre 2004 e 2011, ou seja, com uma inserção no mercado de trabalho ainda breve. Se usarmos como termo de comparação os resultados da 1ª fase deste estudo aplicado a todos os diplomados dos quatro cursos inquiridos, os valores foram: 37,9% auferiam mais de 1250€; 23% entre 1000 e 1249€; 39% menos de 1000€.

(género)

- A taxa de desemprego nos diplomados é superior entre as mulheres (23,3% contra 16,3%), sendo estas também pior remuneradas. Esta é uma situação que também se verifica no mercado de trabalho a nível nacional, sendo que também é superior o número de mulheres licenciadas face ao dos homens na UAlg.

(idade)

- A idade tende a ter influência sobre o acesso e qualidade do emprego. Os diplomados com menos de 30 anos têm 23,8% de taxa de desemprego enquanto que nos escalão de 30-39 a mesma desce para 16,7%. A remuneração segue padrão semelhante. No escalão etário com menos de 30 anos, 74% recebe menos de 1000€. Em termos de média ponderada, o escalão com melhores rendimentos é o de 40 e mais anos, nos quais 19,8% recebe mais de 1500€.

(origem social)

- A origem social dos diplomados e as redes de sociabilidade inerentes não mostram uma influência significativa em termos de empregabilidade. Todavia em termos salariais, os diplomados pertencentes das classes EDL, PTE e TI mostram uma maior facilidade de acederem e remunerações acima de 2000€.

(unidades orgânicas e cursos)

- Quer pelas competências técnicas que conferem, quer pelas redes de sociabilidade que proporcionam durante o seu desenvolvimento, os cursos constituem muitas vezes um fator decisivo na orientação de atividade dos diplomados para setores económicos e profissões com características distintas do ponto de vista de emprego e remuneração. Neste contexto, o estudo apresenta a situação dos diplomados dos diferentes cursos e Unidades Orgânicas para estes dois aspetos. Por Unidade Orgânica a empregabilidade oscila entre os 87,9% e os 61,4%. Por vencimento, entre quem tem 64,6% dos diplomados a auferirem abaixo dos 750€ e apenas 25% para o mesmo escalão, ou o oposto com 11,7% acima dos 2000€ e nenhum diplomado neste valor.
- Os diplomados empregados no setor público predominam na ESS (52,5%) e DCBM (55,6%), no setor privado no ISE (76%), ESGHT (71,6%) e FE (63,4%). O número de diplomados a trabalhar em "organizações privadas sem fins lucrativos" é mais elevada na ESEC (18,7%) e na FCHS (11,4%), a que deve corresponder emprego no denominado setor da economia social.

- Os diplomados que participaram em programas de mobilidade apresentam uma empregabilidade superior aos que não o fizeram. O vencimento auferido pelos primeiros também é superior no que concerne aos escalões mais elevados (acima dos 2000€).
- A posse de uma pós-graduação não se apresenta com um fator de distinção face ao emprego e à remuneração.
- A relação entre a nota final de curso e a empregabilidade não mostra grandes variações. Todavia regista-se que quem terminou o curso com doze valores ou menos tem uma empregabilidade de 75,2% enquanto que os que terminaram com quinze ou mais valores têm 86,2%.

A mesma análise aplicada à remuneração apresenta uma situação semelhante no patamar intermédio 1000-2000€, sendo 29,1% os diplomados com doze ou menos e 34% os que obtiveram quinze valores ou mais na conclusão do curso.

Ajustamento entre qualificação / emprego e necessidade de formação

- A apreciação dos diplomados quanto à relação entre a atividade e o curso (escala de 1 a 5) varia por Unidade Orgânica entre 4,13 (melhor apreciação) e 2,81 (pior apreciação). Esta informação é desagregada ao nível do curso.
- Quanto a necessidade de formação de carácter transversal dos diplomados da UAlg são apresentadas as seguintes áreas: Desenvolvimento pessoal, Investigação e Desenvolvimento, Marketing e publicidade, gestão e administração, Línguas estrangeiras, e informática. Estes tópicos são detalhados nos relatórios por curso.

Nota final

Com o presente estudo procurou-se responder às necessidades de informação da Universidade do Algarve ao nível do percurso dos diplomados com particular ênfase na trajetória académica e inserção no mercado de trabalho. Esperamos que os resultados possam ser uma boa base de reflexão e suporte ao planeamento e posicionamento da oferta da instituição. Acresce que o dispositivo/inquérito fica disponível para ser aplicado num futuro próximo e podermos ter uma boa base de monitorização da evolução verificada.

V.3. Recomendações para fases subsequentes deste estudo

Do presente estudo, além dos resultados apresentados fica o instrumento de recolha de dados, o dispositivo/inquérito, como referido, e que poderá ser usado posteriormente no sentido de se obterem dados comparativos e ajustamento da oferta formativa da Universidade do Algarve.

Neste ponto consideramos ser úteis as seguintes considerações:

- A base de dados necessita ser atualizada. Há excessivos endereços eletrónicos que não permitem o contacto com diplomados. Neste sentido, pensamos que na entrega do certificado de final de curso ou diploma, deveria sempre ser solicitado o preenchimento de uma ficha Alumni, com um endereço de contacto.
- A parte relativa aos diplomados empreendedores não se justifica analisar, uma vez que existem muito poucos o que inviabiliza fazer uma análise correta. O inquérito no seu todo é algo longo, pelo que poderá justificar-se ponderar prescindir de algumas partes que se considerem menos relevantes.
- A série de dados deve ser alargado para 10 ou 12 anos. Tal permite proteger os resultados de eventuais flutuações económicas (ex: períodos de crise) e torna mais consistentes as análises, nomeadamente as relativas aos percursos profissionais.

V.4. Quadros – síntese dos principais resultados

Para facilitar uma leitura comparativa destes vários elementos, nos 46 cursos, bem como nos 4 cursos da 1ª fase, apresenta-se na matriz seguinte alguns dos indicadores mais relevantes das características dos percursos de inserção profissional dos diplomados.

Quadro 136. Síntese dos principais resultados dos cursos da Faculdade de Economia

	Acesso ao 1.º emprego	Trabalho durante o curso	Meio de obtenção do 1.º emprego	Situação atual face ao emprego
Economia	<ul style="list-style-type: none"> • 22,2% já trabalhava antes do fim do curso; • 44,4% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 24,4% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 8,8% demorou mais de 6 meses a obter o 1.º emprego 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar durante o curso é uma opção de 42,4% • A maioria dos estudantes que trabalharam durante o curso, fizeram-no a tempo parcial (48%) 	<ul style="list-style-type: none"> • 1.º emprego é maioritariamente obtido por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego • Grande maioria (91,7%) começou a trabalhar por conta de outrem 	<ul style="list-style-type: none"> • 76,3% empregados; • 11,9% desempregados; • 11,9% não está empregado nem à procura de emprego
Gestão de empresas	<ul style="list-style-type: none"> • 25,0% já trabalhava antes do fim do curso • 40,6% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 18,8% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 12,5% demorou mais de 1 ano até obter o 1.º emprego 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar durante o curso é uma opção de 32,9% • A maioria dos estudantes que trabalharam durante o curso fizeram-no a tempo parcial (44%) mas cerca de 36% trabalhava a tempo inteiro 	<ul style="list-style-type: none"> • 1.º emprego é maioritariamente obtido por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego • Todos os diplomados iniciaram a sua via profissional trabalhando por conta de outrem 	<ul style="list-style-type: none"> • 74,7% empregados • 16,5% desempregados; • 8,9% não está empregado nem à procura de emprego
Sociologia	<ul style="list-style-type: none"> • 52,4% já trabalhava antes do fim do curso • 9,5% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 6,0% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 19,0% demorou mais de 6 meses até obter o 1.º emprego e 12% apenas começaram a trabalhar 1 ano após concluir o curso 	<p>Trabalhar durante o curso é uma opção de 60,0% e desses, 66,7% trabalhou num regime de tempo inteiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1.º emprego é maioritariamente obtido por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego • A maioria dos diplomados (72,2%) começou a trabalhar por conta de outrem 	<ul style="list-style-type: none"> • 74,0% empregados • 20,0% desempregados • 6,0% não está empregado nem à procura de emprego

Quadro 137. Síntese dos principais resultados dos cursos da Faculdade de Economia

	<i>Mudança do 1.º para novo emprego</i>	<i>Emprego atual (TCO)</i>	<i>Remuneração no 1.º emprego (média líquida mensal para TCO)</i>	<i>Remuneração atual (média líquida mensal, para TCO, TCP e Patrões)</i>
Economia	A insatisfação pessoal face à remuneração, funções desempenhadas e falta de perspectivas de progressão associadas ao 1.º emprego é o principal fator de mudança	Principal empregador é o setor privado: 75,6% trabalha numa empresa privada	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 38,5% • Entre 750€ e 999€: 53,8% • Entre 1000€ e 1249€: 7,7% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 43,5% • Entre 750€ e 999€: 21,7% • Entre 1000€ e 1249€: 15,2 % • Entre 1249€ e 1499€: 8,7% • Mais de 1500€: 10,8%
Gestão de empresas	Mudança de emprego não é voluntária. Deve-se, sobretudo, a estágios/contratos não renovados	Principal empregador é o setor privado (67,2% estão empregados em empresas privadas e 11,5% numa organização privada sem fins lucrativos nacional)	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 60,0% • Entre 750€ e 999€: 40,0% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 37,5% • Entre 750€ e 999€: 34,4% • Entre 1000€ e 1249€: 14,1 % • Entre 1249€ e 1499€: 6,3% • Mais de 1500€: 7,9%
Sociologia	A falta de perspectivas de progressão na carreira foi o principal motivo de mudança do primeiro emprego dos diplomados	Os diplomados empregados distribuem-se de forma equilibrada por entidades da Administração pública (central ou local) e empresas privadas	Entre os 5 diplomados que responderam a esta questão: 2 recebiam menos de 750€; 1 recebia entre 750€ e 999€ e 2 recebiam acima dos 1249€	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 34,2% • Entre 750€ e 999€: 31,6% • Entre 1000€ e 1249€: 10,5 % • Entre 1249€ e 1499€: 13,2% • Mais de 1500€: 10,5%

Quadro 138. Síntese dos principais resultados dos cursos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

	Acesso ao 1.º emprego	Trabalho durante o curso	Meio de obtenção do 1.º emprego	Situação atual face ao emprego
Psicologia (Avaliado na 1ª fase)	<p><i>Medianamente demorado</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • 17,8% já trabalhava antes do fim do curso • 19,2% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 21,9% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 41,1% demorou mais de 6 meses a obter o 1.º emprego 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar durante o curso é uma opção de 30,96% • 26% dos estudantes que trabalharam durante o curso exerciam uma atividade a tempo inteiro 	<ul style="list-style-type: none"> • 1.º emprego é obtido por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego • 17% começou a trabalhar por conta própria (sozinho ou com outras pessoas) – no primeiro emprego • Não se verifica contributo do estágio para obtenção do 1.º emprego 	<ul style="list-style-type: none"> • 50,9% empregados • 25,9% desempregados • 23% não está empregado nem à procura de emprego
Arqueologia	Os 3 inquiridos que responderam a esta questão encontraram o seu primeiro emprego até 6 meses após o curso	Em 7 inquiridos, 5 não trabalhou durante o curso	[Nenhum dos respondentes teve mais do que um emprego, pelo que não responderam ao módulo relativo ao primeiro emprego]	Em 7 inquiridos, 3 estão empregados, 2 desempregados e 2 não estão empregados nem à procura de emprego
Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> • 37,5% já trabalhava antes do fim do curso • 18,8% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 12,5% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 31,3% demorou mais de 6 meses a obter o 1.º emprego 	Trabalhar durante o curso é uma opção de 59% dos inquiridos, dos quais 30,8% desempenhou essa atividade num regime a tempo inteiro	Entre os 4 diplomados que responderam a esta questão, 2 obtiveram o 1.º emprego na sequência de uma candidatura espontânea e os restantes 2 após resposta a uma oferta de emprego	<ul style="list-style-type: none"> • 54,5% empregados • 40,9% desempregados
Ciências da Educação e da Formação	<p><i>Medianamente demorado</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • 13,0% já trabalhava antes do fim do curso • 21,7% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 17,4% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 47,8% demorou mais de 6 meses a obter o 1.º emprego 	Trabalhar durante o curso é uma opção de 44,4% dos inquiridos mas apenas 12,5% desempenhou essa atividade num regime a tempo inteiro	Na maioria dos casos, o primeiro emprego foi obtido na sequência da resposta a uma oferta de emprego (6 casos em 14)	<ul style="list-style-type: none"> • 55,6% empregados • 41,7% desempregados; • 2,8% não está empregado nem à procura de emprego
Estudos artísticos	Os 5 inquiridos que responderam a esta questão encontraram o seu primeiro emprego nos primeiros 6 meses após o curso, dos quais 3 já trabalhavam antes de o concluir	Em 9 inquiridos, 6 trabalhou durante o curso	Apenas 2 diplomados afirmam ter tido mais que um emprego após o curso e ambos obtiveram o 1.º emprego na sequência de uma candidatura espontânea	<ul style="list-style-type: none"> • 66,7% empregados • 33,3% desempregados
Línguas e comunicação	Todos os inquiridos obtiveram o primeiro emprego nos 6 meses após a conclusão do curso	A maioria dos inquiridos trabalhou durante o curso (6 em 8 inquiridos), mas apenas 2 desempenhou essa atividade num regime a tempo inteiro	Entre os 3 diplomados que responderam a esta questão, todos obtiveram o 1.º emprego na sequência de uma candidatura espontânea	<ul style="list-style-type: none"> • 50,0% empregados • 25,0% desempregados; • 25,0% não está empregado nem à procura de emprego

Quadro 138-(cont.). Síntese dos principais resultados dos cursos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

	Acesso ao 1.º emprego	Trabalho durante o curso	Meio de obtenção do 1.º emprego	Situação atual face ao emprego
Línguas, literatura e cultura	<ul style="list-style-type: none"> • 48,0% já trabalhava antes do fim do curso • 20,0% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses; • 16,0% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses; • 16,0% demorou mais de 6 meses a obter o 1.º emprego 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar durante o curso é uma opção de 76%; • 50% dos estudantes que trabalharam durante o curso exerciam uma atividade a tempo inteiro 	<ul style="list-style-type: none"> • 1.º emprego é obtido por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego; • Em 15 diplomados, apenas 1 começou a trabalhar por conta própria. 	<ul style="list-style-type: none"> • 62,1% empregados; • 37,9% desempregados.
Património cultural	Entre os 7 inquiridos que responderam a esta questão, 5 já se encontravam a trabalhar quando concluíram o curso, mas os restantes 2 diplomados demoraram mais de 1 ano até encontrar emprego.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar durante o curso é uma opção de 76% (7 em 9 diplomados), 57,1% dos quais exerceu a sua atividade a tempo inteiro. 	Dos 2 diplomados que responderam a esta questão, em encontrou o seu 1.º emprego após ter respondido a uma oferta de emprego e o outro ficou empregado na empresa onde realizou o estágio.	<ul style="list-style-type: none"> • 77,8% empregados; • 22,2% desempregados;

Quadro 139. Síntese dos principais resultados dos cursos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

	Mudança do 1.º para novo emprego	Emprego atual (TCO)	Remuneração no 1.º emprego (média líquida mensal para TCO)	Remuneração atual (média líquida mensal, para TCO, TCP e Patrões)
Psicologia (Avaliado na 1ª fase)	Mudança de emprego não é voluntária. Deve-se, sobretudo, a estágios/contratos não renovados.	Principal empregador é Administração Pública, seguido de empresas privadas e organizações privadas sem fins lucrativos.	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 51,3% • Entre 750€ e 999€: 30,8% • Entre 1000€ e 1500€:15,4% • Mais de 1500€:2,6% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 28,3% • Entre 750€ e 999€: 20,8% • Entre 1000€ e 1500€:43,4 % • Mais de 1500€: 7,6%
Arqueologia	[Nenhum dos respondentes teve mais do que um emprego, pelo que não responderam ao módulo relativo ao primeiro emprego]	Os diplomados empregados desempenham a sua atividade na Administração pública central ou local	[Nenhum dos respondentes teve mais do que um emprego, pelo que não responderam ao módulo relativo ao primeiro emprego]	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 66,7% [2 diplomados] • Entre 750€ e 999€: 33,3% [1 diplomado]
Artes Visuais	Entre os 4 diplomados que responderam a esta questão, 3 mudaram emprego por motivos não voluntários e 1 devido ao descontentamento face à remuneração auferida	O setor privado é o principal empregador (9 em 11 diplomados estão empregados numa empresa privada)	Entre os 4 diplomados que responderam a esta questão, todos iniciaram a sua vida profissional auferindo um rendimento inferior a 999€	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 84,6% • Entre 750€ e 999€: 15,4%
Ciências da Educação e da Formação	Mudança de emprego não é voluntária. Deve-se, sobretudo, a estágios/contratos não renovados (8 casos em 12)	O setor privado é o principal empregador (em 22 diplomados, 13 estão empregados numa empresa privada e 5 em organizações privadas sem fins lucrativos)	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 71,4% (10 diplomados) • Entre 750€ e 999€: 14,3% (2 diplomados) • Entre 1000€ e 1249€:14,3% (2 diplomados) 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 78,3% • Entre 1000€ e 1249€: 13,0% • Mais de 1500€: 8,7%

Quadro 139 (cont.). Síntese dos principais resultados dos cursos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

	<i>Mudança do 1.º para novo emprego</i>	<i>Emprego atual (TCO)</i>	<i>Remuneração no 1.º emprego (média líquida mensal para TCO)</i>	<i>Remuneração atual (média líquida mensal, para TCO, TCP e Patrões)</i>
Estudos artísticos	Apenas 2 diplomados responderam a esta questão: para 1 deles a mudança de emprego foi forçada devido ao término do contrato; na segunda situação foi motivada pelo descontentamento em relação às funções desempenhadas	Dos 5 diplomados empregados como TCO, 3 estão empregados numa empresa privada e 3 no setor público	Apenas 2 diplomados afirmam ter tido mais que um emprego após o curso e ambos auferiram menos de 750 € no primeiro emprego	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 66,7% • Entre 750€ e 999€: 16,7% • Entre 1000€ e 1249€: 16,7 %
Línguas e comunicação	O descontentamento em relação à atividade desempenhada no 1º emprego é o principal motivo de mudança de emprego	Dos 5 diplomados empregados como TCO, 4 estão empregados numa empresa privada.	Entre os 3 diplomados que responderam a esta questão, todos iniciaram a sua vida profissional auferindo um rendimento inferior a 750€	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 50,0% • Entre 750€ e 999€: 33,3% • Entre 1250€ e 1499€: 16,7 %
Línguas, literatura e cultura	Na maioria das situações, a mudança de emprego deve-se à não renovação do estágios/contrato	A natureza das entidades empregadoras é diversificada, com as seguintes situações mais frequentes: <ul style="list-style-type: none"> • 44,4% estão empregados numa empresa privada • 27,8% trabalha na administração pública; • 11,1% num instituto público, e • 11,1% numa organização privada sem fins lucrativos nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 55,6% (5 diplomados) • Entre 750€ e 999€: 33,3% (3 diplomados) • Entre 1000€ e 1249€: 11,1% (1 diplomado) 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 38,1% • Entre 750€ e 999€: 19,0% • Entre 1000€ e 1249€: 28,6 % • Entre 1249€ e 1499€: 14,3%
Património cultural	Apenas 1 diplomado respondeu a esta questão. No seu caso, a mudança do 1.º para novo emprego foi motivada pela falta de perspetivas de progressão na carreira	Os 6 diplomados que responderam a esta questão têm um perfil diversificado no que respeita à natureza da sua entidade empregadora: <ul style="list-style-type: none"> • 3 trabalham na administração pública; • 1 está empregado numa empresa privada • 1 numa empresa pública, e • 1 numa organização privada sem fins lucrativos nacional 	Os 2 diplomados que responderam a esta questão auferiam menos de 750€ no 1.º emprego	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 71,4% • Entre 750€ e 999€: 14,3% • Entre 1249€ e 1499€: 14,3%

Quadro 140. Síntese dos principais resultados dos cursos da Faculdade de Ciências e Tecnologia

	Acesso ao 1.º emprego	Trabalho durante o curso	Meio de obtenção do 1.º emprego	Situação atual face ao emprego
Biologia Marinha (Avaliado na 1.ª fase)	<ul style="list-style-type: none"> • 26,8% já trabalhava antes do fim do curso • 23,2% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 18,8% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses, • 31,2% demorou mais de 6 meses a obter o 1.º emprego 	Trabalhar durante o curso é uma opção de 40,6%	<ul style="list-style-type: none"> • 1.º emprego é obtido por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego • Efeito do estágio para obtenção do 1.º emprego: 11,3% • 18,6% foi convidado por um professor da Universidade do Algarve 	<ul style="list-style-type: none"> • 67,9% empregado • 13,6% desempregado • 18,5% não está empregado nem à procura de emprego
Agronomia	<ul style="list-style-type: none"> • A maior parte dos inquiridos já trabalhava antes do fim do curso (53,8%) • 23% apenas obteve o 1.º emprego 6 meses após concluir o curso 	11 em 15 inquiridos trabalhou durante o curso, dos quais 5 a tempo inteiro	Entre 5 diplomados que responderam a esta questão, 2 ficaram a trabalhar no local onde fizeram o estágio curricular	<ul style="list-style-type: none"> • 66,7% empregados; • 33,3% desempregados
Arquitetura Paisagista	<ul style="list-style-type: none"> • 34,8% já trabalhava antes do fim do curso • 17,4% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 21,7% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 26,0% demorou mais de 6 meses a obter o 1.º emprego 	60,5% dos inquiridos não trabalhou durante o curso	O 1.º emprego é obtido sobretudo por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego	<ul style="list-style-type: none"> • 44,7% empregados • 39,5% desempregados
Biologia	<ul style="list-style-type: none"> • 30,8% já trabalhava antes do fim do curso • 30,8% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 30,8% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses, e • 7,7% demorou mais de 6 meses a obter o 1.º emprego 	62,5% dos inquiridos não trabalhou durante o curso	<ul style="list-style-type: none"> • O primeiro emprego foi obtido após resposta a uma oferta de emprego/concurso público 	<ul style="list-style-type: none"> • 37,5% dos inquiridos estão desempregados • 33,3% empregados • os restantes 29% não estão nem empregados nem à procura de emprego
Bioquímica	<ul style="list-style-type: none"> • 10% já trabalhava antes do fim do curso • 35% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 20% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses, e • 35,0% demorou mais de 6 meses a obter o 1.º emprego 	70,4% dos inquiridos não trabalhou durante o curso	<ul style="list-style-type: none"> • 36,4% dos diplomados encontrou o 1.º emprego após resposta a um anúncio de oferta de emprego • 27,3% ficou empregado na sequência do estágio. 	<ul style="list-style-type: none"> • 44,4% dos inquiridos estão empregados • 18,5% desempregados; • 37% não estão nem empregados nem à procura de emprego
Biotecnologia	Dos 2 inquiridos que responderam a esta questão, 1 obteve emprego nos 3 meses seguintes à conclusão do curso e 1 obteve emprego 1 ano após o curso	Nenhum dos inquiridos trabalhou durante o curso	[Nenhum dos respondentes teve mais do que um emprego, pelo que não responderam ao módulo relativo ao primeiro emprego]	Dos 8 inquiridos, 2 estão empregados, 2 desempregados e 4 não estão empregados nem à procura de emprego
Ciências do mar	<ul style="list-style-type: none"> • 28,6% já trabalhava antes do fim do curso • 14,3% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 28,6% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses, e • 28,5% demorou mais de 6 meses a obter o 1.º emprego 	<ul style="list-style-type: none"> • 56,3% dos inquiridos trabalhou durante o curso • Desses, 22,2% fizeram-no num regime de tempo inteiro 	Encontrar o 1.º emprego após resposta a um anúncio de oferta de emprego ou na sequência de uma candidatura espontânea são as situações mais comuns entre os diplomados inquiridos	<ul style="list-style-type: none"> • 56,3% dos inquiridos estão empregados • 37,5% desempregados

Quadro 140 (cont.). Síntese dos principais resultados dos cursos da Faculdade de Ciências e Tecnologia

	Acesso ao 1.º emprego	Trabalho durante o curso	Meio de obtenção do 1.º emprego	Situação atual face ao emprego
Ciências farmacêuticas	<ul style="list-style-type: none"> • 13,3% já trabalhava antes do fim do curso • 60,0% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 20,0% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses 	A maioria dos diplomados (68,8%) não acumulou a frequência do curso com uma atividade profissional	Encontrar o 1.º emprego após uma candidatura espontânea foi a situação mais frequente entre os diplomados inquiridos	<ul style="list-style-type: none"> • 81,3% dos inquiridos estão empregados • 12,5% estão desempregados • 6,3% não estão nem empregados nem à procura de emprego
Eng.º Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • 18,9% já trabalhava antes do fim do curso • 37,8% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 21,6% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 21,6% demorou mais de 6 meses até começar a trabalhar 	<ul style="list-style-type: none"> • 50,0% dos diplomados acumulou a frequência do curso com uma atividade profissional • 20% dos quais trabalhou em regime de tempo inteiro 	Encontrar o 1.º emprego após resposta a um anúncio de oferta de emprego ou na sequência de uma candidatura espontânea são as situações mais comuns entre os diplomados inquiridos. Cerca de 20% dos inquiridos afirma ter obtido o 1.º emprego por via de um convite de um colega/ex-colega da Universidade do Algarve	<ul style="list-style-type: none"> • 80,0% dos inquiridos estão empregados • 20,0% desempregados
Eng.º eletrónica e telecomunicações	<ul style="list-style-type: none"> • 44,4% já trabalhava antes do fim do curso • 36,1% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 5,6% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 13,9% demorou mais de 6 meses até começar a trabalhar 	<ul style="list-style-type: none"> • 56,3% dos diplomados acumulou a frequência do curso com uma atividade profissional • 40,7% dos quais trabalhou em regime de tempo inteiro 	Encontrar o 1.º emprego após resposta a um anúncio de oferta de emprego ou na sequência de uma candidatura espontânea são as situações mais comuns entre os diplomados inquiridos	<ul style="list-style-type: none"> • 83,3% dos inquiridos estão empregados • 12,5% desempregados • 4,2% não estão nem empregados nem à procura de emprego
Eng.º biotecnológica/ Eng.º Biológica	<ul style="list-style-type: none"> • 10,5% já trabalhava antes do fim do curso • 34,2% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 23,7% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 15,8% obteve o 1.º emprego entre 6 meses a 1 ano • 15,8% demorou mais de 1 ano até encontrar emprego 	59,5% não trabalhou durante o curso	Encontrar o 1.º emprego após resposta a um anúncio de oferta de emprego ou na sequência de uma candidatura espontânea são as situações mais comuns entre os diplomados inquiridos. Cerca de 20% dos inquiridos afirma ter obtido o 1.º emprego por via de um convite de um colega/ex-colega da Universidade do Algarve	<ul style="list-style-type: none"> • 73,8% dos inquiridos estão empregados; • 16,7% desempregados • 9,5% não estão nem empregados nem à procura de emprego
Eng.º Informática	<ul style="list-style-type: none"> • 52,4% já trabalhava antes do fim do curso • 19,0% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 14,3% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 14,3% obteve o 1.º emprego entre 6 meses a 1 ano 	<ul style="list-style-type: none"> • 65,5% acumulou a frequência do curso com uma atividade profissional • Desses, a maioria (57,9%) trabalhou em regime de tempo parcial 	Encontrar o 1.º emprego após resposta a um anúncio de oferta de emprego é a situação mais frequente entre os diplomados inquiridos	<ul style="list-style-type: none"> • 82,8% dos inquiridos estão empregados • 13,8% desempregados • 3,4% não estão nem empregados nem à procura de emprego

Quadro 141. Síntese dos principais resultados dos cursos da Faculdade de Ciências e Tecnologia

	Mudança do 1.º para novo emprego	Emprego atual (TCO)	Remuneração no 1.º emprego (média líquida mensal para TCO)	Remuneração atual (média líquida mensal, para TCO, TCP e Patrões)
Biologia Marinha (Avaliado na 1º fase)	Mudança de emprego não é voluntária. Deve-se a estágios/contratos não renovados (cerca de metade das situações), mas também motivada pela procura de um emprego com melhores perspectivas de carreira e funções mais ajustadas	<ul style="list-style-type: none"> Principal empregador é Administração Pública Central, Regional ou Local, seguido de empresas privadas e institutos públicos 	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 60,0% Entre 750€ e 999€: 30,0% Entre 1000€ e 1500€: 8,0% Mais de 1500€: 2,0% 	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 75€: 24,8% Entre 750€ e 999€: 17,4% Entre 1000€ e 1500€: 29,4% Mais de 1500€: 28,5%
Agronomia	Entre os 5 diplomados que responderam a esta questão: 2 mudaram de emprego de forma involuntária, devido à não renovação de estágios/contratos e para os restantes 3 a mudança prendeu-se com a insatisfação face às funções desempenhadas e falta de perspectivas de carreira.	Principal empregador é o setor privado;	<ul style="list-style-type: none"> Todos os diplomados auferiram menos de 999€ no 1.º emprego. 	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 20,0% Entre 750€ e 999€: 20,0% Entre 1000€ e 1249€: 20,0% Entre 1250€ e 1499€: 10,0% Mais de 1500€: 30,0%
Arquitetura Paisagista	Entre os 6 diplomados que responderam a esta questão: 3 mudaram de emprego de forma involuntária, devido à não renovação do contrato; para os restantes 3 a mudança prendeu-se com a insatisfação face às funções desempenhadas e à remuneração auferida.	53% desempenha a sua atividade numa empresa privada e cerca de 40% na Administração pública;	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 42,9% Entre 750€ e 999€: 42,9% Entre 1000€ e 1249€: 14,3% 	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 61,9% Entre 750€ e 999€: 14,3% Entre 1000€ e 1249€: 14,3% Mais de 1500€: 9,6%
Biologia	Entre os 2 diplomados que responderam a esta questão, um não teve sequência da sua atividade após a conclusão do estágio e o outro mudou de emprego por estar insatisfeito com a remuneração auferida.	A maior parte trabalha no setor privado: 50% numa empresa privada e 30% numa Organização privada sem fins lucrativos nacional.	Os 2 diplomados que responderam a esta questão recebiam menos de 750€ no 1.º emprego.	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 72,7% Entre 750€ e 999€: 9,1% Entre 1250€ e 1499€: 18,2%
Bioquímica	45,5% das situações de mudança do 1.º para novo emprego ocorreram devido à não renovação de estágio/contrato. As restantes situações justificaram-se pela insatisfação do diplomado face às condições do 1.º emprego, sobretudo em relação à remuneração auferida.	46,7% dos inquiridos trabalha numa empresa privada e 26,7% na Administração pública.	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 90,9% Entre 750€ e 999€: 9,1% 	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 38,5% Entre 750€ e 999€: 30,8% Entre 1000€ e 1249€: 30,8%
Biotecnologia	[Nenhum dos respondentes teve mais do que um emprego, pelo que não responderam ao módulo relativo ao primeiro emprego]	O inquirido que respondeu a esta questão trabalha na Adm. pública. O segundo inquirido que respondeu a esta questão tem a sua própria empresa.	[Nenhum dos respondentes teve mais do que um emprego]	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 50,0% Entre 750€ e 999€: 50,0%
Ciências do mar	Dos 3 diplomados que responderam a esta questão, 1 deles não teve sequência da sua atividade após concluir o contrato de trabalho obtido no 1.º emprego; os restantes mudaram de emprego por se sentirem insatisfeitos com a sua situação profissional.	Entre 9 inquiridos, 4 desempenham atualmente uma atividade profissional na Administração pública e 2 num Instituto público. Os restantes 3 diplomados estão empregados numa empresa privada.	Dos 4 diplomados que responderam a esta questão: <ul style="list-style-type: none"> 3 recebiam menos de 750€ e 1 recebia entre 750€ e 999€. 	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 33,3% Entre 750€ e 999€: 41,7% Entre 1250€ e 1499€: 8,3% Mais de 1500€: 16,6%

Quadro 141 (cont.). Síntese dos principais resultados dos cursos da Faculdade de Ciências e Tecnologia

	Mudança do 1.º para novo emprego	Emprego atual (TCO)	Remuneração no 1.º emprego (média líquida mensal para TCO)	Remuneração atual (média líquida mensal, para TCO, TCP e Patrões)
Ciências farmacêuticas	Entre 5 diplomados que responderam a esta questão, 2 viram o seu 1.º emprego interrompido devido a não renovação do contrato e 1 por encerramento do local de trabalho. As restantes situações foram motivadas pelos diplomados e deveram-se a insatisfação face à remuneração e poucas perspetivas de progressão na carreira.	91,7% dos diplomados empregados desempenham a sua atividade numa empresa privada.	<ul style="list-style-type: none"> • 33,3% recebia menos de 750€ no 1.º emprego; • 50,0% recebia entre 1000€ e 1249€; 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 26,7% • Entre 750€ e 999€: 33,3% • Entre 1000€ e 1249€: 20,0 % • Entre 1250€ e 1499€: 20,0%
Engª Ambiente	Os motivos de mudança do 1.º para novo emprego são diversificados. Como mais comum está a mudança por falta de perspetivas de progressão na carreira, assim como mudanças forçadas devido a não renovação do contrato.	O principal empregador é o setor privado, com 62,1% dos diplomados a estar empregado numa empresa privada.	<ul style="list-style-type: none"> • 42,1% recebia menos de 750€ no 1.º emprego; • 57,9% recebia entre 750€ e 999€; 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 20,0% • Entre 750€ e 999€: 40,0% • Entre 1000€ e 1249€: 25,7 % • Entre 1250€ e 1499€: 5,7% • Mais de 1500€: 8,6%
Engª eletrónica e telecomunicações	A mudança de residência (incluindo situações de mudança para o estrangeiro) e a insatisfação face à remuneração são dois motivos fortes associados à procura de novo emprego.	83,3% dos inquiridos está a trabalhar numa empresa privada.	<ul style="list-style-type: none"> • 23,5% recebia menos de 750€ no 1.º emprego; • 47,1% recebia entre 750€ e 999€; • 11,8% recebia entre 1000€ e 1249€; • 17,6% recebia entre 1500 € e 1999 €. 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 12,8% • Entre 750€ e 999€: 28,2% • Entre 1000€ e 1249€: 25,6 % • Entre 1250€ e 1499€: 7,7% • Mais de 1500€: 17,9%
Engª biotecnológica/ Engª Biológica	A falta de perspetivas de progressão na carreira, assim como mudanças forçadas devido a não renovação do contrato do 1.º emprego são as situações mais frequentes que motivam a mudança entre o 1.º e novo emprego.	61,3% dos inquiridos está a trabalhar numa empresa privada.	<ul style="list-style-type: none"> • 34,8% recebia menos de 750€ no 1.º emprego; • 47,8% recebia entre 750€ e 999€; • 8,7% recebia entre 1250 € e 1499 € • 8,6% recebia entre 1500 € e 2500 €. 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 27,3% • Entre 750€ e 999€: 30,3% • Entre 1000€ e 1249€: 12,1 % • Entre 1250€ e 1499€: 15,2% • Mais de 1500€: 15,2%
Engª Informática	Os motivos da mudança de emprego são diversos e variam entre fatores relacionados com a insatisfação pessoal dos diplomados em relação à atividade profissional e fatores externos, como seja a não continuação do estágio ou a mudança de residência.	O setor privado é o principal empregador: 68,4% dos inquiridos está empregado numa empresa privada e 15,8% numa organização privada em fins lucrativos.	<ul style="list-style-type: none"> • 33,3% recebia menos de 750€ no 1.º emprego; • 66,7% recebia entre 750€ e 999€. 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 20,8% • Entre 750€ e 999€: 33,3% • Entre 1000€ e 1249€: 29,2 % • Entre 1250€ e 1499€: 8,3% • Mais de 1500€: 4,2%

Quadro 142. Síntese dos principais resultados dos cursos da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo

	Acesso ao 1.º emprego	Trabalho durante o curso	Meio de obtenção do 1.º emprego	Situação atual face ao emprego
Gestão Hoteleira (Avaliado na 1.º fase)	<p><i>Sem demora</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • 44,8% já trabalhava antes do fim do curso • 33,3% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 13,3% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar durante o curso é uma opção de 61,5% dos diplomados; • Desses, cerca mais de 40% trabalhou a tempo inteiro durante o curso. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1.º emprego é obtido por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego; • Efeito/contributo do estágio para obtenção do 1.º emprego: 23,5% 	<ul style="list-style-type: none"> • 83,9% empregados; • 13,6% desempregados • 2,5% não está empregado nem à procura de emprego
Assessoria de Administração	<p>A maioria já trabalha antes de concluir o curso (87,1%)</p>	<p>A grande maioria trabalhou durante o curso (94,0%) e a tempo inteiro.</p>	<p>Entre os 9 diplomados que responderam a esta questão, 3 encontraram o seu primeiro emprego na sequência da empresa/instituição onde fizeram o estágio curricular.</p>	<p>91% dos inquiridos está empregado.</p>
Gestão Diurno-Faro	<ul style="list-style-type: none"> • 30,3% já trabalhava antes do fim do curso • 37,9% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 10,6% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 15,2 obteve o 1.º emprego entre 6 meses a 1 ano • 6,1% demorou mais de 1 ano até encontrar emprego 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar durante o curso é uma opção de 46,8% dos diplomados; • Desses, cerca de 40,5% trabalhou a tempo inteiro durante o curso. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1.º emprego é obtido sobretudo por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego; • O contributo do estágio para obtenção do 1.º emprego é também revelante, tendo representado a porta de entrada para o mercado de trabalho para 29,6% diplomados. 	<ul style="list-style-type: none"> • 75,9% empregados • 22,8% desempregados; • 1,3% não está empregado nem à procura de emprego
Gestão Diurno-Portimão	<ul style="list-style-type: none"> • 50,0% já trabalhava antes do fim do curso • 25,0% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 17,7% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 7,1 obteve o 1.º emprego entre 6 meses a 1 ano; • 7,1% demorou mais de 1 ano até encontrar emprego 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar durante o curso é uma opção de 59,4% dos diplomados • Desses, cerca de 50,0% trabalhou a tempo inteiro durante o curso 	<ul style="list-style-type: none"> • 1.º emprego é obtido sobretudo por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego • 2 em 10 diplomados continuaram a trabalhar na mesma empresa onde realizaram o estágio 	<ul style="list-style-type: none"> • 75,0% empregados • 25,0% desempregados
Gestão Noturno-Faro	<p>94% dos diplomados já trabalhava antes de concluir o curso</p>	<p>Quase todos os diplomados (94,3%) acumularam a frequência do curso com uma atividade profissional a tempo inteiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entre os poucos diplomados que iniciaram a procura de emprego após a conclusão do curso, a maioria encontrou emprego através de uma oferta • Em 2 de 9 diplomados, essa oferta foi divulgada pelos serviços da UAlg 	<ul style="list-style-type: none"> • 88,6% empregados • 10,2% desempregados • 1,1% não está empregado nem à procura de emprego

**Quadro 142 (cont.). Síntese dos principais resultados dos cursos da
Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo**

	Acesso ao 1.º emprego	Trabalho durante o curso	Meio de obtenção do 1.º emprego	Situação atual face ao emprego
Gestão Noturno-Portimão	95,2% dos diplomados já trabalhava antes de concluir o curso.	Quase todos os diplomados (97,8%) acumularam a frequência do curso com uma atividade profissional a tempo inteiro.	Entre os poucos diplomados que iniciaram a procura de emprego após a conclusão do curso, a maioria (7 em 12) ficou a trabalhar na empresa onde fez o estágio. Também as candidaturas espontâneas revelam importância (4 em 12 diplomados encontraram assim o 1.º emprego)	<ul style="list-style-type: none"> • 93,3% empregados • 6,7% desempregados
Informação e Animação turística	<ul style="list-style-type: none"> • 45,5% já trabalhava antes do fim do curso • 18,2% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 27,3% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 9,1 obteve o 1.º emprego entre 6 meses a 1 ano 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar durante o curso é uma opção de 63,6 % dos diplomados • Desses, cerca de 57,1% trabalhou a tempo inteiro durante o curso. 	Apenas 2 diplomados responderam a esta questão: 1 deles encontrou emprego depois de resposta a um anúncio de oferta de emprego e o outro ficou a trabalhar na empresa onde realizou o estágio.	<ul style="list-style-type: none"> • 72,7% empregados • 18,2% desempregados • 9,1% não está empregado nem à procura de emprego
Marketing	<ul style="list-style-type: none"> • 12,5% já trabalhava antes do fim do curso • 62,5% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 12,5% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 12,5% obteve o 1.º emprego entre 6 meses a 1 ano 	A maioria dos diplomados (70%) opta por não trabalhar durante o curso.	Apenas 1 diplomado respondeu a esta questão e ficou a trabalhar na empresa onde fez o estágio.	<ul style="list-style-type: none"> • 90,0% empregados (9 em 10 diplomados) • 10,0% não está empregado nem à procura de emprego (1 em 10 diplomados)
Turismo-Faro	<ul style="list-style-type: none"> • 30,9% já trabalhava antes do fim do curso • 34,6% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 11,1% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 14,8% obteve o 1.º emprego entre 6 meses a 1 ano, e • 8,6% demorou mais de 1 ano até encontrar emprego 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar durante o curso é uma opção de 59,2% dos diplomados • Desses, apenas 28% trabalhou a tempo inteiro durante o curso. 	<ul style="list-style-type: none"> • O estágio representa o meio mais comum para encontrar o 1.º emprego (35% dos diplomados) • Cerca de 27,5% obteve o 1.º emprego após uma candidatura espontânea 	<ul style="list-style-type: none"> • 80,6% empregados • 16,3% desempregados • 3,1% não está empregado nem à procura de emprego
Turismo-Portimão	<ul style="list-style-type: none"> • 42,9% já trabalhava antes do fim do curso • 20,0% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 20,0% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 8,6% obteve o 1.º emprego entre 6 meses a 1 ano, e • 8,6% demorou mais de 1 ano até encontrar emprego. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar durante o curso é uma opção de 69,4 % dos diplomados • Desses, 44% trabalhou a tempo inteiro durante o curso 	<ul style="list-style-type: none"> • Obter o 1.º emprego a sequência da resposta a um anúncio de oferta de emprego é a situação mais comum • 18,8% ficou a trabalhar na empresa onde realizou o estágio 	<ul style="list-style-type: none"> • 73,0% empregados • 27,0% desempregados

Quadro 143. Síntese dos principais resultados dos cursos da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo

	Mudança do 1.º para novo emprego	Emprego atual (TCO)	Remuneração no 1.º emprego (média líquida mensal para TCO)	Remuneração atual (média líquida mensal, para TCO, TCP e Patrões)
Gestão Hoteleira (Avaliado na 1ª fase)	Mudança de emprego é motivada pela procura de um emprego com melhores perspectivas de carreira e melhores remunerações;	Empregador dominante é o setor privado.	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 63,2% • Entre 750€ e 999€: 23,5% • Entre 1000€ e 1500€: 8,8% • Mais de 1500€: 4,4% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 19,6% • Entre 750€ e 999€: 24,7% • Entre 1000€ e 1500€: 35,1% • Mais de 1500€: 20,6%
Assessoria de Administração	A falta de perspectivas de progressão na carreira foi o motivo mais frequente de mudança do 1.º para novo emprego.	46,6% dos inquiridos desempenha a sua atividade na Administração pública central ou local e 36,2% numa empresa privada.	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 22,2% • Entre 750€ e 999€: 66,7% • Entre 1000€ e 1249€: 11,1% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 49,2% • Entre 750€ e 999€: 22,2% • Entre 1000€ e 1249€: 17,5% • Entre 1250€ e 1499€: 4,8% • Mais de 1500€: 6,4%
Gestão Diurno-Faro	Os principais motivos associados à mudança de emprego não são voluntários, prendem-se sobretudo com não renovação de contrato ou estágio.	85,2% dos inquiridos empregados estão a trabalhar numa empresa privada.	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 55,6% • Entre 750€ e 999€: 44,4% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 43,5% • Entre 750€ e 999€: 32,3% • Entre 1000€ e 1249€: 14,5% • Entre 1250€ e 1499€: 3,2% • Mais de 1500€: 6,4%
Gestão Diurno-Portimão	A insatisfação face às condições do 1.º emprego motiva a mudança para novo emprego, nomeadamente a falta de perspectivas de progressão na carreira, a remuneração auferida e o descontentamento com as funções desempenhadas.	81,8% dos inquiridos empregados estão a trabalhar numa empresa privada.	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 80,0% • Entre 750€ e 999€: 10,0% • Entre 1250€ e 1499€: 10,0% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 29,6% • Entre 750€ e 999€: 37,0% • Entre 1000€ e 1249€: 14,8% • Entre 1250€ e 1499€: 11,1% • Mais de 1500€: 7,4%
Gestão Noturno-Faro	<ul style="list-style-type: none"> • A falta de perspectivas de progressão na carreira foi o motivo mais frequente de mudança do 1.º para novo emprego • 3 em 10 diplomados mudaram de emprego na sequência de mudança de residência 	<ul style="list-style-type: none"> • 67,5% dos inquiridos empregados estão a trabalhar numa empresa privada; • 20,8% trabalha num serviço da Administração pública. 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 50,0% • Entre 750€ e 999€: 40,0% • Entre 1000€ e 1249€: 10,0% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 15,2% • Entre 750€ e 999€: 27,8% • Entre 1000€ e 1249€: 31,6% • Entre 1250€ e 1499€: 8,9% • Mais de 1500€: 16,4%
Gestão Noturno-Portimão	Os motivos de mudança do 1.º para novo emprego são diversos, predominando os casos de extinção/falência da empresa ou insatisfação do diplomado perante a remuneração.	<ul style="list-style-type: none"> • 66,7% trabalha numa empresa privada; • 22,2% está empregado na administração pública. 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 66,7% • Entre 750€ e 999€: 25,0% • Entre 1000€ e 1249€: 8,3% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 32,6% • Entre 750€ e 999€: 11,6% • Entre 1000€ e 1249€: 37,2% • Entre 1250€ e 1499€: 4,7% • Mais de 1500€: 13,9%

**Quadro 143 (cont.). Síntese dos principais resultados dos cursos da
Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo**

	Mudança do 1.º para novo emprego	Emprego atual (TCO)	Remuneração no 1.º emprego (média líquida mensal para TCO)	Remuneração atual (média líquida mensal, para TCO, TCP e Patrões)
Informação e Animação turística	Apenas 2 diplomados responderam a esta questão: 1 deles interrompeu o 1º emprego porque o estágio não foi renovado, o outro mudou de emprego devido à má relação com colegas.	90,0% dos inquiridos empregados estão a trabalhar numa empresa privada.	Apenas 2 diplomados responderam a esta questão: 1 deles auferia menos de 750€ e o outro entre 750 € e 999 €.	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 66,7% • Entre 750€ e 999€: 11,1% • Entre 1000€ e 1249€: 11, 1% • Entre 1250€ e 1499€: 11,1%
Marketing	Apenas 1 diplomado respondeu a esta questão. No seu caso, a mudança de emprego deveu-se à falência/extinção da empresa.	A maioria (66,7%) trabalha numa empresa privada.	Apenas 1 diplomado respondeu a esta questão e auferia menos de 750€.	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 66,7% • Entre 750€ e 999€: 22,2% • Entre 1000€ e 1249€: 11, 1%
Turismo-Portimão	Os motivos de mudança do 1.º para novo emprego são diversos, destacando-se a mudança de residência e falta de perspetivas de carreira.	78,6% trabalha numa empresa privada.	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 62,5% • Entre 750€ e 999€: 37,5% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 56,3% • Entre 750€ e 999€: 28,1% • Entre 1000€ e 1249€: 6,3% • Entre 1250€ e 1499€: 6,3% • Mais de 1500€: 3,1%
Turismo-Faro	Os motivos de mudança do 1.º para novo emprego são diversos, predominando os casos de mudança motivada pela insatisfação em relação à falta de perspetivas de progressão na carreira ou desagrado com as funções desempenhadas. Também as mudanças não voluntárias têm importância: 15,8% dos casos deveu-se à extinção/falência da entidade e 15,8% à não renovação do contrato.	86,3% trabalha numa empresa privada.	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 57,5% • Entre 750€ e 999€: 40,0% • Entre 1000€ e 1249€: 2,5% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 51,9% • Entre 750€ e 999€: 24,7% • Entre 1000€ e 1249€: 9,9% • Entre 1250€ e 1499€: 6,2% • Mais de 1500€: 7,4%

Quadro 144. Síntese dos principais resultados dos cursos da Escola Superior de Saúde

	Acesso ao 1.º emprego	Trabalho durante o curso	Meio de obtenção do 1.º emprego	Situação atual face ao emprego
Análises clínicas e saúde pública	<ul style="list-style-type: none"> • 18,2% já trabalhava antes do fim do curso • 30,3% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 18,2% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses, mas • 21% precisou de mais de 1 ano até encontrar o primeiro emprego. 	A maioria não trabalhou durante o curso (61,5%).	A candidatura espontânea é o meio mais frequente de obtenção do 1.º emprego entre os diplomados inquiridos.	<ul style="list-style-type: none"> • 87,2% dos inquiridos está empregado • 7,7% desempregados; • 5,1% não está empregado nem à procura de emprego
Dietética e nutrição	<ul style="list-style-type: none"> • 17,1% já trabalhava antes do fim do curso • 25,7% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 28,6% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 14,3% obteve o 1.º emprego entre 6 meses e 1 ano • 14,3% demorou mais de 1 ano até encontrar o primeiro emprego 	A maioria não trabalhou durante o curso (65,9%).	A candidatura espontânea é o meio mais frequente de obtenção do 1.º emprego entre os diplomados inquiridos (57,1% dos diplomados).	<ul style="list-style-type: none"> • 73,2% dos inquiridos está empregado • 22% desempregados • 4,9% não está empregado nem à procura de emprego
Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> • 1,5% já trabalhava antes do fim do curso • 83,1% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 7,7% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 4,6% obteve o 1.º emprego entre 6 meses e 1 ano • 3,1% demorou mais de 1 ano até encontrar o primeiro emprego 	A maioria não trabalhou durante o curso (69,9%).	<ul style="list-style-type: none"> • A candidatura espontânea é o meio mais frequente de obtenção do 1.º emprego entre os diplomados inquiridos (60,0% dos diplomados). • 25% ficou a trabalhar na empresa onde realizou o estágio. 	<ul style="list-style-type: none"> • 95,9% dos inquiridos está empregado; • 2,7% desempregados; • 1,4% não está empregado nem à procura de emprego.
Farmácia	<ul style="list-style-type: none"> • 28,0% já trabalhava antes do fim do curso • 44,0% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 16,0% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 8,0% obteve o 1.º emprego entre 6 meses e 1 ano • 4,0% demorou mais de 1 ano até encontrar o primeiro emprego 	A maioria não trabalhou durante o curso (67,9%).	A maioria encontrou o 1.º emprego após responder a um anúncio de oferta de emprego.	<ul style="list-style-type: none"> • 82,1% dos inquiridos está empregado • 14,3% desempregados • 3,6% não está empregado nem à procura de emprego
Ortoprotesia	<ul style="list-style-type: none"> • 19,0% já trabalhava antes do fim do curso • 38,1% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 28,6% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses 	A maioria não trabalhou durante o curso (68,2%).	A maioria encontrou o 1.º emprego na sequência de uma candidatura espontânea (4 em 8 diplomados).	<ul style="list-style-type: none"> • 81,8% dos inquiridos está empregado • 13,6% desempregados • 4,5% não está empregado nem à procura de emprego
Radiologia	<ul style="list-style-type: none"> • 27,8% já trabalhava antes do fim do curso • 33,3% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 5,6% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 11,1% obteve o 1.º emprego entre 6 meses e 1 ano • 22,2% demorou mais de 1 ano até encontrar o 1.º emprego 	A maioria não trabalhou durante o curso (66,7%).	Entre os 5 diplomados que responderam a esta questão: <ul style="list-style-type: none"> • 3 obtiveram o 1.º emprego após resposta a um anúncio • 2 através de candidatura espontânea, e • 2 por via de convite feito por um professor da UAlg 	<ul style="list-style-type: none"> • 71,4% dos inquiridos está empregado • 28,6% desempregados

Quadro 144 (cont.). Síntese dos principais resultados dos cursos da Escola Superior de Saúde

	Acesso ao 1.º emprego	Trabalho durante o curso	Meio de obtenção do 1.º emprego	Situação atual face ao emprego
Terapia da Fala	<ul style="list-style-type: none"> • 22,7% já trabalhava antes do fim do curso • 45,5% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 27,3% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 4,5% obteve o 1.º emprego entre 6 meses e 1 ano 	A maioria não trabalhou durante o curso (69,6%).	1.º emprego é obtido sobretudo por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego.	<ul style="list-style-type: none"> • 87,0% dos inquiridos está empregado • 8,7% desempregados • 4,3% não está empregado nem à procura de emprego

Quadro 145. Síntese dos principais resultados dos cursos da Escola Superior de Saúde

	Mudança do 1.º para novo emprego	Emprego atual (TCO)	Remuneração no 1.º emprego (média líquida mensal para TCO)	Remuneração atual (média líquida mensal, para TCO, TCP e Patrões)
Análises clínicas e saúde pública	Poucas perspetivas de progredir na carreira são o motivo mais frequente associado à mudança entre o 1.º e novo emprego.	Cerca de metade está empregado na Administração pública (53,1%) e os restantes no setor privado (43,8%);	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 64,3% • Entre 750€ e 999€: 21,4% • Entre 1000€ e 1249€: 14,3% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 30,3% • Entre 750€ e 999€: 30,3% • Entre 1000€ e 1249€: 30,3% • Entre 1250€ e 1499€: 3,0% • Mais de 1500€: 6,0%
Dietética e nutrição	Os motivos de mudança de emprego são diversos. Cerca de 33,3% dos diplomados mudou de emprego por não gostar das funções que exercia e em 22% das situações a interrupção foi provocada pela não renovação do estágio.	<ul style="list-style-type: none"> • 64,0% está empregado numa empresa privada; • 20% está a trabalhar numa organização privada sem fins lucrativos nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 71,4% • Entre 750€ e 999€: 28,6% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 45,7% • Entre 750€ e 999€: 37,1% • Entre 1000€ e 1249€: 8,6% • Mais de 1500€: 8,6%
Enfermagem	Os motivos de mudança do 1.º para novo emprego mais comuns prendem-se com a mudança de residência e falta de perspetivas de carreira.	O setor público é o principal empregador: <ul style="list-style-type: none"> • 72,5% está a trabalhar na administração pública; • 15,9% trabalha numa empresa pública 	<ul style="list-style-type: none"> • Entre 750€ e 999€: 25,0% • Entre 1000€ e 1249€: 60,0% • Entre 1250 € e 1499 €: 15% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 2,8% • Entre 750€ e 999€: 35,2% • Entre 1000€ e 1249€: 56,3% • Mais de 1500€: 5,6%
Farmácia	A situação mais comum prende-se com a extinção/falência do local de trabalho (3 em 6 diplomados).	<ul style="list-style-type: none"> • 58,3% está empregado numa empresa privada; • 33,3% está a trabalhar na administração pública 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 71,4% • Entre 1000€ e 1249€: 28,6% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 16,7% • Entre 750€ e 999€: 45,8% • Entre 1000€ e 1249€: 37,5%
Ortoprotesia	Entre os 5 diplomados que responderam a esta questão 2 mudaram de emprego por falta de perspetivas de carreira. Outros 2 casos deveram-se à insatisfação perante as funções desempenhadas e a remuneração auferida.	90,0% trabalha numa empresa privada.	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 75,0% • Entre 750€ e 999€: 12,5% • Entre 1000€ e 1249€: 12,5% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 60,0% • Entre 750€ e 999€: 20,0% • Entre 1000€ e 1249€: 10,0% • Mais de 1500€: 10,0%

Quadro 145 (cont.). Síntese dos principais resultados dos cursos da Escola Superior de Saúde

	Mudança do 1.º para novo emprego	Emprego atual (TCO)	Remuneração no 1.º emprego (média líquida mensal para TCO)	Remuneração atual (média líquida mensal, para TCO, TCP e Patrões)
Radiologia	Os motivos de mudança são diversos e em metade das situações reportadas devem-se à insatisfação do diplomado relativamente à remuneração e perspectivas de progressão na carreira.	<ul style="list-style-type: none"> • 50,0% está empregado numa empresa privada; • 43,8% está a trabalhar na administração pública. 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 28,6% • Entre 750€ e 999€: 42,9% • Entre 1000€ e 1249€: 14,3%; • Entre 1250 € e 1499 €: 14,3%. 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 1,3% • Entre 750€ e 999€: 18,8% • Entre 1000€ e 1249€: 43,8% • Mais de 1500€: 6,3%
Terapia da Fala	Os motivos de mudança são diversos e em metade das situações reportadas devem-se à insatisfação do diplomado relativamente às funções desempenhadas e falta de perspectivas de progressão na carreira.	<ul style="list-style-type: none"> • 50,0% está empregado numa organização privada sem fins lucrativos nacional; • Os restantes distribuem-se sobretudo pela administração pública (12,5%); empresas públicas (12,5%) e empresas privadas (12,5%), 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 20,0% • Entre 750€ e 999€: 60,0% • Entre 1000€ e 1249€: 20,0%. 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 8,6% • Entre 750€ e 999€: 52,4% • Entre 1000€ e 1249€: 19,0%

Quadro 146. Síntese dos principais resultados dos cursos da Escola Superior de Educação e Comunicação

	Acesso ao 1.º emprego	Trabalho durante o curso	Meio de obtenção do 1.º emprego	Situação atual face ao emprego
Ciências da comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • 23,4% já trabalhava antes do fim do curso • 37,5% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 15,6% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 18,8% obteve o 1.º emprego entre 6 meses e 1 ano • 4,7% demorou mais de 1 ano até encontrar o primeiro emprego 	A maioria não trabalhou durante o curso (60,6%).	A maioria encontrou o 1.º emprego na sequência de uma candidatura espontânea (42,3%) ou após responder a um anúncio de oferta de emprego (26,9%).	<ul style="list-style-type: none"> • 83,1% dos inquiridos está empregado • 14,1% desempregados; • 2,8% não está empregado nem à procura de emprego
Design/Design de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • 28,1% já trabalhava antes do fim do curso • 28,1% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 25,0% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 15,6% obteve o 1.º emprego entre 6 meses e 1 ano • 3,1% demorou mais de 1 ano até encontrar o primeiro emprego 	Cerca de metade (51,4%) dos diplomados trabalhou durante o curso.	<ul style="list-style-type: none"> • A situação mais comum entre os diplomados foi encontrar o 1.º emprego após responder a um anúncio de oferta de emprego (33,3%); • 16,7% ficou a trabalhar na instituição onde realizou o estágio. 	<ul style="list-style-type: none"> • 74,3% dos inquiridos está empregado; • 22,9% desempregados • 2,9% não está empregado nem à procura de emprego
Educação básica	<ul style="list-style-type: none"> • 37,5% já trabalhava antes do fim do curso • 37,5% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 12,5% obteve o 1.º emprego entre 6 meses e 1 ano • 12,5% demorou mais de 1 ano até encontrar o primeiro emprego 	A maioria não trabalhou durante o curso (57,1%).	Os 2 diplomados que responderam a esta questão obtiveram o 1.º emprego através de uma candidatura espontânea.	<ul style="list-style-type: none"> • 38,1% dos inquiridos está empregado • 28,6% desempregados • 33,3% não está empregado nem à procura de emprego
Educação social	<ul style="list-style-type: none"> • 35,9% já trabalhava antes do fim do curso • 12,8% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 23,1% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 17,9% obteve o 1.º emprego entre 6 meses e 1 ano • 10,3% demorou mais de 1 ano até encontrar o primeiro emprego 	Pouco mais de metade (57,8%) dos diplomados trabalhou durante o curso.	A maioria encontrou o 1.º emprego na sequência de uma candidatura espontânea (44,2%).	<ul style="list-style-type: none"> • 66,7% dos inquiridos está empregado • 33,3% desempregados
Educação social pós-laboral	<ul style="list-style-type: none"> • 60,0% já trabalhava antes do fim do curso • 20,0% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 6,7% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 13,3% obteve o 1.º emprego entre 6 meses e 1 ano 	A maioria (68,8%) acumulou o curso com o desempenho de uma atividade profissional.	Em 4 diplomados que responderam a esta questão, 2 obtiveram o seu 1.º emprego na sequência de uma candidatura espontânea.	<ul style="list-style-type: none"> • 87,5% dos inquiridos está empregado • 12,5% desempregados

Quadro 147. Síntese dos principais resultados dos cursos da Escola Superior de Educação e Comunicação

	Mudança do 1.º para novo emprego	Emprego atual (TCO)	Remuneração no 1.º emprego (média líquida mensal para TCO)	Remuneração atual (média líquida mensal, para TCO, TCP e Patrões)
Ciências da comunicação	Os motivos da mudança de emprego são diversos e variam entre fatores relacionados com a insatisfação pessoal dos diplomados em relação à atividade profissional (sobretudo em relação à remuneração) e fatores externos, como seja a não renovação do estágio/contrato.	<ul style="list-style-type: none"> • 66,7% está empregado numa empresa privada • 15,8% está a trabalhar na administração pública 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 57,7% • Entre 750€ e 999€: 42,3% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 52,4% • Entre 750€ e 999€: 19,0% • Entre 1000€ e 1249€: 14,3% • Entre 1250€ e 1499€: 4,8% • Mais de 1500€: 9,5%
Design/Design de comunicação	Os motivos da mudança de emprego são diversos. As situações mais frequentes prendem-se com a não renovação do estágio/contrato (36,4%).	<ul style="list-style-type: none"> • 77,3% está empregado numa empresa privada; • 18,2% está a trabalhar na administração pública 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 50,0% • Entre 750€ e 999€: 41,7% • Entre 1000€ e 1249€: 8,3% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 53,6% • Entre 750€ e 999€: 14,3% • Entre 1000€ e 1249€: 14,3% • Entre 1250€ e 1499€: 3,6% • Mais de 1500€: 14,3%
Educação básica	Apenas 1 diplomado respondeu a esta questão: a interrupção do seu 1.º emprego deveu-se à não renovação do contrato.	<ul style="list-style-type: none"> • 25% está empregado numa empresa privada (2 diplomados) • 37,5% desempenha atividade numa organização privada sem fins lucrativos nacional (3 diplomados) • 25% está a trabalhar numa empresa pública (2 diplomados) 	Apenas 2 diplomados responderam a esta questão: 1 auferia menos de 750€ e o outro entre 750€ e 999€.	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 87,5% • Entre 1000€ e 1249€: 12,5%
Educação social	As situações de mudança entre o 1.º e novo emprego mais frequentes prendem-se com a não renovação do estágio/contrato (53,9%).	<ul style="list-style-type: none"> • 42,4% está empregado numa empresa privada • 33,3% desempenha atividade numa organização privada sem fins lucrativos nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 53,8% • Entre 750€ e 999€: 23,1% • Entre 1000€ e 1249€: 15,4% • Entre 1250€ e 1499€: 7,7% 	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 47,4% • Entre 750€ e 999€: 21,1% • Entre 1000€ e 1249€: 15,8% • Entre 1250€ e 1499€: 10,5% • Mais de 1500€: 5,2%
Educação social pós-laboral	Entre 4 diplomados que responderam a esta questão, 2 não viram os seus contratos renovados e os restantes mudaram de emprego por insatisfação relativa à remuneração e falta de perspetivas de progressão na carreira.	<ul style="list-style-type: none"> • 60,0% está empregado numa empresa privada (9 diplomados) • 20% desempenha atividade numa organização privada sem fins lucrativos nacional (3 diplomados);. 	Os 4 diplomados que responderam a esta questão auferiam menos de 750€ no 1.º emprego.	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 750€: 73,3% • Entre 750€ e 999€: 20,0% • Entre 1250€ e 1499€: 6,7%

Quadro 148. Síntese dos principais resultados dos cursos do Instituto Superior de Engenharia

	Acesso ao 1.º emprego	Trabalho durante o curso	Meio de obtenção do 1.º emprego	Situação atual face ao emprego
Eng.º. Civil (Avaliado na 1ª fase)	<p><i>Sem demora</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • 58,9% já trabalhava antes do fim do curso • 27,2% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 7,9% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 5,9% demorou mais de 6 meses a obter o 1.º emprego 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar durante o curso é uma opção de 67,1% • 64,5% dos estudantes que trabalharam durante o curso exerciam uma atividade a tempo inteiro 	<ul style="list-style-type: none"> • 1.º emprego é obtido por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego • Efeito do estágio para obtenção do 1.º emprego: 20,5% • 29,5% foi convidado por um professor ou ex-colega da Universidade do Algarve 	<ul style="list-style-type: none"> • 76,4% empregados • 23,6% desempregados
Eng.º. Alimentar	<ul style="list-style-type: none"> • 16,7% já trabalhava antes do fim do curso • 23,8% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 35,7% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 9,5% demorou entre 6 meses a 1 ano; • 14,3% demorou mais de 1 ano 	<p>A maioria opta por não trabalhar durante o curso (55,2%).</p>	<p>1.º emprego é obtido por candidaturas espontâneas ou em resposta a oferta de emprego.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 56,9% dos inquiridos está empregado • 32,8% desempregados • 10,3% não está empregado nem à procura de emprego
Eng.º. Elétrica e eletrónica	<ul style="list-style-type: none"> • 43,1% já trabalhava antes do fim do curso • 27,5% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 17,6% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 3,9% demorou entre 6 meses a 1 ano • 7,8% demorou mais de 1 ano 	<ul style="list-style-type: none"> • 60,0% dos diplomados acumulou a frequência do curso com o desempenho de uma atividade profissional • Desses 55,6% trabalhava a tempo inteiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • A realização do estágio curricular contribuiu, em 25% de casos, para a obtenção do 1.º emprego • Também a rede de contactos criada na UAlg revela relevância como estratégia de obtenção do 1.º emprego (5 em 16 diplomados) 	<ul style="list-style-type: none"> • 73,3% dos inquiridos está empregado • 23,3% desempregados • 3,3% não está empregado nem à procura de emprego
Eng.º. Mecânica	<ul style="list-style-type: none"> • 42,9% já trabalhava antes do fim do curso • 22,9% obteve o 1.º emprego em menos de 3 meses • 20,0% obteve o 1.º emprego entre 3 a 6 meses • 11,4% demorou entre 6 meses a 1 ano • 2,9% demorou mais de 1 ano 	<ul style="list-style-type: none"> • 70,5% dos diplomados acumulou a frequência do curso com o desempenho de uma atividade profissional • Desses, 54,8% trabalhava a tempo inteiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1.º emprego obtido após resposta a oferta de emprego é a situação mais frequente • Também a rede de contactos criada na UAlg revela relevância como estratégia de obtenção do 1.º emprego (4 em 12 diplomados) 	<ul style="list-style-type: none"> • 75,0% dos inquiridos está empregado • 25,0% desempregados

Quadro 149. Síntese dos principais resultados dos cursos do Instituto Superior de Engenharia

	Mudança do 1.º para novo emprego	Emprego atual (TCO)	Remuneração no 1.º emprego (média líquida mensal para TCO)	Remuneração atual (média líquida mensal, para TCO, TCP e Patrões)
Eng.º. Civil (Avaliado na 1ª fase)	<ul style="list-style-type: none"> Mudança de emprego é motivada pela procura de um emprego com melhores perspetivas de carreira e melhores remunerações. Também ocorre por motivos de falência/extinção da instituição de enquadramento profissional (17,6%). 	Principal empregador é o setor privado da Construção civil.	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 45,5% Entre 750€ e 999€: 31,2% Entre 1000€ e 1500€: 20,8% Mais de 1500€: 2,6% 	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 10,8% Entre 750€ e 999€: 17,5% Entre 1000€ e 1500€: 42,5% Mais de 1500€: 29,2%
Eng.º. Alimentar	Os motivos são diversos mas predominam fatores externos aos diplomados, como a não renovação do contrato ou a extinção/falência do local de trabalho.	88,6% dos diplomados trabalha numa empresa privada.	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 46,2% Entre 750€ e 999€: 38,5% Entre 1000€ e 1249€: 7,7% Entre 1500€ e 1999€: 7,7% 	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 45,9% Entre 750€ e 999€: 24,3% Entre 1000€ e 1249€: 16,2% Entre 1250€ e 1499€: 2,7% Mais de 1500€: 10,8%
Eng.º. Elétrica e eletrónica	Os motivos são diversos mas a situação mais frequente é a falta de perspetivas de progressão na carreira.	A maioria dos diplomados trabalha numa empresa privada (72,1%).	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 31,3% Entre 750€ e 999€: 31,3% Entre 1000€ e 1249€: 18,8% Entre 1250€ e 1499€: 6,3% Mais de 1500€: 12,6% 	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 20,4% Entre 750€ e 999€: 32,7% Entre 1000€ e 1249€: 16,3% Entre 1250€ e 1499€: 4,1% Mais de 1500€: 26,6%
Eng.º. Mecânica	O principal motivo é a falta de perspetivas de progressão na carreira.	<ul style="list-style-type: none"> A maioria dos diplomados trabalha numa empresa privada (66,7%) 23,3% está a trabalhar na administração pública 	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 16,7% Entre 750€ e 999€: 66,7% Entre 1000€ e 1249€: 16,7% 	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 12,1% Entre 750€ e 999€: 21,2% Entre 1000€ e 1249€: 39,4% Entre 1250€ e 1499€: 12,1% Mais de 1500€: 15,2%

Quadro 150. Síntese dos principais resultados dos cursos do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina

	Acesso ao 1.º emprego	Trabalho durante o curso	Meio de obtenção do 1.º emprego	Situação atual face ao emprego
Ciências Biomédicas	<ul style="list-style-type: none"> Entre os empregados ou que já estiveram empregados, 22,2% encontrou o primeiro emprego nos 3 meses após a conclusão do curso, face a 66,6% que procuraram emprego durante mais de 6 meses; 	<ul style="list-style-type: none"> 82,5% não trabalhou durante o curso. 	Apenas 1 diplomado respondeu a esta questão e obteve o seu 1.º emprego através de uma candidatura espontânea.	<ul style="list-style-type: none"> 60% dos inquiridos não está empregado nem à procura de emprego; 25% estão empregados e 15% desempregados.

Quadro 151. Síntese dos principais resultados dos cursos do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina

	Mudança do 1.º para novo emprego	Emprego atual (TCO)	Remuneração no 1.º emprego (média líquida mensal para TCO)	Remuneração atual (média líquida mensal, para TCO, TCP e Patrões)
Ciências Biomédicas	Apenas 1 diplomado respondeu a esta questão e mudou de emprego devido à falta de perspectivas de progressão na carreira.	<ul style="list-style-type: none"> A maioria dos inquiridos empregados trabalha numa empresa privada. 	Apenas 1 diplomado respondeu a esta questão e auferia menos de 750€.	<ul style="list-style-type: none"> Menos de 750€: 60,0% Entre 750€ e 999€: 20,0% Entre 1250€ e 1499€: 10,0% Mais de 1500€: 10,0%

VI. BIBLIOGRAFIA

Almeida, João Ferreira; Avila, Patrícia; Casanova, José Luís, Costa, António Firmino; Machado, Fernando Luís (2002), *Diversidade na Universidade. Um inquérito aos estudantes de licenciatura*, Oeiras: Celta Editora.

Almeida, João Ferreira; Machado, Fernando Luís; Costa, António Firmino (2006), "Social classes and values in Europe", *Portuguese Journal of Social Science* 5

Alves, Mariana Gaio, (2004), *A inserção profissional como etapa da aprendizagem ao longo da vida: desafios para o ensino superior*, In. *Revista Trajetos*, edição do Departamento de Sociologia do ISCTE, Editorial Notícias.

Alves, Mariana Gaio, (2005), *A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspetiva educativa*". In. *Revista Europeia de Formação Profissional*, CEDEFOP.

Alves, Mariana Gaio, (2007), *A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspetiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e Tecnologia / MCTES.

Alves, Mariana Gaio, Cabrito, B. G., Lopes, M. C., Martins, A., & Pires, A. L. O. (Eds.). (2008), *Universidade e Formação ao Longo da Vida*, Oeiras: Celta Editora

Alves, Natália (2004), *Trajectórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados (1999-2003)*, Lisboa, Universidade de Lisboa, DST— Divisão de Planeamento e Gestão

Alves, Natália (2008), *Juventudes e Inserção Profissional*. Lisboa: Educa.

Ashton, D.N.; Maguire, M.J. e Spilsbury, M. (1990), *Restructuring the labour market. The implications for youth*. London: Macmillan Press.

Balsan, D.; Hanchane, S. e Werquin, P. (1996), *Mobilité professionnelle initiale:éducation et experience sur le marché du travail*. In. *Économie et Statistique*, 299, pp. 91-106.

Brennan, J., Kogan, M., e Teichler, U., (1996), *Higher education and work – a conceptual Framework*. In. John Brennan, Maurice Kogan, Ulrich Teichler, (org.), *Higer Education and Work*, London and Bristol: Jessica Kingsley Publishers.

Cabral, M.C., (2006), *Estudo da Expansão do Sistema de Ensino superior Português nas últimas duas décadas*.

Cabrito, Belmiro (2001), *Economia da Educação*, Lisboa; Texto Editores

Carvalho, Margarida (2011), "A Persistência das Desigualdades Remuneratórias de Género nas Empresas Portuguesas: 1988-2008", publicado no sítio do Observatório das desigualdades. (<http://observatorio-das-desigualdades.cies.iscte.pt/index.jsp?page=projects&id=116>)

Chagas Lopes, M. (2007), *Aprendizagem ao Longo da Vida e Novas Formas de Gestão dos Mercados de Trabalho*, In. *Aprendizagem ao Longo da Vida*, A. Oliveira das Neves (org.), *Cadernos Sociedade e Trabalho X*, Lisboa, Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, pp. 123-140.

Chagas Lopes, M. (2008), *Os ciclos de vida e a dinâmica do emprego nos mercados de trabalho em transição*. SOCIUS, Seminário "TIC, Organização do Trabalho, Competências e Empregabilidade".

Direcção-Geral do Ensino Superior. (2010), *Acesso ao Ensino Superior – Dez anos de Concurso Nacional: 2000 – 2009*

Docquier, F. e Marfouk, A. (2005), *International Migration by Educational Attainment (1990-2000)* - Release 1.1.

Gabinete de Estratégia e Planeamento - Ministério da Solidariedade e Segurança Social (GEP - MSSS) (2012), *Quadros do pessoal 2010*, Colecção Estatísticas – Quadros de Pessoal, Lisboa

Goddard, John (1998), "Contribution au développement national et regional", *Conférence mondiale sur l'enseignement supérieur*, Paris, UNESCO.

Grelet, Y. e Mansuy, M. (2004), *Dela precarité de l'emploi à celle des trajectoires: une analyse de l'insertion en évolution*. In. *Formation Emploi*, 85, pp. 97-99.

IEFP, I. P. (2007), *Estatísticas Mensais – Junho 2007*, Lisboa

IEFP, I. P. (2009), *Estatísticas Mensais – Junho 2009*, Lisboa

IEFP, I. P. (2011), *Estatísticas Mensais – Junho 2011*, Lisboa

IEFP, I. P. (2013), Estatísticas Mensais – Agosto 2013 Lisboa

INE, I. P. (2010), Estatísticas do Emprego – 4º trimestre, Lisboa

INE, I. P. (2012), Estatísticas do Emprego – 4º trimestre, Lisboa

INE, I. P. (2013), Estatísticas do Emprego – 2º trimestre, Lisboa

INE, I. P. (2009), IEFA – Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

Lollivier, S. (2000), Réurrence du chômage dans l'insertion des jeunes: des trajectoires hétérogènes. In. *Économie et Statistique*, 334, pp. 49-63.

Lundvall, B.-A., Johnson, B. (1994), "The learning economy", *Journal of Industry Studies*, **2**: 23-42.

Marginson, Simon (1998), Competition and diversity in the reformed Australian higher education system in Meek & Wood, F. (EDU) *Managing Higher Education*

Martins, A. (2008), Universidade e mudança social: mobilidade social e processos de avaliação. In. ALVES, Mariana et all. (2008). *Universidade e Formação ao Longo da Vida Universidade e Formação ao Longo da Vida*, Celta editores: Oeiras.

OCDE (2011), *Education at a Glance. OCDE Indicators*. Paris: OCDE.

ODES (2002), *Apresentação do 1.º Inquérito de percurso aos diplomados do Ensino superior – 2001*. Lisboa: ODES/INOFOR.

Pais, J. M. (2001), *Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro*. Porto: AMBAR.

Paul, J-J e Murdoch (2000), Higher education and graduate employment in France. In. *European Journal of Education*, 35, 2, pp.179-188.

Pitcher, J. e Purcell, K. (1998), Diverse expectations and access opportunities: is there a graduate labour market? *Higher Education Quarterly*, 52, 2, pp. 179-203.

Raffe, D. (2003), Coming to terms with the longitudinal: cross-national comparisons of educational-work transitions. In. AA. VV., *Les données longitudinales dans l'analyse du marché du travail*. 10ème Journées d'études Cereq – Lamas. Marseille: Cereq, pp.27-37.

Rolim, Cássio; Serra, Maurício (2009), "Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: avaliação do impacto económico de longo prazo", *Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, **3**

Rose, J. (1998), *Les jeunes face à l'emploi*. Paris: Desclée de Brower.

Teichler, U. (2000), Graduate employment and work in selected European Countries. In. *European Journal of Education*, 35, 2, pp. 141-156.

Tessier, C. (2002), Jeunes et jeunes femmes. In. G. Fournier e B. Bourasse (dirs.), *Les 18 à 30 ans et le marché du travail. Quand la marge deviant la norme*. Laval: Presses de l'Université de Laval, pp. 201 – 215.

Sítios:

Sítio da Direção Geral do Ensino Superior:

(a) http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Acesso/Estatisticas/EstudosEstatisticas/cna-dadosfinais-20112012_20122013.htm

(acedido em Setembro de 2013)

(b) <http://www.dges.mctes.pt/guias/pdfs/statcol/2012/Mobilidade12.pdf>

(acedido em Setembro de 2013)

(c) <http://www.dges.mctes.pt/guias/pdfs/statcol/2011/Mobilidade11.pdf>

(acedido em Setembro de 2013)

(d) <http://www.dges.mctes.pt/guias/pdfs/statcol/2010/Mobilidade10.pdf>

(acedido em Setembro de 2013)

Sítio do Eurostat - Education and training:

<http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/education/introduction>

(acedido em 04/10/2012)

Sítio do GAQ

- (a) Inquérito de caracterização dos novos alunos, 1ª e 2ª fase de 2011/2012 – Resultado Global da Universidade. Intranet UAlg
(acedido em Setembro de 2013)

- (b) Inquérito de caracterização dos novos alunos, 1ª e 2ª fase de 2012/2013 – Resultado Global da Universidade. Intranet UAlg
(acedido em Setembro de 2013)

VII. ANEXOS

VII.1. Inquérito aos Diplomados

Inquérito ao Trajeto Académico e Profissional dos Diplomados da Universidade do Algarve

Concluiu uma licenciatura ou um mestrado integrado na Universidade do Algarve?

Se sim, gostaríamos que preenchesse um inquérito sobre o seu trajeto formativo e profissional. Este inquérito faz parte de um projeto mais vasto que visa a instalação em permanência de um dispositivo de monitorização da situação profissional dos diplomados pela UALG e das suas necessidades de formação.

O objetivo deste dispositivo é apoiar a programação estratégica e operacional da UALG.

É muito importante para a Universidade poder contar com a sua colaboração no preenchimento do inquérito, o que durará cerca de 15 minutos.

A operacionalização deste inquérito foi entregue pela UALG ao Instituto de Estudos Sociais e Económicos (www.iese.pt).

Para obter mais informações sobre este projeto ou consultar uma lista de perguntas mais frequentes, poderá consultar a página: <https://sites.google.com/site/ualgiese/home>

Qualquer dúvida poderá ser esclarecida através dos seguintes contactos: • E-mail: fsantos@iese.pt ou cpereira@iese.pt • Telefone institucional 218 160 840 (Dra. Filipa Santos) e número grátis 800 204 032

Obrigado pela sua colaboração.

Caracterização do diplomado

1. Em que ano nasceu?
Ano

2. Sexo
 Masculino
 Feminino

3. Indique a sua nacionalidade:
 Portuguesa
 Outra
Outra (especifique)

4. Reside actualmente em Portugal?
 Sim
 Não

5. Em que concelho reside?

Profissão da mãe

Profissão da mãe

6. Qual é a profissão da sua mãe? Descreva a atividade profissional da sua mãe de forma tão detalhada quanto possível, evitando expressões genéricas como “funcionária pública” ou “engenheira”. (Se a sua mãe está atualmente desempregada, reformada ou faleceu, refira-se à última profissão que ela exerceu).

7. Qual das seguintes situações melhor descreve a situação no trabalho da sua mãe (Se a sua mãe está atualmente desempregada, reformada ou faleceu, refira-se à última profissão que ela exerceu)

- Patroa
- Trabalhadora por conta própria
- Trabalhadora por conta de outrem (incluindo dirigentes, gestores e gerentes que não sejam proprietários da empresa)

8. Quantos trabalhadores tem/tinha a empresa da qual a sua mãe é/era patroa?

N.º

9. Qual o nível de escolaridade mais elevado que a sua mãe completou?

- Nenhum
- 1º ciclo do ensino básico (4º ano ou antiga 4ª classe)
- 2º ciclo do ensino básico (6º ano ou antigo 2º ano do ciclo preparatório)
- 3º ciclo do ensino básico (9º Ano, antigo 5º ano do liceu ou equivalente)
- Ensino secundário (12º Ano, antigo 7º ano do liceu ou equivalente)
- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

Profissão do pai

Profissão do pai

10. Qual é a profissão do seu pai? Descreva a atividade profissional do seu pai de forma tão detalhada quanto possível, evitando expressões genéricas como “funcionário público” ou “engenheiro”. (Se o seu pai está actualmente desempregado, reformado ou já faleceu, refira-se à última profissão que ele exerceu).

11. Qual das seguintes situações melhor descreve a situação no trabalho do seu pai. (Se o seu pai está atualmente desempregado, reformado ou já faleceu, refira-se à última profissão que ele exerceu)

- Patrão
- Trabalhador por conta própria
- Trabalhador por conta de outrem (incluindo dirigentes, gestores e gerentes que não sejam proprietários da empresa)

12. Quantos trabalhadores tem/tinha a empresa da qual o seu pai é/era patrão?

N.º

13. Qual o nível de escolaridade mais elevado que o seu pai completou?

- Nenhum
- 1º ciclo do ensino básico (4º ano ou antiga 4ª classe)
- 2º ciclo do ensino básico (6º ano ou antigo 2º ano do ciclo preparatório)
- 3º ciclo do ensino básico (9º Ano, antigo 5º ano do liceu ou equivalente)
- Ensino secundário (12º Ano, antigo 7º ano do liceu ou equivalente)
- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

Percurso académico até à conclusão do curso

Fale-nos do seu percurso académico até à conclusão do curso.

14. Em que modalidade concluiu o ensino secundário?

- Via de ensino/Curso predominantemente orientado para o prosseguimento de estudos/Curso Científico-Humanístico
- Curso Tecnológico
- Curso Profissional
- RVCC/Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA)
- Curso de Educação e Formação (CEF) de nível 5 ou 6
- Curso de Aprendizagem
- Outra modalidade

15. Quando se candidatou pela primeira vez a um curso da Universidade do Algarve, residia em Portugal?

- Sim
- Não

16. Em que concelho residia quando se candidatou pela primeira vez a um curso da Universidade do Algarve?

17. Qual a designação do curso que concluiu na Universidade do Algarve? (Se concluiu mais do que uma licenciatura na Universidade do Algarve, refira-se à licenciatura mais recente. Se fez uma licenciatura de 3 anos (1º ciclo) imediatamente seguida de um mestrado integrado (2º ciclo), refira-se ao mestrado integrado. Ainda que tenha concluído posteriormente uma pós-graduação, mestrado e/ou doutoramento na Universidade do Algarve, refira-se à licenciatura)

18. Em que ano se inscreveu pela primeira vez no curso?

Ano (p.e., 2004)

19. Quando concluiu o curso?

Ano (p.e., 2011)

20. Quando concluiu o curso, em que regime se encontrava inscrito?

- Diurno
- Pós-Laboral

21. Qual o Pólo onde frequentou o curso?

- Faro
- Portimão

22. Durante o curso, participou em algum programa de intercâmbio internacional (p.e. Programa Socrates-Erasmus)?

- Sim
- Não

23. Durante o curso, beneficiou alguma vez de uma bolsa de Ação Social (excluindo bolsas referentes a programas de intercâmbio)?

- Sim
 Não

24. Realizou algum estágio curricular no âmbito do seu curso?

- Sim
 Não

25. Fez alguma vez parte de algum órgão da associação de estudantes ou de outro órgão de gestão da Universidade durante o decurso do seu curso?

- Sim
 Não

26. Fez alguma vez parte da direção de algum núcleo de estudantes (temático ou de curso) durante o decurso do seu curso?

- Sim
 Não

27. Qual a classificação média com que concluiu o curso?

- | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <input type="radio"/> 10 | <input type="radio"/> 14 | <input type="radio"/> 18 |
| <input type="radio"/> 11 | <input type="radio"/> 15 | <input type="radio"/> 19 |
| <input type="radio"/> 12 | <input type="radio"/> 16 | <input type="radio"/> 20 |
| <input type="radio"/> 13 | <input type="radio"/> 17 | |

28. Pense no conjunto da sua experiência enquanto aluno da Universidade do Algarve. Avalie, numa escala de 1 a 5, a sua satisfação com essa experiência.

	1- pouco satisfeito	2	3	4	5 - muito satisfeito
Satisfação	<input type="radio"/>				

Trajeto formativo após conclusão do curso

Vamos falar agora do seu trajeto formativo após ter concluído o curso.

29. Qual é o seu nível de habilitações neste momento?

- Bacharelato
 Licenciatura
 Pós-graduação
 Mestrado
 Doutoramento

30. Algum dos graus que obteve após a conclusão do seu curso (pós-graduação, mestrado, doutoramento) foi obtido na Universidade do Algarve?

- Sim
 Não

31. Encontra-se atualmente a frequentar algum tipo de formação de nível superior?

- Sim
 Não

32. Qual?

- Licenciatura
 Pós-graduação
 Mestrado
 Doutoramento
 Estudos pós-doutorais

33. Qual o tema dessa formação?

34. Essa formação está a decorrer na Universidade do Algarve?

- Sim
 Não

35. Quem paga/pagou as propinas dessa formação? Escolha a alternativa que melhor descreve a situação.

- Eu próprio
 Os meus pais
 Outros familiares
 A empresa onde trabalho
 Uma bolsa de estudo

36. Frequentou algum tipo de formação profissional (isto é, não-académica) nos últimos três anos?

- Sim
 Não

37. Por favor, indique o tema das duas últimas formações profissionais (isto é, não-académicas) que frequentou. Se frequentou apenas uma formação, indique essa.

Formação

1

Formação

2

38. Quando se realizou a mais recente dessas formações?

- A formação ainda está em curso
- Há menos de um ano
- Há mais de um ano

39. A formação que frequentou era organizada pela empresa onde trabalha/trabalhava?

- Sim
- Não

40. A formação que frequentou era organizada pela Universidade do Algarve?

- Sim
- Não

Trajeto profissional

Vamos agora falar do seu trajeto profissional.

41. Exerceu alguma atividade profissional durante o tempo em que estava a frequentar o seu curso na Universidade do Algarve?

- Sim
- Não

42. Em que regime exercia essa atividade profissional durante o curso?

- Trabalho a tempo inteiro
- Trabalho a tempo parcial
- Trabalho ocasional
- Trabalho sazonal

43. Durante o seu curso, trabalhou para algum centro de investigação da Universidade do Algarve?

- Sim
- Não

44. Durante o seu curso, trabalhou para alguma outra estrutura da Universidade do Algarve que não um centro de investigação (p.e. serviços académicos, seção de contabilidade, economato)?

- Sim
 Não

45. Qual das seguintes expressões melhor descreve a sua situação atual perante o trabalho?

- Empregado
 Desempregado
 Não empregado nem à procura de emprego (e.g. estudante a tempo inteiro, reformado)

46. Já esteve alguma vez empregado desde a conclusão do curso?

- Sim
 Não

47. Qual é a sua profissão atual? Descreva as suas funções da forma mais detalhada possível, evitando termos genéricos como "funcionário público" ou "engenheiro". Se está atualmente desempregado, reformado ou a estudar a tempo inteiro refira-se às funções desempenhadas no seu último emprego.

48. Qual das seguintes expressões melhor descreve a sua situação?

- Patrão (sócio(a)/proprietário(a) de empresa, incluindo empresas em nome individual)
 Trabalhador por conta própria (profissional liberal)
 Trabalhador por conta de outrém (inclui dirigentes, gestores e gerentes que não sejam sócios/proprietários da empresa)

49. Quando começou a trabalhar na empresa/instituição onde se encontra atualmente?

Ano:

50. Qual é a sua situação contratual atual na entidade onde trabalha? Escolha a opção que melhor descreve a sua situação.

- Efetivo(a)
- Contratado(a) a prazo
- Contrato de prestação de serviços ("recibos verdes")
- Avençado(a)
- Estagiário(a) remunerado
- Estagiário(a) não remunerado
- Bolseiro(a)
- Outro.

51. Onde se situa o seu local de trabalho?

- No Algarve
- No resto do país
- No estrangeiro

52. Em média, qual é a sua remuneração mensal líquida?

- Menos de 750 €
- Entre 750 € e 999 €
- Entre 1000 € e 1249 €
- Entre 1250 € e 1499 €
- Entre 1500 € e 1999 €
- Entre 2000 € e 2500 €
- Mais de 2500 €

Descrição da instituição/empresa em que trabalha atualmente

Por favor, descreva a instituição/empresa em que trabalha atualmente.

53. Qual das seguintes expressões melhor descreve a instituição/empresa onde trabalha?

- Administração pública central ou local (incluindo órgãos descentralizados do Estado, escolas e universidades públicas e hospitais públicos)
- Empresa pública (incluindo empresas municipais)
- Instituto público
- Empresa privada
- Organização privada sem fins lucrativos nacional
- Organização privada sem fins lucrativos internacional
- Organização pública internacional

54. Qual o setor de atividade da instituição/empresa onde trabalha?

- Agricultura, caça, floresta e pesca
- Indústrias extrativas
- Indústrias transformadoras
- Produção e distribuição de energia
- Captação, tratamento e distribuição de água
- Saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- Construção civil
- Comércio por grosso e a retalho
- Transportes e armazenagem
- Alojamento e restauração
- Comunicação social (incluindo edição de livros)
- Telecomunicações ou consultoria em informática
- Atividades financeiras e de seguros
- Atividades imobiliárias (excluindo construção)
- Consultoria científica e técnica (excluindo informática)
- Educação
- Saúde ou apoio social
- Atividades artísticas, desportivas ou recreativas
- Outra.

Outra. Qual?

55. Quantos trabalhadores emprega a instituição/empresa onde trabalha?

- Menos de 10 trabalhadores
- Entre 10 e 50 trabalhadores
- Entre 51 e 250 trabalhadores
- Mais de 250 trabalhadores

56. Como obteve o seu atual emprego? Escolha a opção que melhor descreve o que aconteceu.

- Numa feira de emprego organizada pela Universidade do Algarve
- Numa feira de emprego organizada por outra instituição
- Fiz uma candidatura espontânea
- Respondi a uma oferta de emprego/concurso público que me foi indicada pelo gabinete de inserção profissional da Universidade do Algarve
- Respondi a uma oferta de emprego/concurso público que encontrei no jornal, na radio ou na internet
- Fiquei a trabalhar na empresa/instituição onde fiz o meu estágio curricular
- Fui convidado por um professor da Universidade do Algarve
- Fui convidado por um colega ou por um ex-colega da Universidade do Algarve
- Fui convidado por alguém que não estava relacionado com a Universidade do Algarve
- Fui convidado por um familiar

Informação sobre a empresa atual

Fale-nos um pouco da sua empresa.

57. Qual o setor de atividade da sua empresa?

- Agricultura, caça, floresta e pesca
- Indústrias extrativas
- Indústrias transformadoras
- Produção e distribuição de energia
- Captação, tratamento e distribuição de água
- Saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- Construção civil
- Comércio por grosso e a retalho
- Transportes e armazenagem
- Alojamento e restauração
- Comunicação social (incluindo edição de livros)
- Telecomunicações ou consultoria em informática
- Atividades financeiras e de seguros
- Atividades imobiliárias (excluindo construção)
- Consultoria científica e técnica (excluindo informática)
- Educação
- Saúde ou apoio social
- Atividades artísticas, desportivas ou recreativas
- Outra.

Outra. Qual?

58. Quantos trabalhadores emprega a sua empresa?

- Menos de 10 trabalhadores
- Entre 10 e 50 trabalhadores
- Entre 51 e 250 trabalhadores
- Mais de 250 trabalhadores

59. Em que concelho se situa a sede da sua empresa?

- No Algarve
- No resto do país
- No estrangeiro

60. Pense na experiência de criação da sua empresa. Classifique, numa escala de 1 a 5, a importância dos serviços da Universidade do Algarve (gabinete de inserção profissional, etc.) nas seguintes áreas.

	1 - pouco importante	2	3	4	5 - muito importante
Aconselhamento sobre como organizar um negócio	<input type="radio"/>				
Identificação de possibilidades de financiamento do negócio	<input type="radio"/>				
Identificação de clientes para o negócio	<input type="radio"/>				
Identificação de possíveis sócios colaboradores para o negócio	<input type="radio"/>				

61. Em média, qual é o rendimento mensal líquido que obtém da sua atividade profissional?

- Menos de 750 €
- Entre 750 € e 999 €
- Entre 1000 € e 1249 €
- Entre 1250 € e 1499 €
- Entre 1500 € e 1999 €
- Entre 2000 € e 2500 €
- Mais de 2500 €

Atividade atual

Fale-nos da sua atividade.

62. Onde se situa o seu local de trabalho? Se a sua atividade implica trabalhar em mais do que um local, indique aquele onde despende a maior parte do tempo.

- No Algarve
- No resto do país
- No estrangeiro

63. Em que setor desenvolve a sua atividade profissional?

- Agricultura, caça, floresta e pesca
- Indústrias extrativas
- Indústrias transformadoras
- Produção e distribuição de energia
- Captação, tratamento e distribuição de água
- Saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- Construção civil
- Comércio por grosso e a retalho
- Transportes e armazenagem
- Alojamento e restauração
- Comunicação social (incluindo edição de livros)
- Telecomunicações ou consultoria em informática
- Atividades financeiras e de seguros
- Atividades imobiliárias (excluindo construção)
- Consultoria científica e técnica (excluindo informática)
- Educação
- Saúde ou apoio social
- Atividades artísticas, desportivas ou recreativas
- Outra.

Outra. Qual?

64. Em média, qual é o rendimento mensal líquido que obtém da sua atividade profissional?

- Menos de 750 €
- Entre 750 € e 999 €
- Entre 1000 € e 1249 €
- Entre 1250 € e 1499 €
- Entre 1500 € e 1999 €
- Entre 2000 € e 2500 €
- Mais de 2500 €

65. Considere a sua atual atividade profissional. Avalie, numa escala de 1 a 5, os seguintes aspetos dessa atividade.

	1 - Baixo (a)	2	3	4	5 - Alto (a)	Não se aplica
Perspetiva de aumentar a minha remuneração	<input type="radio"/>					
Perspetiva de assumir maiores responsabilidades	<input type="radio"/>					
Autonomia no trabalho	<input type="radio"/>					
Gosto pelas funções que desempenho	<input type="radio"/>					
Remuneração normal da minha atividade (salários, lucros)	<input type="radio"/>					
Remuneração extraordinária da minha atividade (prémios de desempenho)	<input type="radio"/>					
Regalias materiais (cartão de crédito da instituição, carro de serviço, telemóvel da instituição, etc.)	<input type="radio"/>					
Regalias imateriais (seguros de saúde ou serviços de proteção social)	<input type="radio"/>					
Qualidade da relação com os meus colegas	<input type="radio"/>					
Qualidade da relação com os meus subordinados	<input type="radio"/>					
Qualidade da relação com os meus superiores hierárquicos	<input type="radio"/>					

66. Imagine que lhe era proposto um novo trabalho noutra empresa/instituição. Qual seria a sua reação? Escolha a opção que melhor a descreve.

- Não mudaria de emprego por nada neste mundo
- Só mudaria se me oferecessem condições muito melhores do que as que tenho no meu atual emprego/atividade
- Só mudaria se me oferecessem condições razoavelmente melhores do que as que tenho no meu atual emprego/atividade
- Mudaria se me oferecessem condições semelhantes às que tenho no meu atual emprego/atividade
- Estaria disposto a aceitar condições ligeiramente inferiores para poder sair do emprego/abandonar a atividade onde estou
- Estaria disposto a aceitar condições muito inferiores para poder sair do emprego/abandonar a atividade onde estou
- Aceitaria qualquer oferta que me permitisse deixar o emprego/atividade onde estou

67. Como classifica a importância da sua passagem pela Universidade do Algarve em cada um dos seguintes aspetos?

	1- pouco importante	2	3	4	5- muito importante
Estabelecimento de contactos úteis para a vida profissional	<input type="radio"/>				
Possibilidades de progredir na carreira	<input type="radio"/>				
Desenvolvimento de competências técnicas	<input type="radio"/>				
Estabelecimento de relações de amizade	<input type="radio"/>				
Adoção de métodos de trabalho	<input type="radio"/>				
Conhecimento de oportunidades de trabalho	<input type="radio"/>				
Participação na vida da minha comunidade	<input type="radio"/>				
Desenvolvimento de espírito crítico	<input type="radio"/>				
Capacidade de avaliação do meu próprio trabalho	<input type="radio"/>				
Capacidade de avaliação do trabalho dos outros	<input type="radio"/>				
Capacidade de planeamento do meu trabalho	<input type="radio"/>				
Capacidade de negociação com colegas	<input type="radio"/>				
Capacidade de gerir projectos	<input type="radio"/>				
Capacidade de desenvolver soluções para problemas concretos da vida profissional	<input type="radio"/>				
Capacidade de analisar problemas concretos da vida profissional	<input type="radio"/>				
Capacidade de trabalhar em equipa	<input type="radio"/>				
Capacidade de reflexão sobre problemas sociais e políticos	<input type="radio"/>				
Capacidade de tomar decisões sob pressão	<input type="radio"/>				
Capacidade de negociação com clientes/utentes	<input type="radio"/>				
Capacidade de negociação com superiores hierárquicos	<input type="radio"/>				

68. Em geral, como avalia a relação entre o seu curso e a sua atividade profissional atual? Escolha a frase que melhor descreve essa relação.

- A minha atividade profissional atual não tem nada a ver com o meu curso
- A minha atividade profissional atual está pouco relacionada com o meu curso
- A minha atividade profissional atual está razoavelmente relacionada com o meu curso
- A minha atividade profissional atual está muito relacionada com o meu curso
- A minha atividade profissional atual está totalmente relacionada com o meu curso

Primeiro emprego após concluir o curso

Gostaríamos agora que nos falasse do seu primeiro emprego após concluir o seu curso.

69. Quanto tempo decorreu entre a conclusão do curso e a obtenção do seu primeiro emprego?

- Já trabalhava antes do fim do curso
- Até 3 meses
- Entre 3 e 6 meses
- Entre 6 meses e um ano
- Mais de um ano

70. Para além do seu atual emprego, teve mais algum emprego após terminar o seu curso?

- Sim
- Não

71. Qual das seguintes opções melhor descreve a sua primeira atividade profissional após concluir o seu curso?

- Criei a minha empresa (sozinho ou com sócios)
- Comecei a trabalhar por conta própria (sozinho ou com outras pessoas mas sem criar uma empresa)
- Comecei a trabalhar por conta de outrem

Primeira instituição/empresa onde trabalhou depois de concluir o curso

Fale-nos um pouco da primeira instituição/empresa onde trabalhou depois de concluir o curso. Se já se encontrava a trabalhar nessa instituição/empresa quando concluiu o seu curso, refira-se a essa instituição/empresa.

72. Como obteve o seu primeiro emprego após concluir o seu curso? Escolha a opção que melhor descreve o que aconteceu.

- Numa feira de emprego organizada pela Universidade do Algarve
- Numa feira de emprego organizada por outra instituição
- Fiz uma candidatura espontânea
- Respondi a uma oferta de emprego/concurso público que me foi indicada pelo gabinete de inserção profissional da Universidade do Algarve
- Respondi a uma oferta de emprego/concurso público que encontrei no jornal, na radio ou na internet
- Fiquei a trabalhar na empresa onde fiz o meu estágio curricular
- Fui convidado por um professor da Universidade do Algarve
- Fui convidado por um colega ou por um ex-colega da Universidade do Algarve
- Fui convidado por um amigo que não estava relacionado com a Universidade do Algarve
- Fui convidado por um familiar

73. Qual das seguintes expressões melhor descreve a instituição onde teve o seu primeiro emprego?

- Administração pública central ou local (incluindo órgãos descentralizados do Estado, escolas e universidades públicas e hospitais públicos)
- Empresa pública (incluindo empresas municipais)
- Instituto público
- Empresa privada
- Organização privada sem fins lucrativos nacional
- Organização privada sem fins lucrativos internacional
- Organização pública internacional

74. Qual o setor de atividade da instituição/empresa onde trabalhou depois de concluir o curso?

- Agricultura, caça, floresta e pesca
- Indústrias extrativas
- Indústrias transformadoras
- Produção e distribuição de energia
- Captação, tratamento e distribuição de água
- Saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- Construção civil
- Comércio por grosso e a retalho
- Transportes e armazenagem
- Alojamento e restauração
- Comunicação social (incluindo edição de livros)
- Telecomunicações ou consultoria em informática
- Atividades financeiras e de seguros
- Atividades imobiliárias (excluindo construção)
- Consultoria científica e técnica (excluindo informática)
- Educação
- Saúde ou apoio social
- Atividades artísticas, desportivas ou recreativas
- Outra

Outra. Qual?

75. Quantos trabalhadores empregava a primeira instituição/empresa onde trabalhou depois de concluir o curso?

- Menos de 10 trabalhadores
- Entre 10 e 50 trabalhadores
- Entre 51 e 250 trabalhadores
- Mais de 250 trabalhadores

76. Onde se situava a primeira instituição/empresa onde trabalhou depois de concluir o curso?

- No Algarve
- No resto do país
- No estrangeiro

77. Em média, qual era a sua remuneração mensal líquida na primeira instituição/empresa onde trabalhou depois de concluir o curso?

- Menos de 750 €
- Entre 750 € e 999 €
- Entre 1000 € e 1249 €
- Entre 1250 € e 1499 €
- Entre 1500 € e 1999 €
- Entre 2000 € e 2500 €
- Mais de 2500 €

78. Qual foi a principal razão para deixar o seu primeiro emprego? Escolha a opção que melhor descreve o que sucedeu.

- O meu estágio profissional/período probatório terminou e não fui convidado(a) a ficar
- O meu contrato terminou e não foi renovado
- Fui despedido(a)
- Mudei de residência
- A instituição onde eu trabalhava faliu/foi extinta
- Não gostava das funções que tinha
- Não estava satisfeito(a) com a minha remuneração
- Não tinha perspetivas de progredir na carreira
- Não estava satisfeito(a) com a relação com os meus colegas

Primeira atividade profissional após concluir o curso

Fale-nos da sua primeira atividade profissional após concluir o curso.

79. Qual das seguintes opções melhor caracteriza a sua situação quando começou a trabalhar?

- Comecei a trabalhar sozinho
- Comecei a trabalhar principalmente com colegas ou ex-colegas ou professores da Universidade do Algarve
- Comecei a trabalhar principalmente com outras pessoas que não estavam relacionadas com a Universidade do Algarve

80. Qual era o setor de atividade em que começou a trabalhar depois de concluir o seu curso?

- Agricultura, caça, floresta e pesca
- Indústrias extrativas
- Indústrias transformadoras
- Produção e distribuição de energia
- Captação, tratamento e distribuição de água
- Saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- Construção civil
- Comércio por grosso e a retalho
- Transportes e armazenagem
- Alojamento e restauração
- Comunicação social (incluindo edição de livros)
- Telecomunicações ou consultoria em informática
- Atividades financeiras e de seguros
- Atividades imobiliárias (excluindo construção)
- Consultoria científica e técnica (excluindo informática)
- Educação
- Saúde ou apoio social
- Atividades artísticas, desportivas ou recreativas
- Outra.

Outra. Qual?

81. Onde trabalhava nessa altura?

- No Algarve
- No resto do país
- No estrangeiro

82. Em média, qual era a sua remuneração mensal líquida?

- Menos de 750 €
- Entre 750 € e 999 €
- Entre 1000 € e 1249 €
- Entre 1250 € e 1499 €
- Entre 1500 € e 1999 €
- Entre 2000 € e 2500 €
- Mais de 2500 €

83. Pense na experiência de criação do seu primeiro negócio. Classifique, numa escala de 1 a 5, a importância dos serviços da Universidade do Algarve (gabinete de inserção profissional, etc.) nas seguintes áreas.

	1 - pouco importante	2	3	4	5 - muito importante
Aconselhamento sobre como organizar um negócio	<input type="radio"/>				
Identificação de possibilidades de financiamento do negócio	<input type="radio"/>				
Identificação de clientes para o negócio	<input type="radio"/>				
Identificação de possíveis sócios colaboradores para o negócio	<input type="radio"/>				

Necessidades ao nível da formação

Gostaríamos agora que nos falasse das necessidades que sente ao nível de formação.

84. Indique duas áreas em que gostaria de adquirir/desenvolver competências

Área

1

Área

2

Relação com a Universidade do Algarve

Para terminar, gostaríamos que nos falasse sobre a relação que mantém com a Universidade do Algarve.

85. Considere os últimos 12 meses. Indique se, nesse período de tempo, ocorreu alguma das seguintes situações:

	Sim	Não
Participou num evento organizado pelos Alumni da Universidade do Algarve?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participou num evento organizado pela Universidade do Algarve?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tomou conhecimento de ofertas de emprego através da Universidade do Algarve?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contactou um ou mais docentes da Universidade do Algarve (excluindo familiares) por motivos profissionais?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contactou um ou mais docentes da Universidade do Algarve (excluindo familiares) por motivos pessoais?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contactou um ou mais ex-colegas da Universidade do Algarve (excluindo familiares) por motivos profissionais?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contactou um ou mais ex-colegas da Universidade do Algarve (excluindo familiares) por motivos pessoais?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Concluir

86. Para finalizar, agradecemos que nos deixe o seu contacto de email para efeitos de atualização da Base de dados da Universidade do Algarve.

Endereço de correio eletrónico:

87. Observações (Aproveite este espaço para deixar algum comentário que considere importante).

Muito obrigado pela sua colaboração!

PROMOVIDO POR



CO-FINANCIADO POR



POAT FSE: Gerir, Conhecer e Intervir